JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 17 de setembro de 1980 | Ano XC — Nº 162 | Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

Rio — Nublado com instabilidade ocasional no início, passando a parcialmente nublado. Temperatura estável no início declinando após. Máxima: 24.1 em Bangu, Mínima: 15.8 no Alto da Boa Vista. Ventos Sul-Sudeste.

O Salvamar informa que o mar está calmo, com águas correndo de Leste para Sul. A temperatura da água é de 20 graus dentro da baía e fora da barra.

* Temperaturas referente às últimas 24 horas

(Mapas na página 20)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 20,00

São Paulo e Espírito Santo:
Dias úteis .... Cr$ 20,00
Domingos .... Cr$ 25,00

RS, SC, PR, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE
Dias úteis .... Cr$ 25,00
Domingos .... Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 30,00
Domingos .... Cr$ 30,00

Ouro Preto/Foto de Waldemar Sabino

A estátua foi trazida para o Brasil há 150 anos

Abi-Ackel diz que democracia virá aos poucos

O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, disse ontem no Congresso que a redemocratização "será conseguida através do método gradualístico." Criticou a Oposição, que "pode apresentar medidas ambiciosas, porque não tem responsabilidade de sustentar o que propõe" e assegurou: "O Presidente só propõe o que pode sustentar."

Abi-Ackel falou durante três horas na comissão que dará parecer à proposta de emenda constitucional que restabelece as eleições diretas para governadores. Disse que, depois da eleição direta, discutirá com as lideranças a reforma da Lei Falcão e que em 15 dias o Governo envia ao Congresso a revisão dos municípios considerados "segurança nacional." (Página 3)

Carter passa à frente de Reagan em 3%

O Presidente Jimmy Carter passou à frente de Ronald Reagan na preferência do eleitorado americano: 38% contra 35% de uma amostra de 1 mil 417 eleitores de todo os Estados Unidos, em pesquisa completada no último domingo pela cadeia de televisão CBS em conjunto com o jornal The New York Times.

John Anderson obteve 13%, e, excluindo-se este candidato independente, constata-se a preferência de 48% dos consultados por Carter, enquanto 42% ficariam com o ex-Governador da Califórnia. Os três candidatos passaram o dia ontem em campanha através do país — Carter na Geórgia, Reagan no Texas e Anderson no Colorado, atacando-se mutuamente.

"No momento não existe nenhuma perspectiva de uma solução a curto prazo" para o problema dos reféns norte-americanos detidos no Irã desde 4 de novembro do ano passado, reconheceu Carter, ao discursar em Atlanta. Recuando de declarações otimistas feitas segunda-feira, o Presidente afirmou: "Não temos motivos para acreditar que a crise já esteja solucionada."

No Irã, o Parlamento decidiu ontem, depois de um debate de várias horas, criar uma comissão especial para estudar a questão dos reféns e apresentar sugestões para solucionar o problema. Amanhã, o Parlamento fixará um prazo para os trabalhos da comissão e nomeará os seus integrantes. (Página 12)

Delfim não crê em dólares que FMI garante ter

Com o argumento de que, se vier a ser aberta, talvez ainda demore, o Ministro Delfim Neto, numa entrevista ao correspondente Armando Ourique, em Nova Iorque, recusou-se a adiantar se o Brasil recorrerá ou não à linha de crédito do Fundo Monetário Internacional, formada com recursos dos exportadores de petróleo.

Porém, um porta-voz do FMI assegura que, até o final do mês, o FMI disporá de 6 bilhões de petrodólares para países como o Brasil pagarem suas importações de petróleo. O vice-presidente para a América Latina de um banco americano que já aplicou, no Brasil, 1,5 bilhão de dólares, acredita que, em 1981, o Brasil precisará recorrer aos petrodólares reciclados pelo FMI. (Pág. 17)

OAB repudia inquérito do caso Dallari

A OAB se retirou das investigações sobre o seqüestro do professor Dalmo Dallari, porque, segundo seu presidente, Eduardo Seabra Fagundes, "o inquérito transcorre de forma ineficaz, burocraticamente, desinteressadamente, e, portanto, jamais levará ao esclarecimento do atentado".

Em Belo Horizonte, a polícia prendeu o estudante de Direito Virgílio Matos, 21 anos, que entrou na Assembléia Legislativa com quatro bombas de gás lacrimogêneo lançadas pela polícia no ato público estudantil de sexta-feira e não detonadas. Em São Paulo, o Governador Paulo Maluf está processando o Vereador Sampaio Dória, que o acusou de ser o responsável pela violência na Freguesia do Ó. (Página 8)

Nomes dos que compraram Vale estão com juiz

A Bolsa do Rio enviou ontem ao Juiz da 6ª Vara Federal, Armindo Guedes da Silva, a lista de nomes dos compradores de ações da Vale entre 5 e 11 de março. Em nota oficial, a Bolsa argumenta que o sigilo do documento é "condição essencial à própria viabilidade do mercado de capitais" e nega qualquer tentativa de entravar o andamento da ação popular.

O Juiz Guedes da Silva, que ameaçara recorrer à força policial para obter a lista dos compradores, acha imprevisível o tempo para citação do Ministro Ernane Galvêas e do Sr Geraldo Langoni. Hoje, em Brasília, o Supremo Tribunal Federal julgará a denúncia do Deputado Alberto Goldman (PMDB-SP) contra o Ministro da Fazenda, por sua participação no caso Vale. (Página 19)

Jean Piaget

☆ 1896 † 1980

A menos de uma semana da instalação, no Rio de Janeiro, do 1º Congresso Brasileiro Piagetiano, que reunirá estudiosos de sete países, morreu ontem em Genebra, aos 84 anos, Jean Piaget, considerado "o Einstein da psicologia moderna", criador da Epistemologia Genética e cujas teses são aceitas hoje pelos melhores especialistas em psicologia infantil. (Página 20)

Pedra quebra estátua de São Pedro

A estátua de louça de São Pedro Apóstolo, do conjunto do adro da igreja setecentista de São Francisco de Paula, em Ouro Preto, teve sua cabeça quebrada por uma pedra. Fabricadas em Portugal e trazidas para o Brasil há 150 anos, as quatro estátuas do adro estão depredadas: a de São Paulo não tem a mão esquerda há 30 anos.

O vigário forâneo da cidade, Padre José Feliciano da Costa Simões, denunciou que a igreja, num local ermo, não tem policiamento ou vigia durante a noite, apesar de ter sido pedido o policiamento para as principais igrejas de Ouro Preto, desde que foram roubadas da matriz do Pilar, há sete anos, relíquias no valor de Cr$ 100 milhões. (Pág. 8)

Bill Evans

☆ 1929 † 1980

Em Nova Iorque, aos 51 anos, morreu Bill Evans, um dos pianistas mais influentes na história da música norte-americana, cujo estilo fundiu ao piano o idioma do jazz ao romantismo da escola européia. Aplaudido pela crítica mundial, com dezenas de álbuns gravados, Evans apresentou-se no Brasil, com seu trio, em 1973, 1976 e no ano passado. (Pág. 20)

Viena/UPI

Ao chegar à reunião da OPEP, ontem, o Ministro das Relações Exteriores da Arábia Saudita, Saud Al-Faisal, foi interceptado por um desconhecido. Imediatamente, seu segurança levou a mão ao revólver. A reunião tem sido tensa: Irã, Argélia e Líbia forçam a diminuição da produção saudita e os sauditas querem obrigá-los a baixarem os preços. (Página 16)

Sérgio ainda confia

Desiludido mas ainda confiante na Justiça é como diz sentir-se o Capitão Sérgio Miranda de Carvalho, 12 anos depois do chamado Caso Parasar, quando foi reformado na Aeronáutica, por recusar-se a cumprir "ordens especiais", que incluíam seqüestro e assassinato de políticos e a explosão de gasômetros, um plano de repressão que afinal não se realizou.

Em sua primeira entrevista após os muitos anos de silêncio, ele contou ao repórter Fritz Utzeri como tudo aconteceu, falou de sua carreira e de suas expectativas. O Capitão Sérgio luta no momento para ser reintegrado à Aeronáutica. O julgamento de seu mandado de segurança será no próximo dia 25.

Caderno B

Funai confirma desmatamento com desfolhantes

A chefe da ajudância da Funai em Marabá, Mara Leal, confirmou denúncia de que desfolhantes estão sendo usados no desmatamento de áreas da reserva indígena dos xicrins de Conceição do Araguaia — 20 mil árvores de mogno já foram derrubadas — provocando cegueira nos macacos e jabutis e problemas genéticos nos índios.

O produto químico foi encontrado pela funcionária da Funai na cabeceira da pista da fazenda e numa área da reserva, onde há algum tempo os índios apresentam infartação de gânglios e temem ficar cegos. Os xicrins se sentem também ameaçados pelos brancos, que invadem suas terras para retirar o mogno. (Pág. 9)

Curador pedirá cassação de revista erótica

O Curador de Menores do Rio de Janeiro, Carlos de Mello, pedirá a cassação do registro de 26 revistas eróticas, que, desde segunda-feira, estão sendo apreendidas pela Polícia Federal, no Rio, e pela polícia estadual, no interior do Estado. Cerca de 5 mil exemplares já foram recolhidos das bancas.

Paralelamente, será aberto inquérito policial, pelo Departamento Geral de Investigações Especiais — DGIE — para processar os responsáveis pela publicação e venda de "revistas contrárias à moral e aos bons costumes." O Curador Carlos de Mello, responsável pela "cruzada contra o erotismo", acha que este tipo de publicação põe em risco "a própria segurança nacional." (Página 9)

Grupo francês quer explorar garagem no Rio

Para a construção de garagens subterrâneas em praças do Rio, com prioridade para a Zona Sul, a Prefeitura vai divulgar até o fim de outubro os editais de concorrência. Um grupo francês, com experiência no ramo, se propõe a construir as garagens sem ônus para a Prefeitura, mas quer explorá-las durante 15 ou 20 anos.

O Prefeito Júlio Coutinho sugeriu que os franceses se associassem a brasileiros, ficando majoritário o capital nacional. Eles aceitaram a sugestão e procuram sócios. A nova taxa de lixo que está em estudos deverá isentar as favelas e os conjuntos para pessoas de baixa renda e o cálculo da taxa deverá ser feito com base na área do imóvel. (Pág. 7)

Esso pagará a 300 feirantes de Salvador

A Esso Brasileira de Petróleo S/A terá de indenizar mais de 300 dos quase 2 mil feirantes de Água de Meninos cujas barracas queimaram durante um incêndio em setembro de 1964. A 2ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça da Bahia, que condenou a empresa, absolveu a Shell, também acusada no processo.

Segundo o relator, Desembargador Claudionor Ramos, a Esso fazia despejos de resíduos de gasolina e outros combustíveis em sua rede interna de esgotos, que se interligava com a rede de águas pluviais que passava por baixo da feira. Essa irregularidade provocava constantes emanações de gasolina, o que, provavelmente, provocou o incêndio. (Página 9)

JORNAL DO BRASIL

2º Clichê | Rio de Janeiro — Quarta-feira, 17 de setembro de 1980 | Ano XC — Nº 1[illegible]2 | Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

Rio — Nublado com instabilidade ocasional no início, passando a parcialmente nublado. Temperatura estável no início declinando após. Máxima 24.1 em Bangu. Mínima 15.8 no Alto da Boa Vista. Ventos Sul-Sudeste.

O Salvamar informa que o mar está calmo, com águas correndo de Leste para Sul. A temperatura da água é de 20 graus dentro da baía e fora da barra.

* Temperaturas referente as últimos 24 horas.

(Mapas na página 20)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 20,00

São Paulo e Espírito Santo:
Dias úteis .... Cr$ 20,00
Domingos .... Cr$ 25,00

RS, SC, PR, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE
Dias úteis .... Cr$ 25,00
Domingos .... Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 30,00
Domingos .... Cr$ 30,00

Ouro Preto/Foto de Waldemar Sabino

A estátua foi trazida para o Brasil há 150 anos

Abi-Ackel diz que democracia virá aos poucos

O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, disse ontem no Congresso que a redemocratização "será conseguida através do método gradualístico." Criticou à Oposição, que "pode apresentar medidas ambiciosas, porque não tem responsabilidade de sustentar o que propõe" e assegurou: "O Presidente só propõe o que pode sustentar."

Abi-Ackel falou durante três horas na comissão que dará parecer à proposta de emenda constitucional que restabelece as eleições diretas para governadores. Disse que, depois da eleição direta, discutirá com as lideranças a reforma da Lei Falcão e que em 15 dias o Governo envia ao Congresso a revisão dos municípios considerados "segurança nacional." (Página 3)

OAB repudia inquérito do caso Dallari

A OAB se retirou das investigações sobre o seqüestro do professor Dalmo Dallari, porque, segundo seu presidente, Eduardo Seabra Fagundes, "o inquérito transcorre de forma ineficaz, burocraticamente, desinteressadamente, e, portanto, jamais levará ao esclarecimento do atentado".

Em Belo Horizonte, a polícia prendeu o estudante de Direito Virgílio Matos, 21 anos, que entrou na Assembléia Legislativa com quatro bombas de gás lacrimogêneo lançadas pela polícia no ato público estudantil de sexta-feira e não detonadas. Em São Paulo, o Governador Paulo Maluf está processando o Vereador Sampaio Dória, que o acusou de ser o responsável pela violência na Freguesia do Ó. (Página 8)

Carter passa a frente de Reagan em 3%

O Presidente Jimmy Carter passou à frente de Ronald Reagan na preferência do eleitorado americano: 38% contra 35% de uma amostra de 1 mil 417 eleitores de todo os Estados Unidos, em pesquisa completada no último domingo pela cadeia de televisão CBS em conjunto com o jornal The New York Times.

John Anderson obteve 13%, e, excluindo-se este candidato independente, constata-se a preferência de 48% dos consultados por Carter, enquanto 42% ficariam com o ex-Governador da Califórnia. Os três candidatos passaram o dia ontem em campanha através do país — Carter na Geórgia, Reagan no Texas e Anderson no Colorado, atacando-se mutuamente.

"No momento não existe nenhuma perspectiva de uma solução a curto prazo" para o problema dos reféns norte-americanos detidos no Irã desde 4 de novembro do ano passado, reconheceu Carter, ao discursar em Atlanta. Recuando de declarações otimistas feitas segunda-feira, o Presidente afirmou: "Não temos motivos para acreditar que a crise já esteja solucionada."

No Irã, o Parlamento decidiu ontem, depois de um debate de várias horas, criar uma comissão especial para estudar a questão dos reféns e apresentar sugestões para solucionar o problema. Amanhã, o Parlamento fixará um prazo para os trabalhos da comissão e nomeará os seus integrantes. **(Página 12)**

Delfim não crê em dólares que FMI garante ter

Com o argumento de que, se vier a ser aberta, talvez ainda demore, o Ministro Delfim Neto, numa entrevista ao correspondente Armando Ourique, em Nova Iorque, recusou-se a adiantar se o Brasil recorrerá ou não à linha de crédito do Fundo Monetário Internacional, formada com recursos dos exportadores de petróleo.

Porém, um porta-voz do FMI assegura que, até o final do mês, o FMI disporá de 6 bilhões de petrodólares para países como o Brasil pagarem suas importações de petróleo. O vice-presidente para a América Latina de um banco americano que já aplicou, no Brasil, 1,5 bilhão de dólares, acredita que, em 1981, o Brasil precisará recorrer aos petrodólares reciclados pelo FMI. (Pág. 17)

Nomes dos que compraram Vale estão com juiz

A Bolsa do Rio enviou ontem ao Juiz da 6ª Vara Federal, Armindo Guedes da Silva, a lista de nomes dos compradores de ações da Vale entre 5 e 11 de março. Em nota oficial, a Bolsa argumenta que o sigilo do documento é "condição essencial à própria viabilidade do mercado de capitais" e nega qualquer tentativa de entravar o andamento da ação popular.

O Juiz Guedes da Silva, que ameaçara recorrer à força policial para obter a lista dos compradores, acha imprevisível o tempo para citação do Ministro Ernane Galvêas e do Sr Geraldo Langoni. Hoje, em Brasília, o Supremo Tribunal Federal julgará a denúncia do Deputado Alberto Goldman (PMDB-SP) contra o Ministro da Fazenda, por sua participação no caso Vale. (Página 19)

Jean Piaget

☆ 1896 † 1980

A menos de uma semana da instalação, no Rio de Janeiro, do 1º Congresso Brasileiro Piagetiano, que reunirá estudiosos de sete países, morreu ontem em Genebra, aos 84 anos, Jean Piaget, considerado "o Einstein da psicologia moderna", criador da Epistemologia Genética e cujas teses são aceitas hoje pelos melhores especialistas em psicologia infantil. (Página 20)

Bill Evans

☆ 1929 † 1980

Em Nova Iorque, aos 51 anos, morreu Bill Evans, um dos pianistas mais influentes na história da música norte-americana, cujo estilo fundiu ao piano o idioma do jazz ao romantismo da escola européia. Aplaudido pela crítica mundial, com dezenas de álbuns gravados, Evans apresentou-se no Brasil, com seu trio, em 1973, 1976 e no ano passado. (Pág. 20)

Sérgio ainda confia

Desiludido mas ainda confiante na Justiça é como diz sentir-se o Capitão Sérgio Miranda de Carvalho, 12 anos depois do chamado Caso Para-sar, quando foi reformado na Aeronáutica, por recusar-se a cumprir "ordens especiais", que incluíam seqüestro e assassinato de políticos e a explosão de gasômetros, um plano de repressão que afinal não se realizou.

Em sua primeira entrevista após os muitos anos de silêncio, ele contou ao repórter Fritz Utzeri como tudo aconteceu, falou de sua carreira e de suas expectativas. O Capitão Sérgio luta no momento para ser reintegrado à Aeronáutica. O julgamento de seu mandado de segurança será no próximo dia 25.

Caderno B

Pedra quebra estátua de São Pedro

A estátua de louça de São Pedro Apóstolo, do conjunto do adro da igreja setecentista de São Francisco de Paula, em Ouro Preto, teve sua cabeça quebrada por uma pedra. Fabricadas em Portugal e trazidas para o Brasil há 150 anos, as quatro estátuas do adro estão depredadas: a de São Paulo não tem a mão esquerda há 30 anos.

O vigário forâneo da cidade, Padre José Feliciano da Costa Simões, denunciou que a igreja, num local ermo, não tem policiamento ou vigia durante a noite, apesar de ter sido pedido o policiamento para as principais igrejas de Ouro Preto, desde que foram roubadas da matriz do Pilar, há sete anos, relíquias no valor de Cr$ 100 milhões. (Pág. 8)

Viena/UPI

Ao chegar à reunião da OPEP, ontem, o Ministro das Relações Exteriores da Arábia Saudita, Saud Al-Faisal, foi interceptado por um desconhecido. Imediatamente, seu segurança levou a mão ao revólver. A reunião tem sido tensa: Irã, Argélia e Líbia forçam a diminuição da produção saudita e os sauditas querem obrigá-los a baixarem os preços. **(Página 16)**

Funai confirma desmatamento com desfolhante

A chefe da ajudância da Funai em Marabá, Mara Leal, confirmou denúncia de que desfolhante está sendo usado no desmatamento de áreas da reserva indígena dos xicrins de Conceição do Araguaia — 20 mil árvores de mogno já foram derrubadas — provocando cegueira nos macacos e jabutis e problemas genéticos nos índios.

O produto químico foi encontrado pela funcionária da Funai na cabeceira da pista da fazenda e numa área da reserva, onde há algum tempo os índios apresentam infartação de gânglios e temem ficar cegos. Os xicrins se sentem também ameaçados pelos brancos, que invadem suas terras para retirar o mogno. (Pág. 9)

Curador pedirá cassação de revista erótica

O Curador de Menores do Rio de Janeiro, Carlos de Mello, pedirá a cassação do registro de 26 revistas eróticas, que, desde segunda-feira, estão sendo apreendidas pela Polícia Federal, no Rio, e pela polícia estadual, no interior do Estado. Cerca de 5 mil exemplares já foram recolhidos das bancas.

Paralelamente, será aberto inquérito policial, pelo Departamento Geral de Investigações Especiais — DGIE — para processar os responsáveis pela publicação e venda de "revistas contrárias à moral e aos bons costumes." O Curador Carlos de Mello, responsável pela "cruzada contra o erotismo", acha que este tipo de publicação põe em risco "a própria segurança nacional." (Página 9)

Grupo francês quer explorar garagem no Rio

Para a construção de garagens subterrâneas em praças do Rio, com prioridade para a Zona Sul, a Prefeitura vai divulgar até o fim de outubro os editais de concorrência. Um grupo francês, com experiência no ramo, se propõe a construir as garagens sem ônus para a Prefeitura, mas quer explorá-las durante 15 ou 20 anos.

O Prefeito Júlio Coutinho sugeriu que os franceses se associassem a brasileiros, ficando majoritário o capital nacional. Eles aceitaram a sugestão e procuram sócios. A nova taxa de lixo que está em estudos deverá isentar as favelas e os conjuntos para pessoas de baixa renda e o cálculo da taxa deverá ser feito com base na área do imóvel. **(Pág. 7)**

Advogado quer anular processo contra Michel

O advogado Wilson Lopes dos Santos, defensor de Michel Frank, um dos acusados da morte de Cláudia Lessin Rodrigues, requereu, através de recurso, a nulidade do processo e a desqualificação do crime de homicídio para seu cliente, que passaria a responder apenas por ocultação de cadáver e uso de tóxico.

O recurso do advogado está fundamentado no parecer de um perito do IML, Herdy Pereira da Cunha, que afirma em sua análise técnica, baseada no laudo de um perito suíço e encaminhada ontem ao 1º Tribunal do Júri, que "a causa provável da morte foi ingestão de dose exagerada de cocaína. Segundo o perito, "as lesões no pescoço não são específicas de esganadura e a do crânio e do couro cabeludo não provocariam hemorragia. (Página 15)

Coluna do Castello

Êxito parcial do terrorismo

Brasília — Um êxito parcial dos terroristas já foi alcançado. O processo de abertura complicou-se e, em conseqüência, sofrerá revisões ou atrasos e, apesar da mobilização de políticos para preservá-lo e prestigiar o Presidente da República no propósito de identificar os responsáveis pelos atentados, agravaram-se as relações entre civis e militares no contexto do quadro político.

Militares consideram-se afetados na sua honra pelas suspeitas de que alguns deles pudessem estar envolvidos na formação dos grupos terroristas de direita e discursos na Câmara ou entrevistas mais radicais foram tomadas como uma tentativa de "desmoralização das Forças Armadas", considerada intolerável. O Ministro do Exército encaminhou denúncia contra o Deputado Genival Tourinho, que aludira a uma hipotética "Operação Cristal", e negou-se o envolvimento de qualquer membro das corporações militares nas investigações, dadas oficialmente como restritas à alçada do Departamento de Polícia Federal. Ironias cobriram os rumores de que oficiais dos serviços de informação, como o Coronel Cinelli, teriam desempenhado qualquer papel nas investigações.

Os rumores que envolviam militares tiveram como resultado uma ação específica, isto é, a denúncia de que o MR-8 e outras organizações da esquerda radical, beneficiadas pela anistia, queriam agora a punição dos responsáveis pelo processo revolucionário, que estariam excluídos do ato de pacificação representado pela iniciativa do Chefe do Governo. A cobrança da responsabilidade de militares por atos passados e a suspeita de sua presença em atos atuais provocariam um impasse que afetaria todo o processo de abertura. Em função desse impasse, os políticos mais representativos do sistema oficial passaram a defender a tese de que é preciso "preservar as Forças Armadas", pondo-as acima de qualquer suspeita. Sem que se respeitem as instituições militares nada pode ser feito.

Esse é o pressuposto da continuidade dos contactos do Senador José Sarney, presidente do PDS, com os dirigentes das agremiações oposicionistas, aos quais está propondo a formação de uma espécie de "pacto de abertura". O objetivo do pacto seria eliminar na área civil a ação corrosiva dos grupos radicais e gerar um clima favorável à operação do Presidente da República que permanece fiel ao seu juramento de fazer do Brasil uma democracia.

Para o Senador é preciso "não envolver as Forças Armadas ou elementos a elas pertencentes" nas suspeitas sobre autoria de atos terroristas, pois elas estariam unidas e integradas no projeto político do General João Figueiredo. A manutenção de um diálogo a nível parlamentar com base nas chefias responsáveis contribuiria para que os Partidos contivessem as pressões internas radicalizantes e se resolvessem questões que podem encontrar solução no âmbito do Congresso. Embora não estejam especificadas questões desse tipo, é possível que elas existam ou que passem a existir pelo menos na medida em que o Senador pelo Maranhão ofereça, como resultado das suas gestões, um campo de diálogo que o Governo considere útil para superar, através deles, alguns bloqueios institucionais.

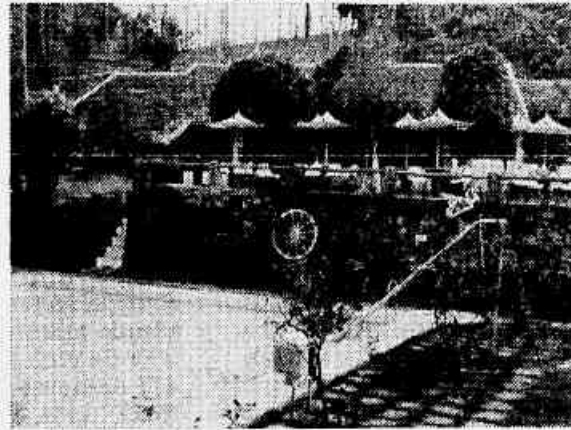
A iniciativa do Senador José Sarney encontra na Oposição, além da boa vontade dos presidentes e líderes partidários com os quais já conversou, uma espécie de correspondência no trabalho do ex-Governador Rafael Magalhães, o qual preconiza, na Oposição, uma "acumulação de forças" destinada a preservar as conquistas democráticas já alcançadas e exercer pressões no sentido de estendê-las e aprofundá-las. A "acumulação" teria o mesmo efeito desradicalizante e, se o seu promotor obtiver êxito, poderá contribuir para eliminar tensões que embaraçam a abertura.

Não há nas cúpulas políticas civis resistências a propostas como a do Senador José Sarney ou a do Sr Rafael Magalhães, mas existe a expectativa de que o Governo demonstre eficiência na eliminação do surto terrorista e na investigação que, identificando responsáveis, possa dar a medida dos riscos que toda a nação corre com o novo desafio da violência. Os informantes oficiais, que, na semana anterior, mostravam alguma excitação com a possibilidade de anúncio próximo de êxito nas investigações oficiais, limitam-se hoje a assinalar as dificuldades da pesquisa e a acentuar a continuidade dos propósitos presidenciais de apontar à Justiça alguns culpados.

Houve uma evidente quebra na expectativa de êxitos na ofensiva contra o terror e essa quebra não favorece ao bom entendimento político propiciado pela sucessão de declarações dos líderes responsáveis dos Partidos de oposição, de apoio ao Presidente da República na sua disposição de debelar o terror. Havia então a esperança de que o Palácio do Planalto estava na iminência de pôr a mão em alguns cabeças do terrorismo, mas tal esperança desfez-se por efeito do calendário. O fim de semana esfriou as cabeças.

Carlos Castello Branco

JORNAL DE VIAGEM

O FIM DE SEMANA SEM GASTAR MUITO ESTÁ AQUI

O Hotel Caluje, de Paulo de Frontin, é todo assim. Rústico, isolado por altas colinas e em meio à copiosa vegetação. Há madeira e latão por todo o lado, piscina, sauna, campinho de futebol gramado, grande playground, lago com barcos, cavalos para alugar, etc. As crianças vibram; os pais ficam em sossego. Tels.:274-1174 e 239-6748 (Rio); (0244) 652174 e 652181.

BAR DA CONSCIÊNCIA

O dono, Sr. Carlos, cuida de tudo com o máximo desvelo. Na piscina, há o "Bar da Consciência" onde o hóspede se serve à vontade anotando num livro o que gastou. A sauna é autenticamente finlandesa, a comida magnífica (o "gulash" é fora de série). Há pomar, jardins, riacho e... silêncio. O Hotel Bertell é uma delícia. Fica em Penedo a 2h30m do Rio. Vale a pena. Tel.: 0243-511288. No Rio: 283-8422.

50% DE DESCONTO

Rio das Ostras é um simpático e aconchegante lugarejo de praia calmíssima, águas verdes e areias monazíticas. As crianças brincam seguras porque as ondas são até infantis. Lá há um hotel que faz nesta época a promoção Primavera/Verão oferecendo até 50% de desconto nas diárias. É o Mirante do Poeta, muito limpo e de espaçosos apartamentos. Tels.: 243-9552 e 243-0883.

CHALÉS NO VERDE

A estrada é linda. É a nova Rio—Santos de paisagens maravilhosas. Chegando ao Km 93 há um aglomerado de chalés espalhados pelo verde que são um convite ao relax. É a Pousada do Nhambu que tem piscinas, quadras de esporte, sauna, TV (opcional). Fica em Angra dos Reis, mas fora da cidade. Há até um saveiro próprio. Os telefones são: (DDD 0244) 65-0317 e 65-0176.

AS ORQUÍDEAS

As pessoas não sabem o que mais admirar no Hotel Simon, de Itatiaia. Se a excelência do tratamento, a magnífica comida, o imenso conforto, o extraordinário ambiente natural, a paisagem ou a beleza das orquídeas tratadas com incrível amor pelo dono, o famoso Sr. Simon. Reservas no Rio: 240-4508 (Sr. Celestino e D. Leda).

TIPO FAZENDA

Caxambu é uma das mais bonitas estâncias do país. Suas águas e o clima ajudam a recuperação de muitas enfermidades. Um pouco retirado do centro fica um hotel — o Campestre — que é único na cidade: tem características de fazenda. Há piscina, leite no curral, mini-zoológico, restaurante, jogos de salão etc. Tels.: 247-7016 (Sr. Loureiro), PBX — 283-8422 (Srs. Alvaro/Helinho), PABX — 244-2127 (Francis) e 285-1251 (D. Elizabeth).

FLORES E FLORES

Agora, Campos do Jordão é uma festa para os olhos. Uma das cidades mais lindas que existem (até bem perto do Rio) a pouco mais de 300 km. O verde e as flores, as mansões extraordinárias e os magníficos hotéis fascinam. Um é o ótimo Terrazza, que fica numa colina tranqüilíssima da Vila Capivari. Tem o máximo conforto (piscina térmica, sauna privativa nos apartamentos etc.) Os tels. são (DDD 0122) 63-1255 e 63-1246.

NÃO É CAMPING

Imagine-se perdido na mata virgem a mais de 1000m de altura num local rodeado por cachoeiras, córregos, samambaias de todos os tipos, eucaliptos e pinheiros. Imagine-se numa cabana de madeira e tijolos mobiliado, com geladeira, lareira, fogão. São horas inesquecíveis. Alugue uma das quatro. Ficam no alto da serra de Friburgo. Tel.: 235-0336 (à noite). Elas podem ser alugadas a um grupo só.

HOTEL NO PARQUE

Miguel Pereira é uma grande dica para férias. Uma tranqüilidade. E para as crianças pouca coisa será melhor que o parque do Hotel Sumerville. Bonito, grande e bucólico. E a comida é magnífica. Há horta, playground, quadra de tênis, playground etc. No Rio: 268-3309 e direto DDD 0244-840263.

FORNO DE LENHA

Raramente um hóspede do Hotel Fazenda Quindins, de Pati dos Alferes, saiu de lá sem gostar, e muito mais do que isso, sem ficar amigo do bom Eurico Bernardes, uma legenda na hotelaria nacional. Por aquele casarão colonial e jardim de quiosques de sapé, redes e gaiolas penduradas passaram gerações provando a comida de forno de lenha e o carinho da família do lendário Dono Tote. Tel.: 0232-850020

MUITO RÚSTICO

Um dos hotéis que superlotam em todas as temporadas e recebe sempre muita gente nos fins de semana é a Fazenda Villa-Forte, de Engenheiro Passos. Imenso, ele propicia ao hóspede horas de completa higiene mental num ambiente rústico e, ao mesmo tempo, bem confortável. Há sempre muita coisa para fazer, desde o mergulho na piscina até o drinque nos quatro bares espalhados em vários lugares. No Rio, há um telefone que dá maiores informações e faz reservas: 285-1251 (D. Elizabeth). Há gasolina aos domingos.

PARA SEMINÁRIOS

Nova Friburgo, a 130 Km do Rio, é uma das cidades serranas mais conhecidas pelo carioca. A explicação é simples: a estrada só ficou boa, quando a Ponte foi inaugurada. Mas ela não perdeu o título de excepcional centro de convenções. Um dos hotéis mais procurados pelas empresas para realização de seminários de treinamento é o Mury Garden. Lindo, artesanal, silencioso e situado a 1.000 m de altitude. Tels: 0245-421120 e 0245-421176. No centro, fica um restaurante que atravessa os anos com a mesma categoria e mantendo uma freguesia seleta. Os turistas também preferem a Majórica. A Majórica tem muita categoria e comida elogiadíssima.

APPFLESTRUEDEL

O chucrute, o Kassler, o eisbein e o appflestruedel são nota 10. A decoração da casa é européia, o serviço muito bom e os garçons têm categoria (todos são formados na casa mesmo). Vale a pena uma ida ao Restaurante Bauernstube, de Petrópolis, que tem aquela lareira para estes dias frios. Fica em Petrópolis (Rua João Pessoa 297, ao lado da Avenida XV).

NOTA 10

Quanto negócio não terá sido fechado ali? Quanto casamento não começou ali? Muitos e muitos. O ambiente de classe, a vista para o mar, o silêncio, a beleza do jardim e o serviço encantam. Nome do segredo: Restaurante Samanguaiá, em Jurujuba. Vale a pena. Telefone para reservas: 711-7848.

TELEFONE

Qualquer informação sobre esta coluna pode ser obtida pelo número 0245-228061.

Prefeito insiste em punir padre

Recife — Dez dias após o Deputado Severino Cavalcanti (PDS) ter pedido a expulsão do Padre italiano Vito Miracapillo, por se ter este recusado a celebrar missa dentro das comemorações oficiais de 7 de setembro, na cidade de Ribeirão, o Prefeito Salomão Correia Brasil (PDS) informou ontem que entregou ofício ao Governador Marco Maciel pedindo que este entre em entendimento com as autoridades eclesiásticas para que "o sacerdote, pelo menos, seja transferido para outra localidade".

O Prefeito de Ribeirão — que fica a 83 quilômetros da Capital — esteve à tarde na Assembléia Legislativa e acusou o religioso de "sempre pregar a luta de classes", o que, segundo ele, "é muito estranho, principalmente quando se sabe que há uma Lei de Estrangeiro que não permite esse tipo de atividade. Ele tem jogado os empregados de Ribeirão contra os patrões, os camponeses contra os usineiros. Eu não estou de acordo, embora saiba que isto é um ideal dele".

— Até aqui o Governador Marco Maciel não me deu resposta nenhuma, e eu também não vou tocar mais no assunto, pois diante da repercussão devido ao pedido de expulsão desse padre, foi como eu vim saber o quanto ele é importante — explicou o Prefeito, ratificando que "na verdade, não vou cobrar mais nada, pois não sabia que isso era uma casa de marimbondo. Eu sou da paz e do amor".

Depois, o Sr Salomão Brasil disse que pediu a saída do Padre Vito de Ribeirão, porque "ele está levando intranqüilidade a alguns setores da cidade".

— **Ao campo?** — indagou um repórter.

— Não. Aos patrões. Os empregados adoram ele, e se fosse o caso, acho que até o elegeriam para Prefeito. A agitação que ele faz não é entre os trabalhadores, mas entre os patrões".

O Prefeito acrescentou que o sacerdote não só se recusou a celebrar a missa oficial do dia 7 de setembro, como também "não dá a bênção a nenhuma obra inaugurada pela Prefeitura. Recentemente inauguramos duas escolas, a Idalina Santos (nome da avó do usineiro José Lopes Siqueira Santos) e a Caetano Monteiro (nome do avô do industrial, banqueiro e usineiro Armando Monteiro), e tivemos que chamar um religioso de fora, o Padre Antônio Borges, para dar a bênção, porque o Padre Vito "só sabe celebrar missa para os camponeses".

Azeredo é candidato em Minas

São Paulo — O Deputado Renato Azeredo (PP-MG) afirmou ontem que não só acredita nas eleições diretas para governadores em 1982 como até "postulo o Governo de Minas".

O parlamentar mineiro não considera improvável a hipótese de alguém apresentar uma emenda para prorrogar também os mandatos dos governadores. "Depois que se votou a prorrogação de mandatos de prefeitos e vereadores alguém pode sentir-se seduzido para pedir também a prorrogação dos mandatos de governadores, senadores e deputados.

Brasília/Foto de Jair Cardoso

Abi-Ackel debateu com os parlamentares a emenda das eleições diretas

Governo promete definir recuperação de autonomia dos municípios em 15 dias

Brasília — O Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel, informou ontem que dentro de 15 dias o Governo terá condições de anunciar quais os municípios que deixarão de ser áreas de segurança nacional e poderão escolher seus prefeitos livremente.

Essa informação foi prestada durante o depoimento do Ministro, na Comissão Mista que examina a proposta de emenda constitucional que restabelece as eleições diretas para governador e vice e extingüe o senador **biônico**. O Sr Ibrahim Abi-Ackel, diante das várias perguntas de oposicionistas sobre a possibilidade de eleições diretas em todos os níveis, disse que a redemocratização do país deve ser gradual.

IRONIAS

O Ministro iniciou seu depoimento na Comissão Mista, presidida pelo Senador Humberto Lucena (PMDB-PB), às 10h16m, terminando-o às 13h38. Durante todo tempo esteve muito calmo, procurando ironizar em algumas respostas. Fumou quatro cigarros e bebeu um copo dágua. Chamou o Senador Pedro Simon (PMDB-RS) de deputado. Quando o Deputado João Gilberto (PMDB-RS) questionou-o pela segunda vez, riu e disse: "Outra vez?"

Manteve à sua frente um exemplar da Constituição, mas não a abriu para qualquer resposta. Riu quando o Senador Henrique Santillo (PMDB-GO) frisou que "os problemas **extra-Brasil** — sistema de eleição do Presidente em outros países — não foram provocados por mim".

— Eles não o ajudaram, Senador, na defesa de sua tese — disse o Ministro.

Por diversas vezes, o Sr Abi-Ackel explicou que a conquista democrática deve ser conseguida pelo metódo gradualista. "Vou repetir novamente" — frisava.

Sua exposição começou com 14 parlamentares, entre eles os líderes do PDS, Deputado Nélson Machezan (RS) e Senador Jarbas Passarinho (PA). Chegou a ser assistida por 25 parlamentares, mas terminou com 11 e sem os líderes.

O Sr Ibrahim começou elogiando o Congresso — "síntese de todas as aspirações nacionais" — chegando a dizer que seu destino pessoal estava "ligado ao do Parlamento, que foi sempre uma aspiração desde os longes".

Lembrou que o Presidente da República em sua posse prometeu "fazer deste país uma democracia" e tem cumprido a promessa. Enviou o projeto de anistia, "o de maior conteúdo humano", livrou o país da "camisa de força do bipartidarismo e remeteu a mensagem instituindo as eleições diretas para governador e vice e extinguindo os senadores indiretos, preservados os atuais mandatos.

Depois de frisar que os senadores indiretos criados **pelo pacote** de abril não foram aceitos pela opinião pública, manifestou sua convicção de que não adiantaria votar a anistia e extinguir os Partidos, sem a aprovação da emenda das eleições diretas para governadores, que serão "nucleadores" dos futuros Partidos.

AMBIÇÃO

O Deputado Edison Lobão (PDS-MA), relator da comissão, indagou o que achava das emendas apresentadas pelas oposições, uma das quais assinadas pelo Deputado Ulysses Guimarães (SP), presidente do PMDB, que determinava a realização de eleições diretas para todos os cargos. O Ministro da Justiça respondeu que o Governo está preocupado em restabelecer a democracia, mas escolheu o método gradualista. Considerou a emenda Ulysses "ambiciosa".

"A oposição" — acrescentou — "pode apresentar medidas ambiciosas porque não tem responsabilidade de sustentar o que propõe. O Presidente só propõe o que pode sustentar".

"A proposta do Deputado Ulysses Guimarães", acrescentou, "não traduz um compromisso com a realidade atual".

Informou que, depois da aprovação da proposta restabelecendo as eleições diretas para governador, cuidará da divulgação eleitoral através de todos os meios de comunicação. Nas últimas eleições houve apenas "representação gráfica, uma pseudo propaganda". Há um esforço para se permitir que o eleitor, através do debate, faça uma "escolha consciente".

Em resposta ao Deputado João Gilberto (PMDB-RS), afirmou que "é do interesse da Oposição que este processo de democratização não se faça no tumulto das ruas. O processo a ser deflagrado pelas eleições de governadores é que vai condicionar o futuro".

Contestou que o Governo se considere o dono da verdade. "A prova de que não se considera é de que está promovendo a democratização e quer a participação de todos no debate. Se tivesse o complexo de Júpiter manteria o AI-5 em vigor. O Presidente, no entanto, tem de comandar este processo de democratização."

O Deputado João Gilberto lamentou que o Ministro já não estivesse usando a linguagem parlamentar, tanto que empregara o termo "comando". O Ministro riu.

O Sr Ibrahim Abi-Ackel, esclareceu, ainda, que alguns servidores, mesmo anistiados, não estão voltando a seus cargos porque não são do interesse da administração pública. Se alguém se sentir injustiçado pode recorrer ao Ministério da Justiça.

Informou que, dentro de 15 dias, aproximadamente, o Ministério da Justiça poderá informar quais os municípios que serão retirados da área de segurança, cujos prefeitos serão eleitos. O Conselho de Segurança Nacional está fazendo estudos a respeito.

O Senador Luiz Chaves (PR, sem Partido) disse que a nação receberia muito bem a redução dos mandatos dos senadores indiretos em quatro anos. O Ministro retrucou que isto não poderá acontecer porque eles têm direitos adquiridos. O Sr Chaves criticou o processo contra o Deputado Genival Tourinho (PDT-MG), de acordo com solicitação do Ministro do Exército.

"A prova mais evidente de que o país começa a viver um regime de liberdade com responsabilidade, democrático, é exatamente esta: o Ministro do Exército, como qualquer cidadão, recorre à Justiça".

Figueiredo inaugura dia 30 sede do PDS longe das dependências do Congresso

Brasília — Com a presença do Presidente Figueiredo, será inaugurado no próximo dia 30 a sede do PDS, que ocupará todo um andar do Edifício Sophia, no Setor Comercial Sul de Brasília — informou ontem o Senador José Sarney, presidente do Partido governista.

A partir da inauguração será realizado um seminário para que seja feita uma avaliação do primeiro ano da abertura política e, logo depois, um outro sobre legislação e reivindicações trabalhistas, cuja organização ficará a cargo do Deputado Carlos Chiarelli (RS).

REUNIÕES SEMANAIS

Informou ainda o Senador José Sarney que todas as quartas-feiras — como acontecia com a antiga UDN — haverá uma reunião da Comissão Executiva Nacional do Partido com as respectivas bancadas da Câmara e do Senado. É sua pretensão, também, comparecer todos os dias pela manhã à sede do Partido, onde passarão a ser realizados os encontros, reuniões e conclaves. Apenas quando acontecer alguma votação importante no turno da manhã, o Senador Sarney irá ao Congresso. Normalmente, ele só estará no Senado à tarde.

Falta de quorum impede depoimento

Brasília — Por falta de quorum, a Comissão Mista que está examinando emenda à Constituição que concede o direito de voto aos analfabetos, de autoria do Deputado Joel Ribeiro (PDS-PI), não pôde ouvir, ontem, depoimento do presidente do Mobral, Arlindo Lopes Correia, sobre a questão. Embora não seja obrigatório o quorum em tomada de depoimento, os parlamentares presentes à reunião — apenas cinco — de comum acordo com o Sr Lopes Correia, resolveram adiar seu depoimento para o dia 2 de outubro.

Os parlamentares esclareceram que o assunto em pauta merece, pelo menos, a participação de número maior de parlamentares, no mínimo 12, que é o quorum necessário para as comissões votarem. O presidente do Mobral preferiu não comentar o episódio, mas o relator Aderbal Jurema (PDS-PE) disse que "foi lamentável".

Acrescentou: "Esta é uma Casa política, onde todos são caciques. Infelizmente não posso fazer nada." Às 16h, quando a reunião deveria começar, o presidente do Mobral foi informado por parlamentares que era melhor deixar o depoimento para outra data.

Memorial JK ganha Cr$ 50 milhões

São Paulo — "São Paulo se orgulha em poder dar uma modesta contribuição de Cr$ 50 milhões" afirmou, ontem, o Governador Paulo Salim Maluf, na presença dos integrantes da comissão pró-memorial de Juscelino Kubitschek, que foram ao Palácio dos Bandeirantes agradecer a doação e "acertar pormenores do repasse da verba".

Ao lado do ex-Ministro da Fazenda de Juscelino, Sr Lucas Lopes, e do Sr Olavo Drummond, o Deputado federal Renato Azeredo (PP-MG) observou que os recursos foram prometidos "espontâneamente" pelo Governador. Ontem à tarde, no Palácio dos Bandeirantes, assessores do Sr Paulo Maluf não sabiam precisar qual a origem dos Cr$ 50 milhões, informando, apenas, que eles poderão ser cedidos através de verba do Conselho Estadual de Auxílios e Subvenções, o que ainda está em estudos.

D Paulo Evaristo admite união

São Paulo — Depois de se declarar favorável "a tudo o que é união em favor dos mais pobres", o Cardeal Paulo Evaristo Arns observou, ontem, que as resistências ao projeto de união nacional "serão logo vencidas, quando se elucidarem os atentados, entrarem projetos de eleições bem asseguradas, alternância de Poder, enfim os princípios democráticos clássicos".

O Cardeal viajará no próximo dia 3 para o Canadá, Itália e França, para participar da Semana Universal de Missões. Em Roma, ele deverá conversar, junto com o presidente da CNBB, D Ivo Lorscheiter, e o Bispo de Santo André, D Cláudio Hummes, com alguns representantes da Associação de Dirigentes Cristãos da Alemanha (Uniapac) que querem analisar a última greve.

Projeto afeta ex-Presidentes

Brasília — Um projeto que proíbe ex-Presidentes da República de aceitarem empregos em empresas privadas foi ontem apresentado pelo Deputado Adhemar Santillo (PMDB-GO). Na justificativa de sua proposta, o parlamentar argumentou que "sob pressão patronal", os ex-Chefes do Executivo "poderão deixar transparecer segredos de Estado, ou facilitar-lhes a revelação, em tráfico de influências".

O Deputado goiano aborda ainda, na justificativa de seu projeto, o caso do ex-Presidente Geisel, atualmente empregado em uma empresa petroquímica de capital privado, que, "pelas suas amizades e relacionamentos anteriores, tem relações com os trustes internacionais dos maiores países, além de membros do Executivo, Legislativo e Judiciário, assim como das Forças Armadas e das Comunicações. Portanto — segundo ele — o perigo de seu desempenho para a segurança nacional não pode ser minimizado ou ignorado".

Luiz Viana discute inquérito

Brasília — O presidente do Senado, Luiz Viana (PDS-BA), decidirá hoje com o Senador Nilo Coelho (PDS-PE), 1º Vice-Presidente do Senado, a sistemática e a data de instalação da Comissão Especial que apreciará a representação da Deputada Cristina Tavares (PMDB-PE) contra funcionários do Congresso.

A reunião dos Senadores Luiz Viana e Nilo Coelho servirá, também, para definir se no inquérito solicitado pela Deputada Cristina Tavares serão ouvidos os parlamentares que participaram dos tumultos havidos no último dia 3 durante a votação da emenda que prorrogou os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores.

TSE concede registro ao PDT

Brasília — O Tribunal Superior Eleitoral registrou ontem o Partido Democrático Trabalhista (PDT), do ex-Governador Leonel Brizola, e lhe deu prazo em um ano para que se organize em pelo menos nove Estados e obtenha registro definitivo. A decisão foi unânime, de acordo com o voto do relator, Ministro Souza Andrade.

O Ministro disse que havia no processo apenas irregularidades irrelevantes na criação de 41 comissões diretoras municipais e quanto a um nome, membro da comissão regional de Pernambuco. Mas essas pequenas falhas, mesmo se aceitas (o que não foi), assim mesmo não impediriam o registro do Partido, pois o PDT apresentou ao TSE comissões regionais e municipais em número superior ao exigido por lei.

— De outro lado, a leitura atenciosa do manifesto, do programa e do estatuto do Partido requerente, leva-nos à conclusão de que não há vedações de ordem constitucional e legal que possam impedir o registro provisório do PDT", disse o Ministro relator.

Ex-Governador oferece legenda

O Sr Leonel Brizola vai aproveitar a sua participação como convidado do 17º Encontro Nacional de Vereadores, em Belo Horizonte, para iniciar a segunda etapa de organização do seu Partido.

O dirigente trabalhista vai falar hoje de manhã, às 9h30m, sobre o programa do PDT e abrirá as portas do Partido aos vereadores presentes ao Encontro, oferecendo-lhes a garantia de legenda para disputar uma cadeira às Assembléias Legislativas, em 1982.

O ex-Governador gaúcho viajou ontem à noite para Belo Horizonte, deixando acertada para a próxima sexta-feira, em Brasília, a instalação oficial da comissão executiva nacional provisória do Partido.

Brizolista quer fusão com o PT

Natal — O ex-Deputado Neiva Moreira, membro da Executiva do PDT, anunciou que o seu Partido vai se fundir com o Partido dos Trabalhadores, de Lula, embora ainda não saiba quando. "Temos muitas coincidências, e o Brizola e o Lula já tiveram muitos encontros. Agora estamos interessados em ampliarmos nossas coincidências".

Depois de afirmar que acredita na "abertura" do Presidente Figueiredo, o Sr Neiva Moreira, que veio a Natal para participar de um debate sobre política nacional na Câmara Municipal, afirmou que "a Constituinte — com ou sem Presidente da República — é uma saída para o país. É interesse de todos, inclusive do Governo".

Brasília/Foto de Sonja Rego

Lucena, Ulysses, Nobre e Fagundes presidiram a reunião do PMDB que divulgará um documento à nação

PMDB escolherá o 15 de novembro para Dia Nacional da Constituinte

Brasília — Na reunião da direção nacional do PMDB com deputados federais, senadores, fundadores, presidentes regionais e líderes nas Assembléias Legislativas, a partir das 9h de hoje, o dia "15 de novembro" poderá ser escolhido como o Dia da Assembléia Constituinte, de acordo com proposta a ser submetida a deliberação.

Na mesma reunião, deverá ser divulgado um documento à nação, no qual o Partido reafirmará sua disposição de lutar pela convocação da constituinte, além de reiterar críticas à política sócio-econômica do Governo. Representantes da **tendência popular** pretendem seguir a tese da Constituinte sem João e reclamar uma definição dos futuros candidatos a governador.

Conselho

O Deputado Marcelo Cerqueira (RJ), pretende apresentar ao Partido proposta no sentido de que os líderes na Câmara e no Senado voltem a participar das reuniões do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana. Disse que é esta a sugestão da ABI e da OAB. O PMDB deverá reafirmar apoio ao Presidente Figueiredo na apuração dos atos terroristas.

Ontem, a comissão nacional reuniu-se durante toda a tarde e início da noite com os presidentes (ou representantes) das comissões provisórias regionais, para um balanço da organização partidária. Na ocasião, foram anunciadas duas novas adesões: do Senador paranaense Leite Chaves (PTB) e do Deputado paraibano Arnaldo Lafayette (PDT).

Corrupção

O presidente do PMDB do Paraná, Deputado estadual Osvaldo Pugliese, ao dar conta do trabalho do Partido, criticou o uso da máquina administrativa a favor do PDS. Ele defendeu a intensa mobilização partidária "para evitar golpes dos usurpadores do Poder". Pedindo um aparte, disse o Deputado José Freire (GO):

— Quero dizer que, perto do Maluf, o Governador Ari Valadão, de Goiás, bate o recorde em corrupção. Ele conta com o auxílio do Poder federal, do Ministro Golbery e do ex-Ministro Ueki, hoje na Petrobrás. Maluf e Ney Braga são "fichinhas" perto de Valadão.

Segundo o Deputado José Freire com a colaboração do DNER, foi construída em pouco mais de 20 dias uma auto-estrada para permitir o fácil acesso a uma fazenda que o presidente da Petrobrás comprou de um parlamentar do PDS, às margens do rio Palma.

Ao ouvir o comentário de que "Valadão ganha longe de Maluf, o presidente nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, não se conteve e declarou, provocando risos:

— Mais que o Maluf? Não é possível...

Balanço

Todos os dirigentes regionais do Partido falaram, para fazer um balanço da organização de comissões provisórias, número de deputados estaduais e de vereadores. Quase todos mostraram-se otimistas e confiantes, "apesar das dificuldades".

Os mais aplaudidos no relato foram os presidentes de São Paulo, Sr Mário Covas, e do Rio Grande do Sul, Senador Pedro Simon. O Sr Ulysses Guimarães, por sinal, fez questão de elogiar publicamente o trabalho do presidente do PMDB paulista.

A nota de pessimismo foi dada, mais uma vez, pelo Deputado Mário Frota, denunciando o "esfacelamento" do Partido no Amazonas. Ele recebeu a solidariedade de vários parlamentares, inclusive do líder Freitas Nobre. Devido a ausência do Senador Evandro Carreira, o Senador Franco Montoro, demonstrando decepção, prometeu que o problema do Partido no Amazonas será revisto.

O PMDB está sendo destruído. O grupo do Senador Carreira, tão prestigiado pelos senadores e por alguns dirigentes nacionais, deve ingressar no PTB de Ivete Vargas e de Gilberto Mestrinho — que se tornou conhecido no passado por suas ligações com tráfico de cocaína — disse o Sr Mário Frota.

Sem adiamento

O presidente do Partido assegurou a realização das convenções municipais na data marcada — 12 de outubro — não aceitando sugestões para o seu adiamento. Ele foi apoiado, entre outros, pelos presidentes regionais de Pernambuco (Jarbas Vasconcellos), São Paulo (Mário Covas) e Carlos Bezerra (Mato Grosso).

A primeira oradora foi a líder do Partido na Assembléia do Acre, Deputada Iolanda Fleming. Em nome da direção regional, confirmou que no Acre é o único Estado onde o PMDB tem maioria na Assembléia. Foi muito aplaudida. Além do Amazonas, foram apontados problemas também no Rio Grande do Norte.

Ulysses admite ser candidato

Porto Alegre — Depois de mostrar-se esperançoso de que a sucessão do Presidente Figueiredo se decida em eleições diretas, restabelecidas por uma Assembléia Constituinte, o presidente nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, admitiu a possibilidade de sua candidatura, "se tiver a honra de ser indicado pelo Partido", e garantiu que, neste caso, pelo menos um voto terá: o dele próprio.

Em entrevista à TV Guaíba, transmitida ontem à noite, o presidente do PMDB pregou "modificações sociais profundas, com o estabelecimento da primazia do trabalho sobre o capital, a democratização do Estado através de eleições diretas em todos os níveis" e afirmou que o país não chegará à democracia se não passar por uma Assembléia Nacional Constituinte.

Câmara vai contratar perito

Brasília — A Câmara dos Deputados está procurando um perito criminal para realizar a perícia no automóvel do Deputado José Maurício (PDT-RJ), utilizado pelo Deputado Genival Tourinho (PDT-MG) quinta-feira, quando foi assaltado no caminho do Aeroporto de Brasília.

O Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, foi quem deu a informação. Ontem mesmo chegaram informações à Mesa da Câmara de que somente no início da semana que vem a Polícia Técnica de Brasília vai liberar o laudo oficial da perícia realizada no veículo.

Existe a suspeita de que o pneu do carro foi furado a bala. A Polícia Técnica alega que o laudo é muito minucioso, requerendo, portanto, maior espaço de tempo para ser elaborado.

Ministro garante perícia para hoje

O Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel, revelou ontem que desde o assalto de que foi vítima o Deputado Gennival Tourinho (PDT-MG) ocorrido na última quinta-feira, que diariamente tem cobrado providências da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal a quem estão entregues as investigações. "As notícias que tenho — disse — é que a perícia deve estar concluída amanhã (hoje) e que conterá elementos que facilitarão as investigações para que possamos apontar os responsáveis".

Afirmou ainda que "toda a questão" relativa ao Deputado Genival Tourinho será examinada com " a maior isenção pelo Procurador-Geral da República, a quem já encaminhei as alegações da defesa feitas pelo próprio Deputado. Minha preocupação dominante, contudo, é quanto ao atentado sofrido por ele, por se tratar de um parlamentar. Eu, no cumprimento de meu dever fundamental de Ministro da Justiça, todos os dias cobro providências da polícia quanto à apuração do fato".

Investigações não progrediram

As investigações policiais sobre o assalto ao Deputado Genival Tourinho (PDT-MG), na quinta-feira passada, quando se dirigia ao Aeroporto Internacional de Brasília, continuam quase que praticamente na estaca zero. Até o momento a polícia não tem nenhuma pista sobre os assaltantes nem sobre o veículo usado por eles, um Opala de cor amarela ou bege.

Para os policiais da 10ª DP, somente a partir das conclusões do laudo pericial, "que deve demorar alguns dias ainda", é que as investigações começarão a ser realizadas com mais rigor.

O motorista Nelson Bento, que conduzia o Deputado Genival Tourinho no momento do assalto, deverá ser convocado, ainda esta semana, pelo delegado da 10ª DP, Sr Alexandre Grazianni, para verificar os arquivos fotográficos de elementos cadastrados pela polícia de Brasília. Da mesma forma, o Deputado Genival Tourinho será convocado para prestar mais informações sobre o caso.

Representação vai ao STF 2ª-feira

Até segunda-feira, o Procurador-Geral da República, Sr Firmino Paz, representa ao Supremo Tribunal Federal contra o Deputado Genival Tourinho (PDT-MG), acusado de delito de calúnia, porque teria atribuído aos Generais Antonio Bandeira, Milton Tavares e José Luiz Coelho participação nos atentados terroristas ocorridos ultimamente no país.

O Procurador-Geral disse ontem não ter estudado os documentos a ele encaminhados pelo Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel, junto com o pedido de denúncia. Afirmou também que é necessário um minucioso estudo da doutrina para a formulação da denúncia e não quis adiantar se fundamentará sua representação no artigo 32 ou no 154 da Constituição.

Relator pede definição de crimes

Brasília — O relator da Comissão Mista do Congresso que examina a proposta de emenda constitucional que restaura algumas prerrogativas do Poder Legislativo, Senador Aloysio Chaves (PDS-PA), disse ontem que proporá no seu substitutivo que os crimes de subversão, ameaça à segurança nacional e perturbação da ordem pelos quais os parlamentares poderão ser processados sejam definidos por lei complementar.

O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, reafirmou, perante a Comissão Mista incumbida de apreciar a proposta das eleições diretas de governadores, que o retorno à inviolabilidade parlamentar absoluta e o fim do decurso de prazo, previstos no projeto das prerrogativas, não serão aceitos pelo Governo.

Embora o Senador Aloysio Chaves tenha declarado ser favorável ao dispositivo da proposta que retirar do Presidente da República o poder de legislar sobre matéria tributária por decreto-lei, sabe-se que esse ponto também merece restrições por parte do Executivo.

Tumulto e agressões marcam primeiro dia de debates do Encontro de Vereadores

Belo Horizonte — Tumultos, agressões verbais e até palavrões marcaram o primeiro debate do 17º Encontro Nacional dos Vereadores, promovido ontem pela manhã, em substituição à palestra do presidente do PT, Sr Luís Ignácio da Silva, que não compareceu. Vereadores defenderam a prorrogação dos mandatos e várias teses, desde o incentivo à exportação da erva-mate dos Estados do Sul até a institucionalização do tupi-guarani como língua oficial.

O debate — denominado "pinga fogo", porque os vereadores tinham apenas cinco minutos para expor suas idéias — deveria encerrar-se às 13h, mas a sessão foi suspensa as 11h10m por causa do tumulto criado pelo discurso do Vereador Benone Brizola, líder do PDS da Câmara Municipal de Palmeiras das Missões, no Rio Grande do Sul, que debaixo de vaias e gritos de "Fora Maluf" recriminou o comportamento de seus colegas e pediu "equilíbrio" para o exercício da democracia.

PROPOSTAS REJEITADAS

Devido a ausência do presidente do Partido dos Trabalhadores, os 400 vereadores que compareceram ao ginásio poliesportivo **Mineirinho** decidiram iniciar o debate sobre "Reforma Constitucional ou Constituinte", prorrogação de mandatos e eleições, temas do encontro. Mas poucas vezes estes assuntos foram abordados pelos vereadores, nos cinco minutos que ocupavam os microfones.

O Vereador Agenor Pereira, do PDS, da Câmara Municipal de Poá, em São Paulo, ocupou a tribuna para reivindicar a substituição das línguas estrangeiras no ensino fundamental, por disciplinas de Direito Civil e Direito Constitucional. Em aparte, outro vereador defendeu a institucionalização do tupi-guarani como língua oficial do país. As propostas foram rejeitadas sob apupos.

Um dos tumultos foi criado pelo Vereador Manoel Victor Gonçalves, vice-líder do PMDB da Câmara Municipal de Blumenau, que defendeu a prorrogação de mandatos e, principalmente, a prorrogação dos cargos de vice-presidentes e secretários das Câmaras Municipais de todo o país.

Uma das Câmaras Municipais a apresentar maior número de trabalhos foi a de Cruz Alta, no Rio Grande do Sul. Em moções, seus vereadores sugeriram o incentivo da exportação de erva-mate produzida nos Estados sulinos; revisão dos benefícios previdenciários — para pensionistas e aposentados — de acordo com a nova política salarial; maior vigilância, pelo Governo federal, na venda e doação de terras nacionais a estrangeiros; a instalação de bombas a álcool nos postos de gasolina nas cidades do interior; a doação de excedentes de gasolina às Prefeituras municipais; licença para vereadores que exercem cargos e a convocação de uma Assembléia Constituinte.

A Câmara Municipal de Poa pediu a aprovação de uma moção de repúdio aos atos de terrorismo, o aumento dos subsídios dos vereadores e a instituição do voto distrital, já para as próximas eleições. Os vereadores da Câmara Municipal de Panambi, do Rio Grande do Sul, defenderam a inclusão no calendário de eventos municipais da Semana da Natureza. Houve, durante os debates, até um vereador do PT, o Sr Osvaldo Martins Salgado, de São Caetano do Sul, a defender a prorrogação de mandatos.

O maior tumulto foi criado, porém, pelo Vereador Benone Brizola, que criticou o comportamento de seus colegas, que vaiavam os oradores.

Ivete lança Steinbruch para o Governo do Rio

A presidenta do PTB, Sra Ivete Vargas, disse ontem que o ex-Senador Aarão Steinbruch é o candidato natural do Partido ao Governo do Rio de Janeiro e já aceitou disputar a indicação na Convenção para concorrer às eleições em 1982. Segundo ela, o ex-Senador tem condições de ganhar as eleições, mesmo concorrendo com o presidente do PDT, Sr Leonel Brizola.

A Sra Ivete Vargas, que fez uma palestra ontem em Belo Horizonte no 17º Encontro Nacional de Vereadores sobre a História do Trabalhismo, anunciou que na próxima semana serão convocadas as convenções que seu Partido realizará no dia 7 de dezembro. As regionais serão a 15 de março e a nacional em 19 de abril, data em que se comemora o aniversário de Getúlio Vargas.

Santiago Foto de UPI

O Ministro do Exército, General Walter Pires, foi recebido ontem pelo Presidente do Chile, General Augusto Pinochet, a quem visitou acompanhado pelo Embaixador Raul De Vicenzi. O Ministro está em Santiago para as comemorações do 170º aniversário da independência chilena, que serão realizadas amanhã e sexta-feira. Entre outras cerimônias programadas, haverá um ato de ação de graças, na Catedral de Santiago, e um desfile militar no Parque O'Higgins. Delegações militares de outros seis países estarão presentes às comemorações.

Andreazza quer município forte para consolidar e aperfeiçoar a democracia

Fortaleza — O fortalecimento dos municípios será "fundamental para a consolidação e o aperfeiçoamento da democracia que estamos construindo no Brasil", declarou ontem o Ministro do Interior, Sr Mário Andreazza, ao abrir o I Seminário Brasileiro de Estudos de Alternativas de Desenvolvimento dos Municípios.

O Ministro afirmou que a democracia "encontra sua autenticidade quanto mais profundamente for enraizada nas convicções de cada uma das municipalidades brasileiras e quanto mais representar os sentimentos e os anseios do homem brasileiro".

Providências

Informou que o Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano está fazendo estudos sobre um conjunto de providências necessárias para enfrentar os problemas urbanos do país. Uma das metas básicas é a redefinição de competências entre os Governos federal, estadual e municipal quanto aos problemas urbanísticos.

Também estão sendo estudados o aperfeiçoamento dos instrumentos legais sobre o assunto e ainda a ampliação de volume de recursos financeiros voltados para o desenvolvimento urbano, inclusive através de mecanismos tributários.

Maluf diz que abertura começou com ele

O Governador Paulo Maluf declarou, ontem, que o processo de abertura democrática começou há dois anos, quando ele ganhou a convenção da extinta Arena, que o elegeu candidato do Partido à sucessão do Governador Paulo Egídio Martins.

— Em São Paulo, há cerca de dois anos, houve a primeira página da história democrática moderna deste país, que foi a convenção da antiga Arena, na qual eu declarava que a abertura fazia parte dos meus propósitos e da minha plataforma e, com um punhado de amigos democratas, deputados federais, estaduais, senadores e prefeitos, enfrentamos uma convenção que foi o início da abertura — afirmou.

Luiz Viana não admite retrocesso

Brasília — Ao inaugurar as novas instalações do Comitê de Imprensa do Senado, às 16h de ontem, o presidente do Senado, Sr Luís Viana Filho, recusou-se a admitir a possibilidade de um retrocesso ou de um golpe de estado no país. "Sou um otimista que não ignora as dificuldades nem as nuvens, por mais escuras que sejam."

"Não digo que o céu seja sempre azul, e nem que a perspectiva de nosso olhar esteja sempre clara e com o grande horizonte à frente. Há nuvens escuras, há dificuldades no setor econômico-financeiro, mas o país tem muitas potencialidades e pode responder, como já respondeu no passado, a tantos desafios, às questões que estão aí".

Informe JB

O futuro

O brazilianist Keith S. Rosenn, professor de Direito da Universidade de Miami, autor de The jeito — Brazil's Institutional By-Bass of the Formal Legal System, *publicado em 1971 pela Sociedade Americana de Direito Comparado e ainda não traduzido no Brasil, é um* scholar *que conhece profundamente a legislação brasileira e todas as suas seqüelas. Apesar de viver mergulhado nessa selva de leis, decretos, regulamentos e portarias, Rosenn ainda não enlouqueceu — e foi de mente aberta e cabeça fria que participou do Simpósio Brasil 1980-2000, realizado em agosto, sob o patrocínio da Universidade de Colúmbia, em Nova Iorque.*

■ ■ ■

Sua intervenção, agora publicada, contempla três hipóteses, na ordenação da história brasileira nos próximos três anos. A primeira sugere que o conjunto de medidas da política do Ministro Delfim Neto consiga conter a inflação, sem recessão. Então, seria lícito esperar que:

- *Uma nova Constituição, nos moldes da de 1946 seria adotada pelo Congresso. A nova Carta contribuiria para dar à classe empresarial certa estabilidade legislativa, evitando o perigo de mudanças bruscas na política econômica.*
- *Ampliação da legislação nacionalista, com a aprovação no Congresso de projetos como o Código de Conduta das Multinacionais, ou o projeto do Deputado Herbert Levy, que obriga a todas as empresas estrangeiras a publicar os balanços, segundo as normas da CVM.*
- *Dificilmente o país fechará as portas ao capital estrangeiro, mas o CDI receberá poderes para negar o ingresso do capital do exterior em certas áreas. E nestes setores, o capital estrangeiro remanescente será obrigado a retirar-se, com venda às empresas nacionais.*
- *não obstante, não haverá onda de nacionalização dos investimentos estrangeiros.*
- *a correção monetária receberá um* coup-de-grace.
- *será aumentada a taxação dos bens de capital e os grandes lucros.*
- *a CLT será reformada completamente.*

■ ■ ■

Na segunda hipótese de trabalho de Rosenn, o Ministro Delfim Neto perde força, sendo substituído por alguém de orientação de direita, que trabalhará em regime autoritário. Mesmo assim, são poucas as chances do regime de adotar o modelo chileno de economia. O Governo reterá todas as políticas de controle da economia, mas instituirá processo de estabilização mais ortodoxa.

■ ■ ■

Na terceira hipótese, Delfim perderia o controle e, através de golpe de estado ou eleição populista, se estabeleceria em Brasília um regime de esquerda. Previsões: mudanças no regime do capital estrangeiro, com limitação em 8% das remessas sobre o capital registrado; nacionalização dos bancos estrangeiros com indenizações adequadas e reforma no pagamento da dívida externa, com a qual os banqueiros internacionais concordariam — pois ela é tão grande que não lhes restaria outra alternativa senão aceitar a reforma. Seriam revogados os contratos de risco e eliminada a participação estrangeira na mineração e área da energia.

■ ■ ■

Na opinião do brasilianista a primeira hipótese deverá tornar-se realidade.

Mudança

O Sr Maurício Schulmann não permanecerá por muito tempo na presidência da Eletrobrás.

"Bye-bye" América

Empresário brasileiro desembarcou em Nova Iorque e ligou para um amigo. Do outro lado da linha uma gravação respondeu:

— *Sorry, you've got wrong number. The new number is...*

O brasileiro anotou o número indicado e discou novamente.

A resposta veio através de outra gravação:

— *Sorry, this number was disconnected.*

■ ■ ■

Nesse ponto começaram as saudades do Brasil.

Solidário

Depois de alguma hesitação, o escritor e acadêmico Otto Lara Resende autorizou o dramaturgo Nelson Rodrigues a conservar o título original, na versão filmada da peça *Bonitinha mas Ordinária ou Otto Lara Resende*. E mais: nada quis pelos direitos da frase "O mineiro só é solidário no câncer", pronunciada por ele em certa viagem pelo interior de Minas, e aproveitada por Nelson na peça e largamente utilizada no filme em questão.

O próprio Otto foi convidado para aparecer no filme dizendo a frase, mas negou-se terminantemente, indicando para o papel o jornalista Salim Simão, que aceitou.

■ ■ ■

Assim, o imortal mineiro perdeu a oportunidade de aparecer ao lado de Vera Fischer, José Wilker, Lucélia Santos, Milton Moraes, Henriette Morineau, Sonia Oiticica, Eduardo Nogueira, Carlos Kroeber e Xuxa Lopes, o elenco do filme, sob direção de Braz Chediak, com fotografias de Hélio Silva.

Não há pressa

O pedido de *agreement* do Governo de Israel para o seu novo embaixador em Brasília repousa placidamente há dois meses em gaveta ilustre do Itamarati.

Exorcismo

O Sr Leonel Brizola foi assistir ao filme *Os Anos JK* e não gostou. Considerou-o influenciado pelo "patrulhismo de esquerda".

Em resumo, o ex-Governador vê os seguintes defeitos:

- O filme desmerece a atuação de Vargas e de Jango.
- Não confere a devida importância ao movimento pela legalidade que impediu o golpe de 1961.
- Se não fosse o depoimento do Sr Tancredo Neves, o filme daria a impressão de que Getúlio morreu exclusivamente por causa da ação de Gregório Fortunato.

■ ■ ■

O Sr Leonel Brizola termina os seus considerandos com um desabafo:

— É preciso exorcizar a esquerda.

Presença

Na Câmara dos Deputados têm assento 420 deputados, representantes do povo.

Ontem, apenas 90 encontravam-se na Casa, trabalhando.

É verdade que o trabalho do deputado se estende à sua base eleitoral. Mas, quando os presidentes das comissões técnicas são obrigados a presidir sessões fantasmas, sempre sem quorum, e a lista de presença é assinada por parlamentares que não aparecem no recinto das comissões, é sinal de que há algo de podre no reino da Dinamarca.

■ ■ ■

Deputados mais assíduos aos trabalhos parlamentares estão preocupados com tanta ausência.

No momento em que o Legislativo luta pela devolução de suas prerrogativas, a presença e o trabalho de cada deputado, no plenário e nas comissões, são indispensáveis.

A Bahia é uma festa

As luzes da mansão do ex-Governador Roberto Santos, no Bairro da Pituba, ficaram acesas até o amanhecer de anteontem. O atual líder do PP na Bahia comemorava, em companhia de dezenas de líderes políticos da Capital e do interior, prefeitos, vereadores e deputados federais e estaduais, dois eventos: o seu aniversário e o acordo interpartidário criando a frente de oposições na Bahia para enfrentar o seu maior adversário político, o Governador Antonio Carlos Magalhães.

Foi impossível contar quantas garrafas de champanha espoucaram durante a noite.

Teoria e prática

De um empresário que ostenta um PhD em seu currículo:

— O Mário Henrique Simonsen falava em política de recessão, mas não a levava às vias de fato. Já o Delfim Neto garante que não quer recessão e não admite uma política recessionária; mas ela está aí, batendo à porta.

Querem água

O Governador Paulo Salim Maluf participou ontem, em Fortaleza, do 1º Seminário Brasileiro de Estudos de Alternativas de Desenvolvimento dos Municípios. E aproveitou para conhecer os efeitos da seca, nos sertões cearenses.

A visita de Maluf à região calcinada gerou grande expectativa sobre o que ele diria sobre o solo; muitos *torciam* para que o Governador paulista tentasse procurar petróleo na área.

Só assim, talvez, jorrasse água, tão necessária ao agricultor e ao solo do Ceará.

Lance-livre

- O Presidente João Figueiredo ainda não conseguiu curar-se totalmente da gripe.
- **Do Deputado Djalma Marinho ao também candidato à Presidência da Câmara, Deputado Rafael Baldacci: "Você está dizimando o meu eleitorado".**
- No sábado, às 21h em frente à igreja de Nossa Senhora do Rosário (Praça Monte Castelo), a Prefeitura carioca promove a segunda seresta do Rio com a apresentação dos cantores Paulo Fortes, Lucio Alves, Rubem Santos, Jorge Goulart e Nora Ney.
- **O Museu Villa-Lobos inaugura hoje, às 17h, no Palácio da Cultura, a exposição Villa-Lobos-Brasil no Exterior.**
- No orçamento da Prefeitura para 1981 há um item-programa, com verba de Cr$ 100 milhões, para a implantação do Centro Oceanográfico. Ninguém sabe o que será.
- **A Mesa Diretora da Câmara proibiu que as mulheres circulem de calça comprida pelas instalações da Casa. As jornalistas, que são em maior número que os homens, decidiram que, a partir da próxima semana, vão adotar a minissaia. Também não pode.**
- No carnaval de 81 a montagem das arquibancadas não mais será feita pela Riotur. A responsabilidade passará a ser da Prefeitura que terá uma verba de Cr$ 100 milhões para a obra.
- **Hoje, na Livraria Argumento (Rua Dias Ferreira, 199), Mário Vieira de Mello lança seu livro** Desenvolvimento e Cultura.
- O Palácio do Planalto ainda não se pronunciou, mas não vê com bons olhos o projeto de Emenda Constitucional devolvendo ao magistério oficial o direito de aposentadoria com 25 anos de serviço.
- **Hoje, na Comissão de Interior da Câmara, o superintendente da Funai, João Carlos Nobre da Veiga, fala sobre os problemas ligados à atuação do órgão do Ministério do Interior.**
- Reunidos ontem durante uma hora o Ministro Ibrahim Abi-Ackel e o Governador Augusto Franco. O Governador de Sergipe fez um relato ao Ministro da Justiça sobre os incidentes de Propriá envolvendo questões de terra.
- **Ao se dar conta que a sua chegada a Montreal, no dia 28, vai coincidir com a disputa do Grande Prêmio do Canadá — penúltima prova do Campeonato Mundial de Automobilismo — na qual o brasileiro Nelson Piquet tem chance de assegurar o título, o Chanceler Saraiva Guerreiro indagou curioso: "Quem sabe não será essa a hora de testar o meu pé quente?**

Associação Comercial do Rio homenageia o Conde Pereira Carneiro

O Conde Pereira Carneiro será homenageado hoje, às 17h, em sessão solene realizada pela Associação Comercial do Rio de Janeiro, comemorativa do cinqüentenário de sua gestão como presidente da entidade.

A solenidade será aberta pela diretora-presidente do JORNAL DO BRASIL, Condessa Pereira Carneiro, que vai inaugurar um busto de bronze do Conde, oferecido por ela à Associação. Em seguida, discursarão o Sr Rui Barreto, presidente da Associação, e o Sr Eduardo Chermont de Brito, do JORNAL DO BRASIL.

Empresário

Em seu discurso, o Sr Chermont de Brito destacará "a personalidade do Conde como empresário". Segundo ele, o Conde Pereira Carneiro foi um "dos maiores empresários brasileiros", e, como lembra, "antes de vir do Recife, onde nasceu, aos 25 anos já era presidente da Associação Comercial de Pernambuco. E sua empresa de navegação, a Companhia Comércio e Navegação, estendia-se por todos os portos do Brasil".

"Além disso", salienta o Sr Chermont de Brito, "ele tinha as grandes salinas do Rio Grande do Norte, onde se batia terrivelmente em defesa do sal nacional, procurando evitar a importação de sal estrangeiro, que representava mais de 100 mil toneladas por ano, com grave prejuízo para a região Nordeste. Quando Pernambuco foi pequeno para sua ambição, o Conde transferiu-se para o Rio, onde aumentou consideravelmente sua empresa de navegação. E de tal modo que, numa época em que havia o Lloyd Brasileiro e a Companhia Costeira, a Comércio e Navegação tinha uma importância verdadeiramente nacional."

O Sr Chermont de Brito lembra ainda que o Conde Pereira Carneiro "não se contentava em ser apenas um grande comerciante, grande empresário e industrial, e adquiriu o JORNAL DO BRASIL, onde realizou uma obra extraordinária". Ele diz que o "Conde tinha o talento de um verdadeiro diplomata, tanto que representou a Associação Comercial do Rio de Janeiro em grandes congressos internacionais, onde se destacava como uma figura excepcional".

O Conde Pereira Carneiro foi diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro no período de 1924 a 1930, quando foi eleito presidente.

Foto de Cristina Peranaguá

O Marechal Cordeiro de Farias e o General Gentil Marcondes Filho homenageiam Mascarenhas de Morais

Cordeiro de Farias chora ao comemorar o início da campanha da FEB na guerra

Numa cerimônia marcada pela emoção, na qual o Marechal Cordeiro de Farias chorou ao lembrar dos companheiros expedicionários, o 21º Grupo de Artilharia de Campanha — antigo 2º Grupo do 1º Regimento de Obuses Auto-Rebocados — em São Cristóvão, comemorou ontem o início da participação das tropas brasileiras na II Guerra Mundial.

Trinta e seis anos depois, o cabo Adão Rosa, que disparou o primeiro canhão brasileiro na guerra, repetiu, simbolicamente, o gesto. Além do Marechal, participaram da cerimônia o Comandante do I Exército, General Gentil Marcondes Filho, o Comandante da Vila Militar, General Euclydes de Figueiredo, diversos generais da reserva — entre eles, Ariel Pacca e César Montagna — e cerca de 150 pracinhas.

FALTA DE APOIO

Comandante da Artilharia brasileira na Itália, o Marechal Cordeiro de Farias declarou-se, após a cerimônia, "satisfeito por rever seus velhos soldados". E observou, emocionado: "Eles estão velhos e pobres, mas são os mesmos homens que combateram na Itália."

O Marechal atribui à falta de apoio do Governo a situação difícil em que os pracinhas se encontram. Relembrou que, após o desembarque no Brasil, o Governo determinou a desmobilização das tropas e que todos voltassem aos seus lugares de origem. Disse que hoje é difícil reuni-los numa cerimônia. Quando uma pergunta procurou desviar o assunto, o Marechal respondeu: "Hoje eu estou pensando só nos meus soldados."

A cerimônia constou da entrega de comando ao General Marcondes Filho, seguida de desfile dos expedicionários, que se incorporaram a 650 soldados do 21º GAC, sob o comando do General Ramiro Goretta Júnior. Após a Canção do Expedicionário e da entrada da bandeira brasileira presente nos campos da Itália, houve a execução do tiro de canhão.

O comando da peça foi entregue ao mesmo comandante de 36 anos atrás, sargento Jorge Zaché, ficando a responsabilidade pelo disparo ao cabo Adão Rosa, 60 anos, quatro filhos, reformado com soldo de Cr$ 12 mil. O cabo era apontador, enquanto o soldado detonador — José Maria Alves Torres — nunca mais foi localizado. Após um rápido discurso do Coronel R/1 Elber de Mello Henriques — na época, major — recordando o 16 de dezembro de 1944, o canhão de 105 milímetros foi disparado pelo cabo Adão, dando impressão que o tinha acionado antes da hora.

O cabo Adão, muito bem humorado, garantiu que disparou na hora exata, embora todos estivessem surpresos — inclusive o Coronel R/1 Helber, que deveria ordenar "Peça! Atenção! Fogo!" Após o susto, o cabo apenas dizia: "Sinto a mesma emoção que senti na Itália. Mas penso também nos companheiros que ficaram na campanha".

Rádio JB debate saúde infantil

A saúde do grupo materno-infantil é o tema do debate de hoje, às 9 horas da manhã, na RÁDIO JORNAL DO BRASIL, com a participação do pediatra Paulo Pinheiro, chefe do berçário do Hospital Municipal Salgado Filho. Quem apresenta o debate é Eliakim Araújo com a participação do Departamento de Radiojornalismo.

Chade Zarur toma posse na ACL

A posse, na Academia Carioca de Letras, do diretor da Santa Casa de Misericórdia, Dr Dahas Chade Zarur, lotou o Auditório do Palácio da Cultura, no MEC. Ele assumiu a cadeira nº 32, cujo patrono é Mário de Alencar e que foi ocupada por personalidades como Lemos Britto, Veiga Cabral e Pontes de Miranda, sendo saudado pelo acadêmico Jonas Correia.

Participando da mesa de 13 personalidades, a viúva do jurista Pontes de Miranda, D Amneris, ouviu muito emocionada os discursos da cerimônia que substituiu seu marido na Academia. Depois de discursar e ouvir o termo de posse lido por Othon Costa, o novo acadêmico recebeu das mãos de sua mulher, D Lurdes Zarur, o colar tradicional.

MOMENTO DE AGITAÇÃO

Em seu discurso de 19 páginas, o Dr Dahas Chade Zarur relembrou o surgimento da Academia em 1926. "De honrosa tradição na vida cultural do Brasil, ela surgiu exatamente num período de grande agitação política no país. Era o terror cultural, com jornais fechados e empastelados, censura férrea e uma política que ficou célebre pelos desmandos que praticava contra homens de cultura. O terror passou e a liberdade de pensamento sobreviveu. A história se repete e as ditaduras não a tomam como exemplo".

Suceder Pontes de Miranda, segundo o novo acadêmico, "foi um desígnio de Deus". Depois de citar várias obras e trechos da vida de seu antecessor, o Dr Dahas Zarur ressaltou que, "se soubesse que a morte o espreitava, Pontes de Miranda teria ditado seu próprio epitáfio: "Liberdade e Justiça". Finalizou se desculpando "por não ter interpretado com fidelidade a personalidade de Pontes de Miranda, pois só os gênios o conseguiriam".

Em seu discurso de saudação, o acadêmico General Jonas Correia destacou o lado trabalhador do novo acadêmico à frente da Santa Casa "que para vós é a própria razão de viver e seu empenho e dedicação são causa de admiração".

Depois de encerrada a cerimônia, os presentes participaram de um coquetel no salão do MEC. Entre os presentes estavam o presidente da Academia Brasileira de Letras, Austregésilo de Athayde; o representante do Cardeal D Eugênio Sales, o jesuíta Padre Leme Lopes; o escrivão e médico da Santa Casa, Dr Paulo Niemeyer; o presidente da Academia Carioca de Letras, Murilo Cardoso Fontes; o tesoureiro da Santa Casa, Almirante Doyle Maia; e o representante do Governador Chagas Freitas, o Major Elcio Sucupira.

Ministro nega censura telefônica

O Ministro das Comunicações, Haroldo Correia de Matos, negou ontem a existência de censura telefônica no país, considerando uma "leviandade" a reportagem divulgada na Revista Veja dessa semana. O Ministro afirmou também desconhecer a precaução de deputados e ministros em não falar coisas importantes ao telefone, acrescentando: "Eu sou Ministro e digo o que quero, não tenho o que temer."

Haroldo Correia de Matos participou ontem das comemorações do 15º aniversário da Embratel, inaugurando um busto do Marechal Rondon, o patrono das Comunicações, na Praça General Tibúrcio, na Praia Vermelha, lançando um selo comemorativo e assistindo à missa de ação de graças na Igreja da Candelária. Hoje o Ministro inaugura o Museu das Comunicações, em Santa Cruz.

COMEMORAÇÃO

A cerimônia de inauguração do busto do Marechal Rondon, na Praia Vermelha, como parte das comemorações dos 15 anos da Embratel, contou com a presença do Prefeito Julio Coutinho, do presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Adwaldo Botto, do presidente da Telebrás, José Antônio Alencastro Silva, do presidente da Embratel, Helvécio Gilson e a filha e o primo do Marechal Rondon: Clotilde Rondon Amarantes e Frederico Rondon.

Dalal toma posse na FUNARJ

Foi breve e simples a cerimônia de posse de Dalal Achcar na Divisão de Música e Dança na FUNARJ, às 11 horas de ontem, no Palácio da Cultura. O Secretário Arnaldo Niskier fez um discurso informal em nome do Governador Chagas Freitas — que a nomeou — e Dalal agradeceu as rosas e a pequena homenagem dos que compareceram.

Além de Niskier, estiveram presentes o Sr Baby Bocayuva — marido de Dalal — a viúva de Villas-Lobos, dona Mindinha, o vice-presidente da FUNARJ, Waldemar Ribeiro, e o assessor direto da coreógrafa, Armando Matta. Apesar de empossada, Dalal só assumirá suas funções em fevereiro de 1981.

Zona Sul tem preferência para novas garagens

Até o fim de outubro, a Prefeitura divulgará edital de concorrência para construção de garagens subterrâneas nas praças da cidade, com prioridade para as da Zona Sul, onde o movimento, tanto de dia quanto à noite, é maior. No Centro não deverão ser feitas novas garagens porque o Governo quer desestimular o uso do carro particular, visando à economia de combustível.

O grupo francês Transroute, especializado em construção de garagens subterrâneas, é um dos sete interessados, mas o Prefeito Júlio Coutinho sugeriu-lhe que forme um consórcio com grupos brasileiros que fiquem majoritários. A Transroute propôs a construção das garagens sem ônus para a Prefeitura, mas em troca explorá-las durante 15 ou 20 anos.

Experiência

O Prefeito Júlio Coutinho explicou que a Transroute é uma empresa especial, subsidiária de um órgão com poderes semelhantes ao BNH e à Caixa Econômica Federal, e já construiu garagens subterrâneas em várias cidades da França e em Madri. O grupo aceitou a sugestão do Sr Júlio Coutinho e procura sócios brasileiros para formar o consórcio.

Ainda não estão definidas as praças nas quais serão construídas garagens. A escolha caberá à comissão mista encarregada de estudar e solucionar o problema de estacionamento no Rio e que apresentará os resultados em outubro.

No edital de concorrência, a municipalidade dará preferência àqueles que apresentarem o menor prazo para construção das garagens. O vencedor poderá alugar as vagas. Antes da publicação do edital, a Prefeitura vai regulamentar o uso do subsolo.

O Prefeito Júlio Coutinho considerou bom os resultados do plebiscito promovido pela Associação dos Moradores e Amigos de Ipanema para saber se os moradores são contra ou a favor da construção de estacionamento nas calçadas, no qual 51% das pessoas consultadas declararam-se contra e 46% a favor.

Ruas secundárias têm estacionamento

Proibição para a construção de novas vagas de garagens na chamada Área Central de Negócios (ACN), no Centro da Cidade; permissão para estacionamento em todas as ruas secundárias do Rio; construção de estacionamentos subterrâneos e edifícios-garagem nos terminais do metrô, com participação da iniciativa privada.

Essa são algumas das conclusões já tiradas pelo Grupo de Trabalho do Estacionamento, presidido pelo subsecretário municipal de Planejamento, engenheiro Armando Abreu, encarregado pela Prefeitura de apontar sugestões para o problema do estacionamento no Rio. O prazo para a conclusão do trabalho é 29 de novembro.

Segundo o presidente do GT do Estacionamento, o trabalho foi orientado no sentido de não opinar sobre áreas específicas — por exemplo, Ipanema. "Constatamos, de início, que havia um círculo vicioso no problema do estacionamento no Rio, a ser rompido pelo Poder Público", explicou.

Esse círculo vicioso, na visão do engenheiro Armando Abreu, é o seguinte: estaciona-se irregularmente no Rio porque não há vagas. Isso limita a ação policial, enquanto essa convivência com a irregularidade inibe a atuação da iniciativa privada, que poderia criar novas áreas de estacionamento. O GT criou uma premissa: cumprir a lei federal e não permitir o estacionamento sobre calçadas, humanizando a Cidade.

A construção de novas garagens no Centro seria impedida através de alterações na legislação. Isso, segundo o presidente do GT, desistimularia a ida ao Centro de carro. O empresário depositaria, ainda, com a fixação de um preço médio por vaga de garagem, parcela desse dinheiro no Fundo Municipal de Planejamento, que iria desapropriar áreas propícias para criação de garagens fora da Área Central de Negócios.

Formado por representantes da Secretaria Estadual de Transportes, secretarias municipais de Planejamento e Obras, Coderte e Detran, o GT dividiu o trabalho em quatro itens: estacionamentos exigidos por lei, residenciais ou não; estacionamentos em logradouros públicos; estacionamentos subterrâneos; e estacionamentos em edifícios-garagem.

Ministro dos Transportes diz que Linha Vermelha é obra prioritária do DNER

Brasília — O Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, afirmou ontem que a Linha Vermelha, alternativa para a Avenida Brasil, continua como projeto prioritário do Governo e que o adiamento da sua construção resulta das dificuldades financeiras do DNER — Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

"Adiamos as obras rodoviárias para recompor financeiramente o DNER e tão logo isso aconteça, em 60 ou 90 dias, reiniciaremos as obras", disse o Ministro. Ontem à tarde, um grupo de empresários filiados ao Sinicon — Sindicato Nacional da Indústria de Construção Pesada — reuniu-se com o Ministro Eliseu Resende para cobrar providências relacionadas ao pagamento das dívidas do DNER com o setor.

DIFICULDADES

O secretário-geral do Sinicon, Jorge Luís de La Roque, presente ao encontro com o Ministro, informou que a dívida do DNER com os empreiteiros está estimada atualmente em Cr$ 6 bilhões e eles estão precisando receber as faturas para poderem se compor financeiramente. Acrescentou que, em face dessas dificuldades, o setor já está apresentando problemas de desemprego, já alcançando um nível de 30%.

Num encontro, em julho passado, entre o Ministro dos Transportes e o Sinicon, o Ministro prometeu que a situação do DNER, em termos financeiros, seria resolvida urgentemente através de um empréstimo externo de 120 milhões de dólares (cerca de Cr$ 7 bilhões) a ser realizado com um consórcio de bancos europeus, liderado pela agência do Banco do Brasil em Londres". Mas até o momento isso não foi resolvido, por isso estamos voltando para conversar sobre esse assunto", disse o Sr La Roque.

De julho para cá, o DNER, com recursos próprios, conseguiu amortizar cerca de Cr$ 1 bilhão, mas a dívida voltou a se elevar com as novas faturas vencidas. O Sr Jorge Luís de La Roque acentuou que o setor de construção de grandes obras está preocupado com a paralização das obras rodoviárias do DNER e, consequentemente, com os problemas que isso vem causando aos empresários.

Taxa do lixo terá base em área

Os conjuntos habitacionais destinados a pessoas de baixa renda e as 382 favelas do Rio ficarão isentos — os últimos já eram — do pagamento do serviço de coleta de lixo domiciliar conforme prevê o projeto de lei, pedindo a transformação da tarifa do lixo em taxa, a ser encaminhado pelo Prefeito Júlio Coutinho à Câmara dos Vereadores, até sexta-feira.

O Prefeito informou estar em estudos a fórmula de cálculo da taxa de lixo. Ela não pode ter a mesma base do imposto predial, que é o valor venal, porque isso seria bitributação. Um preceito constitucional proíbe a criação de dois impostos com base no mesmo fato gerador. Uma das alternativas que está sendo analisada é o cálculo com base na área do imóvel

Devolução

A Comlurb, segundo o Prefeito, será mantida como empresa, sendo subvencionada pelo que a municipalidade arrecadar com a cobrança dos serviços de coleta de lixo domiciliar. Quanto à possibilidade de a Prefeitura ressarcir os contribuintes, que desde 1976 pagam a tarifa do lixo, agora considerada ilegal pelo Supremo Tribunal Federal, a Prefeitura só tomará uma posição oficial após a publicação do acórdão. Enquanto isso, recomenda o pagamento das cotas da tarifa.

Prefeito emprega incapacitados

Os cidadãos parcialmente incapacitados, mesmo cegos, poderão inscrever-se em concurso público ou prova de seleção para ingresso na administração municipal, direta e indireta, e nas fundações instituídas ou mantidas pelo Município, segundo decreto assinado ontem pelo Prefeito Júlio Coutinho.

A especificação dos cargos ou empregos será feita pela Junta de Especialistas de Avaliação da Capacidade Laborativa dos Deficientes Físicos, levando em consideração os requisitos exigidos para o desempenho das atividades inerentes ao cargo ou emprego pretendido, o tipo de deficiência do candidato e os recursos por ele utilizados para a realização de tais atividades.

Segundo o decreto, após a apresentação do pedido de inscrição, o órgão de pessoal irá apreciá-lo no que se refere aos requisitos exigidos para o exercício do cargo ou emprego, encaminhando o requerente a uma junta médica, integrada por especialistas em medicina do trabalho e por psicólogo, que aferirá sua habilitação, inclusive em demonstrações práticas.

Escritores também vão à feira

O Prefeito Júlio Coutinho, em decreto assinado ontem, alterou o funcionamento das Feirartes, permitindo, além de artistas plásticos e artesões, a participação de escritores populares. A partir de agora, a indicação dos locais, dias e horas de funcionamento das feiras será feita pela Fundação Rio, não mais pela Secretaria Municipal de Fazenda.

As Feirartes, que se destinam à exposição e venda das obras de artistas plásticos, artesãos e escritores populares, atualmente estão localizadas em três pontos da cidade: Praça General Osório, em Ipanema Praça 15, no Centro, e Praça Varnhagen. A deste bairro foi inaugurada em agosto último.

Com a apresentação de bandas, corais e 5 mil balões de gás, o centenário de inauguração do Campo de Santana como parque será comemorado na manhã de hoje pela Prefeitura do Rio de Janeiro. Na ocasião, o parque ganhará novos animais, como um casal de faisões prateados, um pavão, micos e marrecos.

Metrô repara danos que obra causou

O presidente do Metrô, engenheiro Carlos Theophilo, disse ontem que os prédios danificados com a abertura das galerias do metrô serão reformados dentro de 30 dias no máximo. Com as obras, alguns prédios — entre eles o Palácio do Catete, o Convento de Santo Antônio e sobrados da Rua Dr Satamini — sofreram rachaduras e outros danos.

O Metrô está terminando a reurbanização das áreas afetadas pelas obras, à exceção das estações, e, segundo seu presidente, até o final do ano serão menores os transtornos da população com as obras. Os moradores que tiveram suas casas danificadas aguardam reforma há mais de um ano.

Leia "Feridas", na página 10

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

AVISO

CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 02/80-UFPB

Objeto — Aquisição de equipamento de ensino e pesquisa, constando de equipamentos diversos de laboratório destinados ao "Campus II" da Universidade Federal da Paraíba na Cidade de Campina Grande.

Data e Local: — Dia 28 de outubro de 1980, às 15:00 horas, no Escritório Técnico Administrativo, localizado no Campus Universitário de João Pessoa, no prédio da Prefeitura Universitária.

Edital e Informações — Os interessados poderão obter o Edital de Concorrência, bem como maiores informações, no Escritório Técnico Administrativo até o dia 24 de outubro de 1980

Financiamento — A presente Licitação será realizada com recursos dos empréstimos 327/OC-BR, do Banco Interamericano de Desenvolvimento-BID

João Pessoa, 12 de setembro de 1980
Reginaldo Fernandes de Carvalho
Presidente da Comissão de Licitação

OAB julga ineficaz inquérito sobre Dallari e se retira

São Paulo — A OAB se retirou oficialmente das investigações sobre o sequestro do professor Dalmo Dallari. O presidente da OAB, advogado Seabra Fagundes, explicou: "A Ordem entende que o ritmo das investigações não é o necessário, entende que o inquérito transcorre de forma absolutamente ineficaz, burocraticamente, lentamente, desinteressadamente e, portanto, jamais poderá levar ao esclarecimento do atentado".

Hoje, em Brasília, o presidente da OAB fará a mesma sugestão ao Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, propondo que o Conselho abra seu próprio inquérito para apurar o atentado: "Se o CDDPH quer uma apuração séria, deve fazer seu próprio inquérito."

Disse o Sr Seabra Fagundes que se o Conselho não aceitar sua sugestão, a única saída para que o caso não seja arquivado e esquecido é que a Comissão Especial de Inquérito da Assembléia Legislativa de São Paulo que investiga os acontecimentos da Freguesia do Ó estenda seu trabalho para o caso Dallari.

"O CDDPH é inoperante porque existe há 16 anos e nunca apurou nenhum atentado contra os direitos humanos no Brasil, pois nunca se lançou a uma investigação séria."

Disse que até hoje a OAB não recebeu informação de que o Governo teria identificado um dos autores do atentado que matou Dona Lyda Monteiro na OAB, no Rio. "Comenta-se sobre isto. Mas se faz muito mistério em torno do andamento das investigações. A OAB acompanha o inquérito formal mas, segundo se diz, há investigações correndo paralelamente e elas estariam produzindo resultados.

O Sr Seabra Fagundes acredita que seja possível uma relação entre o atentado contra o professor Dallari e a bomba na OAB. "Um pode ter servido de estopim para o outro."

Albagli condena o Conselho

O professor Benjamin Albagli, representante da Associação Brasileira de Educação no Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, disse que, por sua vontade, não mais comparecerá às reuniões do que definiu como "um organismo inoperante que só tem legitimidade graças à presença da OAB, ABI e da ABE". Apesar disso, ele está em Brasília onde participará, hoje, de mais uma reunião do CDDPH.

A posição do professor, fundador e decano do CDDPH, foi comunicada ao Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, através de um ofício entregue na última reunião do Conselho, terça-feira da semana passada, em Brasília. No ofício de três laudas, com 12 itens, o Sr Benjamin Albagli criticou o "espetáculo deprimente e esterilizante de alguns conselheiros que pesquisam nas linhas e entrelinhas que regem o Conselho motivos para que o órgão descumpra sua função".

Dentro da lei

O Sr Albagli lembra, no ofício, "que não é preciso recordar que nossa missão, neste órgão, é defender os direitos da pessoa humana, independente de interesses políticos ou de facções". Segundo ele, "é preciso acionar os mecanismos governamentais, dentro da lei, tão ágeis, agressivos e violentos, à revelia dos preceitos legais e éticos, agora curiosa, surpreendente e subitamente imobilizados".

Confirmando a disposição que transmitiu pessoalmente, o professor Albagli, no item 9 do ofício ao Ministro da Justiça, afirma: "Como decano do CDDPH, posso afirmar e provar sua inoperância, pois de 60 a 70 pedidos de informações só dois ou três tiveram tramitação regular, mas nenhum teve consequência, salvo, talvez, pedido recente para que fosse concedido visto a um grupo de professores negros da África do Sul que pretendia comparecer a um Congresso Internacional de Educação, em Brasília."

Depois de lembrar que só a presença da OAB, da ABI e da ABE "dá a este órgão a aparência de que o Brasil dispõe efetivamente de um Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana", afirmação que chegou a ser atribuída ao presidente da OAB, Eduardo Seabra Fagundes, o professor apela ao Ministro da Justiça para que o Conselho "esqueça as minúcias regimentais, sempre lembradas para tolhê-lo e lembre-se que a escalada do terror já fez várias vítimas e imolou uma vida: Dª Lyda Monteiro da Silva, em benefício da Pátria, fatos lamentáveis que nos deixam, simultaneamente, contritos e esperançosos de que algo será feito e de que basta de impunidade".

Rubens Paiva

Além do protesto, que criou grande tumulto na reunião, o professor Benjamin Albagli entregou ainda ao Ministro Abi-Ackel um dossiê sobre o caso Rubens Paiva, onde historia a prisão do ex-deputado, ocorrida em 20 de janeiro de 1971, as circunstâncias de sua prisão e até detalhes, como o fato de que o carro em que era conduzido ao ser supostamente sequestrado no Alto da Boa Vista era um carro roubado que estava em poder do Exército.

O professor Albagli critica duramente o relator do processo, o jurista Benjamin de Moraes, que pediu o arquivamento.

Nas conclusões, o professor Albagli diz que não conheceu Rubens Paiva, mas crê que "para a honra do Conselho não é possível arquivar o processo sem que sejam ouvidos o Capitão Aranha, que se transmuta em Capitão Raimundo Ronaldo Campos e seus dois acompanhantes, primeiro-sargento Jurandyr Oschendorf e Souza e terceiro-sargento Jacy Oschendorf e Souza, que segundo a nota oficial escoltavam Rubens Paiva por ocasião do "sequestro".

O professor prossegue pedindo ainda que sejam ouvidos "o Major Ney Mendes, autor da sindicância do I Exército, o Comissário Norival Gomes dos Santos, da 19ª Delegacia Policial e as Sras Rubens Paiva, Cecília Viveiros de Castro e Marilene Corona, além da Srta Eliane Paiva, de acordo com o Artigo 7º, item III do decreto 63.681, de 22 de novembro de 1968, modificado pelo decreto nº 69.923, de 13 de janeiro de 1972". Sugere ainda que o Conselho solicite a comissão encarregada de ouvir essas pessoas "entre as quais deve haver pelo menos um representante da ABI, OAB ou ABE".

D. Eunice revela perseguição

São Paulo — Cinco meses depois do incidente, a Srª Eunice Paiva, viúva do ex-Deputado Rubem Paiva, desaparecido na prisão, disse que dia 19 de abril, quando foram presos os advogados Dalmo Dallari e José Carlos Dias no ABC, policiais que se diziam do DOPS foram várias vezes à portaria de seu prédio para prender sua filha Vera Paiva.

A Srª Paiva disse que silenciou o fato todo este tempo para não criar problemas para o síndico. Falou agora porque o síndico morreu na semana passada. Vera Paiva, que é líder estudantil e participara dos trabalhos de rearticulação da UNE, casara-se meses antes.

Na portaria

No dia 19 de abril, os funcionários do prédio não sabiam o novo endereço de Vera Paiva para fornecer aos policiais, que não quiseram subir ao apartamento da mãe. A Srª Paiva chegou a ver dois policiais na portaria e a perua Veraneio, sem placa, estacionada em frente ao prédio.

Disse a Srª Paiva que os dois policiais rondavam o prédio desde as primeiras horas da manhã. Ao porteiro, perguntaram a que horas Vera costumava sair. Ao serem informados que ela não mais residia ali, perguntaram se visitava a mãe com frequência. Disseram que pertenciam ao DOPS e que iam prender a filha porque estava envolvida na greve dos metalúrgicos do ABC.

O síndico do prédio, informado pelos porteiros, telefonou à Srª Paiva e disse que precisava falar-lhe. Mas a Srª Paiva estava com visitas e só o procurou no dia seguinte, quando soube que os policiais queriam prender sua filha.

O ex-Deputado Rubem Paiva está desaparecido desde 20 de janeiro de 1971, quando foi preso por órgãos de segurança no Rio.

Polícia detém pastor que vendia jornal

Porto Alegre — O pastor protestante Orvandil Moreira Barbosa, da Igreja Metodista de Santa Maria, foi preso pela Brigada Militar quando vendia exemplares do jornal A Hora do Povo na Vila Salgado Filho, na cidade de Santa Maria, a 324 quilômetros da Capital. Encaminhado à Polícia Federal, foi liberado após o registro.

O Delegado da Polícia Federal, Máximo Cirino Fortes, não quis revelar o motivo da detenção. O pastor Barbosa é presidente do Conselho Fiscal da Associação Comunitária do bairro Chácara das Flores, relações públicas das Ações Comunitárias de Santa Maria e coordenador distrital da Ação Social da Igreja Metodista de Santa Maria.

O responsável pela Igreja Metodista de Santa Maria, pastor Isac Aco, disse que a prisão, presenciada por dezenas de pessoas, "causou revolta profunda na população". O pastor Aco comunicou o incidente ao presidente da Igreja Metodista do Brasil, bispo Sadi Machado da Silva, que entrara em contato com a Polícia Federal para saber porque o jovem pastor (35 anos) foi preso.

Gentil acompanha com interesse

"Acompanho interessado." Esse foi o único comentário que o Comandante do I Exército, General Gentil Marcondes Filho, fez sobre os atentados a bomba contra a OAB e a Câmara dos Vereadores do Rio. Acrescentou que o I Exército não participa das investigações, mas tem grande interesse "que se apurem as responsabilidades".

Quando uma repórter comentou que ele tem andado esquivo a perguntas, ele sorriu e brincou: "Ando preocupado com solenidades." E não quis fugir ao tema solenidade, relembrando a importância da data comemorada ontem, o início da participação do Brasil na campanha da Itália: "É um pouco da nossa história." Manifestando preocupação com o cabo detonador Adão Rosa: "Quero saber se o cabo Adão ainda está em forma para disparar o canhão", encerrou.

Trabalhador terá empréstimo da CEF

Brasília — O Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, e o presidente da Caixa Econômica Federal, Gil Macieira, assinaram um convênio para concessão de empréstimos sob consignação em folha de pagamento aos trabalhadores sindicalizados. O empréstimo será através de um crédito rotativo de Cr$ 300 milhões. O objetivo do convênio é viabilizar os empréstimos operacionalizados através de sindicatos credenciados pelo Ministério do Trabalho. Cada empréstimo tem um limite fixado em Cr$ 12 mil 401 — cinco vezes maior que o valor de referência fixado pelo Banco Central — por trabalhador. O prazo de amortização é 12 meses, e a taxa de juros aplicada pela CEF, a menor cobrada por ela, e de 2.7% por mês. O prazo de validade do convênio é de três anos, e os Cr$ 300 milhões concedidos pela CEF não significam um teto, podendo ser aumentados se necessário.

Canavieiros tratam de reivindicações

Recife — Cerca de 200 mil trabalhadores rurais da zona canavieira do Estado respondem hoje à primeira convocação feita pelos 42 sindicatos rurais da área, para aprovar ou rejeitar as 26 reivindicações da classe. A segunda convocação está marcada para domingo e, se um acordo entre patrões e empregados não for assinado até dia 27, a greve no campo será deflagrada. O Secretário de Relações do Trabalho do Ministério do Trabalho, Sr Alencar Rossi, enviado para encontrar uma solução para a crise, através de entendimentos entre usineiros, fornecedores de cana e lavradores, afirmou que o Governo concederá um aumento no preço do açúcar em outubro.

TRT atende os catadores de café

Salvador — O primeiro dissídio coletivo de trabalhadores rurais da Bahia foi julgado ontem pelo TRT, que decidiu pelo atendimento à maioria das reivindicações dos 40 mil catadores de café dos municípios de Vitória da Conquista e Barra do Choça, no Sudoeste baiano. Em maio, durante os 13 dias de negociações com os fazendeiros, os lavradores estiveram em greve. Agora, além de terem regularizadas as diárias, eles passam a ter suas carteiras profissionais assinadas, equiparação salarial das mulheres com os homens e ainda transporte adequado para conduzi-los de casa para o local de trabalho.

Pernambuco pune sonegador de ICM

Recife — Relatório do inquérito policial que apurou a emissão de notas fiscais frias, em Pernambuco, no período de agosto a novembro do ano passado, concluído ontem pela SSP-PE, indicia 17 comerciantes pernambucanos, donos de 12 estabelecimentos, que em 1 mil 380 notas frias sonegaram, em ICM, Cr$ 18 milhões 600 mil 083. Esta é a primeira vez que uma Secretaria da Fazenda pede à polícia que investigue delitos de comerciantes, e também a primeira vez no país que titulares de empresas comerciais são indiciados por crime contra a Fazenda estadual por emissão de notas frias.

São Paulo lança o "Jornal do Canhoto"

São Paulo — Foi lançado em São Paulo o primeiro jornal dirigido especialmente aos canhotos. Aberto ao contrário das outras publicações (da esquerda para a direita), o **Jornal do Canhoto**, está ainda no número zero, mas já atinge 10 mil pessoas, informou a presidenta da Associação Brasileira de Canhotos, Cecília Oliveira. O novo jornal, de quatro páginas, trata das dificuldades que o canhoto enfrenta no cotidiano, e de assuntos diversos. "Falamos do universo canhoto, revelando suas inquietudes, desde seus pequenos entreveros com instrumentação inadequada, como tesouras, abridor de latas etc, até a frustração de ser um "canhoto indireitado", explicou Cecília Oliveira.

Censo no Pará tem muitos incidentes

Belém — O Censo no Pará está sendo marcado por incidentes e acidentes que, todavia, são considerados normais pelo delegado regional do IBGE, Ângelo Castelo Branco. Entre eles estão o naufrágio de uma supervisora e duas recenceadoras, o assalto de outra, casos de malária e de dois recenceadores que fugiram, em Marabá, com o dinheiro recebido para cobrir as despesas de viagem. O trabalho, porém, prossegue normalmente pelos 3 mil 540 recenseadores contratados para cobrir todo o Estado, alguns deles já substituídos por pessoas do quadro de reservas em virtude de desistências.

Rondônia e MS reclamam turismo

Brasília — Os Governadores do Território de Rondônia, Jorge Teixeira, e de Mato Grosso do Sul, Marcelo Miranda, sugeriram ao Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, a criação de polos turísticos no Rio Madeira e no Pantanal matrogrossense. O pedido foi apresentado no Itamaraty, no Seminário Centro Oeste: A Nova Fronteira, onde o Ministro fez palestra sobre a expansão do Proálcool e da produção de borracha nessa região. Camilo Penna explicou aos Governadores que isto poderá ocorrer somente a partir de 1981, porque, no momento, o Governo está empenhado em colher divisas com o turismo externo nas regiões Norte e Nordeste.

Eliseu é contra acabar com TRU

Brasília — O Ministério dos Transportes não encampa a idéia lançada, em caráter pessoal, pelo diretor-geral do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), Sr David Elkind, de se eliminar a Taxa Rodoviária Única (TRU), por veículo, mediante um adicional no preço do combustível, afirmou ontem o Ministro Eliseu Resende. "Existe uma tributação definida para o setor de transportes, como o Imposto Único sobre Combustíveis, o pedágio, a TRU e o Imposto sobre Transporte de Carga sem problemas de fiscalização e não estamos pensando em mudanças."

União reajustará pensão de Cr$ 3,25

Brasília — Dona Hilda Aguilar Lopes terá sua pensão mensal de Cr$ 3,25 reajustada, acontecendo o mesmo com as pensões de seus filhos Fernando Pereira Lopes e Reinaldo Pereira Lopes, que recebem por mês do Governo federal apenas Cr$ 1,72 pela morte do pai destes e marido de dona Hilda, José Pereira Lopes, em 6 de dezembro de 1955, num desastre ocorrido na antiga Central do Brasil, hoje RFF, na estação Clemente Falcão, em São Paulo.

Maluf processa Vereador Dória

São Paulo — O Vereador Sampaio Dória, do PMDB, foi intimado a depor sexta-feira, às 13h, na 18ª Vara Criminal, na queixa-crime que lhe está movendo o Governador Paulo Maluf, que se considera ofendido em sua honra no discurso que o Vereador fez a propósito dos incidentes da Freguesia do Ó.

Na ação que encaminhou ao Procurador-Geral da Justiça, o Sr Paulo Maluf diz que o Vereador Sampaio Dória chamou-o de "figura menor, caricata, truculenta, desprezível e abominável", acusando-o ainda de ser "direta e pessoalmente responsável pelas consequências da ação dessa canalha paramilitar e parapolicial que se formou ao seu redor, e que fez, para vergonha de São Paulo, das praças e ruas da Freguesia do Ó, palco de um espetáculo que certamente emporcalha as tradições políticas desta que foi um dia uma sociedade civilizada".

Segundo a denúncia, o Vereador disse, ainda, do Sr Paulo Maluf: "Esse pústula, instalado no Palácio dos Bandeirantes, não terá amanhã o direito de expressar estranheza se a população, a exemplo do que fez sua tropa de choque particular, fascista e covarde, armar-se de paus, pedras e barras de ferro, para se defender e expressar publicamente seus sentimentos. Um comportamento baixo, canalha, desse bem-sucedido delinquente do Palácio dos Bandeirantes."

Na reunião de hoje da Comissão Especial de Inquérito, da Assembléia Legislativa, que apura as responsabilidades pela violência na Freguesia do Ó, serão ouvidas cinco vítimas: Frei Alamiro, Padre Ivo, os engenheiros Manoel Figueira Barral e Roberto Laiola e o bancário Wilson Luz dos Santos. O depoimento do bancário é considerado fundamental porque existem fotos em que ele é visto apanhando do Tenente Rapace, o que contradiz a versão do Tenente de que só teria se defendido.

O Secretário das Administrações Regionais, Francisco Nieto Martins, disse que "quem acusa tem o ônus da prova e até o momento nenhuma prova substancial foi apresentada". "Não há nenhuma foto mostrando funcionário da Prefeitura espancando populares. A conclusão óbvia é que estão querendo tumultuar nosso trabalho. Isso parte de pessoas que seguem a linha do quanto pior melhor."

Estudante é preso com bombas

Belo Horizonte — O estudante de direito Virgílio Matos, 21 anos, foi detido por agentes de segurança da Assembléia Legislativa quando tentava entregar ao líder do PP, Deputado Dalton Canabrava, quatro bombas de gás lacrimogêneo lançadas pela polícias Civil e Militar no ato público estudantil de sexta-feira por mais verbas para as universidades.

O presidente da Assembléia, Deputado João Navarro (PDS), deu voz de prisão ao estudante antes mesmo que ele explicasse por que ia entregar as bombas ao Deputado do PP. Após a prisão, foi chamada a Polícia Técnica, que constatou que duas das bombas ainda estavam carregadas.

Antes de ser transferido para o DOPS, o estudante foi visitado pelo diretor da Faculdade de Direito da UFMG, professor José Alfredo de Oliveira Baracho. O Delegado Antônio Ribeiro, acusado pelo Deputado Federal Genival Tourinho (PDT) de ser o coordenador da Operação Cristal em Minas, compareceu à Assembléia, mas foi afastado da condução da perícia pelo presidente da Casa.

Com um corte na boca, que segundo ele foi em consequência de um murro dado por um soldado durante o ato público de sexta-feira, o estudante veio desde sábado telefonando para as redações de jornais para anunciar que levaria à Assembléia as bombas jogadas contra a Faculdade de Direito da UFMG durante a manifestação, para que o Deputado Dalton Canabrava denunciasse o fato.

Após a prisão, o estudante foi encaminhado ao Secretário de Segurança, Coronel Amando Amaral, juntamente com as bombas.

Segundo o presidente do Centro Acadêmico Afonso Pena, da Faculdade de Direito, estudante José Edgar Pena, Virgílio Mattos sem-se mostrando agitado ultimamente. Disse também que ele não tem envolvimento com o Centro Acadêmico. Explicou que as bombas foram apanhadas pelo estudante na Praça Afonso Arinos, quando a polícia procurava dispersar os estudantes que protestavam contra a falta de verba nas universidades.

"Uma das bombas", disse o diretor do DCE da UFMG, Marcelo Pertence, foi apanhada por Virgílio Mattos logo que a polícia a jogou na garagem da Faculdade de Direito da UFMG. A bomba não detonou e Virgílio e outros colegas a retiraram e isolaram numa dependência da Faculdade, com receio de que ferisse alguém. A presidente do núcleo mineiro do Comitê Brasileiro de Anistia, Helena Greco, mostrou-se preocupada com a transferência de Virgílio para o DOPS, afirmando que o conhecia e que o problema dele era estar muito estressado ultimamente. Afirmou ainda que o estudante estava "muito desorientado".

Uma amiga de Virgílio, que não se identificou, contou que ele é extremamente inteligente, mas que anda tão confuso ultimamente que ela não sabe de que lado ele está.

Reprodução Arquivo Ivo Meneses — Belo Horizonte Foto de Waldemar Sabino

A estátua, como veio de Portugal, e depois de mutilada

Pedrada mutila estátua de São Pedro em Ouro Preto

Ouro Preto — Duas semanas depois de Ouro Preto receber da Unesco o título de "Patrimônio Cultural da Humanidade", teve inteiramente destruída, com uma pedra, a cabeça da estátua de São Pedro Apóstolo, uma das mais raras do país, do conjunto do adro da igreja setecentista de São Francisco de Paula.

O estudante Edson Toledo, filho do antiquário José Toledo, passando ontem pelo local viu os cacos espalhados pelo chão e comunicou o fato ao Secretário de Turismo, Ângelo Osvaldo de Araújo Santos, que recolheu os pedaços para mandar restaurar a imagem.

Esperança

Um local ermo, frequentado quase só por turistas e casais de namorados, o adro da igreja de São Francisco de Paula não tem policiamento ou vigia durante a noite. Já houve inúmeras depredações no conjunto de estátuas da escadaria do adro, muito semelhante ao da basílica de Congonhas. Cada uma tem um metro e 10 centímetros de altura.

A estátua de São Paulo não tem a mão esquerda há mais de 30 anos. As duas outras de São Lucas e São João também estão quebradas.

"A esta altura, Ouro Preto precisava ter um policiamento em cada adro de igreja. A Prefeitura está financiando, obras de ampliação do quartel da 3ª Companhia da Polícia Militar e assim temos esperança de pelo menos dobrar o contingente e conseguir isso", disse o Secretário de Turismo.

Abandono

O vigário forâneo da cidade e titular da paróquia do Pilar, Padre José Feliciano da Costa Simões, em cuja jurisdição fica a igreja depredada, denunciou que o policiamento estabelecido para as principais igrejas da cidade — desde que foram roubadas relíquias no valor de Cr$ 100 milhões, há sete anos, na matriz do Pilar — há está sendo cumprido, apesar de determinado pessoalmente pelo Governador Francelino Pereira.

"Antes havia soldados da PM na igreja do Pilar a noite inteira, mas agora aparecem às vezes. Depois ocorre um roubo grande numa dessas igrejas e acabam botando culpa até em mim, como aconteceu naquela época" — salientou.

Com sua construção terminada em 1804, a igreja de São Francisco de Paula está em mau estado de conservação. A estrutura se acha em completa deterioração, com o teto prestes a desabar. O acesso à torre é perigoso, porque a escada de madeira apodreceu. Segundo os técnicos, as próprias fundações da igreja estão precárias. A imagem do padroeiro, no altar principal, é um santo de roca (o corpo é apenas uma armação) com cabeça esculpida pelo Aleijadinho.

As estátuas de louça dos apóstolos foram fabricadas em Santo Antônio do Porto, Portugal, e trazidas para o Brasil há cerca de 150 anos.

Leia "Atentado", na página 10

Aposentadoria de professor poderá ser votada amanhã

Brasília — A emenda que concede aposentadoria integral aos 25 anos de serviço para os professores poderá ser votada amanhã: foi colocada na ordem do dia de hoje para ser discutida, e parlamentares da situação e das oposições favoráveis a ela estão trabalhando para que haja quorum nas sessões de hoje e de amanhã para que seja votada.

Os líderes do PDS no Senado, Jarbas Passarinho (PA), e na Câmara, Nelson Marchezan (RS), foram procurados ontem por representantes de professores de todos os Estados, liderados pelo presidente da Confederação dos Professores do Brasil, Hermes Zanetti. Os dois líderes do PDS manifestaram-se contra a aprovação da emenda, alegando falta de recursos dos Estados e dos municípios para cumprir a medida.

Pressão

Os professores, contudo, não desanimaram. Acompanhados pelo Deputado Alexandre Machado estiveram com vários senadores do PDS, tentando convencer-lhes a votar favoravelmente. Na Câmara, a emenda poderá passar. As oposições se comprometeram a votar a seu favor, apoiando os deputados do PDS que são favoráveis a ela, mais de 40.

No Senado, pelos cálculos dos professores e do Deputado Alexandre Machado estão faltando apenas quatro votos do PDS para a emenda ser aprovada e, automaticamente, transformada em lei. Emendas à Constituição não vão à sanção presidencial.

Nas sessões de hoje e de amanhã, quando a emenda estiver em discussão e votação, "as galerias ficarão repletas de professores de todo o Brasil", garantiu o Sr Hermes Zanetti. Depois de entendimentos com o Presidente da Câmara, Flávio Marcílio, os professores conseguiram autorização para obter 1 mil 100 credenciais para presenciar as sessões das galerias.

Ministro acha insensatez a exigência de Daniel Ludwig

Brasília — O Ministro Camilo Penna, da Indústria e do Comércio, afirmou que "seria uma insensatez" do empresário norte-americano Daniel Ludwig exigir do Governo o encargo pelas obras de infra-estrutura do parque industrial do Projeto Jari, no Pará. Disse, referindo-se às ameaças do empresário de paralisar as atividades industriais do projeto, que "o Governo não trabalha sob pressão; os empresários sabem muito bem disso."

O Sr Camilo Penna negou ter recebido relatório do Sr Daniel Ludwig com uma série de reivindicações para que possa dar prosseguimento ao projeto. Segundo assessores, o empresário norte-americano teria mandado, no início de agosto, uma carta ao Ministro Golbery do Couto e Silva com um relatório de 20 páginas.

Na área econômica

O Chefe da Casa Civil teria encaminhado o relatório ao Conselho de Segurança Nacional e aos ministros da área econômica. O Ministro Camilo Penna deixou transparecer que o conheceu quando um repórter do jornal **O Globo**, perguntou-lhe se o Governo teria condições de adquirir ou liberar novos recursos para implemento da fábrica de celulose do Jari. O Ministro, apontando que na edição de ontem publicou reportagem sobre o Jari, para o jornal, disse: "Isso não está aí".

O Ministro informou que o MIC, o CDI e o Befiex têm examinado as solicitações do Jari. Revelou que seu Ministério tem examinado muitos projetos novos, com questões que não são somente de responsabilidade do Governo, mas também dos empresários.

As obras de infra-estrutura da primeira etapa do Projeto Jari, segundo o Ministro, foram feitas "com seu risco e iniciativa" pelo Sr Daniel Ludwig. Agora, na segunda etapa do projeto, o empresário norte-americano, que já investiu 70 milhões de dólares em obras de infra-estrutura, pleiteia um tratamento semelhante ao oferecido pelo Governo às novas empresas que se instalam na região, mediante subsídio ou encargo direto na construção de obras necessárias à sobrevivência de uma comunidade que se forma em função de um complexo industrial.

Tribunal da Bahia condena a Esso a indenizar feirantes

Salvador — A Esso Brasileira de Petróleo S/A foi condenada na 2ª Câmara Civel do Tribunal de Justiça da Bahia a indenizar mais de 300 dos quase 2 mil feirantes que tiveram suas barracas queimadas durante um incêndio que destruiu, em setembro de 1964, a tradicional feira de Água de Meninos. A Shell, também acusada no processo, foi absolvida.

O relator do processo de nove volumes e mais de 2 mil páginas, Desembargador Claudionor Ramos, votou pela condenação e foi acompanhado pelo revisor e pelo terceiro julgador, culpando a empresa por fazer despejos de resíduos de combustíveis na rede de águas pluviais que passava por baixo da feira e, consequentemente, por ter originado o incêndio.

RECURSOS

O julgamento, em grau de recurso, pois em primeira instância o Juiz da 7ª Vara Civel, Wanderlino Nogueira, absolveu a Esso, durou pouco mais de três horas e foi acompanhado por 20 dos feirantes que há 16 anos reclamam indenização.

No entender do relator, mais de mil feirantes foram prejudicados por que não juntaram procuração ao processo, numa falha técnica do advogado Alcides Guerreiro. Ele disse que vai recorrer da sentença porque todos os seus clientes eram comprovadamente estabelecidos na feira de São Joaquim.

O defensor da Esso, advogado Ajaz Baleeiro, prometeu recorrer da sentença "até o infinito", enquanto o advogado da Shell, Nilson Tosta, não se pronunciou "porque a empresa que defendi foi julgada inocente".

Para condenar a Esso a pagar parte das milhares de barracas incendiadas na feira de Água de Meninos, o Desembargador Claudionor Ramos se baseou na constatação de técnicos, através de laudos, de que a Esso fazia despejos de resíduos de gasolina e outros combustíveis na sua rede interna de esgotos, que se interligava com a rede de água pluviais que passava por baixo da feira.

"Essa irregularidade", segundo o Desembargador, "provocava constantes inalações de gasolina, e foi isso que provavelmente provocou o incêndio que destruiu a feira". Com base nesses mesmos laudos, inocentou a Shell porque a empresa fazia despejos de resíduos diretamente no mar.

Outro advogado dos feirantes, Raimundo Magaldi não soube calcular quanto em dinheiro a Esso terá de desembolsar para pagar as indenizações, porque os cálculos serão feitos incidindo juros e correção monetária sobre os prejuízos, além de honorários advocatícios.

Na defesa da Esso, o advogado Ajax Baleeiro comparou a feira de Água de Meninos "a uma verdadeira cidade, onde havia gente de todo tipo, feirantes e marginais, barracas suscetíveis de incêndios porque não tinham instalações elétricas adequadas" e alegou que, em vez da Esso e Shell serem responsabilizadas pelo incêndio, a própria feira deveria sê-lo, porque se expandiu ao ponto de se aproximar dos depósitos de combustíveis.

Dos feirantes presentes ao julgamento, os mais emocionados com a sentença era Acilon Gomes Moura e Ademar Mesquita dos Santos. O primeiro há 60 dias montara um pequeno açougue em Água de Meninos quando perdeu tudo com o incêndio. Conseguiu recuperar-se e continua no mesmo ramo de negócio. Ademar tinha uma barraca de confecções e perfumaria que foi totalmente destruída. Hoje ele luta com dificuldade, como camelô, para sustentar a família de 12 pessoas.

Frente fria leva neve à serra gaúcha

Porto Alegre — A súbita entrada de uma frente polar semi-estacionária na Região Sul provocou ontem temperaturas negativas em vários pontos do Estado, com a mínima de 4,3 graus negativos registrada às 7h no Municipio de Cambará do Sul, no Nordeste gaucho. Nevou praticamente em toda a serra, principalmente nos Municipios de Bom Jesus, Vacaria e Lagoa Vermelha.

Embora admitam que o fenômeno não é freqüente nesta época do ano, os técnicos do 8º Distrito de Meteorologia do Ministério da Agricultura informaram que já ocorreu em anos anteriores. O frio continuará intenso no Rio Grande do Sul nas próximas 24 horas, com possibilidades de geadas na serra e na região da fronteira, onde a minima ontem foi de 1,9 negativo no Municipio de Livramento, na fronteira com o Uruguai.

Quando os gaúchos já davam por terminado o inverno, depois de um fim de semana com temperaturas em torno de 30 graus, o frio voltou intenso. Após uma segunda-feira chuvosa, em que a temperatura foi declinando gradativamente, durante a madrugada de ontem acabou nevando em Caxias do Sul, Gramado, Canela, Nova Petrópolis e diversos outros pontos da serra gaúcha, onde a temperatura ficou na média de um grau negativo. Acompanhada de fortes ventos, em raras localidades a neve chegou a acumular. Nos Municipios de Vacaria, Bom Jesus e Lagoa Vermelha, na região dos aparados da serra, depois de uma pausa por volta das 8h, com uma temperatura média de 1,6 grau negativo, a neve voltou a cair até aproximadamente meio-dia.

Sergipe tem 100 mil na área da seca

Aracaju — O Governo de Sergipe reconhece que cerca de 100 mil pessoas estão sofrendo com a seca do Alto Sertão sergipano. Os Municipios mais atingidos são Canindé do São Francisco, Nossa Senhora da Glória, Poço Redondo, Monte Alegre, Porto da Folha, Gararu, Itabi e Carira.

O Prefeito de Nossa Senhora da Glória, Elon dos Santos, denunciou que os recursos enviados pelo Governo através da Sudene são insignificantes diante do grave problema acarretado com a longa estiagem. Em seu Municipio, 3 mil familias estão sem trabalho há mais de 30 dias.

RECURSOS ADICIONAIS

O Ministro do Interior, Mário Andreazza, informou que encaminhou às autoridades fazendárias a solicitação de recursos adicionais para atender os flagelados da seca do Nordeste. A partir de outubro deverão ser liberados mais Cr$ 600 milhões, totalizando Cr$ 2 bilhões 100 milhões para pagar o pessoal inscrito no plano de emergência da Sudene.

Com o aumento da área seca na Região, o número de municipios passará de 430 este mês para 515 em outubro. O Ministro afirmou que está acompanhando atentamente a evolução da estiagem e trabalhando para conseguir mais verbas, tanto para o crédito direto aos agricultores, quanto para o pagamento da mão-de-obra.

Curador de Menores vai pedir a cassação de 26 publicações

O Curador de Menores da Comarca do Rio de Janeiro disse ontem que pedirá a cassação do registro das 26 revistas eróticas que estão sendo apreendidas desde segunda-feira em todas as bancas da cidade sob a acusação de atentarem contra "a moral e os bons costumes". A Associação do Ministério Público do Brasil, que engloba procuradores da República, da Justiça Militar e do Trabalho, cumprimentou o Curador pelas medidas tomadas.

Além da revista **Privê**, que terá um pedido de cassação de registro por ter publicado matéria intitulada **Elvira do Ipiranga nascida às margens plácidas**, que "afronta a dignidade física e jurídica nacional, sendo um ultraje ao Hino Nacional" — a exemplo da revista **Erotika** que já teve seu registro cassado no dia 8 do corrente — os responsáveis pela publicação e venda poderão ser processados.

Desde que o Curador Carlos de Mello foi nomeado para o cargo, sua primeira preocupação foi redigir ofício ao Juiz de Menores Campos Netto no sentido de fazer uma busca e apreensão de todas as revistas "atentatórias à moral e aos bons costumes". Nomeado em junho, em julho entrou de férias e viajou pelo Brasil tendo-se encontrado inclusive com o secretário-geral do Ministério da Justiça, Sr Sileno Ribeiro, para sentir as possíveis reações às medidas que agora estão sendo tomadas.

"O Dr Sileno ficou profundamente emocionado e motivado, e afirmou que iria levar o caso ao Ministro Abi-Ackel", disse o Curador. No dia 1º de setembro, quando voltou das férias, Carlos de Mello fez um ofício ao Dr Hugo Barcellos, da Vara de Registros Públicos, solicitanto o cancelamento do registro das revistas **Playboy, Ele e Ela, Privê, Close, Especial, Homem, Playmen, Exclusive, Sexi Nus, Álbum Erótico, Peteca, Novas Posições Amorosas, Extase, Cocota, Gamiani, Love Sex Colection, Loucuras Sexuais, Minhas Histórias Eróticas Preferidas, Guia Completo de Posições Sexuais, Personal, Confissões Íntimas, Quatro Noivas no Swing, Excitação, Garotas em Pêlo, Fiesta, Close Humor e Novel Sex.**

O Curador admitiu a possibilidade de permitir a venda das publicações "apesar de contrariarem a Constituição, pois os editores abusaram quando foi abolida a censura prévia" se elas estiverem contidas em um plástico opaco, hermeticamente fechado, contendo os dizeres "imprópria para menores de 18 anos" e despido de qualquer frase pornográfica na capa ou no verso.

Foto de Evandro Teixeira

Carlos de Mello acha que os editores abusaram do erotismo

A Associação do Ministério Público do Brasil, representada por José Maria de Mello Pôrto (irmão do Curador), esteve ontem no Gabinete do Curador de Menores para prestar total solidariedade a Carlos de Mello. "Todos os membros congratulam-se com as medidas tomadas em defesa da moral e dos costumes. Apelo aos colegas de todo o Brasil para que dêem seu apoio a estas medidas preservando a sociedade. Estávamos prestes a virar uma Sodoma e Gomorra".

O diretor das Empresas Bloch, Adolfo Bloch, esteve na tarde de segunda-feira no gabinete do Curador Carlos de Mello, para protestar contra a apreensão da revista **Ele e Ela** e o pedido de cassação do registro. Segundo Carlos de Mello, Adolfo Bloch ficou durante cerca de três horas em seu gabinete e pediu ao Curador para falar com o Juiz Hugo Barcellos no sentido de adiar o processo de cassação de registro.

"Ele me trouxe várias publicações da Editora dizendo que a maior parte delas era educativa e informativa, mas que em uma empresa gigantesca como é a Bloch, algumas coisas escapavam ao seu controle. O adiamento do processo seria para que eles pudessem preparar uma revista padrão para ser anexada aos autos", disse Carlos de Mello.

Reincidência

"Eu lhe respondi que não poderia fazer mais nada, já que o processo estava em mãos do Dr Hugo Barcellos e que só ele e sua consciência poderiam modificar o transcurso do mesmo. Lembrei ao Sr Adolfo Bloch que esta não é a primeira vez que apreendemos revistas de sua Editora, já que em 1977 a revista **Manchete**, que estampava na capa o Príncipe Charles, continha na página 26 uma verdadeira bacanal".

Abril

São Paulo — A Editora Abril dá entrada hoje, no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, de mandado de segurança contra a apreensão, no Rio, da sua revista **Playbou**, segundo informou o diretor da empresa, Edgard de Silvio Faria.

"A revista possui uma linha editorial séria e não pode ser nivelada ao lixo editorial que está nas bancas. É preciso distinguir o que é erótico e o que é pornográfico", observou. A Editora Abril já obteve ganho de causa na Justiça em dois casos semelhantes: em 1979, no Rio Grande do Sul e há três meses na cidade mineira de São Gonçalo do Sapucaí.

Alagoano combate erotismo

O responsável pela "cruzada contra o erotismo" é o Curador de Menores da Comarca do Rio de Janeiro, Carlos de Mello. Nasceu no dia 15 de março de 1931 em Palmeira dos Índios, Alagoas. É casado, pai de dois filhos — Cristina, nove anos, e Carlos, seis anos — e tem um pequeno, "mas confortável", apartamento na Avenida Atlântica.

Carlos de Mello não bebe, não fuma, não joga. Acorda todo dia às 5h e às 7h pode ser encontrado no seu pequeno gabinete, anexo ao do Juiz de Menores Campos Netto, onde há apenas um crucifixo na parede. Pouco à vontade com a súbita notoriedade, esforça-se para atender a todos com atenção.

Entre promotores, juízes e advogados, tem fama de **durão**: "Há 21 anos prendi um cidadão que me tentou subornar para que eu soltasse um bicheiro. Foi a primeira e única tentativa de suborno que recebi." Para ele, "não se pode pôr um inocente na prisão, nem um culpado pode ficar fora dela".

A 9ª Vara Criminal, da qual Carlos de Mello foi Promotor titular até junho deste ano, quando foi escolhido entre oito promotores para a Curadoria, sempre foi temida — ele perdeu poucos processos em 21 anos de Ministério Público. "Posso contar nos dedos. De uma mão."

Por pouco, Carlos de Mello não se tornou padre: foi seminarista, mas em determinado momento descobriu que não tinha a vocação: "Achei que não podia enganar a Deus." É formado em Filosofia, Teologia, Jornalismo e Economia.

Foi assessor jurídico da FAB, onde recebeu a condecoração Medalha de Santos Dumont, e na Marinha recebeu a Medalha de Tamandaré.

Afirma que não está só nesta "Santa Cruzada: tenho o apoio de autoridades federais, estaduais e de altas patentes militares". Para ele, a pornografia "destrói a formação moral e intelectual dos menores que são o futuro da nação. Do jeito que as coisas iam, nenhum pai poderia levar um filho a uma banca de jornal".

Além da pornografia, a corrupção também deve ser combatida "com todas as armas dos homens de bem", segundo Carlos de Mello. "Se houver uma guerra santa contra a corrupção, nós resolveremos os problemas nacionais em tempo recorde. A corrupção é a mãe da subversão".

O curador não teme poderes nem influências: "Dentro da lei só existe um poder: a justiça". O que mais sensibilizou Carlos de Mello a empreender a "cruzada contra o erotismo" foi uma cena que ele diz ter presenciado no Rio de Janeiro: uma mãe aflita tapando os olhos do filho para que não visse a "putrefação moral exibida pelas bancas de jornais".

"E não me venham com esta história de que na Suécia pode, nos Estados Unidos também etc. Se algumas nações estão descendo os degraus da moralidade, o Brasil não precisa e não pode seguir seus passos".

Carlos de Mello não pertence a nenhuma associação cristã, apesar de ser católico praticante, "até fervoroso".

Juiz em Recife estuda proibição

Recife — O Juiz de Menores, Nelson Ribeiro Lopes Lima, admitiu que está estudando a possibilidade de mandar apreender todas as re vistas eróticas colocadas à venda em Recife, entre elas **Privê, Status e Ele e Ela**, por considerá-las atentatórias à moral e aos bons costumes.

O Sr Nelson Lima disse que está de acordo com o Curador de Menores do Rio de Janeiro, Carlos Melo, que requereu ao Juiz-Titular da Vara de Registros Públicos a cassação da matricula da revista **Ele e Ela**, e a apreensão das demais publicações consideradas obcenas.

"Vejo o sexo como um dos poderes da criação, porque cuida da reprodução da espécie. Poder que o Criador destinou a continuação da vida. Logo, não pode ser comercializado pela prostituição nem servir de estimulo à infância e à juventude."

Com relação à atitude do Curador de Menores do Rio, informou que fará um estudo sobre o assunto para tomar medida semelhante: "Para isso estou estudando como fazer, para saber a competência do Juizado ness e caso e pretendo entrar em contato com a Polícia Federal, que é o órgão responsável pela censura às publicações dessa natureza."

Agricultor ocupa área militar

Curitiba — Apesar do bloqueio militar nas duas entradas do campo de manobras do Exército, ocupado desde domingo por agricultores, mais 20 pessoas conseguiram entrar, elevando de 140 para 160 o número de invasores. O Comandante da 5ª Região Militar, General Jofre Sampaio, enviou um representante à área, em Papanduva Norte de Santa Catarina.

Em nota oficial, o comando da 5ª RM disse que "a invasão foi estimulada por indivíduos sem escrúpulos que, usando a boa fé e ingenuidade de ex-proprietários, levaram-nos à prática de atos ilegais, com os quais o Exército não pode concordar". Um dos invasores informou que os agricultores, desarmados, estão dispostos a resistir.

Ao iniciar o bloqueio da área, às 9h de ontem, o chefe do Campo de Instrução Marechal Hermes, Coronel Moacir Cardoso, deu prazo até as 11h para que o local fosse desocupado. O ultimato não foi cumprido. Ao meio-dia o Coronel Moacir Cardoso estipulou novo prazo, para até o final da tarde.

O campo de instrução é uma área de 10 mil hectares desapropriados de 80 famílias, em 1956, pelo Presidente Juscelino Kubitschek e transferida para responsabilidade do Exército em 1963. Os desapropriados nunca concordaram com os preços de indenização propostos pela União e nada receberam, mesmo após a última negociação em 1965, segundo a filha de uma das desapropriadas, Marlene Rocha.

Domingo, um grupo dos desapropriados invadiu a área. Eles estão dispostos a resistir até que o Governo lhes restitua as terras ou pague indenizações compensadoras.

Lavradores se defendem de grilagem

Recife — O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco, José Rodrigues, em documento enviado à delegacia regional do INCRA, pediu providências urgentes para as 200 famílias de agricultores em Serra Grande, Município de Tacaratu, ameaçadas de "grilagem" pelo fazendeiro Aluizio de Lima e Sá.

O Sr José Rodrigues afirma que "o processo de grilagem é dos mais viciados, pois o fazendeiro teria obtido sentença de uso capião sobre terras devolutas e/ou terras públicas estaduais que há muitas décadas vêm sendo usadas e possuídas pelos pequenos agricultores da região. Lamentavelmente o grileiro foi estimulado por dinheiro público farto e fácil, através do Banco do Brasil, e tenta aprovação de projeto junto à Sudene".

O presidente da Fetape diz também que, em agosto, o Sr Aluizio de Lima e Sá "teria provocado os trabalhadores rurais fazendo uma estrada com tratores e uma máquina de esteira, derrubando o travessão (cerca comunitária) das roças de mandioca dos posseiros, deixando as lavouras estragadas pelos animais dos próprios posseiros, criando confusão entre eles".

Para ele, a "única solução viável advirá quando uma comissão oficial do INCRA comparecer a Tacaratu para verificar no local os fatos e fazer um real e justo levantamento da situação".

Funai confirma que fazenda usa desfolhante que cega animais em reserva indígena

Belém — A denúncia da índia xicrin Eleides Iredian, de que a Fazenda Gran Reata está utilizando desfolhantes no desmatamento de áreas da reserva indígena de Conceição do Araguaia, foi confirmada pela chefe da ajudância da Funai em Marabá, Mara Leal, segundo quem, uma grande área foi desmatada dentro da reserva, onde derrubaram mais de 20 mil árvores de mogno.

A Sra Mara Leal, que esteve na reserva Xicrin após a invasão dos índios à Fazenda Japonesa, revelou que o uso indiscriminado do desfolhante está provocando, além de cegueira nos macacos e jabotis, problemas de ordem genética nos índios, que há algum tempo apresentam infartação de gânglios. Acrescentou que os xicrins temem ficar cegos.

AMEAÇA

A chefe da ajudância, que durante três anos chefiou o posto de Catetê, disse que momentaneamente a situação de beligerância está contornada na área, mas os índios se sentem ameaçados pelos brancos das Fazendas Gran Reata e Pau Darco, que invadem suas terras para retirar mogno e usam desfolhantes no desmatamento.

Com bastante experiência entre os índios caiapós, a Sra Mara Leal levanta algumas dúvidas quanto ao massacre na Fazenda Espadilha. Ela não acredita que os índios tenham praticado violência sexual e matado crianças como fruto do entusiasmo dos índios mais jovens — porque os caiapós nunca atacam crianças. Levantou suspeitas sobre a participação de grupos interessados em jogar posseiros contra os índios para ficar com as terras.

Em sua opinião, o conflito deve ter sido arquitetado por esses grupos, pois existem muitos pontos obscuros na história do massacre. Como exemplo citou o fato de que oito mortos da Fazenda Espadilha eram garimpeiros. "Como se explica a presença deles lá? Quem os colocou ali?", indagou. Lembrou, também, que o saque feito no cofre da fazenda não é obra dos índios. "Como se explica isso?"

D José teme conflito com os índios trucas

Salvador — Após levantamento da situação, realizada pela Diocese de Juazeiro a pedido do Conselho Indigenista Missionário, o Bispo D José Rodrigues denunciou a iminência de um conflito entre os índios trucas e os funcionários do Departamento de Provisão Vegetal, acusado de invadir as terras e arar o cemitério da tribo.

Os índios trucas vivem na Ilha de Assunção, Município pernambucano de Cabrobó e uma das áreas de maior produção de cebola do país, escolhida pelo DPV para se instalar em 1962. Em janeiro, segundo denúncia da tribo ao Cimi, a roça comunitária dos trucas foi invadida pelo Departamento que cercou o terreno onde está a igreja dos índios.

A pedido do Cimi, a Diocese de Juazeiro mandou à Ilha de Assunção a assistente social Creusa Aparecida Lopes. Em seu relatório ela confirma as denúncias dos índios e revela que a invasão de 17 hectares de terras onde os trucas cultivavam sua roça comunitária foi feita com a cobertura da polícia, que estava armada.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO Nº 38

O Presidente do Instituto Brasileiro do Café, no uso de suas atribuições legais, e de conformidade com o que estabelece a Lei nº 1779, de 22 de dezembro de 1952, considerando o comunicado DECAM nº 220, de 22.08.80, do Banco Central do Brasil,

RESOLVE:

Art. 1º — Permitir a aplicação de contratos de câmbio para entrega futura, nas "Declarações de Venda" relativas às exportações de Café Solúvel cujos registros venham a ser acolhidos pelo Instituto Brasileiro do Café, a partir de 17 de setembro de 1980.
PARÁGRAFO ÚNICO. A opção entre a aplicação de câmbio futuro e a de câmbio a contratar deverá ser feita, obrigatoriamente, na data do registro da venda, vedada qualquer possibilidade à sua posterior alteração. Em se tratando de aplicação de câmbio já negociado, as características do contrato deverão constar do verso da "Declaração de Venda".

Art. 2º — Estabelecer que, no caso da aplicação de contrato de câmbio futuro, vigorará, para efeito de registro, a quota de contribuição que propicie a liquidação em cruzeiros equivalente àquela apurada com base na quota de contribuição, no preço mínimo de registro e na taxa de câmbio, vigentes à data do registro.

Art. 3º — Manter em vigor todas as demais disposições sobre a exportação de Café Solúvel que não colidam com as da presente Resolução.

Brasília (DF), 16 de setembro de 1980

OCTAVIO RAINHO DA SILVA NEVES
PRESIDENTE

(P

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura
Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro
Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Patrulhas Parlamentares

Afigura-se de todo pertinente a idéia ocorrida ao líder da Maioria no Senado, não exatamente para contornar o problema deste momento, mas para colocar em termos definitivos a questão das viagens do Presidente da República ao exterior. No momento a nossa Oposição esgota os recursos de imaginação e inteligência de seus deputados e senadores para descobrir a melhor maneira de impedir que o General Figueiredo faça ao Chile a visita prevista para 8 de outubro próximo. Não é difícil imaginar o constrangimento em que se encontram pelo menos dois líderes oposicionistas *patrulhados*, um na Câmara e outro no Senado: o Deputado Magalhães Pinto e o Senador Tancredo Neves, o primeiro ex-*Chanceler* e o segundo ex-Primeiro-Ministro em nossa curta experiência parlamentarista da fase republicana.

Sabem ambos de que complexidade e delicadeza se reveste a política externa; e a quantos erros funestos pode ela estar sujeita por preconceitos ideológicos ou por uma visão míope dos atos a cuja prática são chamados os Governos responsáveis, isto é, comprometidos com os interesses superiores de seus países. As bancadas da atual Oposição não se mostram pródigas em homens dotados de uma noção exata dos negócios do Estado. Pródigas são em figuras que sacrificam tudo à comodidade da visão maniqueísta dos fatos, como dos homens, dos regimes e até das nações. Pela bitola ideológica, tudo resolvem facilmente esses parlamentares. E é pela bitola ideológica que estão encarando a viagem presidencial ao Chile, que para eles não é um Estado sul-americano com o qual mantemos relações diplomáticas normais, porém simplesmente um Governo a cuja frente se encontra um homem que lhes inspira repúdio ou antipatia.

Por mais que tenhamos de distinguir entre os deputados e senadores filiados às siglas embrionárias dos novos Partidos, não há como ocultar o constrangimento causado pelas oposições em geral com a resistência obtusa oferecida à prática, pelo Presidente da República, de um ato da rotina da política internacional. Mais uma vez, conduzido por esses parlamentares, dá o Congresso — e em hora má — a demonstração mais gritante de que não sabe usar as prerrogativas que lhe são conferidas pela Constituição. É de sua competência privativa conceder licença ao Chefe do Executivo para se ausentar do país. A insensatez verdadeiramente lastimável da Oposição, numa hora em que a todos nós incumbe o dever de prestigiar o regime democrático pelo respeito manifestado ao Poder Legislativo, leva inevitavelmente à indagação: que sentido terá manter na Constituição brasileira o dispositivo agora utilizado como instrumento de repúdio ideológico ao Governo chileno e não como peça do mecanismo constitucional montado entre nós para a condução dos negócios internacionais?

Tanto a política externa é assunto altamente situado no nível da coexistência das nações, que em cada uma delas os negócios internacionais afetam igualmente os dois Poderes do Estado, competentes para encaminhá-los segundo os interesses da economia, da cultura e da segurança de cada país. Apesar da vertiginosa velocidade com que evoluíram os métodos da política internacional depois do segundo grande conflito armado, já muito antes se poderia observar o altíssimo grau de responsabilidade que vinculava o Executivo e o Legislativo em todo o mundo civilizado nesse delicado setor da atividade estatal. Os atos de política internacional são, em geral, do tipo complexo, vinculando a competência dos dois Poderes. Mas a dignidade da matéria e a altitude em que se coloca, além da agilidade que reclama dos Governos, apontam por si mesmas em cada um o dever de não interferir na competência do outro.

Nesse respeito mútuo, reflete-se nos textos constitucionais, que no caso se projetam para fora na contemplação de outros povos, o sentimento da honra e do decoro nacional. Velhas e novas Constituições modelares, da Europa e da América, omitem a licença de que cogita a nossa para que o Chefe do Executivo se ausente do país à busca de entendimento e relações melhores, mais sólidas e mais proveitosas com outras nações. Nos Estados Unidos, a política externa difere em suas linhas de formulação de prioridades nos programas dos Partidos mas na prática os une, integrando o Congresso e a Casa Branca em face dos interesses americanos. Na Alemanha, na França e na Inglaterra, o mesmo fenômeno será observado por quem quer que acompanhe os fatos da vida das nações, no dia-a-dia das crises e dos interesses que as separam ou aproximam.

Na Constituição da Venezuela, atribui-se ao Senado e não ao Congresso a competência para autorizar o Presidente da República a ausentar-se do país. A maioria dos textos constitucionais silenciam. Entre nós, uma fraca tradição de submeter-se o Chefe do Executivo à licença do Congresso está sendo agora bombardeada pelas brigadas ideológicas da Oposição, que se arrogam o direito de imprimir à política externa do Brasil a marca de seus preconceitos. Torna-se, portanto, pertinente e útil rever essa prerrogativa brasileira, suprimindo-a ou restringindo-a ao Senado, onde se encontram homens mais maduros e de maior experiência da vida pública.

Degraus de Justiça

O projeto de aposentadoria dos professores aos 25 anos, que começa a ser votado no Congresso, significaria, numa primeira abordagem, um ato de justiça: há professores — e não são poucos — que exercem a sua atividade em condições de absoluta abnegação. Outros não chegarão a extremos; mas se encontrarão, ao fim de 25 anos de carreira, tão exauridos que a aposentadoria seria — para repetir — um ato de justiça.

Infelizmente, nem tudo o que se quer se pode; e é preciso convir que, nas atuais circunstâncias, o projeto é inoportuno e, sob certos aspectos, impraticável. A começar pelo fato de que a educação brasileira continua sob terrível déficit: para cumprir a obrigação constitucional de oferta de escolaridade de oito anos apenas às 36 milhões de brasileiros que não a possuem, são precisos alguns trilhões de cruzeiros. O fosso do analfabetismo, que está longe de fechar-se, e parece às vezes aumentar, representa a maior de todas as injustiças. Retirar de ação os professores com 25 anos de carreira acrescentaria alguns metros a esse fosso.

Por outro lado, o sistema educacional brasileiro está longe de ser coerente e carece, em muitos pontos, de drásticas revisões. Para os professores que se sacrificam, há outros, sobretudo nos altos níveis, que raramente vêem os seus educandos, deixando-os a cargo de auxiliares e colaboradores. Em níveis mais baixos, é muito comum, através de critérios políticos e pessoais, a manutenção de professores em outras funções, onde também não vêem os alunos. Nenhuma culpa tem disto os mestres dedicados; mas todos esses fatores caracterizam como prematura e apenas bem-intencionada uma medida que só poderia corresponder a um estágio mais desenvolvido das nossas estruturas educacionais — e da própria sociedade brasileira.

Muito mais importante, a essa altura dos acontecimentos, seria discutir a sério o "*Projeto Portella*" de promoção da classe docente, que contém reivindicações perfeitamente plausíveis — e justas. O ótimo, neste e em outros assuntos, costuma ser inimigo do bom.

Tópicos

Desvio

O Episcopado católico da Alemanha Ocidental dá a impressão de ter tomado partido, em relação às eleições de 5 de outubro próximo, preparando uma carta pastoral a ser lida domingo próximo, em todas as igrejas do país, que está sendo considerada um inesperado auxílio prestado à oposição democrata-cristã.

Nesta mensagem aos 27 milhões de católicos do país, os bispos condenam, entre outras coisas, a interrupção legal da gravidez — isto é, o aborto — e o que consideram a "destruição do casamento" implícita no novo direito de família votado pela maioria socialista.

Até aqui, estaria a Igreja simplesmente dando curso ao seu magistério. Pronunciam-se também os bispos, entretanto, contra a "burocratização da sociedade" — o que ainda poderia ser interpretado numa ótica humanista — e contra o "elevado endividamento estatal".

Uma tal expansão da palavra da Igreja seria menos de estranhar num país primitivo onde a Igreja se substituísse a uma inexistente reflexão política. O sistema político alemão, entretanto, atingiu grau extremo de sofisticação; o nível de formação política do alemão médio é tão elevado quanto a sua renda **per capita**. Nessas condições, discorrer sobre um tema econômico em plena época de eleição não é curvar-se docilmente à febre de politização que caracteriza a nossa época, e à qual a Igreja deveria ser particularmente resistente?

Atentado

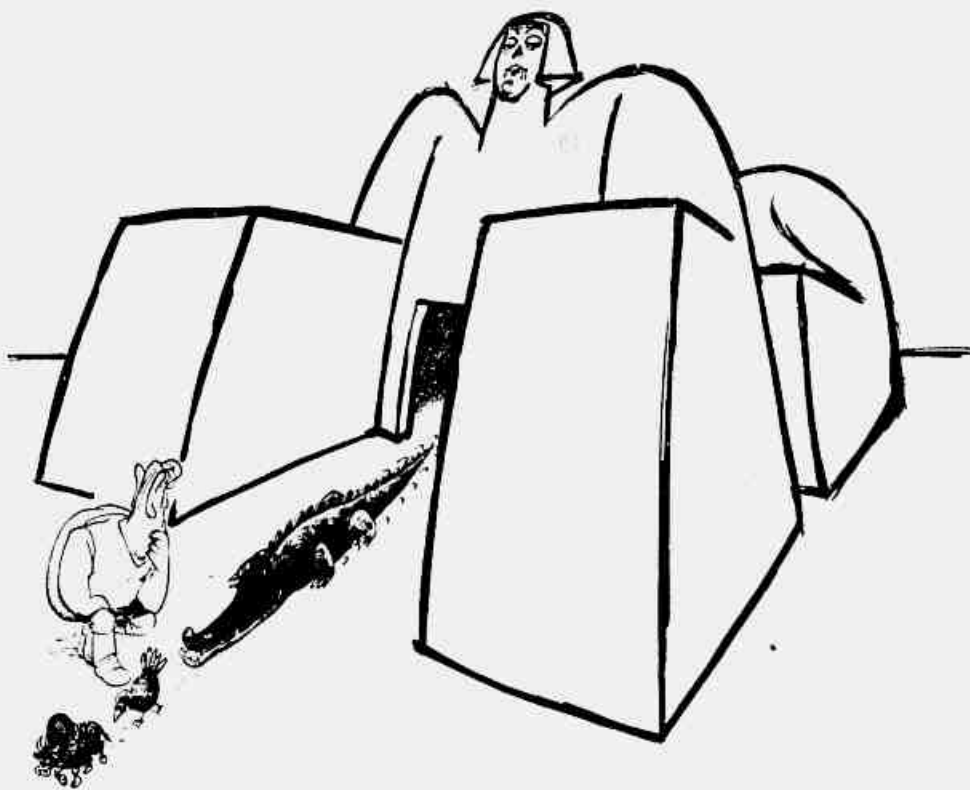
Inimigos da humanidade comemoraram, em Ouro Preto, a transformação da cidade em monumento mundial despedaçando a cabeça de uma das quatro imagens de louça, em tamanho natural, da igreja de São Francisco de Paula. Num país de relativamente poucos tesouros artísticos, atentados desta natureza quase igualam o que foi para a Itália o ataque sofrido pela **Pietà**.

Este foi obra de um louco. Quanto a Ouro Preto, fica-se na dúvida. Teria sido obra de malignidade satânica? Pode ter sido — o que é triste — produto da simples ignorância, do desejo de ser **diferente**. Não se tem riscado a canivete a macia pedra-sabão dos **Profetas** de Congonhas?

Comentando a elevação de Ouro Preto à categoria de monumento mundial, o diretor do SPHAN observou, com razão, que o principal alcance da medida seria, provavelmente, educativo, chamando a atenção de uma consciência dispersa e apenas embrionária para o valor de um patrimônio. Atos como o de agora mostram que esses influxos **pedagógicos** são aflitivamente necessários. Continuamos, em certos aspectos, a comportar-nos como bárbaros.

Feridas

Promete a Companhia do Metropolitano entregar até dezembro, reurbanizadas, as áreas que ocupou em Botafogo, no Catete e na Tijuca. A promessa deve ser anotada, para ser cobrada no devido prazo. Pois equivale ao fim de uma dura provação. Seis anos esteve o Catete entregue ao delírio da perfuração; Botafogo suportou três anos de martírio. Os sacrifícios poderiam ter sido menores, fossem outros os nossos costumes de convivência. Como ainda vivemos no aleatório social, a passagem do metrô por Botafogo foi marcada por episódios que seriam cômicos se não fossem sérios — como a **batalha do aipim** da Rua Barão de Itambi. A população, nesta e em outras áreas, foi submetida a cotas desumanas de transtorno. Generalizou-se, também, com o estripamento da cidade, um tipo de consciência descansada que parecia dizer: não vale a pena consertar mais nada, enquanto não terminar a obra faraônica. A par dos gastos, o Rio perdeu também um pouco da sua auto-estima. São essas feridas que é preciso tratar, tanto quanto a face externa de uma cidade submetida a um processo desfigurador.

Chico

— *Tourinho, passarinho, crocodilo... afinal, é enigma ou jogo do bicho?*

Cartas

Manobra defeituosa

Mais do que pertinentes e justas as observações do leitor Fernando d'Assunção Morgado, 2/9 nesta seção de **Cartas**: de fato, o **tilintar** dos telefones, creio que do Oiapoque ao Chuí, demonstra que irregularidades não faltam no serviço da Tele-RJ, ou que outra sigla final tenha depois do Tele, conforme a unidade da Federação em que ela esteja assim operando contra o bolso e a segurança do consumidor. Não é só gente da própria Tele-RJ que usa e abusa dos telefones dos assinantes, sem ao menos pedir licença: no meu caso, por exemplo, vez por outra **tilinta** o aparelho e a gente ouve conversas em linhas cruzadas — sinal de que outros hão de estar usando as linhas da gente. Imagino que, do mesmo modo, os telefones de outras pessoas hão de **tilintar** quando faço as minhas ligações. O assombroso dessa manobra defeituosa é que a Tele-RJ acaba cobrando, de cada um dos assinantes, todas as ligações feitas por todos os que usam as mesmas linhas, pois os **impulsos** devem ser contados sobre a linha defeituosa e não sobre cada um dos aparelhos individualmente.

E o pior é que o assinante não tem a quem recorrer, não tem a quem reclamar, pois as Agências da Tele-... não aceitam reclamações, "só por telefone", e pelo telefone não há quem consiga romper a indiferença glacial das telefonistas, talvez aliás instruídas para isso mesmo... E qual seria a razão de tanta indiferença da Tele-RJ ante o desespero kafkiano dos assinantes? "Elementar, meu caro Watson" diria qualquer Sherlock: é que a Tele-RJ, no nosso caso, arrecada 30% sobre o custo dos **serviços**, sejam eles bons como deveriam ser ou maus como realmente são: e, aritmeticamente, se a Tele-RJ consertasse os "contadores de impulsos", as contas diminuiriam e ela arrecadaria menos. Como custear então o luxo dos seus edifícios a as mordomias de seus chefes? E os assinantes que se danem! **Geir Campos — Niterói (RJ).**

Remédios

— Apraz-me solicitar sejam transmitidos os parabéns desta Secretaria Nacional ao leitor José Magalhães Barros, que enviou à seção **Cartas**, publicada no JORNAL DO BRASIL — edição de 29 de agosto próximo passado, críticas ao modo sensacionalista de que se utilizou uma emissora de televisão, em 14/06/80, ao abordar o tema do uso dos remédios e seu largo consumo entre a nossa população. O aludido leitor foi muito feliz em suas observações, principalmente quando no decurso de sua crítica ressaltou a maneira insegura e vacilante com que se conduziram os representantes da indústria farmacêutica, em pronunciamento efetuado naquele mesmo programa, acerca de tão importante problema. **Dr Fernando Augusto Peixoto de Figueiredo, secretário nacional de vigilância sanitária — Rio de Janeiro.**

Alegações da Telerj

Serei breve. Somente desejo entender o que a Telerj compreende por "falta de condições técnicas" para não instalar os telefones com direitos de instalação, adquiridos através de seus Planos de Expansão. Em 7/77, inscrição nº 8370413, pagamento à vista, e inscrição 8370405 em 24 meses, já pagos, adquiri o direito de duas instalações. Em set/78, inscrição nº 9042367, também em 24 meses e já pagos, fiz a terceira aquisição. Estranhando a demora, em maio do corrente ano, após mais de meia hora de perambulações telefônicas, fui informado, já não sei mais por quem, de que meus telefones ainda não haviam sido instalados por culpa exclusiva das tais faltas de condições técnicas. Tudo bem, só me restava aguardar pacientemente por não sei mais quanto tempo.

Acontece que, no mesmo período de tempo, nos últimos três anos, a menos de 100 metros de minha moradia, foi concluído um conjunto residencial com 288 apartamentos, nos quais haviam sido instalados até a elaboração da Lista de Endereços, há mais de seis meses, **apenas** 168 telefones. Hoje devem ser muito mais ou quase todos. Será que a Telerj considera como fatores técnicos condições que não as de central telefônica ou linha? Será fator técnico a condição do assinante? Eu não sei, só quero entender! Desejaria saber por que os telefones comprados através dos agenciadores, atravessadores, são instalados no máximo após longas 48 horas e não nos três ou mais curtos anos do calendário telerjiano?

As condições "técnicas" deles são melhores ou diferentes? Falo, ou melhor, escrevo sentado porque ao necessitar de um telefone tive a ventura de poder comprá-lo, ou tecnicamente falando, de poder transferir a linha através de um agenciador. Até hoje sou afortunado porque meu telefone tem funcionado normalmente e raramente emudeceu. Somente espero que não aconteça como a um amigo meu. Tem quatro telefones e após reclamar da Telerj se considera muito feliz quando apenas um funciona satisfatoriamente. Não sei como a isto chamam? Boicote? Represália? Vingança? Muito azar? Ação fortuita do acaso ou coincidência? Ou será falta de vergonha mesmo? PS: Perdão o esquecimento, mas também não serve a desculpa de falta de cabo ou par no prédio. No período foram instalados vários telefones no edifício. **Herberto Hartstein — Rio de Janeiro.**

Abono de permanência

Quero requerer o meu Abono de Permanência junto ao INPS. Minha carteira de menor foi extraviada, porém trabalhei dois anos 1949/50 na empresa Monitor Mercantil S.A., que ainda existe, mas ninguém encontra: Livro de Registro, Relação dos 2/3 e Relação de Empregados. Por isso, peço às autoridades do INPS que resolvam o meu problema. **Jorge de Souza Costa — Rio de Janeiro.**

Apelo

Dirijo apelo ao Sr Presidente da República e aos meus amigos, Srs Senadores J. Passarinho, Saturnino Braga e Souza Carneiro no sentido de que consigam que o Ministério da Fazenda nos pague, a nós os aposentados, a parcela do enquadramento referente aos anos de 977 e 978. Amigos fazendários do Rio e de São Paulo já receberam, enquanto nós outros aguardamos...., para 1981? Escrevi ao Sr Ministros diretor-geral do DASP, agradecendo o que ele, e em espírito de justiça, fez por nós, certamente explicando tudo ao Sr General-Presidente para quem, também e através do diretor-geral do DASP, enviei o meu agradecimento, por gratidão (...). **Lourival Bastos Menezes, engenheiro agrônomo e ecologista — Rio de Janeiro.**

Dever profissional

Venho (...) solicitar sejam publicados os seguintes esclarecimentos a respeito da notícia publicada às fls. 7 do 1º Caderno, no dia 29/08/80, sob o título **Palácio da Justiça pára, sem advogados,** em seu segundo parágrafo: "No 2º Tribunal do Júri, a sessão nem chegou a ser instalada. Mas no 1º Tribunal — onde o réu Rafael Luiz Bueno nem foi apresentado pelo Galpão da Quinta da Boa Vista — o advogado José Januario de Freitas disse que faria o julgamento, porque em primeiro lugar estava o interesse de seu cliente e depois o da classe. Mas acabou aceitando o pedido do promotor José Pires Rodrigues para que fosse preservado o Dia Nacional de Luto".

O que o signatário disse, e reafirma, é que se propunha a realizar a defesa do réu, não em desobediência à solicitação de seu órgão de classe, mas movido por indeclinável dever profissional de resolver a situação de um homem que se encontra preso há mais de dois anos, ao ver da defesa, injustamente e, que o adiamento daquele julgamento, implicaria admitir a permanência de Rafael Luiz Bueno por mais tempo no cárcere, prolongando um sofrimento desnecessário, o que aliás ficou consignado na ata de julgamento. Naquela oportunidade, a defesa se aliou e comungou da repulsa de todos os homens de bem e principalmente de todos os advogados ao bárbaro atentado, fazendo suas as candentes palavras do honrado representante do Ministério Público. E, finalizando, solicito fique esclarecido que o signatário não atendeu às ponderações do digno promotor no sentido de que fosse respeitado o luto, pois já decidira ser a liberdade do réu, ou pelo menos uma solução para o seu caso, tão importante quanto o luto que naquela oportunidade todos nós vestíamos, e o adiamento do feito se deu tão-somente porque o preso não foi apresentando, prorrogando, sem o beneplácito da defesa a sua manutenção por mais tempo no cárcere. (...). **José Januário de Freitas — Rio de Janeiro.**

Atraso de anistiados

O Presidente Figueiredo, em 2 de julho do corrente ano, aprovou o Parecer (nº N-39) do Procurador-Geral da República, o Dr Clóvis Ramalhete, determinando que funcionários civis e militares **anistiados** recebam atrasados a que têm direito a partir da entrada em vigência da Lei 6.683/79 (Lei da Anistia). Noticiava-se, então, que de acordo com o Dr Clóvis Ramalhete, esses vencimentos seriam liberados o mais rápido possível, pois o parecer aprovado passava a ter força de lei em todo o país. Pois é. Estamos na época dos computadores que, em poucos minutos, efetuam os mais complicados cálculos — entre os quais não se incluem, é claro, os simples cálculos de vencimentos de funcionários anistiados. De outro lado, temos, obviamente, em virtude da inflação, a acelerada desvalorização do poder aquisitivo de nossa moeda, como reconhecem publicamente as mais autorizadas fontes governamentais.

Entretanto, já decorreram dois meses desde a determinação presidencial, mandando efetuar o rápido pagamento de atrasados devidos aos anistiados, v.g., das sociedades de economia mista subordinadas ao Ministério da Fazenda (BB, BNB e BASA) e até agora não foram eles ressarcidos. Estará havendo excessiva burocratização para o cumprimento dessa elementar obrigação de caráter alimentar e trabalhista? Nessa hipótese, seria o caso do Senhor Ministro Extraordinário para a Desburocratização, o Dr Hélio Beltrão, interferir, recomendando o imediato pagamento, em consonância com a determinação expressa do Sr Presidente da República. Evitar-se-ia, assim, pelo menos, que a inflação se encarregasse de aviltar os vencimentos atrasados reconhecidamente devidos aos funcionários anistiados. **Adauto Lara — Porto Alegre (RS).**

Gato por lebre

Quando o Governo autorizou a adição de 25% de álcool à gasolina certamente sabia o que estava fazendo em termos de Economia. Ocorre que, considerando-se os valores dessas substâncias serem diferentes, torna-se obrigação comercial vender a mistura álcool-gasolina a um preço médio. Observando-se as devidas proporções de preço e quantidade misturadas, chegamos a um preço médio de aproximadamente Cr$ 33 o litro da referida solução. Conclusão: estamos comprando gato por lebre! Não acredito que o Governo tenha feito a devida correção quando teve início esse evento, porque nada li a esse respeito. Portanto, os técnicos do Governo devem estar satisfeitos com mais este show-how de economia neste país de pão e circo. O povo continua sendo tratado em nível de Mobral. Dou a palavra à Petrobrás. **Onil Massolar Chaves — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP 20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos. **JORBRASIL**. Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX.
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103. Tel.: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Faria Surugi Tel.: 224-8783.

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP/Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 228-7050	
Trimestral	Cr$ 1 050,00
Semestral	Cr$ 1 900,00
BH	
Trimestral	Cr$ 1 070,00
Semestral	Cr$ 1 960,00
SP. ES	
Trimestral	Cr$ 1 170,00
Semestral	Cr$ 2 210,00
ASSINATURAS POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL	
Trimestral	Cr$ 1 470,00
Semestral	Cr$ 2 760,00
CLASSIFICADO POR TELEFONE	284-3737

Coisas da política

A próxima sova

Mauro Guimarães

NO reino da subinformação e do esquecimento da história política, nunca nenhuma lição foi aprendida. Na cena política brasileira são abundantes os exemplos de lições não compreendidas. Em São Paulo, acaba de registrar-se mais um, destinado a ser, se não o mais engraçado, pelo menos antológico, no sentido da desinformação.

Com efeito, há pouco dias, realizou-se animada reunião da qual participaram vários dos assim chamados próceres oposicionistas, cujo nível mínimo de representação estava garantido com a presença, pelo menos, do Senador Franco Montoro.

Todos reconheciam a gravidade do momento político nacional e foi, igualmente, amplamente reconhecida a necessidade de apoiar-se o Presidente João Figueiredo, diante da escalada do terrorismo e do suposto risco de desestabilização do Governo e, portanto, da abertura democrática.

Mas, nem todos estavam devidamente preparados para a insólita proposta verbalizada pelos representantes da Oposição no sentido de instrumentalizar o reclamado apoio ao Presidente Figueiredo.

De fato, sugeriu-se que, para se fazer merecedor de tal apoiamento, o próprio Presidente da República, nada menos que ele, tomasse a iniciativa de realizar uma visita pessoal ao Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães. E aí, estaríamos todos salvos.

Ao que se sabe, ninguém chegou a indagar, como na velha história infantil, quem, afinal, amarraria o guizo no rabo do gato.

Em todo caso, a biografia dos circunstantes, principalmente a dos autores da proposta, foi salva pela desalentada e impublicável exclamação de um experimentado jornalista presente, decididamente impaciente com o despropósito da sugestão.

Menos pelo inusitado da proposta e mais pelo que ela representa como exemplo de ação política alienada, a referida reunião com o Senador Montoro merece registro. Pede-se, antecipadamente, aliás, que seus participantes se dispensem de desmentidos, pois há condições para a divulgação completa do elenco das eminentes personalidades reunidas.

Deve-se registrar, também, que tal sugestão foi feita por oposicionistas que formam na assim chamada oposição moderada não radical.

Sua aliada na alienação, a oposição radical, por sua vez, não deixa por menos. Os que se autoproclamam autênticos, que seguem a cabeça radicalizada do Sr Miguel Arraes, permanecem possuídos pelo dogma clássico da mais conhecida tática comunista: a frente popular. Daí, dessa inata aversão ao pluralismo, nasce seu rancor pelos demais partidos oposicionistas que se recusam a submeter-se ao jugo da frente e são, por isso, permanentemente insultados com o apoio de adesistas.

Não conseguem assimilar a lição clássica pela qual um ou mais partidos podem ser por demais intransigentes, resultando disso que o país cai na anarquia ou na ditadura.

No caso brasileiro, parece evidente que estaremos sempre mais próximos da ditadura, pois não se espera que as Forças Armadas suportem a anarquia.

E assim, entre um equívoco e outro, as oposições radicais, ditas de esquerda, aprisionadas no seu dogmatismo, caminham para confirmar a lição esplendidamente anunciada por Jean-François Revel.

Para o lúcido socialista francês, a memória histórica da esquerda é do mesmo tipo que a de um edredom, que se deforma com os golpes, mas não seria capaz de aprender a evitá-los, e volta progressivamente à sua forma primitiva, oferecendo-se à próxima sova.

Mauro Guimarães é chefe da Sucursal do JORNAL DO BRASIL em S. Paulo

O mito e o real no Chifre da África

J. Renato Corrêa Freire

FOI encontrando um livro de Samuel Johnson, **Rasselas**, que viemos a descobrir, por outros meios, que o festejado escritor e lexicógrafo inglês havia-se interessado pela literatura amária (amharia). E, por **Rasselas** se verifica a preocupação de Johnson, muito parecida com a de Shakespeare, mas que ele mesmo critica, de transportar suas histórias, quando por algum motivo não pudessem ocorrer em um determinado local e momento, talvez a Inglaterra de seu tempo, para outras plagas, como a Etiópia, por exemplo. Os personagens de Johnson são abissínios do Século XVIII, mas no lugar de se comportarem como tal, vivem todo o sistema doméstico burguês do Ocidente, na Adis-Abeba de então.

O reencontro com esse trabalho de Johnson, evocou-nos o tragicômico da Abissínia, hoje a se agravar nessa mais uma tentativa etíope de invadir a região Nordeste da Somália.

Já não temos mais Mrs Lennox e Mrs Sheridan, alegres personagens de Johnson tentando mudar os arraigados, mas também liberais costumes dos abissínios, mas sim o Presidente Carter e o Primeiro-Ministro Kosygin (o Presidente Brejnev tem-se poupado até agora de entrar em cena), com soldados cubanos no meio, empurrando, segurando os dois lados para uma luta macabra e que já se está tornando crônica.

Muito poucos de nós, salvo aqueles dotados de simples paciência, podem entender esse incrível vaivém que ocorre no Chifre da África. Muito mais porque as cores das duas principais potências do mundo mudam de lado, com freqüência.

O nosso **insight**, mas não a nossa opinião, é confessável, pois pesquisamos interesses históricos das regiões, além de termos estado bem perto de lá. Ademais, os leitores paulistas lembrarão e, quem sabe, os cariocas também, de Frederich Chapin, ex-Cônsul-Geral norte-americano em São Paulo, depois Embaixador em Adis-Abeba e de lá expulso como **persona non grata**. Chapin tinha, conforme nos relatou, uma curiosa premonição sobre a Etiópia, que acabou infelizmente acontecendo.

Recordemos os fatos. Não faz muito tempo, em junho de 1977, a **Força de Libertação da Somália Ocidental** (FLSO) preparou e iniciou com guerrilheiros treinados em sua própria capital, Mogadíscio, uma grande ofensiva contra o deserto de Ogaden, que fica dentro do território etíope. Logo, entendamos bem, era uma invasão da **Somália** contra a **Etiópia**.

Como no livro de Johnson citado, os personagens começaram a se movimentar.

De Washington houve a ordem de não intervenção, salvo chamar os amigos (seus) da região árabe, como Sudão, Iêmem, Arábia Saudita, a prestarem ajuda militar à Somália e pedirem aos seus aliados ocidentais que não contribuíssem para essa ajuda. O estranho é que, na Etiópia, os ocidentais já reforçavam a ajuda substancial soviética. É o pragmatismo anárquico.

A tomada do deserto de Ogaden pelos somalis, de ponto de vista geopolítico, não constituiu nenhuma surpresa, visto que são somalis empobrecidos e miseráveis que vivem naquela região, aliás a mais inóspita do mundo, onde a temperatura média anual é de 54° centígrados, em terreno geológico árido habitado por milhões de lagartos. Não era pois Ogaden que interessava aos somalis da FLSO. Era na realidade uma incursão bem mais profunda em território etíope.

Nunca é desnecessário explicar que os etíopes, embora de cor escura e algumas características africanas, são semitas e seguem como religião uma forma ortodoxa do culto cristão. Os somalis não têm origens bem definidas, mas seguem na sua grande maioria o culto islâmico moslim. Isto talvez pudesse explicar por que os somalis desejassem ir muito além de Ogaden e cortar ligações entre Adis-Abeba, a capital etíope, e o novo país-porto Djibouti (ex-protetorado francês).

A essa altura, Cuba passa a ajudar o Governo etíope, com armas e soldados, é claro, enquanto o Presidente somali, Barre, vai a Moscou pedir ajuda à URSS, ajuda de que não precisava, pois já havia atingido os seus objetivos de conquista. Brejnev lhe diz que nada faz, apenas uma recomendação para que cesse a guerra entre os dois Governos.

Quando tudo parecia bem, a Etiópia invade a Somália com o auxílio de Cuba, logo após os Estados Unidos terem declarado que celebravam um acordo com os somalis, visando a certos interesses globais de segurança.

O ataque feito com o apoio de tanques e caças soviéticos teria o objetivo de prejudicar as relações entre os Estados Unidos e a Somália; pelo menos foi o que afirmou o governador da região nordeste do país, Abdulrahman Osmen Omer.

Depois o silêncio, e o resto do mundo ficou sem saber o que está realmente acontecendo.

Outro dia no **Caderno Especial** do JORNAL DO BRASIL (24.08) escrevemos alguma coisa sobre os problemas estratégicos do mar. Se foi por isso a interferência americana compreende-se, até louve-se. Se outra, a condenação deveria vir, de alguma forma.

De outro lado, será que os soviéticos estão com razão em brincar com o mundo, sem nenhum pragmatismo, só para lembrar sua hegemonia? Nem os entendidos no assunto (pragmatismo), como nosso Embaixador em Washington, entenderiam essa.

Johnson, como tantos outros autores do passado, viraria no túmulo. E nós, nem notícias exatas temos para ler e compreender. É pena.

J. Renato Corrêa Freire é advogado e economista em São Paulo.

Meio século depois

Carlos A. Dunshee de Abranches

A Associação Comercial do Rio de Janeiro, ao homenagear hoje a memória de Ernesto Pereira Carneiro, seu presidente eleito em 1930, não só continua uma nobre tradição de unir o presente ao passado, como enseja oportunidade para recordar conceitos que, apesar de enunciados há meio século, guardam ainda a atualidade e mostram o espírito público e a lucidez dos homens que têm liderado as classes produtoras através dos tempos.

Tanto em suas atividades públicas, na política, como nas empresas, no jornal, nas associações de classe e até na intimidade da família, todos chamavam Ernesto Pereira Carneiro de o Conde num misto de respeito e afeto pela sua personalidade singular, em que o homem superava o título.

Antes de chegar à presidência da Associação e da Federação das Associações Comerciais do Brasil, o Conde fora designado para representá-las junto à III Conferência Comercial Pan-Americana, realizada em 1927 nos Estados Unidos. Ao regressar, dando conta do cumprimento do seu mandato, o Conde afirmou: "Nos países novos, com recursos conhecidos e ainda inexplorados, com um povo trabalhador e enérgico, a capacidade de contrair empréstimos só cessará quando começar a capacidade de fornecer empréstimos.

Perdurem as condições de ordem, sob diversos aspectos, trabalhe o homem, e fatalmente chegará a nossa vez de emprestar também" e citou um artigo do JORNAL DO BRASIL da véspera, que ele próprio inspirara: "Necessitamos tornar a legislação mais liberal; simplificar a constituição das companhias, omitindo uma série de formalidades inúteis e contrárias à formação do capital; permitir a emissão de ações de diferentes classes, a fim de interessar nas sociedades toda espécie de temperamentos; reduzir ao mínimo compatível com a ordem pública a tutela do estado; manter o mais possível a liberdade de convicção; estimular a agregação de pequenas empresas para tirar os benefícios dos grandes capitais; garantir os direitos das minorias e precisar a responsabilidade dos administradores".

Ao tomar posse da presidência da Associação, o Conde escandalizou o conservadorismo do seu auditório ao fazer afirmações deste tipo: "Nos estatutos que estamos reformando, fica terminantemente proibido tratar-se de política no recinto desta casa. Por isto peço encarecidamente a todos que cumpram as disposições estatutárias para poupar-me o dever desagradável de cassar a palavra a quem as estiver infringindo". "É preciso, necessário e indispensável que o Governo não considere as classes produtoras como simples máquinas de pagar impostos, das quais se vai retirar tudo quanto o Governo necessita."

A importância da cabotagem e de uma frota comercial brasileira, o futuro da navegação aérea, a necessidade da intensificação dos tratados comerciais, a reforma da lei das sociedades anônimas, a urgência das obras de previdência social, o papel da química na indústria moderna, o valor da imprensa e do rádio e a significação do amparo à criança foram setores para os quais a aguda inteligência e o espírito realizador do Conde o encaminharam, antes que a maioria de seus compatriotas aprendesse exatamente a relevância desses problemas.

Em 1919, agradecendo o discurso de Coelho Neto, que o saudara no banquete do Palace Hotel, pela sua atuação à frente da Companhia Comércio e Navegação, o Conde expressou opiniões que ainda hoje seriam válidas: "Fala-se nas diversas crises que o nosso país infelizmente atravessa, (...) mas a falta de caráter que infelizmente se nota hoje constitui, a meu ver, a pior crise corrente; e para conjurá-la penso que todos quantos amam verdadeiramente o nosso Brasil devem trabalhar seriamente.

Acho que todos, principalmente as classes produtoras, têm o direito de intervir na vida pública do país, uma vez que seja para colaborar na sua grandeza.

Levantar o caráter, a moral nacional, revigorar os nossos costumes, nosso civismo, acostumar o povo a estimar, defender e elogiar o que é brasileiro, combater o mau hábito de difamar os nossos homens políticos, tornando-os assim mais considerados do estrangeiro — eis uma missão que me parece nobre, na qual se devem empenhar todos os bons patriotas.

Moral sã e costumes severos fazem um povo forte e um povo forte é respeitado. Para isso basta que o bom exemplo parta do alto e que cada qual traga a sua parcela de esforço a essa obra inadiável."

Analisando em outro discurso na Associação Comercial o panorama mundial da indústria e do comércio, o Conde apontava caminhos sobre a colaboração entre a Alemanha e o Brasil, na área tecnológica, que aparecem agora como o mais remoto antecedente dos atuais acordos de cooperação no domínio da energia nuclear: "Encontramos na Alemanha um grande desejo de desenvolver os seus negócios com o nosso país e o momento é muito propício para isto. Não devemos, pois, perder a oportunidade. A Alemanha está reconstruindo-se comercial e industrialmente. É assombroso o que vai conseguindo na indústria, como ali pudemos observar. Em Frankfurt tivemos uma conferência com o Prof Bosch, químico de fama mundial, principal acionista e diretor da I. G. Farbnindustrie Aktiengesellchaft, que nos convidou a visitar a sua grande fábrica em Leuna Merxburg, próximo de Leipzig. A I. G. é, no gênero, a maior empresa mundial, que dispõe de um capital de 800 milhões de marcos-ouro. A sua fábrica de Leuna produz os adubos químicos. É tão grande que só os tubos para condução de gás atingem 250 quilômetros."

Finalmente, na cerimônia da bênção, em 1928, dos primeiros aviões da frota do Sindicato Condor, sociedade de transporte aéreo organizada pelo Conde e depois transformada na atual Cruzeiro do Sul, suas palavras vão do contentamento do pioneiro realizado à visão profética de "um mundo só", ligado pelas aeronaves a jato:

"Tudo isto nos dá coragem para a fundação de nossa empresa, provado como está o que pode fazer a aviação, o que pode conseguir aquilo de que é capaz."

Carter não crê em solução rápida do caso dos reféns

Lisa Myers
Washington Star

Atlanta, Geórgia — "No momento não existe nenhuma perspectiva de uma solução a curto prazo" para o problema dos reféns norte-americanos detidos no Irã desde 4 de novembro de 1979, afirmou ontem o Presidente Jimmy Carter, acrescentando: "Não temos qualquer motivo para acreditar que a crise já esteja solucionada".

Os comentários de Carter corresponderam às declarações pessimistas feitas segunda-feira pelo Secretário de Estado Edmund Muskie. O Presidente ressaltou, contudo, que já existe um Governo no Irã, o que representaria um passo adiante, porque os esforços para libertar os reféns sempre esbarraram na falta de uma autoridade em Teerã.

Divergências

"Pelo menos agora, há uma entidade com a qual poderemos tentar superar nossas divergências", disse Carter. O Presidente assinalou também que quando fez suas declarações na segunda-feira, reavivando as esperanças para a solução da crise dos reféns, não sabia que o Irã reiterara suas exigências de uma desculpa formal dos Estados Unidos para seus pecados naquele país. Comentou, no entanto, que não se sentia surpreso de que isso tivesse acontecido.

Depois da declaração otimista do Presidente, Muskie afirmou, também segunda-feira, que "seria errado aumentar as expectativas" a partir da nova posição do Governo do Irã. Na sexta-feira da semana passada, o **ayatollah** Khomeiny referiu-se, pela primeira vez, às exigências para a libertação dos reféns.

O Presidente e o Secretário de Estado também pareceram divergir sobre o impacto de uma declaração de Ronald Reagan sobre a crise do Irã. Carter acusou o candidato republicano de "brincar de política" ao se referir ao problema dos reféns. Muskie, por sua vez, afirmou não achar que tenham sido úteis as opiniões de Reagan.

Presidente retoma o ataque

Atlanta, Geórgia — O Presidente Jimmy Carter readquiriu a agressividade — de que dera provas em 1976 contra Gerald Ford — diante de seu oponente republicano, Ronald Reagan. Em três discursos no Texas e na Geórgia, Carter disse que Reagan é um homem "amordaçado" por seu grupo, que "cria problemas toda vez que improvisa" e cuja plataforma econômica "é um desastre". Afirmou também que seu oponente adota a "política do racismo e do ódio".

Para ressaltar as diferenças que Carter afirmou existirem entre ele e Reagan, o Presidente destacou que o político que deve ocupar a Casa Branca tem a obrigação de "responder sem se equivocar a perguntas complexas, difíceis, de tal maneira que não fique pessoalmente em apuros e não coloque o país em apuros".

Nova cruzada

Carter não esqueceu de recordar seu passado de sulista e de engenheiro da Marinha para afirmar que, ao chegar à Casa Branca, teve de "colocar fim a oito anos de passividade dos republicanos", diante da crise de energia e "a oito anos de declínio do orçamento da defesa".

Ao falar em Atlanta, Carter comparou sua campanha de reeleição a uma cruzada pelos direitos civis, na qual têm importância fundamental as questões da igualdade racial e da justiça. Para uma platéia de líderes negros de todos os Estados Unidos, o Presidente sustentou que Ronald Reagan representa uma ameaça a tudo pelo que eles lutaram nos últimos 20 anos.

"Vocês vêem nessa campanha a fermentação do ódio e o reaparecimento de palavras em código, como direitos dos estados, numa referência à atuação da Ku Klux Klan no Sul. Essa é uma mensagem que cria nuvens no horizonte político", disse Carter, acrescentando: "O ódio não tem mais lugar nesse país; o racismo não tem mais lugar nesse país".

O Presidente afirmou para a platéia que sem o apoio dos líderes negros e sem o trabalho de Martin Luther King Jr. jamais teria sido eleito em 1976. Advertiu também que se os negros não votarem nele terão de enfrentar as mesmas conseqüências de 1968, quando democratas insatisfeitos ajudaram a eleger Richard Nixon.

Apesar de tudo o que se possa censurar no candidato republicano, admitiu Carter, Reagan "tem a investidura de seu Partido e ele é, na minha opinião, a única outra pessoa que tem a mínima oportunidade de ser eleito Presidente". Foi uma referência indireta ao candidato independente John Anderson, que, no próximo domingo, fará, em Baltimore, um debate com Reagan. Carter foi convidado para participar também desse debate, mas recusou o oferecimento.

Reagan promete reduzir despesas

James R. Dickenson
Washington Star

Washington — Ronald Reagan e outros candidatos republicanos às próximas eleições de novembro prometeram solenemente ao povo norte-americano que, daqui a um ano, estarão colocando em prática um programa econômico de quatro pontos.

Esse programa prevê: redução das despesas com o Congresso, para que o Legislativo "possa tornar-se um modelo de frugalidade para o restante do país"; cortes nos gastos não destinados à defesa; amplo esforço para encorajar os investimentos privados, de modo a aumentar a produtividade e estimular os investimentos em áreas urbanas afetadas pelo problema do desemprego e apoio às forças de defesa, para "assegurar a paz e a estabilidade no mundo".

Os republicanos elogiaram o programa, alegando que ele é um "símbolo importante" da determinação de o Partido Republicano eleger um Presidente e um Vice-Presidente confiáveis e que saberão lidar com a liderança no Congresso.

A maior parte dos 159 deputados e dos 41 senadores republicanos compareceu na última segunda-feira ao comício perto do Capitólio, para apoiar Regan e seu candidato a Vice, George Bush. Também foram quase todos os 140 candidatos republicanos à Câmara dos Deputados e os 15 candidatos ao Senado. Além de votarem para Presidente e Vice, os norte-americanos também renovarão parte das bancadas da Câmara e do Senado nas eleições de 4 de novembro.

Quando Reagan acabou de discursar, um grupo de manifestantes partidários da lei sobre igualdade de direitos (ERA) desfilou com cartazes nos quais se liam vários **slogans**, como Plataforma de Reagan, uma Volta ao Planeta dos Macacos; Bonzo, a Evolução Pensamento de Reagan sobre a Igualdade de Direitos.

Reagan defendeu ontem o estreitamento das relações dos Estados Unidos com o México. Este país, indicou o candidato, começou a reduzir sua dependência comercial em relação aos Estados Unidos. Para o ex-Governador da Califórnia, faz falta "uma nova política para o México, baseada na boa vontade, no respeito mútuo, num tratamento justo e na dignidade".

Irã tem comissão para estudar o caso dos "espiões"

Teerã — O Parlamento Islâmico decidiu ontem, depois de um debate de várias horas, criar uma comissão especial para estudar a questão dos reféns norte-americanos e apresentar sugestões de solução. Na sessão de quinta-feira o Parlamento fixará um prazo e nomeará os integrantes da comissão.

Durante os debates, o Parlamento recusou, por aclamação, uma proposta de adiamento do debate sobre os reféns "até que os Estados Unidos terminassem com sua provocação e com seus complôs contra o Irã", sobretudo "por intermédio do Iraque". Assinada por 15 deputados, a proposta era do ideólogo do Partido Republicano Islâmico, Hassan Ayat, defensor do julgamento dos reféns.

"Os Estados Unidos querem usar no Irã método idêntico ao utilizado no Vietnam", dizia a proposta, explicando: "Ao mesmo tempo em que bombardeava, negociava com o país. Enquanto os iraquianos atacam o Irã, os Estados Unidos encarregam as famílias dos reféns e o seu Chanceler de negociar conosco".

A agência de notícias francesa AFP informou que dois influentes deputados, identificados apenas como chegados ao **ayatollah** Khomeiny, consideram que, antes do início das atividades da tal comissão parlamentar, sua linha "deve ser definida". Deve-se esclarecer se o parlamentar quer adotar ou não uma posição dura, declararam em resumo os dois.

Entrevistado pela **AFP**, o Chanceler Sadegh Ghotbzadeh negou ter mantido "contatos" com o Departamento de Estado norte-americano sobre a questão dos reféns, como informou segunda-feira um jornal do Canadá. "No atual estado de coisas, os contatos não são necessários e deve-se esperar, antes de empreender qualquer iniciativa, que o Parlamento Islâmico tome uma posição oficial. Dentro de alguns dias saberemos o que fazer".

O problema dos reféns, segundo o Chanceler iraniano, "transformou-se num assunto interno do Irã e os Estados Unidos nada têm o que decidir ou exigir depois que a posição oficial do Irã for anunciada". Ghotbzadeh disse acreditar que as coisas "em breve caminharão mais rápido".

Teerã e Moscou já assinaram acordo

Moscou — A União Soviética e o Irã assinaram ontem um acordo em que "se outorgam mutuamente o direito de trânsito pelo território dos dois países, para o transporte de mercadorias comerciais soviéticas e iranianas", anunciou a agência Tass. O acordo permitirá ao Governo de Teerã superar o bloqueio econômico ocidental.

A Tass qualificou o acordo de "importante" e, apesar de não revelar detalhes, disse que "contribuirá para aumentar consideravelmente o tráfego mercantil entre os dois países". Segundo especialistas, o acordo dá outra opção de acesso ao Golfo Pérsico à União Soviética, que ainda poderá voltar a receber o gás do Irã, cujo fornecimento foi interrompido em março.

O Irã havia pedido oficialmente à União Soviética o direito de livre tráfego de mercadorias por vias marítimas por seu território, no dia 26 de junho, quando o então Embaixador do Irã em Moscou, Mohamad Mokri, não escondeu que se tratava essencialmente de contrabalançar um eventual bloqueio ocidental, devido à questão dos reféns norte-americanos.

A União Soviética rejeitou o pedido, o que contribuiu para a deterioração das relações entre os dois países, já prejudicadas pela venda de armamento soviético ao Iraque. As negociações foram, no entanto, reiniciadas na semana passada, sem que se saiba o motivo do desbloqueamento.

Os iranianos haviam dado a entender que voltariam a fornecer gás a Moscou e, agora, segundo fontes dignas de crédito, citadas pela agência de notícias francesa AFP, estariam dispostos a criar uma empresa de navegação com a União Soviética, para facilitar o trânsito de mercadorias por via marítima.

Militar soviético pede asilo na Embaixada dos EUA em Cabul

Washington — Os Estados Unidos concederam refúgio temporário a um soldado da União Soviética que pediu asilo político na Embaixada norte-americana no Afeganistão, anunciou ontem um porta-voz do Departamento de Estado norte-americano. É a primeira deserção entre os 85 mil soldados soviéticos no Afeganistão.

O pedido de asilo político do soldado desertor, cujo nome e patente não foram revelados, está sendo considerado favoravelmente. Em geral, no entanto, os Estados Unidos não concedem asilo em suas Embaixadas, preferindo a fórmula do refúgio temporário quando há razões para acreditar que a vida da pessoa está em perigo. Quando se determina que perigo não existe mais, a pessoa tem de deixar a Embaixada.

Fontes de Nova Déli disseram que é baixo o moral das tropas soviéticas que combatem os rebeldes afegãos e especularam que o fugitivo é um soldado raso ou um cabo de uma brigada de construção, que só fala russo e um pouco de alemão, o que estaria dificultando a comunicação com os funcionários da Embaixada norte-americana.

Entre os funcionários, há temores de que uma força soviética ou afegã tente entrar na Embaixada para capturar o desertor. Segundo fontes do Departamento de Estado norte-americano, as autoridades soviéticas já foram advertidas de que são responsáveis pela segurança da Embaixada em Cabul, mantida em funcionamento apesar da intervenção no país.

Há apenas 20 funcionários na Embaixada, desde fevereiro de 1979, quando rebeldes afegãos seqüestraram e mataram num hotel de Cabul o Embaixador Adolph Dubs. Na ocasião, apesar dos pedidos de autoridades de Washington a favor da negociação com os rebeldes, forças de segurança afegãs invadiram o hotel e isso resultou na execução de Dubs.

Em Frankfurt, o jornal alemão ocidental **Bild** divulgou ontem que especialistas alemães orientais estão ajudando agentes da KGB a estabeleceram uma nova rede de polícia secreta no Afeganistão. Citando como fonte Habibullah Balkhi, piloto das Linhas Aéreas Afegãs Ariana, que fugiu para Frankfurt na sexta-feira, o jornal informou ainda que 400 tanques do Pacto de Varsóvia, estacionados na Alemanha Oriental, foram deslocados há cerca de dois meses e meio para o Afeganistão.

Fontes do serviço secreto da OTAN confirmaram a informação, revelando que a Alemanha Oriental tem grupos de conselheiros militares em várias partes do mundo, especialmente na África. Existem ainda soldados alemães orientais em Angola e técnicos militares que estão modernizando o Exército da Etiópia.

Cruz Vermelha denuncia Karmal

Genebra — A Comissão Internacional da Cruz Vermelha, num raro apelo público deste tipo, pediu ontem ao Afeganistão que respeite as convenções humanitárias de Genebra e conclamou todos os países a apoiar sua solicitação. O Governo de Barbrak Karmal fechou o país à Cruz Vermelha em junho e se recusa a negociar a retomada do programa de assistência.

"Desde o início do conflito armado no Afeganistão estamos muito preocupados com o destino das vítimas civis e militares dos combates", disse o porta-voz da Cruz Vermelha, lamentando o impasse e declarando esperar "que as pressões de outros países, através de canais diplomáticos, dêem algum resultado."

A Cruz Vermelha quando operava em Cabul, explicou o porta-voz, tinha suas atividades muito restringidas e recebeu permissão apenas para visitar uma única prisão e dar pequenas quantidades de remédios a hospitais da Capital.

A mensagem enviada dia 1º de agosto ao Presidente Karmal, pedindo que reconsiderasse sua posição de suspender as atividades da organização, exercidas de janeiro a junho deste ano, não foi respondida.

"Na ausência de resposta a nossas diferentes iniciativas, a Cruz Vermelha apela agora publicamente a todas as partes envolvidas militarmente no conflito do Afeganistão, para que respeitem o direito internacional humanitário e permitam à organização executar plenamente suas tradicionais missões de proteção e assistência", concluiu o porta-voz.

OTAN fixa prazo para debater limitação de armas nucleares

Bruxelas — Os países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) concordaram em propor à União Soviética o dia 15 de outubro como data para se iniciar em Genebra uma nova rodada de negociações sobre limitação de armas estratégicas, confirmou ontem o Ministro de Relações Exteriores italiano, Emílio Colombo.

Em Moscou, o jornal do Partido Comunista Soviético, **Pravda**, afirmou ontem que "o grande garrote americano" está sendo esgrimido em Washington para pressionar os aliados mais fracos da OTAN a aumentarem seus gastos de Defesa. A organização pediu a todos os seus membros que aumentem em 3% ao ano suas contribuições militares.

A data para o início de uma nova rodada de negociações sobre limitação de armas estratégicas será proposta à União Soviética na entrevista do Ministro de Relações Exteriores soviético, Andrei Gromiko, com o Secretário de Estado americano Edmund Muskie, à margem da Assembléia Geral da ONU, em Nova Iorque, em fins deste mês.

A decisão foi adotada no grupo especial de consulta da OTAN, reunido durante dois dias em Bruxelas. Os Estados Unidos fixaram nesse encontro sua posição para as negociações de Genebra. Enquanto a União Soviética exige que se incluam nas negociações todas as armas atômicas que possam alcançar seu território a partir da Europa Ocidental, os americanos querem negociar na primeira etapa apenas os mísseis de terra.

A proposta de aumento nos gastos de Defesa da OTAN está encontrando resistência de legisladores de alguns países, como a Dinamarca, que defendem, ao contrário, uma redução nesses gastos. O Governo holandês, que espera pouco ou nenhum crescimento econômico em 1981, planeja aumentar seus gastos em apenas 1,5% sobre o índice de inflação, estimado em 6% a 6,5%.

Leste quer acordo de cavalheiro

Madri — A Alemanha Ocidental sugeriu ontem que o bloco socialista poderá propor um "acordo de cavalheiros" com o Ocidente, para limitar o debate sobre direitos humanos e o Afeganistão na Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa, em Madri, da qual participaram 35 países. O delegado alemão oriental, Ingo Oeser, disse que os diplomatas não devem "concentrar-se em casos excepcionais".

A sugestão, feita após uma semana de sessões preparatórias, foi apresentada enquanto os diplomatas esperavam a primeira proposta para o temário da Conferência oficial, que deve começar a 11 de novembro. Previa-se que o temário seria apresentado pela Áustria, em sua condição de país neutro.

Intenções americanas

Porta-vozes ocidentais interpretaram a sugestão como uma referência às intenções americanas de censurar a União Soviética por supostas violações dos direitos humanos segundo o acordo de Helsinqui, assinado na capital finlandesa há cinco anos pelos países representados nesta Conferência.

A sugestão também parece fazer parte da ofensiva soviética destinada a conseguir regras de procedimento que lhe permitam limitar o tempo das prováveis censuras dos Estados Unidos e seus aliados contra a repressão política na União Soviética e a intervenção militar soviética no Afeganistão.

Presidente da ONU pede coragem

Nações Unidas — O diplomata alemão Ruediger von Wechmar, de 56 anos, ao assumir ontem a presidência da 35ª Assembléia Geral das Nações Unidas, pediu aos delegados de todos os países membros mais coragem na tomada de decisões e maior espírito de conciliação e compromisso pessoal.

É a primeira vez que um representante da Alemanha ocupa o mais alto cargo da ONU. O grupo europeu ocidental, ao qual correspondia este ano a presidência da Assembléia Geral, nomeou Von Wechmar representante permanente de Bonn na ONU, depois que o espanhol Jaime de Pinies retirou sua candidatura

Um jornalista

Ruediger von Wechmar, jornalista profissional, chefia há seis anos a delegação alemã na sede da ONU, em Nova Iorque, e já foi vice-presidente da 29ª Assembléia Geral e vice-presidente da primeira comissão da 30ª Assembléia Geral.

Nascido em Berlim, foi oficial no famoso Afrika Korps, do General Erwin von Rommel, durante a Segunda Guerra Mundial. Desmobilizado, iniciou-se como repórter em Hamburgo, no German News Service, criado pelas autoridades militares americanas de ocupação. Posteriormente, passou para a agência de notícias americana UPI. Trabalhou em seguida na televisão e, em 1968, passou a dirigir o Centro Alemão de Informações, em Nova Iorque.

Ex-Presidenta da Bolívia parte hoje para o exílio

La Paz — A ex-Presidenta Lydia Gueiler deixa hoje a Bolívia, com destino a Buenos Aires, exatamente dois meses depois do golpe militar que a depôs, anunciou ontem, pela televisão estatal, o Ministro do Interior, Coronel Luís Arce Gómez. Inicialmente, informava-se que ela iria para Paris, onde mora sua única filha.

As relações da Bolívia com o Pacto Andino são normais, e o país participará da reunião da comissão do Acordo de Cartagena, marcada para outubro, em Lima, afirmou ontem o Ministro da Indústria do Peru, Roberto Rotondo. Na mesma cidade, porém, o Vice-Presidente eleito da Bolívia, Jaime Paz Zamora, disse que o Pacto Andino condenou em Riobamba (Equador) o regime do General Luís García Meza.

Seqüestros

A Sra Lydia Gueiler hegou a receber permissão oficial para ir para Paris, mas a permissão foi posteriormente cancelada pelo Governo militar do General Meza, sob a alegação de que ela teria violado o asilo diplomático, por ter feito declarações a um jornal estrangeiro.

A ex-Presidenta está asilada na representação diplomática do Vaticano desde a noite de 17 de julho, quando assinou sua demissão. Mais tarde, declarou que o fizera sob a mira de armas, enquanto os militares afirmam que a renúncia foi voluntária.

Também será sancionada uma anistia política limitada, que não incluirá os que os generais chamam de "terroristas", e que são cerca de 200, segundo o Coronel Luiz Arce.

Em Caracas, a Central Latino-Americana de Trabalhadores (CLAT) denunciou ontem que os militares bolivianos estão seqüestrando familiares dos inimigos do regime, para forçá-los a se entregar. Citou o caso do jovem Freddy, filho de Luís López Altamirando, secretário executivo da Federação de Operários Fabris da Bolívia.

Segundo a CLAT, o menor foi detido e está sendo mantido como refém "para obrigar seu pai a se entregar e, conseqüentemente, ter o mesmo destino de outros dirigentes sindicais presos e seqüestrados".

Zuazo consegue fugir para Lima

Lima — O ex-Presidente boliviano Hernán Siles Zuazo, líder da resistência ao regime presidido pelo General Luís García Meza, "burlou os sistemas de segurança do Governo militar, cruzou a fronteira da Bolívia com o Peru e se encontra a salvo em Lima", revelaram ontem fontes bolivianas na capital peruana.

Ao que parece, Siles Zuazo, de 68 anos, tenta juntar-se à campanha internacional desenvolvida por dirigentes da coalizaão de centro-esquerda liderada por ele, a União Democrática e Popular (UDP). O objetivo principal da campanha parece ser evitar o reconhecimento do novo regime de força boliviano pelo Peru e outros países que condenaram a interrupção da ordem constitucional na Bolívia.

Guerreiro embarcou para Europa

Brasília — O Chanceler Saraiva Guerreiro embarcou ontem para Bruxelas, numa viagem que se estenderá à Assembléia-Geral da ONU e, em seguida, ao Canadá, num roteiro que só terminará no dia dois de outubro. Em Ottawa, ele será recebido pelo Primeiro-Ministro Pierre Trudeau e em Bruxelas conversará com o Presidente do Conselho da Comunidade Econômica Européia, Gaston Thorn.

Amanhã, o Chanceler brasileiro se entrevistará com Thorn e, em seguida, assinará o acordo de cooperação Brasil—CEE. No mesmo dia, ele se encontrará com o vice-Presidente da Comissão de Relações Exteriores, Wilhelm Haferkamp e, em seguida, terá audiência com o presidente da Comissão da Comunidade Européia na Bélgica, Roy Jenkins.

O dia seguinte será dedicado aos negócios Brasil—Bélgica, embora sua viagem a Bruxelas seja considerada como "de trabalho" e não oficial. Ele encontrará o Primeiro-Ministro W. Martens, assinará um acordo que vem sendo pretendido pela Bélgica há muito tempo e almoçará com o Chanceler belga.

No dia 21, o Ministro Guerreiro chega a Nova Iorque para participar da abertura da Assembléia-Geral anual da ONU, onde, conforme a tradição, fará o discurso inaugural, às 10h30m deste mesmo dia. A seguir começam os encontros informais com chanceleres de diversos países, que naturalmente se multiplicam nesta ocasião.

No dia 22, Guerreiro comparecerá apenas a uma recepção oferecida pelo Chanceler venezuelano, José Alberto Zambrano.

Somoza diz que voltará ao poder

Munique e Manágua — "Estou cheio de energia e ânimo de luta: reconquistarei a Nicarágua", declarou o ex-Presidente Anastásio Somoza, numa entrevista, concedida no exílio em Assunção, à revista **Quick** que será publicada esta semana em Munique. Somoza acusou o Presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, de ter solapado seu Governo.

"A ajuda do traidor Carter pouco me importa. Esse bastardo já me decepcionou uma vez", disse o ex-ditador nicaragüense, acrescentando: "Carter entregou a Nicarágua aos vermelhos". Ele ainda se gabou de ter amigos mais fortes e mais sinceros do que o Presidente norte-americano. Em Manágua, um ex-guarda somozista fugiu da Embaixada da Guatemala, onde se encontrava refugiado.

FUGA

Identificado como Augustin Figueroa Lopez, o ex-guarda é procurado por "crimes contra o povo" pelo Governo da Nicarágua. O Embaixador guatemalteco David Tercero Castro comunicou a fuga à Chancelaria, mas não foram divulgados detalhes. A Embaixada tem ainda 17 dos 586 somozistas que lá se refugiaram após a queda da ditadura, no dia 19 de junho do ano passado.

Embaixada americana em El Salvador sofre quarto ataque do ano

San Salvador — A sede da Embaixada norte-americana em San Salvador foi atacada ontem por disparos de bazucas que provocaram danos materiais, mas nenhuma morte nem feridos. Guerrilheiros do Exército Revolucionário do Povo foram responsabilizados pelo atentado, o quarto ocorrido este ano na missão diplomática, localizada num prédio que se assemelha a uma fortaleza.

Porta-voz da Embaixada, disse que os foguetes atingiram uma janela do terceiro andar abrindo uma rachadura de três metros na parede e destruindo o escritório que ali funciona. Tudo indica que os disparos dirigiam-se contra o Embaixador Robert White que tem seu gabinete no mesmo andar, mas não se encontrava no prédio no momento do atentado. White é veemente partidário da junta militar que Governa El Salvador.

Testemunhas informaram que um grupo disparou dois projéteis da traseira de um caminhão que disseram tratar-se de foguetes antitanques de fabricação chinesa. A Embaixada dos Estados Unidos é fortemente guardada por soldados salvadorenhos e fuzileiros navais norte-americanos, armados com fuzis automático M-116, e protegidos com uniformes à prova de bala.

Nas últimas 24 horas pelo menos 30 pessoas foram mortas em conseqüência da violência política no país, incluindo 14 executadas a tiros depois de sofrerem torturas. Patrulhas militares percorreram as ruas de San Salvador na tentativa de deter a última onda de ataques esquerdistas. Segunda-feira à noite, guerrilheiros ocuparam o subúrbio da Ciudad Delgado conclamando os moradores a aderirem à luta armada. As últimas violências coincidiram com as comemorações dos 159 anos de independência do país.

Israel prende 4 terroristas

Tel Aviv — O Comando Militar israelense anunciou ontem que forças de segurança prenderam quatro guerrilheiros palestinos na Cisjordânia. Eles confessaram sua participação no atentado de 2 de maio último na cidade árabe de Hebron, quando seis judeus morreram e 16 ficaram feridos. Os presos são integrantes da Al Fatah, a ala militar da Organização para Libertação da Palestina (OLP).

Outros seis palestinos foram presos como cúmplices do comando integrado pelos quatro guerrilheiros, responsáveis, segundo as autoridades militares, pelo mais violento atentado na região em 13 anos de ocupação israelense. Sustentou também o Comando Militar que os explosivos usados pelo grupo foram iguais aos encontrados um mês depois no local dos atentados contra três prefeitos palestinos.

Egito nega o acordo de Gaza

Cairo — O Ministério do Exterior do Egito indicou que não existe nenhum acordo secreto com Israel para a retirada das forças israelenses estacionadas na Faixa de Gaza. Há poucos dias o Prefeito de Gaza, Rachid Shawa, afirmara que Israel estava retirando suas forças da região "silenciosamente", devido, talvez, a "um acordo secreto".

O jornal Al Ahram, do Cairo, assinalou que a solução para o problema da autonomia palestina poderia ser aplicada em Gaza como "um modelo", assim que se chegar a um acordo amplo sobre a questão dos palestinos na Cisjordânia, Gaza e Jerusalém. Segundo o jornal, a retirada das forças israelenses de Gaza seria "um fator positivo" para Israel.

Turquia nega participação dos EUA no golpe militar

Mario Chimanovitch
Enviado Especial

Ancara — O novo homem forte da Turquia, General Kanan Evren, desmentiu ontem, energicamente, os rumores de que os Estados Unidos se tenham envolvido ou sido avisados com antecedência do golpe militar que destituiu o Governo do Primeiro-Ministro, Suleiman Demirel, na semana passada.

Em sua primeira entrevista coletiva à imprensa, desde a eclosão do golpe militar, o General Evren disse que não poderia prever quando o Poder será devolvido aos civis, mas adiantou que "as Forças Armadas não pretendem continuar arcando com responsbilidades que naó são suas durante muito tempo". Anunciou que um novo Conselho de Ministros deverá ser formado até o final desta semana.

O chefe militar especificou em seguida algumas das medidas que o Conselho de Segurança Nacional, por ele liderado, pretende tomar antes que o poder venha a ser restituído aos civis, "a fim de que intervenções como a atual não sejam mais necessárias no futuro".

Segundo o General Evren, essas medidas incluem reformas do sistema tributário, reforço do poder judiciário e a remoção de obstáculos à manutenção da democracia. Ele não mencionou quais são os referidos obstáculos e nem tampouco como é que eles serão removidos, mas adiantou que as reformas previstas atingirão também o sistema sindical, ao passo que uma Constituição provisória será elaborada e uma Assembléia Constituinte convocada.

Respondendo às perguntas dos jornalistas, o General Evren desmentiu os rumores acerca de um possível envolvimento de Washington no Putsh e explicou que as notícias foram divulgadas em primeira mão nos Estados Unidos "porque os tanques estavam estacionados em volta de prédios associados a programas de ajuda internacional. Assim, os funcionários que se encontravam no interior dos referidos edifícios contataram imediatamente as autoridades norte-americanas, a fim de informar-lhes sobre o que se passava."

— "Mas General" — gritou um jornalista italiano — "nós sabemos que horas antes da deflagração da intervenção militar todos os meios de comunicação com o exterior se encontravam bloqueados, telex, telefones, telégrafo. Assim sendo, como o Departamento de Estado pôde ser avisado tão rapidamente?" A pergunda não foi respondida.

Para os observadores estrangeiros presentes, o discurso do General Evren é mais do que claro. Ele indica que o retorno à normalidade na Turquia não se fará senão após a introdução de modificações substanciais na Constituição, onde será portanto regulamentado o funcionamento dos Partidos políticos e do próprio sistema eleitoral.

Sobre a situação interna turca, pode-se aferir que o país vive uma situação de aparente normalidade. A grande caçada que continua a ser deslanchada aos elementos suspeitos de atividades terroristas prossegue sem que o dia-a-dia da nação seja extremamente afetado. A presença militar continua discreta nos pontos centrais da Capital, ao mesmo tempo que, segundo notícia a imprensa de Ancara, reina tranqüilidade nas províncias.

Os jornais turcos não deixam também de espelhar o sentimento de otimismo que prevalece entre os altos escalões militares no sentido de que os organismos financeiros internacionais não suspenderão a maciça ajuda que vêm fornecendo à Turquia. E dão destaque às garantias proferidas pela Junta quanto à observância que a nação manterá em face dos engajamentos econômicos, políticos e militares assumidos pelo Governo civil deposto. O próprio General Evren não deixou de enfatizar ontem que "a Turquia considera que a aliança atlântica (OTAN) conserva toda a sua importância na salvaguarda da segurança e da paz internacionais".

Japão proporá à ONU novas medidas para neutralização do Vietnam no Camboja

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio — O Japão proporá à Assembléia-Geral das Nações Unidas a aprovação de uma série de medidas destinadas a neutralizar o domínio do Vietnam sobre o Camboja, evitando, ao mesmo tempo, qualquer tipo de ameaça aos demais países do Sudeste asiático. O ponto mais importante da proposta prevê o envio de forças de paz da ONU para cobrir uma zona desmilitarizada que seria estabelecida entre território cambojano e da Tailândia.

O projeto de resolução será apresentado pelo Ministro do Exterior, Masayoshi Ito, que segue amanhã para Nova Iorque. O projeto tem o apoio dos cinco países membros da Associação de Nações do Sudeste Asiático e ontem recebeu seu mais importante respaldo — o dos Estados Unidos. Foi isso que disse o Embaixador Mike Vanybeld a Ito, durante almoço realizado no Gaimusho.

REPRESENTAÇÃO

O Japão vem trabalhando desde o início do ano para manter a representação do Camboja na ONU com o deposto regime de Pol Pot, num esforço para esvaziar Reng Samrin e seu Governo apoioado pelo Vietnam. Este tem sido o objetivo primordial das cinco nações do Sudeste — Tailândia, Indonésia, Malásia, Filipinas e Cingapura — que se sentem diretamente ameaçadas com o cada vez mais amplo domínio vietnamita no Camboja.

Mas faltava à diplomacia japonesa um apoio de maior peso que tornasse possível a aprovação de uma resolução deste calibre na Assembléia-Geral, e, por isso, os Estados Unidos foram imediatamente consultados. A resposta de Washington foi evasiva e somente ontem o Ministério do Exterior do Japão soube que poderá contar com a influência americana no encontro que se realiza nesta quinzena em Nova Iorque.

A resolução, que vinha sendo mantida em sigilo, tinha sido aprovada no encontro dos chanceleres da ASEAN com o então titular do Ministério do Exterior do Japão, Saburo Okita, em reunião realizada em Bali, Indonésia, no início deste ano. Além da manutenção do assento na ONU para um representante de Pol Pot, o projeto prevê a criação de uma zona desmilitarizada entre as fronteiras cambojanas e tailandesas.

Nesta área neutra seriam estacionadas forças de paz da ONU, que impediriam o prosseguimento das constantes escaramuças entre tropas dos dois países, quando perseguem ou tentam proteger refugiados que escapam ao avanço das tropas vietnamitas no Camboja.

A aprovação desta resolução é o grande trunfo com que conta o Japão para iniciar sua arrancada como nação de peso político, pelo menos a nível equivalente ao valor que já impôs como potência econômica. A promessa de Okita, agora reafirmada por Ito, de atuar em conjunto com os países membros da ASEAN, já valem ao Governo de Tóquio a certeza de que contará com votos suficientes para conquistar uma cadeira de membro não permanente do Conselho de Segurança da ONU, posto aqui considerado da maior importância para marcar a projeção desta nova imagem do país.

A eleição para o Conselho já parece segura, uma vez que o Irã que seria o outro candidato asiático, abriu mão da indicação em favor do Japão. Resta, então, uma iniciativa de efeito, como a neutralização do Camboja, para que Tóquio assuma uma nova posição dentro da ONU e na comunidade do Ocidente.

Há duas semanas, o Chanceler Ito visitou a Tailândia e percorreu alguns centros de refugiados cambojanos, chegando até junto à fronteira com o Camboja. E, em sua passagem por Bancoc, tranqüilizou o assustado Governo tailandês, afirmando que a causa da ASEAN contra o Vietnam — em razão de sua intervenção no Camboja — passava a ser adotada pelo Japão.

Ontem, o Governo japonês pôde também tranqüilizar-se, ao receber de Nike Mansfield a resposta positiva ao convite para que os Estados Unidos atuassem como padrinhos da iniciativa japonesa nas Nações Unidas. Isto pode ser também interpretado como o aval de Washington a um novo desempenho do Japão como nação líder na Ásia, o que coincide com o programa americano de partilhar as responsabilidades políticas regionais com seus principais parceiros de cada parte do mundo.

Muskie apóia Asean pela vaga de Pol Pot

Washington — O Secretário de Estado norte-americano, Edmund Muskie, afirmou que a Casa Branca decidiu seguir as recomendações dos membros da Associação dos Países do Sudeste da Ásia (Asean) e apoiar a reivindicação do Governo deposto de Pol Pot no Camboja, que pretende ganhar uma cadeira nas Nações Unidas.

Em entrevista à imprensa, Muskie disse que os Estados Unidos, obrigados a escolher entre dois regimes que consideram maus, preferem apoiar Pol Pot contra o regime de Heng Samrin, apoiado pelo Vietnam. Afirmou, no entanto, que esta decisão não implica em apoio ou reconhecimento do regime de Pol Pot.

"Abominamos e condenamos o comportamento de violação dos direitos humanos do regime e nunca apoiaremos a sua volta ao Poder em Phnom Penh. Mas o nosso voto pode impedir a legitimação de um Governo instalado pela agressão e mantido pela presença de um Exército invasor", afirmou.

Os Estados Unidos, anteriormente, apoiaram a reivindicação de uma cadeira para o regime de Pol Pot, apesar das críticas de que estão ajudando a dar credenciais a um Governo acusado de assassinar milhões de cambojanos.

EUA voltam à guerra química

Washington — O Senador norte-americano aprovou ontem o reinício da produção de gás que afeta o sistema nervoso atendendo aos argumentos do Senador Henry Jackson que afirmou ter a União Soviética considerável vantagem no setor enquanto os Estados Unidos não testaram qualquer arma química nos últimos 11 anos. Recursos de 3 milhões 500 mil dólares foram destinados à construção de uma fábrica em Arkansas. A Câmara dos Representantes rejeitou um corte de 19 milhões de dólares para instalação de equipamentos na fábrica.

Um bombardeiro B-52 que transportava uma arma nuclear incendiou-se pouco antes de levantar vôo na Base Aérea de Grand Forks, causando ferimentos em um oficial, um tripulante e um bombeiro. Apesar de afirmar que não havia perigo de detonação da arma (que não foi identificada) as autoridades retiraram toda a população de uma área de 640 metros em torno da base.

A secretária-assistente do Departamento de Estado, Patrícia Derian, acusou a União Soviética de realizar uma das mais severas e intensivas campanhas para silenciar a dissidência política no último ano numa escalada sem precedentes desde Stalin. Ela afirmou existirem 10 mil presos políticos naquele país e denunciou a censura à informação, liberdade de emigração e negação da prática plena das religiões.

O Presidente Carter acusou ontem seu adversário à Presidência, Ronald Reagan de "atiçar o ódio racial e provocar o ressurgimento de palavras de ordem semelhantes às adotadas pela organização extremista racista Klu Klux Klan".

Turquia nega participação dos EUA no golpe militar

Mario Chimanovitch
Enviado Especial

Ancara — O novo homem forte da Turquia, General Kanan Evren, desmentiu ontem, energicamente, os rumores de que os Estados Unidos se tenham envolvido ou sido avisados com antecedência do golpe militar que destituiu o Governo do Primeiro-Ministro, Suleiman Demirel, na semana passada.

Em sua primeira entrevista coletiva à imprensa, desde a eclosão do golpe militar, o General Evren disse que não poderia prever quando o Poder será devolvido aos civis, mas adiantou que "as Forças Armadas não pretendem continuar arcando com responsbilidades que naó são suas durante muito tempo". Anunciou que um novo Conselho de Ministros deverá ser formado até o final desta semana.

O chefe militar especificou em seguida algumas das medidas que o Conselho de Segurança Nacional, por ele liderado, pretende tomar antes que o poder venha a ser restituído aos civis, "a fim de que intervenções como a atual não sejam mais necessárias no futuro".

Segundo o General Evren, essas medidas incluem reformas do sistema tributário, reforço do poder judiciário e a remoção de obstáculos à manutenção da democracia. Ele não mencionou quais são os referidos obstáculos e nem tampouco como é que eles serão removidos, mas adiantou que as reformas previstas atingirão também o sistema sindical, ao passo que uma Constituição provisória será elaborada e uma Assembléia Constituinte convocada.

Respondendo às perguntas dos jornalistas, o General Evren desmentiu os rumores acerca de um possível envolvimento de Washington no Putsh e explicou que as notícias foram divulgadas em primeira mão nos Estados Unidos "porque os tanques estavam estacionados em volta de prédios associados a programas de ajuda internacional. Assim, os funcionários que se encontravam no interior dos referidos edifícios contataram imediatamente as autoridades norte-americanas, a fim de informar-lhes sobre o que se passava."

— "Mas General" — gritou um jornalista italiano — "nós sabemos que horas antes da deflagração da intervenção militar todos os meios de comunicação com o exterior se encontravam bloqueados, telex, telefones, telégrafo. Assim sendo, como o Departamento de Estado pôde ser avisado tão rapidamente?" A pergunda não foi respondida.

Para os observadores estrangeiros presentes, o discurso do General Evren é mais do que claro. Ele indica que o retorno à normalidade na Turquia não se fará senão após a introdução de modificações substanciais na Constituição, onde será portanto regulamentado o funcionamento dos Partidos políticos e do próprio sistema eleitoral.

Sobre a situação interna turca, pode-se aferir que o país vive uma situação de aparente normalidade. A grande caçada que continua a ser deslanchada aos elementos suspeitos de atividades terroristas prossegue sem que o dia-a-dia da nação seja extremamente afetado. A presença militar continua discreta nos pontos centrais da Capital, ao mesmo tempo que, segundo notícia a imprensa de Ancara, reina tranqüilidade nas províncias.

Os jornais turcos não deixam também de espelhar o sentimento de otimismo que prevalece entre os altos escalões militares no sentido de que os organismos financeiros internacionais não suspenderão a maciça ajuda que vêm fornecendo à Turquia. E dão destaque às garantias proferidas pela Junta quanto à observância que a nação manterá em face dos engajamentos econômicos, políticos e militares assumidos pelo Governo civil deposto. O próprio General Evren não deixou de enfatizar ontem que "a Turquia considera que a aliança atlântica (OTAN) conserva toda a sua importância na salvaguarda da segurança e da paz internacionais".

Japão proporá à ONU novas medidas para neutralizar ação do Vietnam no Camboja

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio — O Japão proporá à Assembléia-Geral das Nações Unidas a aprovação de uma série de medidas destinadas a neutralizar o domínio do Vietnam sobre o Camboja, evitando, ao mesmo tempo, qualquer tipo de ameaça aos demais países do Sudeste asiático. O ponto mais importante da proposta prevê o envio de forças de paz da ONU para cobrir uma zona desmilitarizada que seria estabelecida entre território cambojano e da Tailândia.

O projeto de resolução será apresentado pelo Ministro do Exterior, Masayoshi Ito, que segue amanhã para Nova Iorque. O projeto tem o apoio dos cinco países membros da Associação de Nações do Sudeste Asiático e ontem recebeu seu mais importante respaldo — o dos Estados Unidos, Foi isso que disse o Embaixador Mike Vanybeld a Ito, durante almoço realizado no Gaimusho.

REPRESENTAÇÃO

O Japão vem trabalhando desde o início do ano para manter a representação do Camboja na ONU com o deposto regime de Pol Pot, num esforço para esvaziar Reng Samrin e seu Governo apoiado pelo Vietnam. Este tem sido o objetivo primordial das cinco nações do Sudeste — Tailândia, Indonésia, Malásia, Filipinas e Cingapura — que se sentem diretamente ameaçadas com o cada vez mais amplo domínio vietnamita no Camboja.

Mas faltava à diplomacia japonesa um apoio de maior peso que tornasse possível a aprovação de uma resolução deste calibre na Assembléia-Geral, e, por isso, os Estados Unidos foram imediatamente consultados. A resposta de Washington foi evasiva e somente ontem o Ministério do Exterior do Japão soube que poderá contar com a influência americana no encontro que se realiza nesta quinzena em Nova Iorque.

A resolução, que vinha sendo mantida em sigilo, tinha sido aprovada no encontro dos chanceleres da ASEAN com o então titular do Ministério do Exterior do Japão, Saburo Okita, em reunião realizada em Bali, Indonésia, no início deste ano. Além da manutenção do assento na ONU para um representante de Pol Pot, o projeto prevê a criação de uma zona desmilitarizada entre as fronteiras cambojanas e tailandesas.

Nesta área neutra seriam estacionadas forças de paz da ONU, que impediriam o prosseguimento das constantes escaramuças entre tropas dos dois países, quando perseguem ou tentam proteger refugiados que escapam ao avanço das tropas vietnamitas no Camboja.

A aprovação desta resolução é o grande trunfo com que conta o Japão para iniciar sua arrancada como nação de peso político, pelo menos a nível equivalente ao valor que já impôs como potência econômica. A promessa de Okita, agora reafirmada por Ito, de atuar em conjunto com os países membros da ASEAN, já valem ao Governo de Tóquio a certeza de que contará com votos suficientes para conquistar uma cadeira de membro não permanente do Conselho de Segurança da ONU, posto aqui considerado da maior importância para marcar a projeção desta nova imagem do país.

A eleição para o Conselho já parece segura, uma vez que o Irã que seria o outro candidato asiático, abriu mão da indicação em favor do Japão. Resta, então, uma iniciativa de efeito, como a neutralização do Camboja, para que Tóquio assuma uma nova posição dentro da ONU e na comunidade do Ocidente.

Há duas semanas, o Chanceler Ito visitou a Tailândia e percorreu alguns centros de refugiados cambojanos, chegando até junto à fronteira com o Camboja. E, em sua passagem por Bancoc, tranqüilizou o assustado Governo tailandês, afirmando que a causa da ASEAN contra o Vietnam — em razão de sua intervenção no Camboja — passava a ser adotada pelo Japão.

Ontem, o Governo japonês pôde também tranqüilizar-se, ao receber de Nike Mansfield a resposta positiva ao convite para que os Estados Unidos atuassem como padrinhos da iniciativa japonesa nas Nações Unidas. Isto pode ser também interpretado como o aval de Washington a um novo desempenho do Japão como nação líder na Ásia, o que coincide com o programa americano de partilhar as responsabilidades políticas regionais com seus principais parceiros de cada parte do mundo.

Coréia do Sul condena Kim Dae Jung à morte

Seul — Um tribunal militar condenou à morte esta madrugada o líder oposicionista sul-coreano Kim Dae Jung acusado de alta traição. Ele foi enquadrado na lei de segurança nacional por ter. formado uma organização contra a Coréia do Sul no Japão há sete anos.

Kim pode recorrer do veredito que poderá ser revogado pela Suprema Corte de Justiça se falhar o recurso. Se a setença for confirmada, restará esperar o indulto do Presidente, General Chu Doon Wan. Outros 23 reus levados a julgamento com Kim por sedição e violação da lei marcial receberam penas que variam de dois a 20 anos de prisão.

Em Washington, o Secretário de Estado norte-americano, Edmund Muskie, afirmou que a Casa Branca decidiu seguir as recomendações da Associação dos Países do Sudeste da Ásia e apoiar a reivindicação do Governo deposto de Pol Pot no Camboja que pretende ganhar uma vaga nas Nações Unidas.

Em entrevista à imprensa, Muskie disse que os Estados Unidos, obrigados a escolher entre dois regimes que consideram maus, preferem apoiar Pol Pot contra o regime de Heng Samrin, apoiado pelo Vietnam. Afirmou, no entanto, que esta decisão não implica em apoio ou reconhecimento do regime de Pol Pot.

Diretor afirma que IML não endossa laudo do perito suíço sobre Cláudia

O diretor do Instituto-Médico Legal Afrânio Peixoto, Olímpio Pereira da Silva, disse que o documento encaminhado pelo IML à Justiça sobre o caso Cláudia Lessin Rodrigues é apenas uma análise do parecer do perito suíço sobre o assunto. "Não é opinião nossa", esclareceu ele.

Em sua opinião, o parecer do técnico suíço "não invalida o que se fez no Brasil". O que o IML fez foi atender a uma solicitação do juiz, submetendo a exame "um documento que não tem grande valor e nada acrescenta ao trabalho dos técnicos brasileiros".

SEM MEIOS

Para o Sr Olímpio Pereira da Silva, o perito suíço não dispunha dos meios indispensáveis para emitir um parecer realmente correto sobre o caso. "O documento do IML", insistiu ele, é "apenas um parecer em linguagem nossa, pedido pelo juiz".

"Eles receberam", acrescentou o diretor do IML, "partes do corpo de Cláudia enviadas à Suíça, mas a coleta de material foi feita 42 dias depois de enterrado o corpo, quando já não havia condições de constatar a presença de cocaína no organismo, pois os vestígios já se haviam degradado".

Ele sustenta ainda que o parecer do perito suíço não pode mudar nada, pois o que deverá prevalecer é o laudo do IML, que só poderia ser desmentido com o aparecimento de uma testemunha dizendo outra coisa.

Advogado quer suspender acusação de homicídio

O advogado Wilson Lopes dos Santos, defensor de Michel Frank, um dos acusados da morte de Cláudia Lessin Rodrigues, requereu ontem, através de recurso, a nulidade do processo e a desqualificação do crime de homicídio para seu cliente, que passaria a responder apenas por ocultação de cadáver e uso de tóxicos.

O recurso do advogado tem por base o parecer de um perito do IML, Herdy Pereira da Cunha, que afirma em sua análise técnica, baseada no laudo de um perito suíço e encaminhada ontem ao 1º Tribunal do Júri, que "a causa provável da morte foi ingestão de dose exagerada de cocaína". Segundo o perito, "as lesões no pescoço não são específica de enganadura e a do crânio e o couro cabeludo não provocariam hemorragia".

CAUSA INDETERMINADA

A análise técnica do perito Herdy Pereira da Cunha foi elaborada com base no parecer enviado pela Justiça da Suíça e realizado pelo Instituto Médico-Legal da Universidade de Zurique. O laudo suíço foi calcado no auto de exame cadavérico de Cláudia, nas consultas médico-legais do IML, nos depoimentos dos médicos legistas durante o sumário de culpa, realizado no 1º Tribunal do Júri, e nas fotos e filmes do resgate do corpo da vítima, quando foi retirado das rochas do Chapéu dos Pescadores, na Avenida Niemeyer.

Com base nessa documentação, o perito suíço O. Jacob forneceu o seu parecer médico-legal, concluindo, tecnicamente, que Cláudia Lessin Rodrigues não morreu nem por esganadura, nem por hemorragia subdural, como afirmava o auto de exame cadavérico. Mas disse não ter elementos para afirmar qual a causa mortis, já que o laudo brasileiro negava a presença de cocaína no cadáver.

Esse parecer foi juntado aos autos no dia 8 de agosto. E o Juiz do 1º Tribunal do Júri, João Luiz Teixeira de Aguiar, abriu vistas às partes. O advogado de Michel Frank, Sr Wilson Lopes dos Santos, requereu então que fosse remetida cópia desse parecer suíço ao IML, a fim de que legistas brasileiros se manifestassem com relação ao laudo estrangeiro, "já que havia uma contradição intransponível em relação à causa mortis". Ontem, chegou ao 1º Tribunal do Júri a resposta, com o nome de análise técnica "sobre o parecer firmado pelo legista do Instituto Médico-Legal da Universidade de Zurique".

Ao segundo quesito — "de onde provêm o sulco do pescoço?" — a resposta é: "O sulco tem as características das lesões produzidas após a morte. Sua produção se deveu à atrição das cordas usadas para descer o cadáver nas pedras, estando o corpo morto". Ao quinto quesito — "caso os ferimentos sejam encontrados somente no lado do coração, poderiam ser eles provenientes de tentativa de reanimação?" — a resposta dada foi "sim".

"É a mencionada hemorragia subdural? Teria ela ocorrido necessariamente antes da morte? Pode ela ser provocada pela queda? Existem pontos de referência sobre a área em que houve essa hemorragia? Existem pontos de referência sobre a extensão da hemorragia? Existe, de todo, uma explicação em conexão com esta hemorragia?" — foi o nono quesito. E a resposta do IML: "A necrópsia não explica a etiologia da hemorragia. O mais provável, no entanto, é que a mesma tenha sido devida à queda, quando da ocultação do cadáver".

Ao 16º quesito — "Qual é a causa da morte? Qual o efeito da hemorragia subdural sobre a morte de Cláudia Lessin? Foram os ferimentos sobre o pescoço ou na parte interna do pescoço causais para a morte de Cláudia Lessin? Existe a possibilidade de outra causa da morte?" — a resposta foi: "A hemorragia subdural, tendo as características de lesões produzidas post-mortem, não foi a responsável pela morte. A causa provável da morte foi ingestão de dose exagerada de cocaína".

Foto de Carlos Mesquita

O fogo alastrou-se pelos barracos e deixou desabrigados 70 moradores do Parque Vila Isabel

Primo de homem assassinado na gafieira incendeia por vingança favela do Grajaú

Numa tentativa de vingança, Sérgio da Silva Nunes, o **Galo**, provocou ontem um incêndio na favela Parque Vila Isabel, no Grajaú, deixando 70 pessoas desabrigadas. **Galo** pretendia vingar-se de seu ex-companheiro, Artur Wanderlei, o **Delei**, que teria assassinado na madrugada de ontem seu primo, Luís Fernando da Silva, na porta da gafieira da Escola de Samba Unidos de Vila Isabel.

O incêndio começou às 10h30m. Bombeiros do Grajaú, que chegaram 20 minutos depois, pediram reforço às guarnições do Méier, da Tijuca e de Vila Isabel, totalizando 50 homens em operação. Durante o incêndio, foi detido pelos policiais da 20ª DP Cláudio da Conceição Nunes, também primo do **Galo**. Segundo o detetive Djalma Neves, da seção de Roubos e Furtos, ele "estava em local suspeito; em local de guerra".

Invasão e destruição

Trata-se de velha rixa. Artur Wanderlei, o **Delei**, filho do compositor Tião Graúna, foi companheiro por algum tempo de Luís Fernando, o primo de **Galo**. Pesa sobre eles a denúncia de terem assassinado Odair Soares dos Santos, o **Daisinho**, no Morro do Macaco, por disputa de ponto de tóxico. Dias depois do crime, os dois se desentenderam e Luís intimou **Delei** a deixar a favela Parque Vila Isabel (ao lado do Morro do Macaco), onde **Delei** tinha seu barraco, ao lado do de seu pai, que mora ali há mais de 30 anos.

Delei jurou vingança contra Luís pela ameaça. Ontem, quando soube que Luís dançava na gafieira da Escola de Samba, partiu para lá, esperando o ex-companheiro na porta. Assim que Luís apareceu, **Delei** disparou cinco tiros, atingindo Luís no rosto. Segundo testemunhas, **Delei** ainda levou todos os documentos, o dinheiro, as jóias e a chave do Volkswagen RJ-8838 de Luís, despedindo-se sem maiores problemas.

Lula, Competência, Coração, Maica, Chorão e outros integrantes da quadrilha liderada por **Galo**, sabendo da morte do primo do líder, atearam fogo no barraco de **Delei** e destruíram completamente a casa de Sebastião Nascimento, o **Tião Graúna** que compôs com Martinho da Vila o samba-enredo **Sonho de um Sonho**.

"Tudo isso é briga entre meu filho e esses bandidos. Eles se desentenderam e acharam por bem invadir minha casa. Querem me matar. Minha mulher e meus netos estão escondidos porque eles juraram que matariam minha família", disse na 20ª DP Tião Graúna. "Eu não esperava. Estou pedindo cobertura das autoridades para ir para casa. Eles destruíram minha geladeira, meu fogão, estofados, todos os móveis. Deram um tiro na cabeça de minha cachorra. Estou desesperado".

Ex-presidente da Encatur não envolve Governo no caso do seguro de motéis

Vitória — Em entrevista coletiva realizada ontem, o ex-presidente da Encatur (Empresa Capixaba de Turismo), Petronilho Batista Barbosa, não fez referência à participação de qualquer auxiliar direto do Governador Eurico Resende no escândalo do seguro dos motéis do Espírito Santo. Admitiu, porém, que o Secretário de Cultura e Bem-Estar Social, Clóvis Barros, conhecia toda a transação.

Quanto à acusação que 16 proprietários de motéis fizeram na Polícia Civil — de que ele os havia coagido a aceitar o seguro — respondeu que era a palavra deles contra a sua. Preferiu falar sobre a melhoria do índice de presença de turismo no Estado, já constatado, como resultado do seu trabalho à frente de "um órgão deficitário, que o obrigava a arranjar recursos de qualquer jeito para tocá-lo".

Expiatório

"Ficou também claro" — frisou — "na sindicância, pelo menos, que eu queria a receita da participação no seguro para fortalecer financeiramente o órgão. É o que concluiram, também. Interessante é que eu fui o bode expiatório dessa coisa toda, apesar de a marcha dos acontecimentos ser favorável a mim: em duas oportunidades, no ano passado, a Atlântica Boa Vista ofereceu esse seguro à Encatur. Nós reunimos os hoteleiros e donos de motéis, fizemos a colocação e falamos do interesse da Encatur."

"Mas como era uma época de boataria e que dava como certa a transferência de delegação da Embratur para as empresas de turismo estaduais, para fiscalizar e classificar os hotéis e similares, os proprietários de motéis preferiram procurar o Governador Eurico Rezende para manifestar sua discordância, o que não fizeram na minha presença. Em seguida, o Governador deu ordem para que eu paralisasse tudo. Paralisei imediatamente. Tempos depois, somente no segundo semestre deste ano, ao que parece, os idealizadores daqui partiram para o Rio de Janeiro e envolveram outra faixa governamental de lá. Deu a confusão e puxaram o fio para trás até me alcançar, apesar do caso morto e esclarecido aqui" — desabafou.

O Sr Petronilho Batista Barbosa confirmou que o Juiz de Direito Gilberto Chaves de Azevedo, ligado ao Coronel Newton Leitão, esteve, na qualidade de advogado da Atlântica Boa Vista, presente à reunião com os donos de motéis. Ressaltou, no entanto, que em momento algum de seus encontros com eles surgiu o nome da empresa Rege (da qual a mulher de Gilberto era uma das cotistas, juntamente com o gerente local da Atlântica Boa Vista, Edgard Cândido do Valle), que mais tarde encaminhou os negócios no Rio de Janeiro. Disse, também, que desconhecia a vinda do Coronel Newton Leitão ao Estado.

Comerciante identifica dois dos chacinados em Japeri como membros de quadrilha

José Coutinho de Oliveira Filho e Geraldo Laurindo de Paula, dois dos seis seqüestrados, assassinados e cremados em Japeri, domingo à noite, foram reconhecidos pelo comerciante Valter Francisco da Silva e por sua mulher, Maria Pereira da Silva, como integrantes de uma quadrilha de encapuzados que há tempos vinha agindo em Japeri, Queimados e Engenheiro Pedreira.

Com a identificação dos dois, o delegado Ronaldo Neves, da 55ª Delegacia Policial, em Queimados, reforçou a hipótese de que todos foram executados pelos responsáveis pelo extermínio de centenas de pessoas na Baixada Fluminense. O delegado Ronaldo acredita que os três menores foram mortos, possivelmente, por terem presenciado o seqüestro de José Coutinho, Geraldo Laurindo e Max de Souza.

MEDO

O delegado vem encontrando dificuldades em localizar vítimas dos encapuzados, porque todos têm medo de represálias. Ninguém quer colaborar com a polícia, nem mesmo os parentes das vítimas, receosos de terem sorte idêntica.

Ontem, o delegado Ronaldo Neves voltou a afirmar que não medirá esforços para identificar os assassinos. Apesar dos comentários de que os matadores são integrantes da **polícia mineira**, o delegado não aceita esta versão.

O ponto de partida das investigações está na saída do baile do Queimados Futebol Clube, onde estavam os três menores, José Coutinho e Geraldo Laurindo. Os policiais já sabem que José Coutinho e Geraldo Laurindo foram seqüestrados na rua, por homens que ocupavam uma Kombi branca. Os três menores também foram levados em outro carro.

Mais de 500 pessoas vão aos enterros

Na presença de mais de 500 pessoas, cinco dos seis corpos encontrados na manhã de segunda-feira, queimados e baleados, num trecho deserto da Rua Andiroba, no bairro Delamare, em Japeri, foram sepultados ontem no cemitério de Queimados. Por falta de dinheiro, Nice Barreto, mulher de Max de Souza — um dos mortos — não pôde sepultá-lo. Seu corpo ainda está no necrotério de Nova Iguaçu.

Parentes, amigos e colegiais que estudavam com os três mortos menores mostraram-se revoltados com a violência e criticaram a polícia por não ter ainda identificado os criminosos. Em caixões simples, que custaram em torno de Cr$ 7 mil, os corpos foram enterrados em covas rasas, na quadra 109, sepulturas 808, 812, 814, 816 e 1426.

Os enterros começaram às 10h30m. O primeiro a ser enterrado foi Jorge Luís Calazans, de 15 anos, na sepultura 808. Sua mãe, Odília Lourenço Calazans, e a irmã, Ana Lúcia Calazans, tiveram crises nervosas. Em voz alta perguntavam aos demais presentes porque havia matado seu filho "que era estudante, bom rapaz e querido por todos; não é possível acontecer essa violência sem que a polícia faça alguma coisa".

Às 11h15m era enterrado José Coutinho Oliveira, que tinha 19 anos. Há 15 dias ele tinha dado baixa como soldado do 15º Regimento de Cavalaria Mecanizada do Exército, em Deodoro, e o cortejo o caixão foi carregado por um sargento, dois cabos e seis soldados da corporação. Muito nervosa, sua mãe evitou dizer o nome, porém amigos afirmaram que ele, por ter há poucos dias dado baixa do Exército, trabalhava como biscateiro e estudava à noite.

Açougues não compram carne congelada da Cobal e cobram preços acima da tabela

São poucos os açougues que estão comprando a carne congelada dos estoques reguladores da Cobal, e ontem, no segundo dia em que o Governo ofereceu o produto aos açougues particulares, duas distribuidoras cobraram acima da tabela de Cr$ 105 para a carne de primeira e Cr$ 75 para a de segunda. A carne fresca está a Cr$ 120 e Cr$ 90.

Os açougues que compraram a carne congelada da Cobal estão localizados na Tijuca, Botafogo e Copacabana e atendem a famílias de médio poder aquisitivo. Em Ipanema e Leblon só se vende carne fresca e a Campo Grande, Bangu e Santa Cruz a carne congelada não chegou porque os açougues vendem a carne fresca fornecida pelos matadouros locais.

MENOS DIANTEIRO

A maioria dos açougueiros cariocas preferiu não comprar a carne congelada dos estoques reguladores — a Cobal está liberando 3 mil toneladas do produto por semana só para os açougues — por temer multas da Sunab pelo fato de comercializar dois tipos de carne por critérios diferentes.

O Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Frescas consultou ontem a Sunab para saber se não haverá problema com a fiscalização se o açougueiro vender a carne fresca com base na Portaria 53 da Sunab e a congelada com base em acordo com o Governo.

O diretor do Sindicato, Sr Vicente Bianchini, disse que a Cobal está liberando pouca quantidade de carne de segunda — a mais barata — oferecendo a proporção de quatro a cinco peças de carne de primeira para apenas uma da de segunda. "Com isso o objetivo do Governo, que é fazer com que o povo coma carne mais barata, não está sendo alcançando, porque os açougues têm recebido muito mais carne de primeira, que é mais cara, do que a de segunda".

Pecuaristas querem expor no Riocentro

Os pecuaristas fluminenses estão sugerindo ao Governo do Estado a criação de um parque para exposição agropecuária numa das áreas ociosas do Riocentro, na Barra da Tijuca. A sugestão foi apresentada pelo vice-presidente da Comissão Técnica de Pecuária de Corte da Federação de Agricultura, Sr José Celso de Macedo Soares Guimarães, criador de gado Santa Gertrudes.

O parque de exposições custará ao Estado Cr$ 600 milhões, para ser construído, mais Cr$ 50 milhões para funcionar, mas no primeiro ano apresentará um rendimento de Cr$ 190 milhões, segundo cálculos de membros da CTPC. A sugestão dos pecuaristas já foi apresentada ao Governador Chagas Freitas e está agora na Secretaria de Agricultura.

A construção do parque de exposição foi o último item tratado na primeira reunião da CTPC, ontem à tarde, na sede da Federação de Agricultura. Também foi sugerido o levantamento de dados precisos a respeito da produção de carne e leite no Estado do Rio, os custos dessa produção e das necessidades dos produtores.

O Sr Ulrich Reisky, produtor em Cachoeiras de Macacu, sugeriu que a CTPC pedisse as seguintes informações à Cobal: qual o estoque regulador disponível; qual a quantidade de carne importada e de carne nacional; quanto se pagou pela carne e quanto os frigoríficos devem ao Governo. A próxima reunião está marcada para o dia 21 de outubro.

Comerciantes ameaçam boicotar feijão-preto

Os atacadistas que negociam com o feijão-preto brasileiro estão ameaçando não renovar seus estoques, porque os produtores exigem o pagamento à vista "e além disso os fregueses reclamam do preço, que realmente está absurdo", comentou José Assunção, um dos proprietários da Cerealista Rochedo, no Mercado Municipal de São Cristóvão.

De acordo com o Sr José Rodolfo Berardinelli, da CFP (Comissão de Financiamento e Produção), o feijão argentino foi liberado aos supermercados em três parcelas: as primeira e segunda de 3 mil toneladas e a terceira — em andamento — de 2 mil toneladas. Para a liberação da próxima, ele aguarda intruções de Brasília, conforme as áreas de abastecimento.

No Mercado Municipal de São Cristóvão, a maioria dos atacadistas é unânime em achar o feijão um negócio que não está compensando. Para o vendedor João da Silva Pinheiro, a culpa da existência das filas é do Governo, "que não poderia ter taxado o produto importado a Cr$ 25, porque provocou a corrida aos supermercados pelas pessoas que querem fazer estoques. Se o piso ficasse em torno de Cr$ 60, isto não estaria acontecendo."

Segundo Aníbal Pereira, um dos proprietários da Rei dos Cereais neste mesmo mercado, o lavrador não é mais bobo, "e anda sempre com um rádio escutando as notícias". No Paraná "eles estão pedindo Cr$ 2 mil 400 à vista pelo saco de 30 quilos, e o lucro no atacado não passa de Cr$ 120 por fardo. A partir do dia em que começou a distribuição do produto importado, minha venda caiu em mais de 50%.

O custo do feijão brasileiro, para a maioria dos comerciantes, está entre Cr$ 2 mil 300 e Cr$ 2 mil 500 o saco de 30 quilos. Para João da Silva Pinheiro, a situação só se normalizará em novembro, com a safra das águas, "mas quando terminar o estoque do feijão importado o preço do produto nacional deverá subir ainda mais", admite.

Mais uma vez o feijão provocou tumulto nos supermercados da Zona Norte: nas Casas Sendas de Piraquara, Realengo, e Casas da Banha de Bangu, cerca de 1 mil pessoas se revoltaram ao enfrentar a fila sem conseguir comprar feijão. Ninguém saiu ferido, mas os supermercados solicitaram policiamento e mais de 20 homens foram destacados para protegê-los.

As Casas Sendas de Piraquara começaram a vender o feijão argentino às 7h40m., e meia hora depois fecharam as portas porque os 2 mil 100 quilos do produto haviam acabado. Mais de uma hora depois, cerca de 1 mil pessoas permaneciam na fila indignadas — "eles têm feijão, e não vendem porque não querem!" — diziam.

Sindicato acha que postos misturam álcool hidratado à gasolina por "desespero"

O Presidente do Sindicato dos Proprietários de Postos de Gasolina, Gil Siuffo, comentou ontem o problema da gasolina adulterada em postos de São Paulo com um alerta: "O que nos preocupa é que o fato pode estar ocorrendo em razão dos problemas financeiros dos revendedores". Segundo ele o aumento do teor de álcool na gasolina é crime, mas, ao mesmo tempo, um caso de desespero.

O Sr Gil Siuffo explicou que, atualmente os revendedores de gasolina recebem Cr$ 2,27 por litro de gasolina vendido à Cr$ 38,50, o que corresponde a pouco mais de 6% do preço. Da remuneração total, o revendedor tem que destinar ainda 0,75% ao PIS, o que reduz "a baixa margem de lucro fixada pelo CNP".

DESESPERO

O Presidente do Sindicato dos Proprietários de Postos de Gasolina disse que não tem conhecimento de autos de infração lavrados no Rio contra postos de gasolina pelo acréscimo de álcool hidratado ao combustível, como aconteceu em São Paulo. A fiscalização registrou casos em Sorocaba e Jundiaí.

"Não podemos generalizar o problema, porque é uma exceção", disse Gil Siuffo. Mesmo assim, para ele, a ocorrência desperta certa apreensão: "o medo de que se transforme numa prática", porque os revendedores enfrentam sérios problemas financeiros. Sem querer justificar o ato — "que é crime" — ele considera a adulteração da gasolina "um caso de desespero." A gasolina custa Cr$ 38,50, e o diesel ou o álcool por quase metade" é um convite ao desonesto."

A mistura do álcool hidratado com a gasolina prejudica o funcionamento do motor, que perde a potência, passa a ter consumo exagerado e corre até o risco de enguiçar. O álcool que é misturado com a gasolina é o álcool anidro, que só é vendido às distribuidoras e custa o mesmo preço da gasolina.

Diesel com mais nafta preocupa empresários

As empresas de ônibus do Rio estão bastante preocupadas com o aumento do teor de nafta no óleo diesel e o presidente do sindicato da categoria, Resieri Pavanelli, encaminhou ofício à Petrobrás pedindo informações técnicas sobre a queima do combustível. Segundo ele, já aconteceram três mortes, devido a explosões de tanques, desde que foi autorizada a mistura.

Resieri Pavanelli informou que o diesel está altamente inflamável e o fato não foi comunicado às empresas de ônibus, que, no Rio, consomem um total de 18 milhões de litros por mês. Os empresários se queixam: "Eles não podem ficar misturando, fazendo experiências, sem avisar. O consumo dos ônibus e os custos de manutenção aumentaram."

Com a redução do consumo da gasolina, a nafta, que é, normalmente, um resíduo deste combustível, passou a ser incorporada ao diesel, no craqueamento do petróleo.

Embratur quer que posto continue aberto domingo

Até o fim desta semana, técnicos da Embratur e do Conselho Nacional de Petróleo se reúnem em Brasília para tratar da prorrogação da portaria que autoriza o funcionamento dos postos de gasolina aos domingos nas cidades turísticas. O prazo fixado pela portaria expira no próximo dia 30.

A Federação Nacional dos Hotéis enviou ofício ao presidente da Embratur, Miguel Colasuonno, pedindo a prorrogação da portaria 154 do CNP, publicada no **Diário Oficial** do dia 1º de abril deste ano. Segundo dados da Embratur, cerca de 100 cidades dependem dessa portaria, pois suas economias dependem do turismo dos fins de semana.

O Sr Miguel Colasuonno está disposto a defender a manutenção da portaria e para isso vai entrar em entendimentos com o presidente da Comissão Nacional de Energia, que é o vice-presidente da República, Aureliano Chaves, e com o presidente do Conselho Nacional de Petróleo, Coronel Oziel de Almeida.

Informe Econômico

Confiança no Proálcool

A decisão do Grupo Ometto de captar Cr$ 600 milhões em debêntures simples para a Usina da Barra só pode merecer elogios.

Seria muito mais cômodo e barato para o Grupo Ometto recorrer, como a grande maioria dos empresários de açúcar e do álcool do país, aos generosos créditos do IAA. Ou tomar os favoráveis financiamentos do Proálcool. Ou, mesmo, recorrer a empréstimos do BNDE, com juros máximos de 8% e correção monetária.

Mas, o Grupo Ometto preferiu testar seu prestígio — e do programa do álcool — no mercado de capitais, pagar juros de 10% ao ano e correção monetária plena para não depender dos favores oficiais.

Talvez seja essa capacidade de assumir riscos próprios, sem depender da generosa, e perigosa, ajuda governamental — porque desvirtua os mecanismos de uma economia de mercado — que colocou o Grupo Ometto como o maior produtor de açúcar e álcool do país (6% do álcool vêm de suas usinas), enquanto seus concorrentes ainda precisam suar pela reforma de empréstimos junto ao Banco do Brasil.

Mais do que uma simples postura empresarial, no entanto, a decisão dos Ometto mostra que o Proálcool é altamente viável. Pois um grupo de grande porte arrisca-se a tomar crédito no mercado para ampliar os negócios da Usina da Barra. Decisão que se confirma com o anúncio de que o mesmo grupo vai emitir debêntures das usinas Santa Bárbara e Costa Pinto, ambas de São Paulo, com produção de mais de 300 mil litros de álcool/dia, além da associação com os Grupos Votorantim, Atlântica-Boavista e M. Dedini na Fazenda Bodoquena (MS), onde será construída usina para a produção de 2 bilhões de litros de álcool/dia, num investimento global de mais de 3 bilhões de dólares.

Único obstáculo

Os representantes de bancos estrangeiros no Brasil acham muito boa a idéia da reciclagem de petrodólares para os países em desenvolvimento, através do Fundo Monetário Internacional.

Consideram, porém, que além das naturais exigências do FMI para a concessão dos financiamentos, será preciso convencer os países árabes, contumazes aplicadores de curto prazo, a depositarem seus recursos a longo prazo e a juros menores no FMI, única forma de viabilizar a idéia.

Recessão na Europa

A respeitada publicação, World Financial Markets, *editada pelo Morgan Guaranty Trust, prevê que a economia européia vai mergulhar de forma profunda na recessão que a atinge desde o segundo trimestre deste ano. Pode, no entanto, acusar pequena recuperação em 1981, quando o produto europeu ocidental cresceria em torno de 1%.*

Tudo, no entanto, vai depender do comportamento dos preços do petróleo, hoje a principal causa da crise econômica da Europa, sobretudo dos gigantes: Alemanha Ocidental; França; Grã-Bretanha; e Itália, que se vêem, ainda, às voltas com políticas monetárias e fiscais extremamente severas para conter o aumento da demanda e dos preços.

A inflação chegou a 12,8% (média) no primeiro semestre e o déficit do balanço de pagamentos em conta corrente, depois de atingir 16 bilhões 800 milhões de dólares no ano passado, deve triplicar este ano, atingindo 48 bilhões de dólares segundo a previsão da WFM. O que tem provocado desemprego e uma perda do poder de compra dos salários em países como Suécia, Holanda, Espanha, Itália e Grã-Bretanha.

Para o Brasil, que tem na Europa o mercado para 30% de suas exportações, a previsão não é de animar quem precisa expandir ao máximo as vendas externas para livrar-se do peso das importações de petróleo e dos custos da dívida externa.

Café produz menos

O presidente do IBC, Octávio Rainho, disse ontem que a terceira estimativa da atual safra de café está pronta: 18 milhões 400 mil sacas, contra 21 milhões 200 mil da primeira estimativa, feita no final do ano passado.

Comparando-se a segunda avaliação, feita em abril deste ano, com a atual, o Paraná perde 14,3% de sua colheita esperada, Minas perde 10%, São Paulo perde 3,8% e o Espírito Santo colhe mais 3,3%.

Suspensão no "open"

Já está suspensa, aguardando definição da Federação Nacional de Bancos, a cobrança de uma ORTN (Cr$ 644,23, atualmente) pelos bancos comerciais como compensação aos serviços burocráticos de transferência de custódia nas aplicações de open market *de seus clientes em outras instituições financeiras.*

Saindo do ovo

O Ministério dos Transportes vai investir no próximo ano Cr$ 16 bilhões 800 milhões na construção da Ferrovia do Aço, dos quais Cr$ 3 bilhões 500 milhões serão utilizados na eletrificação. A informação é do Ministro dos Transportes Eliseu Resende. Ele espera que essa ferrovia esteja operando no final de 1982, formando um corredor de Minas Gerais até o Porto de Sepetiba, no Rio de Janeiro.

Rainho diz que Brasil não perderá liderança no café

Antes de embarcar para Londres, onde participará da reunião da OIC — Organização Internacional do Café, o presidente do IBC, Octávio Rainho, afirmou que o Brasil continuará sendo o primeiro produtor e exportador mundial de café. Nos últimos 12 meses, por exemplo, de outubro de 1979 a setembro de 1980 — período em que as autoridades da Colômbia estimam sua exportação em 11 milhões 600 mil sacas — o Brasil colocará no mercado externo 14 milhões 425 mil sacas.

Além da reunião da OIC, dois importantes eventos na área do café serão realizados na Europa, nos próximos dias, em continuação às negociações de Londres: os industriais do solúvel brasileiro reúnem-se em Amsterdã, na Holanda, com seus colegas da Comunidade Econômica Européia, para tratar da ampliação do consumo e das exportações; e os torrefatores europeus decidem em Veneza, na Itália, os rumos do mercado de pó de café para o próximo ano. Além do presidente do IBC, seguem para a Europa o presidente da ABICS — Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel, Sérgio Figueiredo, e o presidente do Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro, João Leão Sattamini Neto.

AMARGA

"Vai ser uma reunião amarga" — afirmou, ontem, o presidente do Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro, referindo-se ao encontro de países produtores e consumidores em Londres. Em sua opinião, a Colômbia saiu na frente, apoiando-se em nações que fazem o comércio internacional de café de forma desorganizada, como a Indonésia, para criar o clima de "fato consumado", no sentido de receber os **waivers** — ou seja, as quotas distribuídas a outras nações que, sabidamente, não terão colheitas suficientes para preenchê-las, como parece ser o caso de Angola. O Sr Sattamini acredita que haverá muita discussão, tanto entre produtores e consumidores quanto entre os próprios países produtores. Ele acha que a Colômbia optou pelo sistema de quotas negociadas no âmbito da OIC, e nesse sentido vem negando apoio à Pancafé.

O presidente da Abics, por sua vez, defenderá a tese de que "cada vez mais os países produtores de matérias-primas devem industrializá-las na origem", na reunião com os industriais de café solúvel da Europa. Ao contrário da OIC, um encontro de Governos, a reunião da Afac-Sole — Associação dos Fabricantes de Café Solúvel — do Mercado Comum Europeu, em Amsterdã, será uma reunião de empresários. "Os preços do solúvel estão em recuperação, e pretendemos fechar o ano com 2 milhões 300 mil sacas exportadas, sendo que 40% para a Europa" — disse o Sr Sérgio Figueiredo.

O IBC baixou três resoluções, ontem: abriu o registro de café verde para embarques até 30 de novembro, mantendo o confisco em 120 dólares por saca e os preços mínimos em vigor; passou a permitir a utilização dos contratos de câmbio de exportações futuras de solúvel, e abriu registro para exportação de solúvel até 31 de outubro, fixando preços mínimos para operações à vista e estipulando juros de 1% sobre as vendas a prazo.

EM ALTA

Em Nova Iorque as cotações voltaram a subir, diante da possibilidade de geada na região produtora do Brasil, segundo as agências internacionais, com as cotações voltando a 1 dólar 28 centavos por libra-peso para setembro.

Em Londres, analistas da reunião da OIC acreditam que poderá haver acordo entre produtores e consumidores, graças à moderação do presidente do IBC, Octávio Rainho, em seus últimos pronunciamentos em defesa da Pancafé — a corretora dos países produtores, que os consumidores desejam desativada.

A produção mundial exportável de café aumentará para 63 milhões 700 mil sacas de 60 quilos no período 80/81, contra 59 milhões 510 mil sacas da temporada anterior. A OIC prevê aumento do Brasil para 16 milhões 350 mil sacas, e da Colômbia para 10 milhões 580 mil sacas. O diretor da OIC, Alexandre Beltrão, propôs ontem o preço mínimo de 1 dólar 43 centavos por libra-peso, a ser debatido na reunião.

Pequeno não espera ajuda da FIESP

São Paulo — Mostrando-se céticos quanto à ajuda que a nova diretoria da Federação das Indústrias (FIESP) poderá lhes dar, 12 pequenos e médios empresários reunidos ontem afirmaram que os maiores problemas das indústrias, hoje, são: o custo do dinheiro, que está entre 90% e 100%, e a falta de capacidade administrativa.

Depois de argumentarem que os industriais do setor não sabem o que é o giro do dinheiro e nem mesmo a Resolução 63, coisas importantes para administrarem suas empresas, os empresários citaram ainda que a falta de conscientização, não permitindo o fortalecimento da classe, representa um dos grandes entraves para o aumento da representatividade das empresas de pequeno e médio portes.

Considerando que o limite de 45% para o crédito não representa o maior problema do setor, o vice-presidente do Conselho da Pequena e Média Empresas da Associação Comercial, Abólio Borin, afirmou que o setor seria aliviado se o Governo atendesse a três reivindicações básicas: maior prazo para pagamento do ICM, aumento no prazo de recolhimento do ICM e a abertura de uma linha de crédito para pagamento de tributos, nos moldes da Resolução 388, principalmente para os comerciantes que não possuem acesso aos recursos de mercado.

Para o diretor da Autel Telecomunicações, Antoine Bahi, os problemas do setor são provocados pelo próprio Governo, que faz "uma política voltada exclusivamente para as grandes empresas. E aí surge a indefinição: ou aprendemos mais coisas sobre como gerenciar a empresa e adquirir tecnologia, ou continuaremos assistindo ao avanço cada vez maior das grandes empresas, únicas beneficiadas atualmente".

Reunidos em mesa-redonda, promovida pela Associação dos Jornalistas de Economia de São Paulo, os pequenos e médios empresários foram unânimes em afirmar que, "se as empresas de pequeno e médio portes têm um peso de 90% na arrecadação de tributos e até 95% na geração de empregos, por que não terem o mesmo peso que as multinacionais brasileiras e estrangeiras, tendo acesso às mesmas vantagens?"

Schulman vai falar com Figueiredo e pode demitir-se ainda hoje

O presidente da Eletrobrás, Maurício Schulman, seguiu ontem à tarde para Brasília, onde definirá se vai ou não pedir demissão do cargo. Hoje ele acompanhará o Ministro interino das Minas e Energia, Arnaldo Barbalho, a um despacho de rotina com o Presidente Figueiredo. No Rio, as expectativas são de que o Sr Maurício Schulman se demita, cedendo às pressões do Ministro das Minas e Energia, César Cals, que deseja substituí-lo pelo Sr Arnaldo Barbalho.

O principal motivo dos desentendimentos entre o presidente da Eletrobrás e o Ministro e a destinação dos recursos financeiros do setor elétrico. Até agora, as empresas do setor estão trabalhando sem orçamento para este ano, porque a Eletrobrás e o Ministério não conseguem chegar a um acordo sobre as obras prioritárias.

Um dos pontos de discussão é a hidrelétrica de Balbina, no Amazonas, que o Ministro César Cals insiste em que seja construída, embora custe quase tão caro quando uma usina nuclear (quase 1 mil 700 dólares por quilowatt). O Sr Maurício Schulman defende a construção de uma termelétrica a carvão, adiando-se a construção da hidrelétrica para quando houver maior folga de recursos.

DESGASTE

O Ministro César Cals começou a forçar a demissão do presidente da Eletrobrás há uma semana, quando determinou a demissão de dois diretores da empresa — o de planejamento, Carlos Alberto Amarante, e o financeiro, Norberto Medeiros. Há cerca de dois meses, o Ministro havia pedido ao Sr Maurício Schulman que demitisse os dois diretores porque "não se afinavam com a equipe do Ministério". O presidente da Eletrobrás perguntou, então, se poderia aproveitá-los em outras empresas do grupo Eletrobrás, com o que o Ministro César Cals concordou, afirmando nada ter contra os dois.

No início da semana passada, o presidente da Eletrobrás foi surpreendido com notícias nos jornais dando conta de que o Ministro determinara a demissão de ambos e de que esperava que, em vista disso, o Sr Maurício Schulman também se demitisse. O motivo apontado pelos assessores do Ministro era a resistência dos diretores da Eletrobrás em seguirem a política antiinflacionária do Governo, o que estaria desagradando à Secretaria de Planejamento.

Nessa altura, o Ministro César Cals já estava embarcando para a Venezuela. O Sr Maurício Schulman procurou, então, o Ministro Golbery do Couto e Silva, que o tranqüilizou quanto à sua permanência no cargo. A questão da demissão dos dois diretores ficou, por toda a semana, em ponto morto, já que o Ministro César Cals não estava no país e o Sr Maurício Schulman não tomou nenhuma providência para efetivar a demissão.

No fim de semana, o Sr César Cals voltou de Caracas e passou toda a segunda-feira no Rio, mas não manteve nenhum contato com o presidente da Eletrobrás. Até que, às 20h30m de segunda-feira, duas horas antes de o Ministro embarcar novamente para o exterior (Tcheco-Eslováquia), chegou à sede da Eletrobrás um telex em que o Sr César Cals determinava ao Sr Maurício Schulman que convocasse assembléia-geral extraordinária para efetivar a demissão dos diretores de planejamento e de finanças.

MAIS DEMISSÕES

Assessores do Ministro das Minas e Energia informam que "mais cabeças vão rolar" no setor elétrico, depois que o Ministro voltar da viagem à Tcheco-Eslováquia. Segundo essas fontes, o Sr César Cals está disposto a fazer alterações nas diretorias da Light e de Furnas — Centrais Elétricas.

De acordo com esses assessores, o Ministro das Minas e Energia vai, a partir de agora, "assumir realmente o comando do Ministério", pois tem carta branca do Presidente Figueiredo, já que "começam a aparecer os resultados do seu trabalho, com a redução da importação de petróleo".

Moinfar (D), do Irã, luta para reduzir produção da OPEP

Irã, Argélia e Líbia impedem acordo na OPEP

William Waack
Enviado Especial

Viena — A posição inflexível do Irã e dos países africanos impediu que a OPEP chegasse ontem a um acordo sobre uma estratégia a longo prazo para reajustes automáticos de preços e níveis de produção. Irã, Argélia e Líbia recusavam-se a admitir os termos da proposta apresentada, já há meses, por um grupo de países liderados pela Arábia Saudita, prevendo a vinculação dos preços de petróleo a uma série de fatores, tais como inflação mundial, taxa de crescimento da economia dos países industrializados e flutuação das principais moedas mundiais.

O encontro triministerial deverá continuar hoje cedo, no Hofburg, em Viena, mas há poucas esperanças de que um acordo possa ser atingido. O próprio Ministro do Petróleo iraniano, Ali Akhbar Moinfar, admitiu, ontem à noite, ao sair da conferência, "que as coisas continuam da mesma maneira como estavam quando nos encontramos aqui domingo à noite". Isto significa que, para os **rebeldes**, ainda não foi possível encontrar uma fórmula de controle da produção, enquanto, para os países do grupo da Arábia Saudita, não existia ainda a perspectiva de obrigar os **falcões** a baixar os preços de seu petróleo, através da redução dos diferenciais impostos atualmente.

"Desacordo total"

O Xeque Zaki Yamani, Ministro do Petróleo saudita, afirmou apenas que haverá novo encontro para discutir o assunto. Calderón Berti, da Venezuela, e Moinfar, do Irã, revelaram que um novo encontro está programado para discutir apenas os aspectos financeiros (sobretudo as formas de ajuda ao Terceiro Mundo). As questões de curto prazo, ou seja, os preços, serão discutidos talvez ainda hoje, num encontro consultivo dos Ministros de Petróleo, logo após o término da conferência triministerial.

"O desacordo é total", disse Moinfar, ao sair da conferência. "O mercado está inundado e não é possível fazer uma estratégia a longo prazo enquanto não for resolvido esse problema imediato." Sua versão foi indiretamente confirmada pelo Ministro do Petróleo dos Emirados Árabes Unidos, Said Otaiba, que saiu furioso do encontro, dizendo "estou farto".

Durante toda a tarde, uma comissão de especialistas dos países da OPEP estudou proposta de conciliação apresentada pela Argélia, prevendo que, nos próximos quatro anos, a vinculação dos preços do petróleo não fosse feita de maneira tão rígida, segundo os critérios apontados acima, permitindo à OPEP uma certa margem de manobra para fixar seus preços conforme as exigências imediatas do mercado.

Objetivo saudita

"A discussão dos preços não é tão difícil como o controle da produção", disse Perez Guerreiro, Ministro da Economia venezuelano. "É claro que os dois fatores estão no mesmo contexto, mas os iranianos estão convencidos de que não é possível controlar o mercado atualmente sem reduzir consideravelmente a produção da OPEP." Para o Xeque Yamani, os níveis de produção e preços poderiam ficar congelados até o próximo encontro dos Chefes de Estado da OPEP, que será realizado em novembro, em Bagdá.

"Ainda não acredito em grandes modificações dos preços, a não ser que os diferenciais sejam reduzidos e que certos países concordem em baixar suas taxas e abolir os prêmios especiais que introduziram desde o ano passado", dizia o Ministro do Petróleo dos Emirados Árabes Unidos. "Meu país não pretende mudar os preços, mas somos a favor de todo corte na produção que não seja necessária aos consumidores."

Esse é, exatamente, o propósito da Arábia Saudita: fazer a OPEP voltar ao sistema de preços unificados, reduzindo consideravelmente os diferenciais cobrados atualmente (cinco dólares), o que obrigaria países como o Irã, a Argélia e a Líbia a baixar o preço de seu petróleo. Nesse caso, a Arábia Saudita poderia aumentar em duas etapas o preço do barril, dos atuais 28 até os 32 dólares combinados na última conferência sobre preços. Em Argel.

Concordância

O único ponto em que houve rápida concordância entre os ministros dos 13 países da OPEP se referiu ao papel que a Organização deverá desempenhar no diálogo entre as nações industrializadas e os países em desenvolvimento. A OPEP deverá demonstrar sua boa vontade, por um lado, criando um organismo de financiamento com capital de até 20 bilhões de dólares (o assunto será examinado na próxima reunião dos ministros das Finanças da OPEP, em Quito, Equador) e, por outro, recusando-se a tratar do diálogo Norte-Sul apenas no âmbito do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, conforme pretendem os países industrializados.

Ficou claro, ontem à tarde, que a OPEP não pretende negociar problemas de reciclagem e ajuda aos países em desenvolvimento diretamente com as nações industrializadas. A OPEP prefere uma discussão em âmbito genérico, mas evitando a participação direta de 150 países, conforme ocorreria dentro das Nações Unidas. O Ministro venezuelano Calderón Berti — que ao lado da Argélia representa uma das posições mais **terceiromundistas** dentro da OPEP — está convencido de que um diálogo Norte-Sul, realizado dentro dos propósitos do cartel do petróleo, trará bons resultados.

"Tal reunião seria realizada em pequenos grupos de países escolhidos. Com temas muito restritos. Nos quais a energia seria um dos principais". Afirmou. Uma declaração formal da OPEP aos países industrializados e às Nações Unidas será feita apenas na reunião de Bagdá. Em novembro.

Ajuda ao 3º Mundo

Independente dessa reunião, os países da OPEP querem mostrar sua "solidariedade com o Terceiro Mundo" (Calderón Berti), através da criação de uma agência, banco ou instituição (o nome ainda não foi escolhido) para financiar projetos energéticos e, principalmente, os déficits na balança de pagamentos dos países menos desenvolvidos e sem recursos energéticos de importância.

A idéia desse fundo não é nova: Venezuela e Argélia já haviam-na proposto durante a última reunião dos Ministros das Finanças dos países da OPEP, em maio último. Naquela ocasião, Arábia Saudita e Iraque não ficaram muito entusiasmados com o projeto e concordaram apenas no aumento do fundo de ajuda ao desenvolvimento da OPEP, de 1 bilhão 200 milhões para 4 bilhões de dólares.

Ontem, os Ministros da OPEP voltavam a falar da possibilidade do estabelecimento de um banco com capital de 20 bilhões de dólares, conforme proposto inicialmente por venezuelanos e argelinos, e até mesmo o porta-voz oficial da Organização, Hawid Zahedi, admitiu essa possibilidade.

Oteiba chega amanhã ao Brasil

Brasília — O Ministro do Petróleo e dos Recursos Naturais dos Emirados Árabes Unidos, Manah Saeed Al-Oteiba, chegará ao Brasil amanhã para uma visita oficial de sete dias que está sendo encarada pela diplomacia brasileira como um dos mais importantes fatos no relacionamento do Brasil com o Oriente Médio.

Al-Oteiba foi presidente da OPEP em 1979 e é um dos mais conhecidos membros da organização. No Brasil, ele terá encontros com quatro Ministros de Estado — Relações Exteriores, Fazenda, Minas e Energia e Secretaria de Planejamento — além de conversar com as diretorias da Petrobrás e da Interbrás, no Rio.

Petróleo de Campos

A Petrobrás iniciou ontem os estudos da situação do mar para definir quando poderá trazer a monobóia da Baía de Todos os Santos para Campos. A empresa estatal também está providenciando a importação de tubos flexíveis, conexões e cabos elétricos para utilizá-las no sistema alternativo a ser adotado, definitivamente, até o final do mês, para substituir a torre de processo danificada, que causou a paralisação da produção de 39 mil barris dia do Sistema Provisório de Garoupa.

A alternativa mais provável a ser adotada pela Petrobrás será a utilização monobóia no lugar da torre danificada, fazendo que o petróleo retirado dos poços através do **manifold** (coletor) seja transferido para o navio **Presidente Prudente**, que já está sendo reparado do incêndio que sofreu. Na monobóia será instalado o **swivel** (equipamento que envolve os tubos flexíveis e os cabos elétricos) que a Petrobrás está tentando aproveitar da torre danificada.

Por este equipamento passará o tubo que traz o petróleo, óleo e gás, que serão separados no navio e o tubo que volta com o petróleo para a torre de carregamento. Além do tubo que envolve os cabos elétricos.

Em Manaus, o diretor de Exploração da Petrobrás, Sr Carlos Valter Marinho, disse que dentro de 20 dias mais um poço descobridor de gás na região do Rio Juruá estará sendo concluído e, então, a empresa poderá avaliar a real capacidade da jazida. Para o diretor, até o momento as perspectivas de existência de gás economicamente viável no Amazonas são maiores do que as de petróleo.

Delfim acha incerto plano para petrodólar

Nova Iorque — O Ministro Delfim Neto afirmou ontem que não pode definir-se sobre uma eventual participação do FMI na reciclagem de petrodólares, porque isso ainda é incerto; pode não ocorrer imediatamente, se realmente vier a ser implementado; e porque precisaria examinar as condições que o FMI ofereceria após o programa ser formalizado.

Um porta-voz do FMI, porém, reafirmou que a participação do Fundo na reciclagem de petrodólares através do programa vinculado a importações de petróleo provavelmente será aprovado logo após a reunião, anual do FMI que se realizará a partir do fim deste mês, em Washington. Disse, ainda, que esse programa deve mobilizar anualmente 6 bilhões 700 bilhões de dólares a 7 bilhões 800 milhões de dólares e que o país tomador deverá ter aprovado um programa de ajuste econômico para se habilitar aos recursos.

Nova função

O Ministro disse que até agora se pode apenas afirmar que "existe a suspeita de que o Fundo poderá cumprir uma nova função na reciclagem de petrodólares, mas nada mais do que isso".

Comentou que "o que o Brasil vai fazer, no ano que vem em termos de captação de recursos, dependerá do mercado". E também que a atitude brasileira "vai depender do comportamento dos banqueiros". O Ministro reafirmou que não pode firmar uma posição brasileira em relação à entrada do FMI na reciclagem enquanto o Fundo não formalizar seu programa para ele ter a oportunidade de analisar suas condições.

Reconheceu que, se realmente o FMI passar a reciclar petrodólares, isso terá um impacto no mercado, mas que ainda é muito cedo para se definir sobres as atitudes que o Brasil deverá adotar. Segundo uma fonte que está acompanhando a viagem do Ministro, uma de suas principais preocupações em contatos com banqueiros tem sido a discussão de novos mecanismos para a reciclagem de petrodólares.

O Sr Delfim Neto afirmou que pretende "não deixar as reservas cambiais brasileiras baixarem de um certo nível". Mas afirmou que "reserva existe para ser perdida" quando um país precisa usá-la. Dessa forma, ele acha que o Brasil no ano que vem não pretende reduzir o seu nível de reservas, mas que poderá considerar isso, caso for necessário. Ele não comentou sobre que tipo de reação os banqueiros poderiam ter se as reservas caíssem abaixo de um nível que possa ser considerado prudente.

O Ministro regressará hoje ao Brasil depois de ter visitado banqueiros, jornalistas estrangeiros e autoridades em Frankfurt, Londres, Paris e Nova Iorque. Disse que nesta cidade ele esteve em reuniões separadas com cerca de 12 pessoas, mas não quis identificá-las justificando que não pôde estar com todas que gostaria, por questão de tempo. Durante toda a sua viagem ele não chegou a precisar claramente qual foi o seu objetivo.

Banqueiro dos EUA indica o Fundo

Nova Iorque — O Brasil deve recorrer ao FMI, depois que o Fundo formalizar a sua participação na reciclagem de petrodólares. Se for, de fato, ao Fundo, o Brasil poderá levantar no FMI de 2 bilhões a 3 bilhões de dólares no ano que vem, previu ontem o vice-presidente para a América Latina de um banco de Nova Iorque que tem em torno de 1 bilhão 500, milhões de dólares aplicados no Brasil.

Ao afirmar ser provável a ida do Brasil ao FMI em 1981, o banqueiro assinalou que ela será bem vista pela comunidade financeira internacional, que interpretará a atitude não como uma medida de último recurso, mas, sim, como a utilização de uma nova fonte de financiamento, originária de recursos da OPEP.

Fim de reservas

O banqueiro explicou que, em 1980, segundo seus cálculos, o Brasil está se desfazendo de 3 a 4 bilhões de dólares de suas reservas cambiais, para "fechar" o balanço de pagamentos. Essas reservas, entrentanto, já caíram a níveis além dos quais não seria prudente reduzi-las.

Por isso, acredita que os recursos reciclados pelo FMI poderão compensar a não utilização de reservas cambiais em 1981. Disse que a utilização dos recursos do FMI ajudará o Brasil a manter a "continuada confiança" dos banqueiros, que manterão a sua política de financiar o Brasil.

Ele baseou seu raciocínio sobre a utilização dos recursos do FMI na hipótese de que o país terá, em 1981, praticamente a mesma necessidade de recursos externos que teve este ano. Em 1980, o déficit em conta corrente, mais a amortização da dívida atingiu 19 bilhões de dólares, segundo o banqueiro. O Brasil, este ano, está compensando essa lacuna de divisas externas com 2 bilhões de dólares em investimentos diretos, 2 bilhões de dólares em empréstimos de instituições oficiais, e 11 bilhões de dólares com empréstimos de bancos privados. Os 4 bilhões restantes serão compensados com a redução de reservas.

No ano que vem, ele prevê uma repetição do quadro, mas com uma diferença: a utilização de recursos reciclados pelo FMI, em vez da redução das reservas.

O banqueiro acrescentou que neste cenário o Brasil não terá grandes dificuldades para conseguir os recursos que precisará de levantar nos bancos privados, mas disse que isso também "não será fácil". Mencionou que a situação do mercado financeiro internal, os preços do petróleo e a inflação brasileira irão também influenciar a atitude dos banqueiros em relação ao Brasil.

Disse que a participação do Fundo na reciclagem de petrodólares é uma medida que está fazendo falta há algum tempo. Argumenta que os bancos privados não são as instituições mais adequadas para reciclar petrodólares, recursos emprestados pelos países superavitários a curto prazo mas demandados pelos países deficitários para a realização de projetos de longo prazo em empréstimos de longo período de maturação.

Os bancos também não estariam preparados para movimentar os volumes extraordinariamente elevados de recursos que resultam dos desequilíbrios dos balanços de pagamento já que o capital desses bancos não mantém uma proporção adequada. Disse que, por esses e outros motivos, os bancos estão incorrendo em riscos elevados.

Dessa forma, disse que o seu banco e a comunidade financeira em geral têm sugerido aos árabes que canalizem seus recursos excedentes também através de outros intermediários. E agora estão estimulando-os a aplicar no FMI e em outras instituições financeiras. O banqueiro disse que o Brasil será "tolo" se não recorrer a esses recursos quando eles estiverem disponíveis, recursos esses que ele considera como fundos dos países árabes, que serão apenas administrados pelo FMI.

A escolha

Afirmou que o FMI está sendo escolhido para administrá-los apenas porque é o organismo mais eficiente para fazê-lo. Disse que o Fundo terá que aprovar um programa de ajuste econômico para fazer esses repasses, mas que isso não deve preocupar o Brasil porque o FMI aprovaria em sua essência a atual política econômica do Governo.

Afirmou que se o Brasil recorrer ao FMI nessas circunstâncias não deve ser visto como sinal de crise mas sim como a contratação de empréstimos árabes. Mencionou também que o FMI está modificando seus critérios para aprovar programas de ajustes econômicos, reconhecendo que os países em desenvolvimento precisam enfrentar problemas econômicos estruturais.

Disse ainda que, como essa conta cuja criação está sendo discutida no FMI está vinculada ao volume de importações de petróleo do país importador, não poderá haver objeção para que o Brasil receba boa parte dos recursos que se fariam disponíveis. Por isso, calculou que o Brasil poderá tomar de 2 a 3 bilhões de dólares no ano que vem, quando ele acha que provavelmente essa nova linha do FMI já estará sendo implementada.

Captação no exterior chega a US$ 8,5 bilhões

Brasília — O Brasil conseguiu, na primeira quinzena desse mês, tomar emprestado 1 bilhão de dólares no exterior. Com esse valor, fornecido ontem pelo diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, eleva-se a 8 bilhões 516 milhões de dólares o total de recursos captados pelo país junto à comunidade financeira internacional no período de janeiro a 15 de setembro desse ano".

Os empréstimos obtidis pela CESP, de 200 milhões de dólares, e pela Petrobrás, da mesma quantia, foram, segundo o diretor do BC, os principais responsáveis por esse resultado "que considero excelente". Até o final de agosto, foram gastos 2 bilhões 800 milhões de dólares das reservas cambiais do país, que da posição de 9 bilhões 700 milhões de dólares no final do ano passado chegou a agosto em 6 bilhões 946 milhões de dólares.

RESOLUÇÃO 63

São Paulo — A procura de empréstimos via Resolução 63 pelas empresas tem crescido sensivelmente, segundo revelou ontem o vice-presidente de investimentos do Bank of America no Brasil, Johannes Vandijk. Assinalou que o aperto do crédito interno está levando as empresas a recorrerem mais a esse mecanismo, o que facilitará a captação de dólares na quantidade considerada necessária, pelo Banco Central, para fechar o balanço de pagamentos.

Um empréstimo por seis meses via resolução 63, informou, está saindo hoje por 80% ao ano. A taxa de risco cobrada nos empréstimos externos, observou, reflete a cautela dos banqueiros em relação à posição do Brasil. Ela evoluiu de 1 5/8 para 1 3/4 e deverá aumentar mais um pouco.

BANESTADO NOS EUA

Curitiba — Para facilitar a atuação dos importadores e exportadores brasileiros em Nova Iorque, Chicago, Miami e Washington, o Banco do Estado do Paraná (Banestado) vai instalar agências ou escritórios de representação nessas cidades, com o apoio do Morgan Guaranty Trust New York. O Governo do Paraná e o Banestado são os maiores clientes do Morgan no Brasil.

Esta é a segunda iniciativa do Banestado em instalar agências fora do Brasil. A primeira, já concretizada, foi no Paraguai, onde no dia 28 de novembro o presidente do Banco, Jucundino Furtado, inaugura o Banco del Paraná, em Assunção. "Em 1982, se as previsões derem certo, o Brasil vai exportar 40 bilhões de dólares, dos quais pelo menos 10 bilhões serão do Paraná.

REINVESTIMENTO NO PAÍS

Brasília — O Senador Luís Cavalcanti (PDS-AL) disse ontem, ao defender as multinacionais, que elas reinvestem no Brasil 50% dos investimentos. Exibindo dados do Banco Central, o Senador afirmou que até 1979, 54 países investiram no Brasil, quase 16 bilhões de dólares, "uma fração bem pequena em relação à dívida externa".

Os países que mais reinvestem, em termos absolutos, são os Estados Unidos, com um total de 4 bilhões 375 milhões de dólares. Os que mais reinvestem, em termos relativos, são a França e o Panamá. O que menos investe é o Japão, com 1 bilhão 412 milhões de dólares e reinvestiu 106 milhões, apenas 7.5% dos investimentos.

Foto de Basílio Calazans

Maria da Conceição debateu um novo pacto social com Sidnei Latini e Sérgio Valadares (à sua direita) e Amauri Temporal e Roberto Fendt

Conceição diz que inflação não se contém só exportando

"O problema do balanço de pagamentos e da inflação não se resolve com excedentes agrícolas exportáveis. O que se precisa fazer é um programa social para evitar o desemprego no futuro. Só 1% do PIB bastaria para constituir um Fundo Social cujos recursos fossem aplicados em programas de saúde, educação, saneamento, habitação altamente empregadores de mão-de-obra. Os empresários têm que entrar nesta luta sem preconceitos baseados num neo-liberalismo conservador, que fatalmente leva ao fechamento político."

Única mulher entre vários economistas convidados pela Associação Comercial para debater um documento elaborado pelos empresários para — timidamente — propor um novo pacto social, Maria da Conceição Tavares prendia ontem com o seu discurso dinâmico e direto a atenção da platéia — também só composta por homens — que durante quatro horas assistiu aos debates. Além dela compunham a mesa de debates os economistas Sérgio Valadares Fonseca, Roberto Fendt e Sidney Latini. A Associação Comercial pretende defender a sua posição favorável a um novo pacto social no 1º Congresso Nacional de Associações Comerciais, que será realizado em breve no Rio.

Ao ataque

Maria da Conceição Tavares advertiu os empresários de que, se estes não saíssem do discurso falacioso do liberalismo econômico, em vez de lutar por canais reais de participação num Governo em que todas as decisões são centralizadas, "daqui a quatro ou cinco anos a economia estará toda desnacionalizada." Ela exortou os empresários a atacarem em todas as frentes, sem se omitirem das discussões.

E não se furtou às críticas diretas: "O setor empresarial se beneficiou do recente período de desenvolvimento. De repente, numa conjuntura negra, as elites brasileiras são tomadas pela consciência dramática da situação e, por motivos éticos, não podem deixar de propor um projeto social. No entanto, neste momento as preocupações com projetos sociais não podem mais ser mera retórica."

"Temo que, mais uma vez, a falta de uma discussão adequada sobre "que sociedade é esta" e "que perspectivas reais se abrem" se torne apenas mais um pacto social. E, uma vez iniciada uma nova etapa, estes compromissos são, como sempre, esquecidos." Maria da Conceição Tavares reivindicou uma reforma tributária que dê os meios suficientes para serem aplicados numa política de emprego que leve em consideração os programas de saúde, de educação, de transportes urbanos, de habitação.

Sessenta por cento da dívida externa servem para especulação com crédito barato por alguns setores da economia, disse a economista, advertindo que esta "violenta filipeta internacional" levará os banqueiros estrangeiros a dizerem, em breve: "Agora, abram o seu mercado de capitais". Maria da Conceição Tavares reivindicou, além do Fundo Social de Emergência, uma maior autonomia no país em relação aos recursos, centralizados atualmente pelo Governo federal.

Ela encorajou os empresários a enfrentarem até mesmo as multinacionais — no que foi endossada por um empresário que contou, indignado, como a sua empresa de mais de 1 mil empregados passou a mãos estrangeiras — e concordou com os dois obstáculos que os empresários vêem na economia brasileira: a parafernália burocrática e a excessiva centralização de decisões da política econômica. "Se 70% dos recursos orçamentários são controlados por um único ministro, isto é motivo suficiente para que os empresários possam chiar", disse ela.

A economista sugeriu que se adotem taxas de câmbio diferenciadas para o exportador e para o importador e refutou a tese de que a economia se estaria estatizando progressivamente: "Desde o Governo JK, a participação do Estado no produto do país não aumentou". Criticou o setor público brasileiro — "sempre esteve a serviço de 1% da população" — e os créditos subsidiados e outros subsídios.

Novos aumentos do CIP não inflacionam

Brasília — **A lista de bens e produtos no CIP (Conselho Interministerial de Preços) à espera de aumentos não causará grandes pressões inflacionárias até o final do ano, informou ontem o secretário-executivo do órgão, Júlio César Martins.**

Declarou ele, sem citar números, esperar uma taxa de inflação, este mês, bem menor do que em agosto, quando registrou 6,9%, apesar de o índice de construção civil voltar a se apresentar elevado. Segundo o secretário-executivo do CIP, as maiores pressões causadas pelos custos de mão-de-obra, em função da política de reajustes salariais semestrais, ocorreram no primeiro semestre.

Fiat e Peugeot enfrentarão unidas os rivais japoneses

Araújo Netto
Correspondente

Roma — A Fiat italiana e a Peugeot francesa decidiram associar-se, somando forças, para enfrentar a agressividade e sempre mais bem-sucedida concorrência das indústrias automobilísticas japonesa e norte-americana no mercado europeu.

Um comunicado de 11 linhas datilografadas, divulgado pela Fiat, anunciou ontem o primeiro acordo das duas grandes empresas da Itália e da França para estudar e construir um novo motor de média baixa cilindrada, destinado ao automóvel de pequeno consumo (de gasolina) em 1985. A fase de projeto já foi iniciada e a de produção começará dentro de três ou quatro anos, com a oferta anual de um milhão desses motores, que estariam à disposição de todos os construtores europeus, no momento (1985) mais árduo e crítico — segundo previsões dos técnicos — para o automóvel, no mundo ocidental.

Alfa/Nissan

Esse primeiro acordo entre dois gigantes da indústria européia teria vários objetivos. O primeiro deles seria o de rebater a ameaça — quase inteiramente concretizada — de uma nova e mais séria incursão japonesa no mercado europeu, através de um acordo entre a Alfa Romeo e a Nissan, que nos próximos dias poderá ser aprovado e posto em execução pelo Governo italiano.

O segundo, de maior alcance, seria o de provar, através de uma experiência concreta, a capacidade que a Fiat e a Peugeot teriam de pôr em prática um **pacto de não beligerância**, renunciando à tradicional concorrência na fabricação e lançamento de modelos análogos, hoje identificada como uma das explicações para a crescente perda de posição da indústria européia em seu primeiro e natural mercado: a própria Europa.

Reduzindo a área de concorrência, renovando e diversificando seus produtos e suas ofertas, trabalhando, produzindo e aperfeiçoando modelos básicos, a Fiat e a Peugeot estariam dando início ao projeto recomendado pelos economistas e analistas: simplificar, integrar e reforçar o mais possível a indústria da Europa.

Sempre com esse propósito, de melhorar suas condições e armas para enfrentar a **grande guerra mundial** do automóvel, o motor de baixo custo, de tecnologia avançada e consumo mínimo que a Fiat e a Peugeot produzirão não se destinaria aos seus próprios produtos. Seria um motor oferecido e à disposição de todos os modelos e marcas que se dispusessem a utilizá-los.

O acordo Fiat-Peugeot é anunciado num momento de grande e grave crise para a maior indústria italiana, quando a direção da Fiat abre uma guerra com as três maiores confederações sindicais do país, ao considerar inevitável a demissão de pelo menos 14 mil 500 funcionários e operários.

GM lança em 81 Opala e "pick-up" com alterações

São Paulo — A General Motors lançou sua nova linha de **pick-up**, camioneta e Opala para 1981, com alterações mecânicas que visam a dar maior segurança e economia. Todos os modelos são equipados agora com válvula equalizadora de frenagem, que elimina a possibilidade de travamento prematuro do freio traseiro e melhora a estabilidade direcional durante a frenagem.

Opcionalmente, toda a linha da General Motors pode ser equipada com embreagem eletromagnética do ventilador, que proporciona um ganho de potência de 4 a 5 cavalos de força e torna os veículos mais econômicos em cerca de 5%. O dispositivo eletromagnético desliga automaticamente a hélice do ventilador quando o motor atinge a temperatura de 85 graus centígrados e só torna a religá-lo à temperatura de 90 graus.

Externamente, além de novas cores, o Comodoro e o Diplomata receberam novas molduras cromadas nos painéis dianteiro e traseiro. Os modelos Caravan e Comodoro Caravan têm, agora, como opção, o limpador e lavador do vidro traseiro.

Na linha de caminhões Chevrolet, todos os modelos podem vir opcionalmente com abertura no teto, para aumentar a ventilação na cabina e revestimento de vinil com nova textura para os bancos e painéis laterais das portas. Entretanto, a principal alteração está na substituição do motor 6 mil 357 da Perkins pelo de número 6 mil 358, mais moderno, que tem injeção direta, menor emissão de gases e maior economia de combustível.

Crise já atinge comércio de carro usado em S. Paulo

São Paulo — Enquanto nesta Capital o vice-presidente da Abrave (Associação Brasileira dos Revendedores de Veículos), Reginaldo Bertholino, afirmava que as vendas de automóveis usados caíram sensivelmente este mês, em decorrência das dificuldades de crédito, no Rio de Janeiro, gerentes de revendedoras informavam que não estava havendo retração nesse comércio.

Segundo o Sr Reginaldo Bertholino, a reativação do mercado de veículos usados dependerá muito da manutenção ou não da política atual do Governo, que limitou a expansão do crédito em 45%. As financeiras, por exemplo, disse, alegam que os juros de suas tabelas são inferiores até mesmo aos índices da inflação.

Quanto aos veículos novos, ele afirmou que "as vendas também caíram, depois do dia 10, quando começou a vigorar o aumento de 16,5%". Para ele, há uma expectativa agora de que o lançamento da linha 1981, que está sendo feito pelas fábricas, recupere um pouco o mercado. "Confiamos nas vendas de novembro e dezembro, que costumam ser as melhores do ano", assinalou.

No Rio, sobretudo as revendedoras que comercializam carros a álcool disseram que as vendas continuam boas, havendo pedidos por antecipação, e que o último aumento de 16,5% não influiu na procura. Para o Sr João José Amorim, da Abolição Veículos, a procura só "cairá um pouco, durante uns 10 dias", quando os carros usados também tiverem seus preços reajustados. "Mas é sempre assim, depois volta tudo ao normal", disse.

Diretor da Gerdau diz que inflação é antiga e de fácil convívio

Porto Alegre — O diretor financeiro do Grupo Gerdau, Ari Burger, disse ontem que o brasileiro já devia ter aprendido a conviver com a inflação, pois desde a Segunda Guerra Mundial ela existe no Brasil. Ele considera que a luta contra a inflação só poderá ter sucesso se o país livrar-se da dependência da OPEP e se o plano do álcool der certo.

O Sr Ari Burger, que participa do painel Como os Aspectos Econômico-Financeiros Influenciarão na Estratégia do Varejo nos Anos 80, acha difícil controlar a inflação através dos meios de pagamento, enquanto "houver gente querendo comprar aos preços em vigor", assim como enquanto "existirem incentivos fiscais e de crédito, que só podem ser bons para quem os recebe, ou seja, uma minoria".

Também presente ao painel, o presidente do grupo Fenícia de São Paulo, Jorge Wilson Jacob, afirmou que uma inflação de 100% é melhor do que de 30% ou de 40%, pois a "inflação acelerada faz que se perceba o erro a curto prazo e expulse do mercado o empresário que não soube sobreviver à crise, evitando que fique atrapalhando por mais tempo".

Ele sugeriu aos empresários que controlem e reduzam seus custos, busquem melhores garantias de crédito e só disponham de recursos para novos investimentos, quando excedentes, e finalmente alertou para que "não vendam para clientes impontuais".

Falando sobre Dívida Social, o Secretário de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo, Rubens Vaz da Costa, disse que o primeiro passo para saltar a dívida social que o Brasil tem, como a diferença entre o nível de vida que a sociedade aceita que todos devem ter e aquele que milhões de brasileiros realmente têm, "é eliminar os projetos faraônicos, elitistas e dispendiosos, como a construção de viadutos".

Empresário defende programas sociais

O vice-presidente das Casas Sendas, Aprígio Xavier, disse ontem, em Porto Alegre, que o cerne do problema social no Brasil está em que o desenvolvimento material cresce numa progressão geométrica, enquanto o espiritual segue numa progressão aritmética. "Daí", afirmou, "o descompasso". E assinalou a necessidade de o Governo e empresariado se manterem juntos, e do mesmo lado, buscando as soluções.

Aprígio Xavier falou na 21ª Convenção Nacional do Comércio Lojista, tratando do tema

Arquivo

Aprígio Xavier

"Como os Fatores Sociais Irão Influir no Varejo nos Anos 80. Para ele, é indispensável que a empresa privada entenda que, até por estratégia administrativa comercial, ela tem que estabelecer, junto com seus objetivos de vendas, as suas metas sociais.

O empresário fez uma comparação entre os fatores capital e trabalho, em que, colocados em uma mesma balança, este terá maior peso do que aquele. Mas, segundo ele, existe um vidro invisível dividindo as duas classes: num dos lados estão os empregados tendo como lema "Não produzo mais porque o meu patrão me paga pouco"; no outro, os patrões com sua bandeira "Não posso pagar mais, porque só merecem receber isto, pelo pouco que produzem".

Aprígio Xavier afirmou que este muito tem que ser ultrapassado, e está absolutamente convencido de que compete ao capitalista, ao empresário, dar os primeiros passos ao encontro dos seus empregados. E se referiu ao sistema adotado em sua organização, onde uma pesquisa anônima procura detectar as falhas que a empresa comete, bem como quais os importantes problemas sociais dos funcionários. E acrescentou que, em 20 anos de trabalho, sua empresa ocupa a 5ª colocação em vendas, entre as maiores do país.

EMPRESAS

Varig quer reduzir ociosidade

Arquivo maio 78

Hélio Smidt

O presidente da Varig, Hélio Smidt, disse ontem que as empresas vão oferecer os vôos noturnos econômicos como uma forma de tentar "reduzir a grande capacidade ociosa" de suas linhas. Esclareceu, entretanto, que "achou errada" a decisão do Ministério da Aeronáutica, de cortar o serviço de bordo, pois representa apenas 4% dos seus custos.

Convidado especial ao almoço semanal da Abamec-Rio (Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais), Hélio Smidt explicou que os vôos noturnos, a preços 30% mais baixos, são uma tentativa de atingir uma nova faixa de mercado. Ele calcula que a concorrência vá se dar com os ônibus-leito, pois a diferença de preço, normalmente de um para sete, fica em um para cinco no horário entre 24 e 6hs.

A "grande capacidade ociosa" das empresas aéreas, como qualificou o empresário, sofrerá entretanto uma redução não muito expressiva: hoje, cada avião opera a uma média de 7,5 a 8 horas por dia; com o novo horário, passarão a voar de 8 a 8,5 horas dia.

Hélio Smidt adiantou que estão definidas as linhas econômicas que começam a funcionar dia 1º, com prazo experimental de 90 dias: a Varig fará Porto Alegre/Rio/Porto Alegre, sem escalas; a Vasp, São Paulo/Brasília/São Paulo e a Transbrasil, Rio/Brasília/Rio. As três operarão a rota Rio/Salvador/Recife.

O problema dos custos, abordado por ele, ainda sofre maior impacto do aumento de preço do combustível, que representa 50,8% dos custos diretos: "Mesmo com os reajustes que tem havido, as tarifas internas deveriam ser hoje 8% mais altas, apenas para cobrir nossos custos", acentou. Como conseqüência, a rentabilidade caiu de 15,7 para 5%, nos primeiros sete meses deste ano.

A Varig e a Cruzeiro, em conjunto, detêm 45,9% do mercado de vôos para os Estados Unidos, e 41,9% do número de vôos, concorrendo com outras três empresas. Para a Europa, concorrem com 12, e detêm 42,5% do mercado e 20,5% do número de vôos. Compartilham com 15 companhias as linhas para Argentina e Uruguai, onde lhes cabe uma fatia de 45% do mercado e de 15%, apenas, da freqüência de vôos.

A médio prazo, toda a frota será remodelada. Sem querer quantificar os investimentos, ele preferiu dizer que "faria todos vocês perderem o sono". Revelou, entretanto, que a dívida externa da empresa é de 300 milhões de dólares em 10 anos e que, portanto, "uma nova maxidesvalorização seria desastrosa".

• O Sr Ermelino Matarazzo deverá voltar a ocupar um cargo na diretoria do grupo Matarazzo, decisão a ser confirmada pelo Conselho de Administração das Indústrias Matarazzo, em assembléia, ainda esta semana ou no início da próxima. Ele participa do Conselho de Administração da empresa desde o final de 1978, e sua volta à direção ocorre após quatro anos de afastamento, que coincidiu com a ascensão da irmã, Maria Pia Matarazzo, à presidência do grupo. Em 1978, chegou a haver uma pendência judicial entre os irmãos Eduardo e Ermelino contra Maria Pia, resolvida posteriormente de forma amigável e extra-judicial. O Sr Ermelino Matarazzo se afastou do grupo logo após a morte do pai, o Conde Francisco Matarazzo que deixou a presidência do grupo com Maria Pia.

• **O Banco Maisonnave está se preparando para entrar no mercado de leasing, em especial na área de lease-back — privativa de bancos de investimento e de desenvolvimento. O banco já se colocou como um dos pretendentes a uma das seis cartas-patentes que estão em licitação no Banco Central. A área de arrendamento mercantil está em fraca expansão no Rio Grande do Sul, que já ocupa o terceiro lugar no valor dessas operações.**

• A diretoria da Votec Serviços Aéreos Regionais S A convida para a inauguração do seu novo hangar, com a presença do Ministro da Aeronáutica, Délio Jardim de Mattos, no próximo dia 22, às 10h30m, no Aeroporto de Macaé (RJ).

• **A Cruzeiro, Transbrasil, Varig e VASP convidam para a abertura do 8º Congresso Brasileiro de Agências de Viagens, hoje, às 21h, no Salão George Washington do Hotel Nacional-Rio, em São Conrado.**

• A Estub transferiu a inauguração de sua segunda fase de expansão para o mês de dezembro. Segundo o presidente da empresa, engenheiro João Ricardo Mendes, em virtude das novas linhas de produtos que deverão entrar em fabricação na nova fase da Estub, as solenidades que marcarão a passagem da empresa para seu terceiro estágio de expansão foram transferidas de 1º de outubro — quando completa 11 anos de atividades — para 8 de dezembro.

• **A Penfield Commodity Corretores Ltda inaugura hoje seus escritórios no Rio de Janeiro, à Rua Uruguaiana, 10, grupo 2503 (25º andar).**

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,63	1,64	1,65	1 704
[illegible]	1,20	1,19	1,20	852
[illegible]	2,95	2,89	2,90	4 385
Alpargatas op	7,90	7,90	7,90	95
Alpargatas pp	7,35	7,43	7,42	3 074
[illegible]	0,76	0,76	0,76	270
[illegible]	1,00	1,00	1,00	25
[illegible]	3,30	3,40	3,40	260
[illegible]	1,70	1,70	1,70	12
[illegible]	1,45	1,45	1,45	50
[illegible]	1,95	1,95	1,95	10
[illegible]	2,05	2,05	2,05	120
[illegible]	1,55	1,54	1,50	5
[illegible]	1,61	1,61	1,61	440
[illegible]	1,65	1,65	1,65	33
[illegible]	1,70	1,67	1,65	997
[illegible]	7,10	7,10	7,10	200
[illegible]	5,79	5,79	5,79	444
[illegible]	5,65	5,65	5,65	322
[illegible]	1,40	1,40	1,40	100
[illegible]	0,80	0,80	0,80	80
[illegible]	0,70	0,80	0,80	26
[illegible]	0,60	0,60	0,60	6 770
[illegible]	0,76	0,79	0,80	133
[illegible]	0,79	0,79	0,79	102
[illegible]	0,80	0,80	0,79	1 071
[illegible]	1,20	1,25	1,30	456
[illegible]	5,65	5,65	5,65	100
[illegible]	5,20	5,25	5,30	191
[illegible]	4,35	4,35	4,35	210
[illegible]	2,67	2,67	2,67	390
[illegible]	2,75	2,75	2,75	78
[illegible]	2,80	2,80	2,75	570
[illegible]	1,80	1,85	1,85	306
[illegible]	1,67	1,66	1,85	2 475
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd.	Luc. em 80 Jan. ant. 100	Quant. (1 000)
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd.	Luc. em 80 Jan. ant. 100	Quant. (1 000)
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Ult.	Med.	Quant. (mil)
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: [illegible]

Na quantidade de títulos: [illegible]

IBV [illegible]

IPBV [illegible]

Média SN [illegible]

Oscilação: Das 54 ações do IBV, [illegible]

Maiores altas do IBV, em relação ao pregão anterior: [illegible]

Maiores baixas do IBV, em relação ao pregão anterior: [illegible]

NOTA: O IBV médio e o de fechamento são calculados pela Bolsa levado em conta sua oscilação sobre o pregão anterior. O gráfico representa a média do IBV a cada meia hora, no pregão do dia.

Volume negociado

	Quant.	Cr$
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	93 227 [illegible]	306 831 174,44
[illegible]	784 426 759	4 002 431 [illegible]
[illegible]	58 [illegible]	123 249 [illegible]

IBV
No mês

16500 - 15700 - 14900 - 14100 - 13300 - 12500 -
8/8 15/8 22/8 29/8 5/9 12/9

Ontem

15420 - 15390 - 15360 - 15330 - 15300 - 15270 -
11:00 11:30 12:00 12:30 13:00

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
20 Transportes	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
15 Serviços Públ.	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
65 Ações	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Foram os seguintes os preços finais das ações na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Fech.	Ação	Fech.	Ação	Fech.
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR	MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
AÇÚCAR (NI) cents por libra (454 grs)			MILHO (Chicago) cents por bushel (25,46 Kg)		
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
CAFÉ (NI) cents por libra (454 grs)			ÓLEO DE SOJA (Chicago) cents por libra (454 grs)		
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
COBRE (NI) cents por libra (454 grs)			SOJA (Chicago) dólares por tonelada		
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
FARELO DE SOJA (Chicago) dólares por tonelada			TRIGO (Chicago) dólares por tonelada		
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Banco Central intervém e reduz taxas do "open"

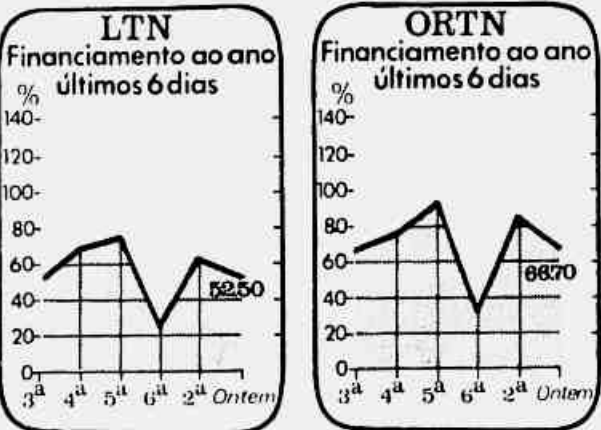
Depois de duas semanas de contínua elevação nas taxas de financiamentos de posição, sobretudo as de **overnight** (de um dia para outro), que garantem 95% das carteiras de títulos das instituições que operam no mercado aberto, o Banco Central decidiu ontem agir para reduzir o custo dessas operações, recomendando aos bancos comerciais a reduzirem para 5% ao mês suas operações de financiamento a corretoras e distribuidoras e instando os **dealers** a não tomarem dinheiro a custo elevado.

Com isso, as taxas de financiamento em ORTNs—Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional — que chegaram rapidamente a 8% ao mês, caíram para 4,5% e 3% ao mês no fechamento do mercado. Segundo os operadores, os problemas enfrentados pelas instituições nas duas últimas semanas se resumem à excessiva concentração das carteiras em operações de financiamento de curtíssimo prazo.

Essa situação é mais grave nas carteiras de ORTNs, títulos de dois e cinco anos de prazo, com taxa de rentabilidade de difícil previsão para um prazo superior a 12 meses. Assim, enquanto suas taxas mensais de rentabilidade se mantinham acima das taxas das Letras do Tesouro Nacional (entre 3,50% a 3,80% ao mês, contra 3,20%) e da média do custo do dinheiro para financiamento (3% em agosto), as instituições não se preocuparam em forçar os investidores a ampliar os prazos de aplicação.

O Banco Central, contudo, prevendo o aperto monetário no último trimestre e a ameaça de repetição de **crises de liquidez** como em anos passados, decidiu intensificar sua atuação no mercado, em especial o de ORTNs, ampliando a colocação diária e mensal de papéis numa clara advertência aos especuladores, que continuam acreditando em elevação da correção monetária ou cambial.

O impacto imediato, no entanto, foi uma subida dramática das taxas, pela pressão das instituições de menor porte em cobrir suas carteiras com financiamentos **overnight**. Ontem, aproveitando a sobra de depósitos de alguns bancos, com o ajuste na média móvel do compulsório do Grupo B, a diretoria da dívida pública do Banco Central decidiu desafogar o mercado, recomendando a esses bancos que ampliassem seus financiamentos **overnights** a juros máximos de 5% ao mês.

Outro problema é que o Banco Central, interessado em ampliar o mercado de LTNs e, ao mesmo tempo, esvaziar a especulação com ORTNs, decidiu, em conjunto com a Gerof (Gerência de Operações Financeiras do Banco do Brasil), financiar as carteiras de LTNs a custos mais reduzidos, política que ainda não produziu frutos porque a preocupação das instituições tem sido somente **zerar** (conseguir cobertura total) para suas posições em ORTNs.

Mercado de LTN

O mercado aberto de letras do Tesouro Nacional esteve completamente parado ontem, para os negócios efetivos de compra e venda de títulos. As instituições financeiras concentraram sua atuação apenas nas operações de financiamento de posição por um dia, que estiveram ligeiramente pressionados durante todo o período. Suas taxas iniciaram a 44,40% ao ano e elevaram-se rapidamente ao nível de 63,60%, com pressão tomadora. Após a intervenção do Banco Central no mercado, elas declinaram e retornaram aos 40,50% ao ano, no fechamento. Segundo a ANDIMA, o volume de operações com LTNs somou apenas Cr$ 38 bilhões 327 milhões — quase a metade do total dos negócios com ORTNs (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional). A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
17/09	48,00	47,00
19/09	47,50	46,50
24/09	38,00	37,00
01/10	37,90	37,70
08/10	37,80	37,60
15/10	37,70	37,50
17/10	37,65	37,45
22/10	37,60	37,40
29/10	37,50	37,30
05/11	37,40	37,20
12/11	37,30	37,10
19/11	37,20	37,00
21/11	37,15	36,95
26/11	37,10	36,90
03/12	37,00	36,80
10/12	36,80	36,60
17/12	36,75	36,55
19/12	36,70	36,50
24/12	36,65	36,45
31/12	36,60	36,40
07/01	36,55	36,15
14/01	36,50	36,10
16/01	36,45	36,05
21/01	36,40	36,00
28/01	36,30	35,90
04/02	36,20	35,80
11/02	36,10	35,70
13/02	36,05	35,65
18/02	36,00	35,60
25/02	35,90	35,50
04/03	35,75	35,35
11/03	35,60	35,20
20/03	35,40	34,40
17/04	35,20	34,20
15/05	35,00	34,00
19/06	34,70	33,70
17/07	34,40	33,40
21/08	34,00	33,00

Títulos públicos

Apesar do encarecimento do custo do dinheiro para o financiamento de posição a curtíssimo prazo, o mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa manteve-se movimentado ontem, nos negócios com Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. Os papéis de dois anos de prazo e juros anuais de 6%, com vencimento no primeiro semestre de 82, foram cotados a 101,70% e 101,90% **do valor nominal do mês (Cr$ 644,23)**, respectivamente para compra e venda, enquanto as ORTNs de 5 anos, juros de 8% e vencimento em 85 registraram cotações de 103 e 103,20%. Os financiamentos de posição para hoje estiveram pressionados durante todo o período, com taxas entre 75,80% e 96% ao ano, declinando a 49,20% somente após a atuação do Banco Central. O volume de operações com ORTNs atingiu Cr$ 73 bilhões 957 milhões, segundo amostragem da ANDIMA.

Metais

Londres. Cotações dos metais em Londres, ontem.

Cobre		
a vista	858,00	859,00
três meses	880,00	881,00
Estanho (Standard)		
a vista	7250	7270
três meses	7300	7310
Estanho (high grade)		
a vista	7250	7270
três meses	7300	7310
Zinco		
a vista	327,75	328,25
três meses	341,00	341,50
Prata		
a vista	835,00	836,00
três meses	868,00	870,00

Ouro
a vista 669,50 (Londres), 668,50 (Zurique), São Paulo (Degussa lingote de 1.000 gramas) — Cr$ 1.542,82 — Cr$ 1.641,30

Nota: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por toneladas
Prata — em pence por troy (31,103 gramas).
Ouro — em dólares por onça.

Chumbo		
a vista	371,50	372,00
três meses	387,00	387,50

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se oferecido ontem, com o volume regular de negócios, realizados no nível de taxas entre Cr$ 56,590 e Cr$ 56,615 para telegramas e cheques. O bancário futuro registrou tendência contrária, mantendo-se procurado, mas com um fraco volume de operações. Suas taxas fixaram-se em Cr$ 56,740 mais 3,20% a 3,45% ao mês, para contratos de 30 a 178 dias de prazo.

Dólar e Ouro

Londres — O dólar norte-americano fechou ontem sem tendência definida nos principais mercados de câmbio da Europa, que registraram reduzidos volumes de operações. Os analistas comentaram que as atenções dos maiores investidores concentraram-se em Viena, na conferência dos ministros dos países membros da OPEP.

O ouro, por sua vez, subiu 10 dólares a onça em Zurique, fechando a 668,50 dólares a onça. Em Londres, a cotação do metal manteve-se inalterada sobre a véspera — 669,50 dólares — depois de ligeira queda na abertura dos negócios.

Taxas do Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 12 11/16%. Nas demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central.

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suíço	Fr. Francês	Florim
1 mês	12 1/8	16 5/8	8 3/4	5 7/8	11 7/8	10 3/4
3 meses	12 3/16	15 13/16	8 11/16	5 11/16	12 1/8	10 3/4
6 meses	12 11/16	14 7/8	8 1/2	5 7/8	12 3/8	10 3/4
12 meses	12 5/8	13 15/16	8 1/4	5 5/8	12 3/4	10 1/2

OBS. Taxas válidas ontem e hoje

Taxas de câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar	56,540	56,740	56,590	56,710
Dólar Australiano	66,027	66,697	66,085	66,662
Libra Esterlina	134,35	135,70	134,47	135,63
Coroa Dinamarquesa	10,225	10,328	10,234	10,323
Coroa Norueguesa	11,663	11,782	11,674	11,776
Coroa Sueca	13,553	13,693	13,565	13,686
Dólar Canadense	48,283	48,766	48,326	48,740
Escudo Português	1,1342	1,1485	1,1352	1,1479
Florim Holandês	29,067	29,351	29,093	29,336
Franco Belga	1,9744	1,9954	1,9761	1,9944
Franco Francês	13,593	13,726	13,605	13,719
Franco Suíço	34,509	34,850	34,539	34,832
Ien Japonês	0,26678	0,26952	0,26702	0,26938
Lira Italiana	0,066342	0,067017	0,066400	0,066981
Marco Alemão	31,597	31,910	31,625	31,893
Peseta Espanhola	0,77136	0,77981	0,77204	0,77940
Xelim Austríaco	4,4738	4,5239	4,4777	4,5216

As taxas acima fixadas ontem, pelo Banco Central, às 16h30 do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro.

Bolsa leva nomes do caso Vale a juiz e nega entrave a andamento de ação

A Bolsa do Rio enviou ontem à 6ª Vara Federal a lista de nomes dos compradores de ações da Vale entre 5 e 11 de março e argumentou, em nota oficial, que "o caráter sigiloso da informação é condição essencial à própria viabilidade do mercado de capitais". O Juiz Armindo Guedes da Silva, que ameaçara usar força policial para obter o documento, confirmou que recebeu, ainda não leu mas sabe que "é muito grande".

Em entrevista coletiva no final da tarde, o presidente em exercício da Bolsa, Carlos de Almeida Liberal — na ausência do presidente Fernando Carvalho, atualmente em Londres — negou que a entidade tenha tentado entravar o andamento da ação popular movida por Hélder Paraná do Couto contra a União, como acentuou o Juiz em sua sentença, afirmando que era sua obrigação "esgotar todos os recursos legais para preservar o sigilo".

Liberal, que se declarou candidato à sucessão de Fernando Carvalho, em dezembro, acha que a Bolsa "não foi irreverente" com a Justiça "nem pleiteou nada de ilegal" ao pedir reconsideração da exigência de entregar os nomes dos que compraram Vale nos sete pregões de março.

A nota oficial distribuída à imprensa diz que "ao pleitear em Juízo a observância do Artigo 38 da Lei 4595, que assegura tal sigilo, a Bolsa não provocou qualquer atraso no andamento da ação popular relativa ao caso Vale. Não foi a Bolsa quem requereu a conversão da requisição judicial da relação dos adquirentes em **ação exibitória**, sendo certo, também, que o processamento da ação exibitória não provocou atrasos no andamento da ação popular. Na realidade, a ação popular, de qualquer forma, não teria prosseguimento, porquanto ainda não foi completada a citação dos réus principais".

"Demora imprevisível"

O Juiz Armindo Guedes da Silva explicou, ontem, que realmente os réus principais — o Ministro Ernâne Galvêas, da Fazenda, e o presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni — ainda não foram citados, o que "significa que ainda não foram convidados para apresentarem suas defesas" por escrito, como é prática nesse tipo de processo.

— Esta citação depende do cumprimento da ação precatória que deve ser expedida pela seção de Brasília. Se os réus morassem no Rio, eu já os teria citado diretamente; mas como estão em Brasília a citação sai da minha alçada, e a demora então é imprevisível.

Guedes da Silva afirmou que o mesmo artigo da Lei Bancária que exige sigilo da instituição financeira exige também sigilo da Justiça. Sendo assim, a lista de nomes, embora passe a fazer parte dos autos, "não é pública nem pode ser divulgada". Segundo a nota da Bolsa, "a sentença do Juiz reconhece o caráter sigiloso da informação apresentada e a manutenção desse sigilo fica, assim, inteiramente confiada àquele Juízo".

Foto de Evandro Teixeira

Carlos Liberal

Ontem, na CVM—Comissão de Valores Mobiliários, onde corre processo contra a Bolsa e o presidente Fernando Carvalho, as informações eram de que o presidente Jorge Hilário Gouvêa Vieira já chegou do Canadá mas não estava na comissão.

Supremo julga hoje

Em Brasília, o Supremo Tribunal Federal julga hoje a denúncia apresentada pelo Deputado Alberto Goldman (PMDB-SP) contra o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, e o mandado de segurança impetrado pelos Senadores Itamar Franco (PMDB-MG) e Mendes Canale (PP-MS) contra a emenda que prorrogou até 1983 os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores.

O primeiro processo deverá ser arquivado a requerimento do Procurador-Geral da República, Firmino Ferreira Paz, que classificou de impertinente a denúncia pois a ação penal pública perante o STF é privativa do Ministério Público, não podendo ser oferecida por parlamentares. Na denúncia, o Deputado Alberto Goldman acusa o Ministro da Fazenda de crime de responsabilidade, pela venda irregular de ações da Companhia Vale do Rio Doce. Antes de apelar para o Judiciário, o Deputado Alberto Goldman requererá a ação contra o Ministro à Mesa da Câmara, que decidiu contrariamente.

O crime de que é acusado o Ministro da Fazenda está previsto no Artigo 11, inciso quinto, da Lei 1079/50: "São crimes de responsabilidade contra a guarda e o legal emprego dos dinheiros públicos negligenciar a arrecadação das rendas, impostos e taxas, bem como a conservação do patrimônio nacional."

BB e BNDE farão edital definindo venda da Riocell

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) e o Banco do Brasil publicarão, nos próximos dias, o edital para a venda da Riocell à iniciativa privada. No momento, as duas instituições — detentoras das ações da Riocell — mantêm entendimentos a respeito do preço que será apresentado às empresas interessadas. Já a Fibras Sintéticas da Bahia (Fisiba), da qual o BNDE também possui ações, esta praticamente privatizada à Norquisa, **holding** das empresas do Pólo Petroquímico de Camaçari, presidida pelo General Ernesto Geisel.

As informações foram prestadas ontem pelo presidente do BNDE, Luiz Sande, acrescentando que a Mafersa—Máquinas Ferroviárias S/A e a Salgema também se encontram em processo de privatização. Ele mostrou-se otimista com a privatização da Riocell, pois empresas produtoras de celulose e fabricantes de papel estão organizando um **pool** para comprá-la.

Financiamento

Luiz Sande falou à imprensa logo após a Agência Especial de Financiamento Industrial — Finame — subsidiária do banco — ter assinado um protocolo de intenções com a Telebrás para financiamento de 20% dos equipamentos nacionais a serem utilizados em centrais telefônicas. O documento prevê também a assinatura de um outro protocolo — do BNDE com a Telebrás — para concessão de crédito para realização de melhorias, pesquisas, expansão e implementação de sistemas de telefonia. Segundo o presidente da Telebrás, José Augusto de Alencastro e Silva, poderá ser aplicado nas Centrais Telefônicas por Programas Armazenados (CPAs).

O presidente do BNDE não adiantou o valor destes financimentos, pois dependerão dos limites de investimentos da Telebrás. Apesar de não ter informado a este respeito, José Augusto de Alencastro e Silva revelou que o orçamento da empresa para o próximo ano crescerá em torno de 6%.

Telebrás encomendará terminais à Standard

A Telebrás contratará à Standard Electrica 88 mil terminais telefônicos, informou ontem o presidente desta empresa, José Mafra, após admitir as dificuldades financeiras da Standard. Revelou também que reestruturá algumas de suas filiais, fechando-as ou reduzindo os quadros funcionais. No entanto, as de São Paulo e do Rio de Janeiro não sofrerão alterações e outras poderão ser abertas, dependendo das encomendas do Governo.

Ao comentar a atual crise da Standard Electrica, o presidente da Telebrás, General José Augusto de Alecastro e Silva, reconheceu que ela se encontra em dificuldades financeiras. Mas, conforme destacou, trata-se de uma crise geral, "pois todo o país está em dificuldades."

Centrais telefônicas

José Mafra também atribuiu a situação da empresa às dificuldades do país. "Realmente, como todas as empresas, estamos com restrições", disse, destacando que o fato de a Telebrás ter cancelado as encomendas das Centrais Telefônicas por Programas Armazenados (CPAs), do tipo espacial, também contribuiu para agravar este quadro. A Standard Electrica investiu, em função das CPAs, entre 6 e 7 milhões de dólares, em treinamento de pessoal e, segundo Mafra, este dinheiro está perdido.

Para o presidente da Telebrás, a crise da Standard "não tem ligação com o cancelamento das CPAs. Ao contrário, isto veio evitar que ela fizesse novos investimentos". Segundo ele, a única empresa, das três que venceram a concorrência — Standard Electrica, NEC e Ericsson — que chegou a realizar investimentos foi esta última. A Standard, disse ainda, preparou seu pessoal, independente desta concorrência. Já a NEC não fez qualquer aplicação de recursos.

José Mafra admitiu também que as dificuldades das empresas do setor são antigas. Em 1976 — exemplificou — tínhamos 6 mil e 500 funcionários e hoje estamos com 3 mil e 200. O cancelamento das CPAs implicou na demissão recente de 20 funcionários no Rio de Janeiro, que foram preparados para o novo processo.

Ele ainda desconhece quais as filiais que serão fechadas ou mesmo que terão seus quadros funcionais reduzidos. Garantiu, contudo, que serão mantidas aquelas que apresentarem menores custos operacionais e produzirem melhores resultados. As atuais filiais da Standard estão localizadas, além do Rio e São Paulo, em Belo Horizonte, Brasília, Recife, Salvador, Curitiba, Florianópolis e Itajubá.

Informática avalia projetos

São Paulo — A Associação Brasileira da Indústria de Computadores entregou ontem à SEI — Secretaria Especial de Informática um estudo que pretende avaliar os reflexos da aprovação dos projetos da IBM e da Hawlett Packard, para a produção de médios e microcomputadores, sobre as empresas nacionais.

O presidente da associação, Giovanni Farina, destacou como uma das grandes preocupações da indústria o aporte de recursos suficientes para desenvolver novos produtos, ou seja, "reforçar a capacidade do empresário nacional, para atender à demanda na área de informática".

Essa necessidade deriva, segundo ele, do fato de as empresas terem investido bastante, tanto em equipamentos como em programas, tendo ainda "grandes desafios pela frente".

Falecimentos

Rio de Janeiro

Madre Maria José Gontijo, 65, de acidente cardiovascular, no Procor. Era abadessa do Mosteiro da Virgem, em Petrópolis (RJ).

Arthur de Siqueira Cavalcanti, 86, de atropelamento na Praia de Botafogo em frente à Fundação Getulio Vargas, no Hospital Rocha Maia. Pernambucano, formado pela Faculdade Nacional de Medicina e diplomado pelo Instituto Oswaldo Cruz. Exerceu as funções de chefe do laboratório da antiga Assistência Médica Cirúrgica do Rio de Janeiro, do laboratório do Pronto-Socorro do Rio de Janeiro, atual Hospital Souza Aguiar, onde se destacou como reformulador e instalador do novo laboratório. Como diretor do Banco de Sangue da Secretaria do Rio de Janeiro, organizou o Instituto Estadual de Hematologia do Rio de Janeiro. Em sua homenagem o Instituto passou a chamar-se Instituto Estadual de Hematologia Dr Arthur de Siqueira Cavalcanti. Publicou vários trabalhos científicos e por último escreveu e publicou o livro autobiográfico **Reminiscência de Minha Vida**. Casado com Sylvia da Rocha Cavalcanti, tinha dois filhos: Lilia Cavalcanti Jones, casada com Ary Marques Jones; e Luiz Alberto de Siqueira Cavalcanti, casado com Maria Thereza de Oliveira Cavalcanti. Tinha ainda três netos e dois bisnetos, morava em Botafogo. Será sepultado às 11h no Cemitério São João Batista.

Lygia de Barros Ferreira de Sant'Anna, 78, no Hospital de Ipanema. Paulista, funcionária federal, casada com João Ferreira de Sant'Anna, morava no Centro.

Lourdes Martins de Souza, 54, de parada cardíaca, na residência no Leblon. Carioca, era casada com Luiz Alberto de Souza Sobrinho. Será sepultada às 9h no Cemitério São João Batista.

Décio Pereira Ribeiro Filho, 48, de infarto, no Prontocor. Carioca comerciante, casado com Ana Maria Lopes Ribeiro, tinha uma filha: Maria Cristina, morava em Copacabana. Será sepultado às 12h no Cemitério São João Batista.

João Pereira de Vasconcelos, 84, de arteriosclerose, na residência em Ipanema. Carioca, industrial, viúvo de Heloisa Dias de Vasconcelos, tinha um filho: Waldemar Vasconcelos, três netos e uma bisneta. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Gustavo Costa dos Santos, 37, de insuficiência cardíaca, no Hospital do Carmo. Carioca, técnico em contabilidade, casado com Eliane Vieira dos Santos, morava no Bairro de Fátima. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Alda Camargo Teixeira, 68, de insuficiência respiratória, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, viúva de Paulo Teixeira Jr., tinha uma filha: Adélia, três netos, morava na Tijuca. Será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Denise Ferreira de Mattos, 48, de câncer, no Hospital Universitário. Carioca, casada com José Marques de Mattos, tinha dois filhos: Suely e Cezar, morava em Bonsucesso. Será sepultada às 9 h no Cemitério São Francisco Xavier.

Estados

Wladimir de Paula Gomes, 57, assassinado por ladrões que lhe roubaram o carro em Belo Horizonte. Professor e músico, nascido em Santo Antonio do Grama, em Minas Gerais, ensinava inglês nos colégios Militar e Municipal, tendo sido também diretor do Colégio Estadual. Casado com Marluce Guimarães Gomes, tinha quatro filhos e um neto.

Hugo Pio de Moraes Almeida, 77, de insuficiência respiratória, no Instituto de Cardiologia, em Porto Alegre. Gaúcho de Uruguaiana, bancário, era casado com Morena Lopes de Almeida, tinha uma filha e quatro netos.

Esefânia Margarida, 93, de morte natural, em São Paulo. Viúva de Manoel Margarida, tinha filhos, genro, nora, netos e bisnetos.

Maria Therezinha Muniz de Mello, 88, de parada cardíaca, em São Paulo. Viúva de Mário Gomes de Mello, tinha um filho, Antônio, casado com Wilma Silveira de Mello, além de netos e bisnetos.

Maria Josefa Mendez Escudero, 86, de problemas respiratórios, em São Paulo. Viúva de José Orenga Valero, tinha as filhas: Isabel, viúva de João Carrillo Morales; Feliciana, viúva de Armando Alfano; e Anita, além de netos e bisnetos.

Exterior

JEAN PIAGET, 84, em Genebra (Suíça), onde estava hospitalizado há 10 dias. Considerado o Einstein da psicologia moderna, os mais renomados seguidores de seu pensamento se inscreveram no 1º Congresso Brasileiro Piagetiano, programado para ser aberto dia 21, domingo, no Rio. Nascido em 9 de agosto de 1896 em Neuchatel, Suíça, realizou, durante mais de 50 anos, pesquisas que o tornaram mundialmente célebre e lhe permitiram fundar uma epistemologia (estudo das ciências destinado a apreciar seu valor para o espírito humano) baseada na biologia, cuja psicologia genética representa o nexo e o instrumento de estudo.

Piaget estudou primeiro em Zurique e depois em Paris, antes de regressar a Genebra, onde desenvolveu a terotia de seu mestre, Claparède, segundo a qual deve-se deixar a criança atuar em função de suas necessidades e interesses. De 1929 a 1967, dirigiu a Secretaria Internacional da Educação, de Genebra. Em 1955 fundou nessa mesma cidade o Centro Internacional de Epistemologia Genética, que se converteu em lugar de reunião de psicólogos, matemáticos, cibernéticos e biologistas de vanguarda. A educação, na visão corrente, consiste em tentar converter a criança no tipo de adulto da sociedade a que pertence, "mas para mim, ela deve visar promover criadores, inventores, inovadores e não conformistas", dizia Piaget. Para o professor suíço, a infância se lhe aparecia como uma sucessão de etapas que conduzem à idade adulta mediante a utilização de dois mecanismos, a assimilação e o acomodamento. Entre suas obras mais conhecidas figuram: **O Julgamento Moral na Criança, A Linguagem e o Pensamento da Criança, A Representação do Mundo na Criança, O Nascimento da Inteligência da Criança, Memória e Inteligência e Epistemologia Genética**.

Para o professor Lauro de Oliveira Lima, o sistema universitário norte-americano "adotou" Piaget, com entusiasmo idêntico ao que dedicou a Freud, quando o vienense foi aos Estados Unidos vender a psicanálise. Naquele encontro, 5 mil psicólogos, reunidos em congresso, receberam de pé, "aplaudindo o velhinho de Genebra como o salvador do desprestígio da classe"...E justificou: "É que Piaget não é um detalhe. Aceitar Piaget implica uma reviravolta total das concepções do comportamento humano (para não dizer "do comportamento do ser vivo"), tornando obsoletos laboratórios e montanhas de monografias arquivadas nas revistas científicas. Todos que trabalham na área conhecem as peripécias dos estudos psicológicos, no último século. A psicologia era a ciência da alma (Aristóteles, Santo Tomaz, Kant) e a única maneira de "pesquisar" a alma era mediante introspecção. Ora, os positivistas (com carradas de razão) declararam o método introspectivo não científico" (...).

Arquivo

Jean Piaget

Piaget "descobriu que o estudo do psiquismo equivalia a um estudo biológico de anatomia e da fisiologia, dispensando, portanto, o aparato estatístico e os grandes números (o estudo da anatomia e da fisiologia de um camelo equivale ao estudo da anatomia e da fisiologia de todos os camelos). Introduziu um novo tipo de análise lógico-matemática dos fenômenos (análise-matemática qualificativa). Finalmente, compreendeu que não se pode entender os estudos finais (nos adultos e na humanidade) sem uma análise genética da formação das estruturas (o mesmo que vem ocorrendo em Biologia, em que a Embiologia revolucionou a classificação e as filiações)".

Assinala ainda o Prof. Lauro de Oliveira Lima que Piaget entrou como um furacão destruidor dentro do estabelecimento universitário da psicologia oficial, espraiando-se por todas as ciências humanas.(...) Praticamente, antecipou-se à descoberta da cibernética ("o equivalente mecânico da finalidade"), reclassificando a ciência, a concepção de homem e de sociedade.

Em trabalho publicado no **Jornal da Tarde** (30/7/77), J. Alcântara Carreira afirma que continuam modernas as teses de Piaget escritas de 1932, quando o professor suíço tinha 32 anos de idade. "Como todos os trabalhos de Piaget, este **O Julgamento Moral da Criança**, cuja primeira edição em francês data de 1932, reveste-se da maior seriedade e importância. Seriedade, porque o livro relata uma pesquisa de campo, muito bem elaborada em todas as suas fases, pesquisa da qual Piaget tira as conclusões e baseia suas teorias. A descrição é detalhada e, embora os questionários sejam aplicados a crianças européias, as respostas são universais, como podem constatar todos aqueles que lidam com crianças, ao lerem as respostas dadas; importância, porque não é sempre que se tem em mãos, e em português, uma obra realmente científica, que merece ser estudada cuidadosamente e não somente lida de passagem, por quem trabalha ou se interessa por psicopedagogia.

Bill Evans, 51, em Nova Iorque. Considerado um dos pianistas mais influentes da história do **jazz**, nasceu em Painfield, Nova Jérsei, em 1929. Além do piano, estudou violino e flauta. Aos 16 anos formou um conjunto com o seu irmão. Como profissional tocou com o guitarrista Mundell Lowe e o baixista Red Mitchell, nas bandas de Herbie Fields e Jerry Wald. Radicado em Nova Iorque, fez parte do quarteto do clarinetista Tony Scott. Despertou a atenção dos críticos e músicos a partir de 1958 como integrante do sexteto de Miles Davis, com o qual gravou o disco **Kind of Blue**, que estabeleceu uma nova sintaxe para a improvisação no **jazz** baseada em escalas, ao invés de acordes. Formou seu primeiro trio em 1959 com Scott Lasaro (baixo) e Paul Motian (bateria); esse grupo modificou completamente a concepção tradicional do trio, assumindo o baixo e a bateria a mesma importância do piano, com uma constante interação entre os três instrumentos. Vencedor cinco vezes do Grammy (troféu da indústria fonográfica equivalente ao Oscar do cinema) e inúmeros concursos das revistas especializadas, escreveu muitas composições, sendo **Waltz for Debby, Peace Piece, Blue in Green** e **Walking'up** as mais conhecidas. Bill Evans, com sua execução variada e extremamente pessoal, trouxe ao piano o romantismo da escola européia, porém sem se afastar do idioma do **jazz**. Gravou dezenas de álbuns, sempre recebidos com o maior entusiasmo pela crítica de todo o mundo. Tocou no Brasil com seu trio em 1973, 1976 e no ano passado.

Arquivo

Bill Evans

São Paulo — **"Ele tinha um estilo pianístico dos mais fortes e mais influentes de toda a história do jazz, e como conseqüência quase todos os pianistas sofriam a sua influência". Esta é uma das definições do produtor e apresentador da Rádio Jovem Pan, Zuza Homem de Mello, ao se referir à música de Bill Evans. Zuza, que o conheceu em 1958, em Nova Iorque, também fala da personalidade do músico norte-americano:**

"A carreira de Bill Evans começou a se projetar em 1959, quando ele formou seu primeiro trio, sem a inclusão de Miles Daves, que juntou-se a ele em 1961, nessa época o trio produziu então um disco marcante — no mês de fevereiro — com o estilo de Bill, que refletia muito o seu retrato, sua personalidade. Era uma música feita mais com a cabeça que com as mãos."

"Bill Evans, ao longo de sua carreira, se preocupou em aperfeiçoar o estilo, ao contrário de outros músicos que resolvem mudar de estilo. Seus acordes eram muito marcantes, bem abertos e de uma certa maneira ele nunca mudou. Eu o vi pela primeira vez em 1958, quando sua empresária, Helen Keane, fez a apresentação, em Nova Iorque. Eu era contrabaixista, estava estudando nos Estados Unidos, Bill era tímido, não gostava de falar, nem de sair de casa. Muita gente não entendia essa maneira de ser dele e o interpretavam mal".

Tempo

INPE/CNPq — 09h16m (19/9/80) — Via Riosul

Uma área branca sobre o oceano Atlântico na posição 30 graus Norte e 60 graus de longitude Oeste, indica nebulosidade e chuvas associadas a uma [illegible] tropical. Uma área branca sobre o oceano Atlântico, estendendo-se até o litoral do Rio de Janeiro cobrindo o Sul de Minas, o Estado de São Paulo, Norte do Paraná, Mato Grosso do Sul, parte de Goiás, Mato Grosso, Território de Rondônia, o Sul do Amazonas e do Pará, parte do Acre e grande parte da Bolívia, indica nebulosidade e chuvas associadas a uma frente fria.

A massa de ar polar que acompanha a frente é responsável pelo acentuado declínio de temperatura que está ocorrendo no Sul do País, no Paraguai, Uruguai, Argentina e Chile.

Nova frente fria, em formação, pode ser observada no Sul do continente.

As imagens do satélite meteorológico SMS são recebidas diariamente, pelo Instituto de Pesquisas Espaciais, (INPE/CNPQ) em São José dos Campos (SP) transmitidas em infravermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas e as áreas pretas temperaturas elevadas.

Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas podemos, com uma escala cromática, determinar as temperaturas das massas de ar, da superfície da Terra e do topo das nuvens.

NO RIO

Nublado com instabilidade [illegible] no início, passando a parcialmente nublado. Temperatura estável [illegible] declinando após. Máx. 24.1 Bangu. Mín. 15.8 Alto da Boa Vista. Ventos Sul-Sudeste.

O SOL

Nascer	05h37m
Ocaso	17h48m

AS CHUVAS

PRECIPITAÇÃO (mm)

Últimas 24 horas	0.0
Acumulada este mês	26.9
Normal mensal	[illegible]
Acumulado este ano	[illegible]
Normal anual	1075.8

O MAR

Marés

Rio Niterói — Preamar: 03h54m 0.5m, 12h08m 0.9m, 20h57m 0.9m. Baixamar: 08h44m 0.9m, 16h44m 0.5m. **Angra dos Reis** — Preamar: [illegible]. Baixamar: [illegible]. **Cabo Frio** — Preamar: 01h20m 0.4m e 14h08m 0.5m. Baixamar: 07h39m 0.4m e 19h25m 0.8m.

Temperaturas

Dentro da baía	20
Fora da barra	20

Mar calmo

Corrente: Sul para Leste

A LUA

CRESCENTE 17/9 — CHEIA 24/9 — MINGUANTE 1/10 — NOVA 9/10

NOS ESTADOS

Amazonas — Nublado ao Sul com chuvas esparsas. Parcialmente nublado a nublado no Centro Norte. Temperatura estável. Máx. 34.2 Mín. 24.2. **Roraima/Mato Grosso** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx. 19.3 Mín. 12.2. **Acre/Rondônia** — Nublado a encoberto com chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura em declínio. **Pará** — Parcialmente nublado a nublado ao Norte. Nublado com Chuvas ao Sul. Temperatura estável. Máx. 32.0 Mín. 22.2.

Amapá/Maranhão/Piauí/Ceará/Rio Grande do Norte — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 31.7 Mín. 24.7. **Paraíba/Pernambuco/Alagoas/Sergipe** — Parcialmente nublado com possível instabilidade no litoral. Temperatura estável. Máx. 26.0 Mín. 23.7. **Bahia** — Parcialmente nublado a nublado sujeito a chuvas esparsas no Sul. Temperatura estável. Máx. 26.9 Mín. 21.7. **Mato Grosso do Sul/Paraná** — Parcialmente nublado a claro. Temperatura em declínio. Máx. 13.2 Mín. 6.1. **Goiás/Distrito Federal/Brasília** — Nublado sujeito a chuvas esparsas no decorrer do período. Temperatura estável. Máx. 27.7 Mín. 15.4. **Minas Gerais** — Encoberto sujeito a instabilidade principalmente nas regiões compreendidas entre o Sul, Zona da Mata, começo das Vertentes, Triângulo Mineiro e Metalúrgica. Demais regiões nublado a encoberto. Temperatura em ligeiro declínio. Máx. 28.9 Mín. 16.2. **Espírito Santo** — Nublado. Instabilidade no litoral melhorando no decorrer do período. Temperatura em ligeiro declínio. Máx. 31.2 Mín. 22.9. **São Paulo** — Nublado ainda sujeito a chuvas no litoral, Vale do Paraíba e planalto paulistano. Demais regiões parcialmente nublado. Temperatura em declínio. Máx. 19.9 Mín. 12.8.

Santa Catarina — Claro a parcialmente nublado na região Oeste. Nublado a parcialmente nublado. Temperatura em declínio. Máx. 16.8 Mín. 10.1. **Rio Grande do Sul** — Claro a parcialmente nublado nas regiões Central, Oeste e Sul. Demais regiões nublado a parcialmente nublado. Temperatura estável pela madrugada e elevando-se durante o dia. Máx. 12.8 Mín. 5.8.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. Massa polar com centro de 1.032 MB localizado a 27°S/60°W, devendo deslocar-se para Nordeste localizando-se a 25°S/54°W nas próximas 24 horas. Temperaturas em declínio em toda Região Sul, Mato Grosso do Sul, Oeste e Sudoeste de São Paulo, com geadas esparsas nos Estados da Região Sul. Frente fria desde Cuiabá, Sul de Goiás, Sudoeste e Sul de São Paulo atingindo o litoral à altura de Ubatuba devendo deslocar-se para o Sul de Goiás, Norte de São Paulo alcançando Norte do Rio de Janeiro.

AVISO METEOROLÓGICO ESPECIAL. Madrugada amanhã, acentuado declínio de temperatura Oeste/Sudoeste de São Paulo e Sul de Goiás. Forte resfriamento no Rio Grande do Sul, Sta Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul e ocorrência de geadas fracas esparsas.

EUA acham cocaína em avião

Fort Lauderdale, Flórida — A alfândega dos Estados Unidos encontrou ontem cinco quilos e 400 gramas de cocaína na cabina de comando de um avião da Força Aérea Colombiana, pousado no aeroporto de Fort Lauderdale.

A alfândega informou que sete colombianos foram presos por envolvimento no contrabando, entre eles o piloto do avião, Sargento Walter Incapie.

Assaltantes matam dono de padaria

Momentos após assaltarem uma confeitaria no bairro do Riachuelo, cinco homens armados que ocupavam um Chevette amarelo — placa não anotada — invadiram a Padaria Alegria Ltda., na Avenida Prefeito Olímpio de Melo, 1255, em São Cristóvão, e, depois de roubarem o dinheiro da caixa registradora e alguns pacotes de cigarros, mataram com dois tiros o proprietário do estabelecimento, Antônio Carlos Pinto, de 60 anos.

Homem morre a pauladas em Copacabana

Dentro de uma Kombi pick-up placa VT 3699 estacionada na esquina das Ruas Barata Ribeiro e Marechal Mascarenhas de Moraes, em Copacabana, a polícia encontrou ontem de manhã o corpo de Clodomiro Ribeiro Alves, mais conhecido como **Maranhão**. Segundo verificaram os policiais, a morte foi causada por pauladas.

Segundo apurou a 12ª DP, **Maranhão** brigara domingo com um mendigo.

AVISOS RELIGIOSOS

Chandon é força na prova preparatória de sábado na Gávea

1º PÁREO — às 14h00 — 2.000 — metros Cr$ 114.000,00 (GRAMA) Kg.
1—1 Cedron, J. Pinto 1 55
" Ciel de Feu, G. Meneses 4 55
2—2 Lucrativo, G. Alves 2 55
3—3 Ivan Flauta, J. M. Silva 3 55
4—4 Estol, T. B. Pereira 5 56

2º PÁREO — às 14h30m — 1.500 — metros Cr$ 95.000,00 (GRAMA) — 1ª DUPLA-EXATA Kg.
1—1 Prince Eduard, Jua. Garcia 1 56
" 2 Luron, J. Ferreira 2 56
2—3 Business Boy, G. Meneses 3 56
" 4 Bonano, J. Pinto 4 56
" 5 Fiero, G. F. Almeida 5 56
3—6 Estereofônico, J. M. Silva 6 56
" 7 Danimon, J. Ricardo 7 56
" "Sinister, T. B. Pereira 8 56
4—8 Snow Bole, F. Esteves 10 56
" 9 Dactus, E. Ferreira 9 56

3º PÁREO — às 15h00 — 1.000 — metros Cr$ 68.000,00 (AREIA) Kg.
1—1 Jojôo, M. C. Porto 1 54
" 2 Gopur, J. B. Fonseca 2 54
2—3 Tacho, J. Ferreira 3 55
" "Larsen, I. Brasiliense 6 55
3—4 Arvik, G. Meneses 4 56
4—5 Grand Canyon, J. M. Silva 5 58

4º PÁREO — às 15h30 — 2.000 — metros Cr$ 100.000,00 (GRAMA) — PROVA PREPARATÓRIA Kg.
1—1 Valid, G. F. Almeida 1 52
" Van Royal, A. Oliveira 7 52
2—2 Val de Blue, J. Pinto 2 56
" 3 Let's Run, E. Ferreira 3 52
3—4 Chandon, G. Meneses 4 56
" 5 Al-Jabbar, J. Queiroz 5 52
4—6 Offenhauser, A. Ramos 6 52
" 7 Bem Vindo, J. M. Silva 8 56

5º PÁREO — às 16h00 — 1.000 — metros Cr$ 98.000,00 (GRAMA) — PROVA ESPECIAL LEILÃO Kg.
1—1 Cyrille, J. F. Fraga 1 56
" 2 Baby Jô, A. Oliveira 2 56
2—3 Metanzas, J. L. Marins 3 56
" 4 Hostler, F. Esteves 4 56
3—5 Bond Street, J. M. Silva 5 56
" 6 Crossing Road, A. Ramos 6 56
" 7 Saint James, D. F. Graça 7 56
4—8 Men Cheval, J. C. Castilho 8 56
" 9 West Rock, J. Ricardo 9 56
" 10 Ceylon, T. B. Pereira 10 56

6º PÁREO — Às 16h30 — 1.600 — metros Cr$ 68.000,00 (grama) — 2ª dupla-exata Kg.
1—1 Hilleryx, J. M. Silva 1 57
" 2 Cincinnati Kid, J. Pinto 2 57
" 3 Escamoso, J. Ricardo 3 57
2—4 Tachim, G. F. Almeida 4 57
" 5 Viejo Tango, F. Esteves 5 55
" 6 Turno, C. Xavier 6 56
3—7 Hester, E. Ferreira 7 56
" 8 Randjan, A. Oliveira 8 57
" 9 Axioma, G. Meneses 9 57
4—10 I'll Be Lucky, J. Malta 10 52
" 11 Joanico, A. Ramos 11 58
" 12 Nevelino, P. Cardoso 12 55
" 13 Anatov, J. C. Castilho 13 55

7º PÁREO — Às 17h00 — 1.600 — metros Cr$ 68.000,00 (Grama) Kg.
1— Afebul, J. Ricardo 1 57
" 2 Shelby, I. Brasiliense 2 55
2—3 Amor Amor, J. Escobar 3 55
" 4 El Sol, A. Ramos 4 54
" "Erpanto, C. Amestely 7 52
" "Odyneros, J. M. Silva 10 55
4—6 Hilodor, F. Esteves 6 55
" 7 Quiet Run, A. Oliveira 7 52
" 8 Blu, G. Meneses 9 57

8º PÁREO — Às 17h30 — 1.600 metros Cr$ 68.000,00 (AREIA) Kg.
1—1 Barotro, E. Santos 1 57
" 2 Fine Gold, L. D. Guedes 2 57
2—3 Maestro Pablo, Jua. Garcia 3 57
" 4 Esquadro, J. M. Silva 4 57
" 5 Rei Barbaro, M. Vaz 5 56
3—6 Bravateiro, I. Brasiliense 6 58
" 7 Cavalon, J. Ferreira 7 58
" 8 Condor de Ouro, J. Pinto 8 58
4—9 Croix Du Sud, E. Marinho 9 57
" 10 Boc M. C. Porto 10 57
" 11 Adam, J. Ricardo 11 57

9º PÁREO — Às 18h00 — 1.000 metros Cr$ 95.000,00 (AREIA) Kg.
1—1 Ciad, J. Pinto 1 55
" 2 Choque, J. Ricardo 2 55
2—3 Lost Wish, I. Brasiliense 3 55
" 4 Yasmine, C. Xavier 4 55
3—5 Jacaster, A. P. Souza 5 55
" 6 Pancake, C. Valgas 6 55
4—7 Tipico, J. M. Silva 7 55
" 8 Cayenne, F. Esteves 8 55

10º PÁREO — Às 18h30 — 1.300 — metros Cr$ 58.000,00 (AREIA) — VARIANTE — 3ª DUPLA-EXATA Kg.
1—1 Valdo, J. Mendes 1 55
" 2 Takanir, J. M. Silva 2 58
2—3 Sir Sloop, J. Ferreira 3 56
" 4 Camo, J. F. Fraga 4 56
3—5 Ferus, J. Escobar 5 54
" "Gustavisto, G. F. Almeida 7 54
" Borano, F. Esteves 6 57
4—7 Bondo, A. Ramos 8 54
" "Pen Pensier, J. Ricardo 9 54
" 8 Docker, G. Meneses 10 58

Fotos de José Camilo da Silva

Bem Vindo é um forte adversário de Chandon nos 2 mil metros de sábado

Entre os inéditos, há filhos de Sabinus e Felicio

Trinta e dois animais vão estrear esta semana no Hipódromo da Gávea. Entre eles, há filhos de Canterbury, Kurrupako, King's Catch, Sabinus (inclusive uma irmã própria do Brasil winner Daião), Zuido, Millenium, Felicio, Luccarno, Vasco da Gama, Snow Puppet, Kublai Khan, Hot Dust (uma irmã do handicap-horse Devilish Khan), Maverick e Sail Through.

A relação completa dos estreantes é a seguinte:

Aba Orfeão — masc., cast., RS (28-10-77) Orfeão e Zina — Criação do Haras Santo Antão Abade e propriedade de Ernesto Fabris — Tr.: W. G. Oliveira

Coltrane — masc., alazão, SP (18-09-77) Canterbury e Palotta — Criação do Haras São José e Expedictus e propriedade do Stud São Miguel — Tr.: A. Araujo

Contraventor — masc., cast., SP (9-11-76) Kurrupako e Nubienne — Criação do Haras Torrão de Ouro e propriedade do Stud Boca del Laton — Tr.: O. M. Fernandes

Ecology — fem., alazão, SP (22-07-77) Saratoga Skiddy e La Mistrale — Criação e propriedade do Haras João Jabour — Tr.: R. Nahid

Helenus — masc., cast., PR (3-10-75) Zabay e Erectra — Criação do Haras Paraná e propriedade do Stud Lulu — Tr. : H. Peres

Kimberley — masc., cast., PR (3-10-75) Porto Amazonas e Ofensa — Criação do Haras Saint Simon e propriedade de Leon Friedberg — Tr.: J. C. Martins

Kind Girl — fem., alazão, RJ (25-08-77) King's Catch e Kowai — Criação e propriedade do Haras Santa Rita da Serra — Tr.: R. Tripodi

Plagiadora — fem., cast., RJ (17-07-77) Sabinus e Pleitesia — Criação e propriedade do Haras São José da Serra — Tr.: W. P. Lavor

Poleco — masc., cast., SP (5-10-77) Dicks Boots e Poleca — Criação e propriedade do Stud Eumar — Tr.: S. Morales

Vamos — masc., cast., SP (10-10-77) Zuido e Ashayra — Criação de Fazenda Mondesir e propriedade do Stud Marcelinho — Tr.: R. Tripodi

Axioma — masc., cast., SP (4-09-75) Millenium e La Bruyère — Criação e propriedade do Haras São José e Expedictus — Tr.: F. Saraiva

Castiglione — fem., cast., SP (28-10-77) Felicio e Avignon — Criação e propriedade do Haras São José e Expedictus — Tr.: F. Saraiva

Ceylan — masc., tord., SP (22-10-77) Luccarno e Nasrani — Criação do Haras São José e Expedictus e propriedade do Stud Dindo's — Tr.: B. Ribeiro

Dolgiata — fem., cast., RJ (30-08-77) Sabinus e Darsena — Criação e propriedade do Haras Serra dos Órgãos — Tr.: W. P. Lavor

Elcio — masc., cast., SP (11-10-77) Endiabrado e Over Fly — Criação e propriedade da Fazenda e Haras Harmonia — Tr. H. Tobias

Erpanto — masc., cast., SP (30-11-75) Vasco da Gama e Aglaia — Criação do Haras Milano e propriedade do Stud Timão — Tr. S. Morales

Fantinga — fem., cast., RS (22-09-77) Fanfar e Estatinga — Criação do Haras do Arado e propriedade da Coudelaria J. L. B. — Tr. E. P. Coutinho

Hilleryx — masc., cast., SP (10-08-75) Eryx e Liliácea — Criação do Haras Bela Vista e propriedade do Stud Timão — Tr.: S. Morales

Off-side — masc., cast. RJ (25-09-77) Astro Grande e Olbra — Criação do Haras Vargem Grande e propriedade de Orlando Paes — Tr.: F. Abreu

Onena — fem., cast. SP (6-08-77) Darda II e Bisnena — Criação e propriedade do Haras Heva — Tr.: W. Aliano

Popureis — fem., alazão, SP (23-08-76) Xilógrafo e Flock Palace — Criação e propriedade do Haras Mont Blanc — Tr.: C. I. P. Nunes

Saint James — masc., alazão, RJ (15-08-77) Jesse James e Eringa — Criação do Haras Itaguai e propriedade José Machado Coelho Jr. — Tr.: F. Abreu

Skate Sea — fem., alazão, RS (11-10-76) Snow Puppet e My Banner — Criação do Haras Fronteira e propriedade do Haras Bagé do Sul — Tr.: S. Morales

Bela Betina — fem., alazão, SP (24-08-77) In. Comand e La Candida — Criação do Haras Independência e propriedade do Haras Leila — Tr.: E. C. Pereira

Boa Idéia — Fem., alazão, SP (14-08-76) Xilógrafo e Gedicht — Criação e propriedade do Haras Mont Blanc — Tr.: C. I. P. Nunes

Caledon — masc., alazão, SP (24-10-77) Kublai Khan e Maruca — Criação do Haras São José e Expedictus e propriedade do Stud Isavi — Tr.: S. Morales

Flyng to Paris — fem., cast. RJ (24-08-77) Hot Dust e Maranguape — Criação e propriedade do Haras Itá-Kunhã — Tr.: R. Costa

Dactus — masc., cast., RS (7-10-77) Maverick e Tainha Bela — Criação do Haras São Luiz e Propriedade do Haras Santa Maria de Araras — Tr.: W. P. Lavor

Luron — masc., cast., SP (17-07-77) Sail Through e Lucera — Criação do Rio Grande Agro Pastoril Ltda e propriedade do Stud Grumser — Tr.: Z. D. Guedes

Naupan — masc., cast., RJ (21-08-77) Royal Prince e Anacaia — Criação e propriedade do Haras São Dimas — Tr.: G. L. Ferreira

Condor de Ouro — masc., alazão, RS (5-01-76) (1º semestre) El Tronio e Camalaia — Criação do Haras Solidão e propriedade do Stud 29 de Junho — Tr.: E. C. Pereira

Joanico — masc. tord., SP (18-08-75) Dobrasil e Saraiota — Criação do Haras Brasil e propriedade do Stud Odebarasesu — Tr.: C. Rosa.

Canter

• **Vamos, hoje, a mais uma etapa da grande e interminável novela do panorama das médias e da distribuição das distâncias nos dois principais centros de turfe do Brasil. Em relação às semanas anteriores, houve alguma melhora. Em Cidade Jardim, quinta-feira terá 1 mil 450 metros, sábado, 1 mil 350 metros, domingo 1 mil 440 metros e, segunda-feira, 1 mil 400 metros. Treze páreos serão corridos na milha ou distância superior, sendo um em 2 mil 400 metros, exatamente o clássico, um em 1 mil 800 metros, um em 2 mil metros, um em 2 mil 200 metros e oito na milha. Na Gávea, quinta-feira terá 1 mil 250 metros (nas semanas anteriores, esta reunião mal chegava aos 1 mil 150 metros), sábado, 1 mil 460 metros (a melhor da semana e o programa mais bem distribuído), domingo, 1 mil 430 metros, e, segunda-feira, 1 mil 310 metros. Onze páreos serão disputados na milha ou distância superior, sendo um em 2 mil 400 metros (clássico), dois em 2 mil metros e oito em 1 mil 600 metros.**

• Há que se notar também esta semana na Gávea uma melhor boa-vontade para com os nossos três anos já que foram organizados dez páreos para eles, sendo dois em 2 mil metros, um em 1 mil 500 metros, dois em 1 mil 400 metros, dois em 1 mil 200 metros e três em 1 mil metros. Os percursos poderiam, no entanto, ser bem melhores tecnicamente, embora no todo, tenha havido um evidente avanço que, porém, não sabemos se será mantido futuramente. A lamentar o fato da permanência de um páreo de potrancas em 1 mil 200 metros (noturna, variante) com 15 inscrições pois poderia ter sido desdobrado em dois em detrimento de alguma carreira de animais mais velhos perdedores ou quetais.

• **Belansita, Bela Roca, Burma Road e First Crop são as quatro candidatas à milha e meia do simplesmente clássico Primavera, principal prova da reunião deste domingo em Cidade Jardim, com uma dotação de Cr$ 220 mil à primeira colocada. Este páreo não terá apostas. A lamentar o fato de a Comissão de Turfe do Jóquei Clube de São Paulo ter chamado este novo clássico de seu calendário (uma iniciativa das mais simpáticas pois veio preencher, parcialmente, uma falha) para o mesmo dia em que tradicionalmente o Jóquei Clube Brasileiro chama o seu clássico em 2 mil 400 metros para éguas de quatro anos e mais idade.**

• Uma lembrança aos criadores, proprietários e treinadores: no dia 11 de outubro, sábado, será corrido o Grande Handicap da Primavera, em 2 mil 800 metros, pista de grama. As inscrições deverão se encerrar 15 dias antes em vista da atribuição de pesos. A volta da simpática distância de 2 mil 800 metros, logo de fundo, deverá, espera-se, ter igual acolhida por parte dos interessados.

• **É possível que alguns promissores potros paulistas venham a preferir os dois quilômetros do Grande Criterium carioca (grande clássico Linneo de Paula Machado), este ano comemorando o centenário do nascimento do construtor do Hipódromo da Gávea, marcado para o dia 12 de outubro, aos dois quilômetros do grande clássico Jóquei Clube de São Paulo, o Prix Lupin paulista, chamado para uma semana antes. Ambos são páreos do Grupo I, sendo que o carioca tem uma dotação de Cr$ 500 mil ao primeiro colocado enquanto que o paulista oferece Cr$ 360 mil.**

• Ciel de Feu (Felicio em Limoges, por Fort Napoléon) e Cedron (Millenium em Marseillaise, por Alipio), em princípio, deverão formar a parelha dos Haras São José e Expedictus nos citados dois quilômetros do Grande Criterium carioca. Ambos estão inscritos em prova comum em 2 mil metros no próximo sábado.

• **A futura campanha de Careless Love (Felicio em Pale Hands, por Pall Mall), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, que obteve sua segunda vitória em muito bom estilo domingo último na Gávea, está em estudos. São duas as opções: ou ela será ligeiramente estendida para a milha visando ao semiclássico Octávio Dupont, previsto para dezembro, ou, então, será aligeirada ainda mais para correr o quilômetro do simplesmente clássico Jóquei Clube do Paraná (para potrancas de três anos), chamado para o último sábado de novembro.**

• Equation (Tumble Lark em Chingoala, por Anaram II), criação e propriedade do Haras Rosa do Sul, vencedor da milha do grande clássico Ipiranga (Grupo I), as Two Thousand Guineas, não será inscrito em nenhuma destas duas provas. Seus responsáveis preferiram os 2 mil 200 metros, pista de areia, do simplesmente clássico Antônio Correia Barbosa (Grupo II), o Prix Noailles paulista, marcado para o dia 26 de outubro, mesmo dia dos dois quilômetros do grandíssimo clássico Diana (Grupo I), o Oaks, certamente formando uma reunião das mais interessantes tecnicamente.

• **A notável Emerald Hill (Locris em Embuia, por Sunny Boy), uma criação do Haras Guanabara, já se encontra coberta por Tumble Lark no Haras Rosa do Sul, seu proprietário.**

• Exótico (Negroni em Show Girl, por Xadrez), criação e propriedade do Haras Ipiranga, reaparece esta semana em Cidade Jardim em páreo em 2 mil metros. O quarto colocado no último e conturbado gradíssimo clássico Brasil, possivelmente, não deverá mais vir participar dos 2 mil 200 metros do simplesmente clássico Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (Grupo III), no último domingo deste mês. Milton Euvaldo Lodi, titular do Haras Ipiranga, optou por levar seu bom cavalo direto à milha e meia do importante clássico regional Paraná (Grupo II), 2 mil 400 metros, dia 12 de outubro.

• **Na cocheira do treinador Roberto Nahid, deram entrada, ontem pela manhã, oito produtos vindos do Haras João Jabour, para a próxima temporada.** Feuckridge, **por Gordo Quico em Neuckridge;** Falcea, **por Piduco em Radoire;** Fiolete, **por Pioleto em Boneagle;** Fotógrafo, **por Piduco em Intocable;** Froneyed, **por Rinch em Noneyed;** Funileiro, **por Saratoga Skiddy em Undulation;** Fiduco, **por Piduco em La Segoviana;** Francio, **por Pioleto em Maria Dengosa. Na próxima semana, mais oito potros deverão chegar para o treinador proveniente do mesmo haras.**

• Tuyupins, que venceu domingo o Grande Prêmio Adhemar de Faria, continua à venda na cocheira do treinador Silvio Morales. Ganhador de sete carreiras, todas na distância de 1 mil metros, o irmão inteiro de Oona II já levantou em prêmios a soma de Cr$ 821 mil. Os proprietários de Tuyupins estão visando a sua possível venda para um criador que queira criar animais velozes, já que esta é a principal característica do filho de Tuyuti II em Al Viento. O preço deve ser acima de Cr$ 1 milhão 500 mil.

• **Retornou ontem para Cidade Jardim o cavalo Moraes Rosé, que, domingo, foi segundo para Vallon.**

• No Stud Book Brasileiro, seção Rio de Janeiro, foram propostos os seguintes nomes para potros que nasceram nesta temporada: Alado, masculino, por Hudson em Polly, criador, Haras Analu; Nerium, masculino, por Parnell em Soada, criador, Haras Lorena; Nigra, feminino, por Egoísmo em Venida, criador, Haras Lorena; Calypso, masculino, por Hidden Treasure em Gray Soleil, criador, Haras Lorena; Narcissus, masculino, por Free Hand em Fucsia, criador, Haras Lorena; Lucro, masculino, por Gallium em Karisplan, criador, Haras São José dos Ferreiros; Lacrima, feminino, por Gallium em Ana Carlotta, criador, Haras São José dos Ferreiros; Lagal, feminino, por Gallium em Vipera, criador, Haras São José dos Ferreiros; Lomero, masculino, por Romero em Itanina, criador, Haras São José dos Ferreiros; Rico, masculino, por Juanero em Zoliz, criador, Haras Vargem Grande; Great Godsend, feminino, por Príncipe em Menthxeur, criador Haras São José das Duas Barras; Baronesa, feminino, por Naftol em Silica, criador, Haras São Tiago; Igor Le Diable, masculino, por Renegat em Igarité, criador, Haras Bonne Chance; Bon Gout, masculino, por Renegat em Boetié, criador, Haras Bonne Chance; Helen Jacobs, feminino, por Envite em American Lady, criador, Haras Lawn-Tênis; Alice Marble, feminino, por Envite em Drop-Shot, criador, Haras Lawn-Tênis.

• **Para a corrida de amanhã à noite no Hipódromo da Gávea, dos poucos apurontos que foram feitos, os de maior destaque foram os seguintes Despistar (J. Ferreira) desceu a reta em 36s com grande ação final, visivelmente controlado pelo aprendiz; Dignio (R. Freire) aumentou para 37s os 600 metros, e chegou igualmente em boas condições; Comandante Skiddy (R. Freire) sem fazer muita força na reta acabou assinalando o tempo de 37s, sempre pelo centro da pista; Ecology (J. Ricardo) na noite de segunda-feira, agradou muito com 38s para os 600 metros, sem ser obrigada em parte alguma do percurso; Chano (J. Ricardo) num bom apronto, assinalou 36s 4/5 para os 600 metros de reta só sendo um pouco alertado nos 200 metros finais do percurso, quando marcou 13s, cravados; Assomado (T. B. Pereira) veio de galope largo na reta e cruzou o disco no tempo de 39s, com reservas.**

• Doneagle morreu ontem pela manhã no Hipódromo da Gávea no momento que efetuava o seu apronto final para correr no oitavo páreo da reunião noturna. O pensionista do treinador Roberto Nahid caiu fulminado e o jóquei J. M. Silva nada sofreu além de um grande susto.

• **Crackshot, por Falkland em Gelsa, do Stud Chreem, que correu bem na tarde de sábado, quando foi segundo para Cabochon, na prova extraordinária de leilão, sentiu duramente a pista de grama e fraturou um dos joelhos. O veterinário José Roberto Taranto, possivelmente, deverá operá-lo na próxima semana.**

• O Stud Book Brasileiro, seção Rio de Janeiro, registrou os seguinte falecimentos de animais que estavam alojados em estabelecimentos de criação do Estado; Sole D'Amore, por Astro Grande, em Diana Canaud, proprietário, Danilo Aieta; Revindo, por Hawaian Strong em Maria Cambalhota, proprietário, Haras Vargem Grande.

• **As clássicas Euphorie (Prudente em Candle, por Adil) e Long Lady (Quartier Latin em Cândia, por Birikil), já estão vendidas para a França desde a última quinta-feira. Pela primeira, possivelmente o melhor nome feminino de sua geração, foi paga a quantia de 40 mil dólares. Pela ganhadora da primeira Taça de Ouro de potrancas, foram pagos 20 mil dólares.**

Euphorie vai ser reprodutora na França

Comparação é o clássico do Cristal

Porto Alegre — A comissão de corridas do Jóquei Clube do Rio Grande do Sul divulgou ontem o campo do Grande Prêmio Revolução Farroupilha, comparação principal páreo da reunião do próximo fim de semana, no Hipódromo do Cristal, com dotação de Cr$ 100 mil ao seu ganhador, em 2 mil 200 metros, pista de grama e reservado a nacionais de 3 e 4 anos, com pesos de 54 e 58 quilos, respectivamente.

O Grande Prêmio Revolução Farroupilha, comparação, será disputado por 1) Sur Le Champ, 58; 2) Argo Tang, 58; 2") Winton, 54; 3) Good Dance, 58; 4) Ornament, 54; 5) Taittinger, 58; 6) Estengran, 54; 7) Duque Ranga, 54; 8) Petiz, 54; 9) Arrivo, 58; 10) Phelline, 58. Pelo retrospecto dos animais, Argo Tang é o maior favorito aos Cr$ 100 mil do GP Revolução Farroupilha.

Encerradas na última sexta-feira, as inscrições ao 12º Prêmio Turfe Gaucho se constituíram em novo recorde de números, pois foram inscritos um total de 159 animais, sendo 78 fêmeas e 81 machos. O 12º Prêmio Turfe Gaucho foi dividido em duas etapas, fêmeas e machos, com dotação de Cr$ 1 milhão 500 mil a cada vencedor.

O páreo é reservado a nacionais de dois anos, inéditos, registrados no Stud Book Brasileiro e será disputado em 700 metros, cancha reta. Para as fêmeas, os páreos eliminatórios serão disputados dia 29 de novembro, com a final marcada para o dia seguinte. Para os machos, os páreos eliminatórios serão realizados dia 13 de dezembro, com a final prevista para o dia seguinte. Os vencedores de cada um dos dois páreos, fêmeas e machos, receberão Cr$ 1 milhão 500 mil; Os segundos colocados Cr$ 375 mil; os terceiros Cr$ 225 mil; os quartos Cr$ Cr$ 150 mil. Os demais finalistas farão jus a prêmios de Cr$ 75 mil.

Volta fechada

Escorial

Certamente, a disputa do simplesmente clássico Prefeito do Município da Capital (Grupo II), uma milha em pista de grama leve, prova mais interessante da reunião do último domingo em Cidade Jardim, teve dois pontos principais a partir dos quais qualquer tentativa de análise deve ser feita para ser, se possível, conseqüente: em primeiro lugar, a défaillance de Be Bop (Falkland em Limoges, por Fort Napoléon), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, e, em segundo lugar, exatamente por motivos totalmente opostos, a confirmação de Euphorie (Prudente em Candle, por Adil), criação do Haras Expert e propriedade do Stud Expert, como um (e não uma) miler indiscutivelmente consistente. É claro que o resultado final fornece outros dados curiosos merecedores, pelo menos, de citação. E não nos furtaremos a isso.

Em termos gerais, segundo informações de observadores lúcidos e imparciais (embora muitas vezes o conceito de imparcialidade ou de isenção, para muitos que costumam empregá-lo, só exista realmente desde que a favor dos pontos-de-vista ou dos interesses por eles defendidos e contra pessoas, animais ou écuries que não gozem de suas simpatias, o que é, no mínimo, risível e, no máximo, desonesto), o Prefeito do Município da Capital deste ano, em que pese a sua citada característica antonímica, foi uma course indiscutivelmente interessante com um perfil técnico dos mais corretos e instigantes.

■ ■ ■

PARA alguns, a questão central proposta por este clássico está assim constituída: até que ponto a vitória de Euphorie foi conseqüência não da simples derrota de Be Bop e sim da completa *défaillance* deste descendente do grande Hyperion? A princípio, parece ser uma questão de fácil solução, de rápida resposta, sobretudo para os, embora, obviamente, assim não se considerem, parciais. Na verdade, trata-se de uma questão de resposta mais complexa e que exige, no mínimo, mais reflexão. Qualquer resposta imediatista, certamente, cairá no vazio ou no inconseqüente.

Cremos que, inicialmente, sobretudo diante do sólido *turf-record* de Be Bop em provas clássicas na milha, ninguém, em sã consciência, poderá negar que sua *défaillance* foi fator determinante para a vitória de Euphorie. Animal dos mais interessantes da geração nacional nascida em 1976, o filho de Falkland sempre se portou mais do que honrosamente em encontros mais difíceis tecnicamente, inclusive pela maior presença de concorrentes, dado totalmente contrário a suas características de corredor que só rende o máximo quando mantido bastante afastado dos ponteiros, para poder apresentar sua *pointe de vitesse comme il faut* nos momentos finais. Domingo tudo se apresentava a seu favor, inclusive um número de concorrentes ideal. E o desenrolar da prova confirmou isto com o firme *train* mantido por Nelisson (Light Horse Harry em Xayana, por Major's Dilemma), criação e propriedade do Stud Beira-Mar, nos primeiros 1 mil metros. Be Bop permanecia em penúltimo esperando a *ligne droite* para sua costumeira e já conhecida aceleração. Mas esta simplesmente não aconteceu. De trás não saiu, continuando na mesma cadência até o *dernier poteau*. Parece-nos claro que algo se passou com o *miler* defensor das cores ouro e costuras azuis. Se tivesse chegado em terceiro ou quarto, poderia ser dito que simplesmente ele correu menos ou que não é o cavalo que parecia ser. Mas isto não se deu. Sua *perfomance* não pode ser lida de modo rigoroso ou levada em consideração. Qualquer conceituação mais pertinente deve esperar suas próximas apresentações. Esta fica como um inesperado hiato em um *turf-record* dos mais regulares.

Assim, em uma primeira instância, o fracasso de Be Bop acabou sendo elemento determinante para a vitória de Euphorie. Mas (conjunção adversativa que deveria ser mais empregada) esta filha de Prudente também não pode ser tranqüilamente subestimada. Afinal, na milha, ela sempre se mostrou égua das mais consistentes, exibindo uma classe rigorosamente interessante. É bom lembrar que as duas One Thousand Guineas da égua criada pelos Polakow foram alcançadas em estilo dos mais sedutores. Assim, uma vitória sua contra os machos não estava fora de cogitação. E ela finalmente a obteve demonstrando indiscutivelmente superioridade sobre seus adversários (exceção, é claro, de Be Bop). Na *ligne droite*, no momento em que se percebeu que a grande força da prova não mais se apresentaria, todas as atenções se voltaram para a descendente de Frizette que apareceu com *plaisante action a la corde* para, após passar pela segundo, fornecer seu esforço final *en pleine piste* e dominar sem luta os *animateurs* do espetáculo. Deste modo, também não se pode minimizar o feito de Euphorie. Não sabemos se ela venceria caso Be Bop tivesse corrido normalmente. Mas seu triunfo não pode ser subestimado. O simples fato de ela ter aproveitado *to perfection* a oportunidade oferecida já merece aplausos.

■ ■ ■

DOS outros dados citáveis, houve o bom premier accessit, apesar da inscrição tecnicamente criticável, do chileno Maleval (Marcus em Marilee, por April Fool), criação do Haras Santa Eládia e propriedade do Stud Crespi, trazendo bom esforço final (será um miler agora?) e a interessante participação de Beatnik (Felicio em Lílica, por Quebec), companheiro de Be Bop, que, inclusive, fez illusion à la distance, confirmando uma significativa evolução nos últimos meses. Um nome a seguir.

John McEnroe será atração no Brasil em março

Foto de Almir Veiga/2/2/80

Depois de conquistar o bicampeonato no US Open, McEnroe vai exibir suas qualidades no Brasil

O norte-americano John McEnroe, bicampeão do US Open, poderá vir ao Brasil duas vezes em 1981, uma no primeiro semestre, provavelmente entre março e abril, e outra no segundo semestre, com mais chance de se exibir em São Paulo, já que este ano esteve no Rio.

Ainda não está estipulado o modo como McEnroe vai exibir-se, mas o mais provável é que seja feito um quadrangular, talvez com a presença de um jogador brasileiro. A Proesa, responsável pela vinda de McEnroe, tem nesse evento a sua meta prioritária para o ano que vem, em termos de tênis.

Mais estrangeiros

Mas não somente McEnroe deverá vir ao Brasil. Por ordem de prioridade, será feito um quadrangular feminino — nos mesmos moldes do realizado este ano na América do Sul, mas não no Brasil — ainda sem data definida.

Outro jogador de destaque no mundo do tênis que deverá vir ao Brasil é Bjorn Borg, mas de um modo diferente do deste ano, quando desceu do avião diretamente para a quadra, pois a Proesa acha que não foi suficientemente explorada comercialmente a sua vinda.

Em 1981, ele deverá chegar ao local da partida — Rio ou São Paulo — pelo menos 24 horas antes do jogo, para poder se fazer um maior uso de sua imagem em termos comerciais, que foi muito prejudicada nesta temporada, não permitindo que ele assinasse muitos contratos.

Ainda sem nomes garantidos, também serão feitas exibições, ou torneios **round-robin** (todos contra todos), no começo do ano, entre janeiro e fevereiro, e também em outubro e novembro de 1981.

Veteranos

Os veteranos australianos Rod Laver e Roy Emerson, dois dos maiores jogadores da década de 60, sendo que Laver levantou o Grand Slam duas vezes — 1962 e 1968 — farão uma série de exibições na América do Sul, não estando certo que venham ao Brasil, pelo menos para jogar. A excursão começa dia 26 em Lima, dia 28 jogam em Bogotá e dia 29, em Guaiaquil.

Os dois jogadores jogarão em cada lugar um **set** contra o melhor juvenil do país e uma partida melhor de três entre si.

Cariocas saltam o Brasileiro depois da crise no Estadual

Ainda sob um clima tenso, em conseqüência dos acontecimentos do Campeonato Estadual disputado no último fim de semana no Marapendi, alguns conjuntos cariocas prepararam-se ontem para o próximo Campeonato Brasileiro, marcado para sexta-feira, sábado e domingo na Sociedade Hípica Paulista, em São Paulo.

De manhã, na Hípica, ainda havia algumas dúvidas sobre a ida dos cavaleiros cariocas — com exceção de Elizabeth Assaf que inscreveu cedo **Para Bellum**, com quem foi campeã carioca, e **Primer Agua**. Alguns cavaleiros achavam que o clima não era propício à ida do Coronel Jerônimo Fonseca como chefe da equipe do Rio. Entretanto, após uma reunião na sede da Federação, ficou decidido que todos vão a São Paulo com ou sem o Coronel Fonseca na chefia da delegação.

Apesar da crise que abalou o hipismo carioca no fim de semana e em que se envolveram os principais nomes do esporte, a maioria dos cavaleiros mostrava-se disposta a disputar o Brasileiro, pois acredita que terá muitas chances. Até ontem, porém, a Federação não havia recebido sequer um anteprograma da competição, sabendo-se apenas que as provas — três — irão de sexta a domingo na pista de grama da Hípica Paulista.

Os cariocas apresentam-se como favoritos já que terão talvez o maior número de animais inscritos. Até ontem à noite sabia-se que iriam; além de Elizabeth Assaf, Carlos Vinicius Gonçalves da Mota, com **Reservado**, Cláudia Itajahy, com **Puma** e **Mar Sol**, Luís Felipe de Azevedo, com **Karpintius**, Marcelo Blessman, com **Handsome**, e Jorge Carneiro, com **Capitu** e talvez **Jota**.

Neste campeonato em que Elizabeth Assaf tentará o bi, os paulistas devem ter poucos conjuntos inscritos. De certo mesmo, só José Roberto Reynoso Fernandes, com **Noa-Noa**, e Ricardo Gonçalves Filho, com **Dos Bandeiras** teriam condições de saltar o Brasileiro. O recém adquirido **Donatello**, que era montado por Caio Sérgio de Carvalho, está no momento com João Carlos Gonçalves, mas não se sabe se este saltará o campeonato.

Os cavalos cariocas embarcavam ontem à noite para São Paulo em caminhões da FEERJ, mas a maioria dos cavaleiros só deve seguir amanhã, vésperas do início da competição. Ontem de manhã, Elizabeth Assaf trabalhou leve seus dois cavalos, Claudia Itajahy fez o mesmo com **Puma** e **Mar Sol** e só Luís Felipe de Azevedo continuava em seu sítio, em Miguel Pereira, enquanto **Karpintius** permanecia numa cocheira no Marapendi.

"Australia" larga na frente e ameaça EUA na 24ª America's Cup

Newport, EUA — Um profundo mal-estar tomou conta do New York Yacht Club, ontem, logo após ter sido disparado o canhão que, por volta das 12h, deu a largada para a 24ª America's Cup, uma das mais importantes competições de iatismo do mundo. O **Australia**, desafiante do americano **Freedom**, campeão anterior, tomou a dianteira e deixou sob ameaça a hegemonia do clube nova-iorquino, vencedor desde 1851.

A possibilidade de que a taça prateada de 61cm, com 3,6 quilos, deixe pela primeira vez a vitrina do New York Yacht Club, onde se encontra há um século e meio — o que seria grande decepção — levantou rumores, logo após a largada. Os americanos do **Freedom** estariam propensos, comentou-se, a apresentar protesto contra o uso, pelo **Australia**, de um mastro flexível, usado pela primeira vez numa competição internacional importante. Mas Edward Dumoulin, diretor da equipe americana, desmentiu a possibilidade de protesto.

O mastro, ligeiramente danificado no treino de anteontem, tem o topo de fibra de vidro, que se curva governado por um sistema hidráulico. Isto permite que o barco exponha uma parcela maior de sua vela principal — de 116,5 metros quadrados — ao vento dominante. Com isso, deve aumentar sua velocidade, especialmente em ventos fracos.

Dennis Conner, comandante do **Freedom**, duas vezes campeão do mundo em Star, bicampeão da Congressional Cup, medalha de bronze olímpica em 76, na Classe Tempest, que festejava ontem seu 38º aniversário, não parece porém preocupado com o novo mastro do barco adversário, comandado por Jim Hardy. Nem Conner, nem sua tripulação de 10 homens, que opera em conjunto o **Freedom** há dois anos. Eles estão confiantes na habilidade e no melhor conhecimento do percurso para vencer a competição, apesar de o **Australia** ter largado cinco segundos na frente.

Nessa primeira regata, em forma de diamante, o percurso contra o vento — sudeste e com velocidade de 10 nós — é de 7,25 quilômetros. O percurso total, traçado cerca de 13 quilômetros ao largo de Newport, em Rhode Island, é de 39,1 quilômetros.

Do lado americano, a Copa é encarada como um negócio de Estado. Fala-se até, em tom de brincadeira, que se a taça prateada sair do New York Yacht Club, onde está desde 1851, ela será substituída na vitrina pela cabeça de quem permitir tal decepção aos americanos.

Conner não se preocupa com esse tipo de brincadeira. Ele e sua equipe começaram a treinar desde 14 de abril do ano passado, a ponto de ter abandonado praticamente seus negócios — o comércio de cortinados e tapeçarias, em San Diego, Califórnia — para se dedicar quase exclusivamente à defesa da hegemonia dos americanos nessa competição.

Que os americanos sempre treinaram seriamente para a Copa não é novidade. Mas para a atual foi a primeira vez que um sindicato proporcionou bastante tempo e dinheiro à preparação. Diz-se em Newport que o sindicato marítimo de Fort Schuyler, de Nova Iorque, ofereceu 2 milhões 400 mil dólares (quase Cr$ 144 milhões) para os gastos, inclusive com a construção do **Freedom**.

"INDIGO"

Brasília — O Presidente João Figueiredo enviou telegrama ao iatista Ivã Botelho cumprimentando-o e a toda a tripulação do barco **Indigo**, pela "brilhante vitória na Sul-América Cup, conquistando, além da regata, o título de invicto com três vitórias, feitos que tanto engrandecem o iatismo brasileiro".

Torneio de golfe do Gávea traz ao Brasil vários estrangeiros

Mais de 140 jogadores — entre eles, convidados da França, Espanha, Portugal, Chile e Argentina — já confirmaram sua participação no Torneio Gávea/Varig Invitational e na Taça da Amizade de Golfe Masculino, que serão disputados, paralelamente, dias 27 e 28, ambos com um percurso total de 36 buracos, a serem jogados no campo do Gávea.

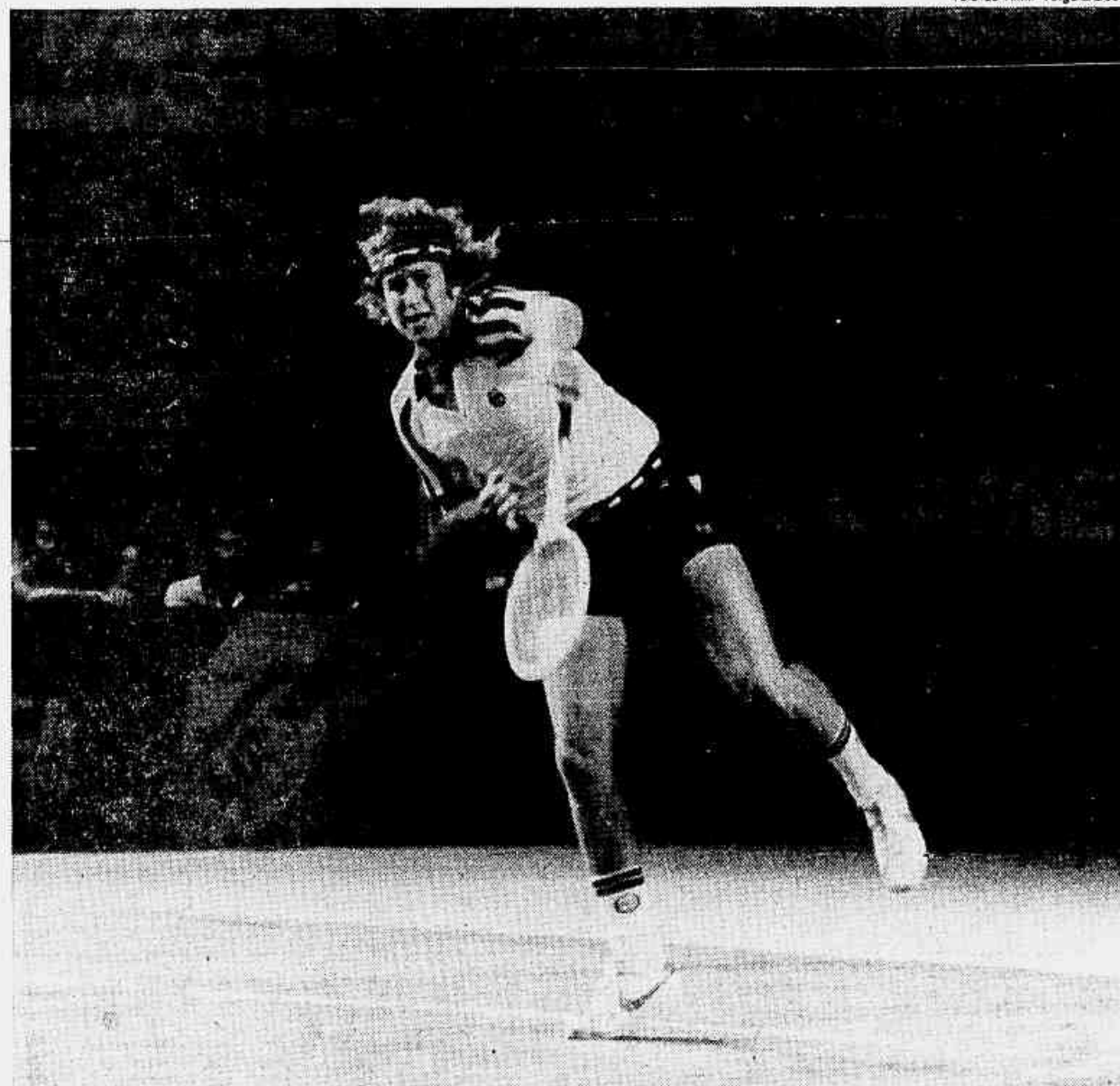
Daniel Baron e John Burns, do clube Saint Nom de La Breteche; Silven Boinet e Jean Pierre Cros, do Racing Clube da França; Carlos Satustegue e Conde Valdeterno, do Real Clube Puerta de Hierro; Inácio Prado e Inacio Aguilar, do Real Sociedade Hípica Espanhola; Michael Grasty e Benjamim Astaburuaga, do Leones Golf Club de Santiago; e Nuno Brito Cunha e José Lara Melo e Souza, do Estoril Golf Club de Lisboa, são alguns desses convidados.

Os chilenos Michael Grasty e Benjamim Astaburuaga serão os primeiros a chegarem no Rio, quarta-feira próxima. Os demais estrangeiros são esperados na quinta-feira, ficando todos hospedados no Hotel Nacional.

Os franceses John Burns e Silven Boinet e o chileno Michael Grasty são alguns dos mais fortes concorrentes entre os golfistas convidados — todos têm **handicap**. A Argentina ainda não definiu o nome de seus representantes, mas serão do Olivos Golf Club, de Buenos Aires, clube tradicionalmente com bons jogadores.

Além de golfistas estrangeiros, participarão da competição representantes de vários Estados do país, entre eles, São Paulo, Rio e Brasília, faltando ainda confirmação de jogadores do Paraná e da Bahia.

O Gávea/Varig Invitational está programado em 36 buracos, modalidade **stroke-play**, para as categorias a 9, 10 a 16 e 17 a 24 de **handicap**. A Taça da Amizade, também em 36 buracos, **stroke-play**, será apenas para a categoria **scratch** e para duplas, valendo a soma das bolas dos dois jogadores.

Ontem, no campo do Itanhangá, Isabel Rudge venceu Clarice Stransky por 4/3, numa rodada de 18 buracos, **match-play**, e conquistou a Taça das Bandeiras para golfistas da categoria B.

Federação de Basquete pode fechar se não pagar ao INPS

A Federação de Basquete do Estado do Rio de Janeiro poderá fechar, caso não pague ao INPS a importância de Cr$ 654 mil, referente à dívida de seu corpo de arbitragem. Como a Federação não dispõe da quantia, o presidente Eduardo Almeida e o advogado Manoel Guilhom irão a Brasília, na próxima semana, tentar amortizar a dívida para a importância inicial de Cr$ 20 mil.

Esta quantia sofre a incidência de juros e correção monetária desde 1969, quando a Federação apresentou recurso contra ela, esclarecendo que os árbitros não possuem qualquer vínculo empregatício, recebendo por partida apitada. Baseado nesse argumento, Eduardo Almeida acredita que a dívida será amortizada. Caso contrário, a Federação fechará mesmo as portas, pois não tem o dinheiro.

Campeonato adulto

Uma reunião amanhã à noite deverá aprovar o esboço da tebela e do regulamento para a 1ª fase do Campeonato Estadual (adulto), que começa dia 29, com quatro jogos: Municipal x Fluminense; Tijuca x Vasco, Mackenzie x Olaria e Botafogo x Jequiá. Esta fase será em dois turnos, com todos jogando contra todos (nove clubes). Os seis primeiros colocados disputam a segunda e última fase em janeiro, no Maracanãzinho.

A Federação pretende fazer uma experiência, marcando jogos isolados às terças-feiras (20h) e aos sábados (16h). Tal experiência, segundo o presidente Eduardo Almeida, poderá ser aceita pelos clubes, pois sete deles fariam aos sábados a melhor partida da rodada, que seria disputada sempre nesse dia, à tarde. Tudo vai depender, no entanto, da aprovação do diretor técnico Benedito Cícero Torteli, na reunião de amanhã.

Autódromo poderá ter arquibancada de acrílico

O início das obras definitivas para a realização do GP Brasil de Fórmula-1, no autódromo de Jacarepaguá, ainda não tem previsão. Segundo Ney de Araújo Lima, da Secretaria de Obras, elas dependerão de estudo minucioso na estrutura de aço das arquibancadas, principalmente das descobertas, para saber se também necessitam de reparos.

O projeto de reformulação prevê assentos de acrílico ou fibra de vidro, material resistente à ação do tempo, o que implica aumento do orçamento. O autódromo foi interditado por falta de segurança nas arquibancadas e será reaberto dia 26 de outubro, com o Festival de Automobilismo.

Parte das arquibancadas do módulo das cabinas de rádio (capacidade para 6 mil pessoas) já está pronta e vários operários continuarão, por mais uns 15 dias, o trabalho de remoção das tábuas ainda em perfeito estado de conservação dos outros módulos para aquele local das arquibancadas.

Pelo andamento do trabalho, não há dúvidas de que dia 26 de outubro o módulo estará totalmente pronto e o público poderá assistir ao Festival de Automobilismo, que terá corridas de Fórmula Volkswagem 1600 e 1300, de Fiat, de Passat e de novatos e estreantes em qualquer carro movido a álcool.

Ford dá 50 mil ao vice

Goiânia — Como o título do Campeonato Brasileiro de Fórmula-Ford já está definido por antecipação em favor do paulista Arthur Bragantini, da Gedore/Transbrasil, as atenções agora se dirigem para a disputa do segundo lugar, pois a Ford oferecerá um prêmio especial de Cr$ 50 mil ao piloto que obtiver o vice-campeonato. A corrida será domingo e terá duas baterias do Campeonato de Corcel-II, cujo título está indefinido.

Entre os pilotos da Fórmula-Ford, os mais cotados ao segundo lugar são Walter Soldan (Ipiranga/Super), com 53 pontos, e Mahbe Covas Netto (Taito/Playtime), com 47. Ambos estão bastante estimulados pelo prêmio especial e preparando seus carros para tentar superar Bragantini domingo.

Aloysio Andrade Filho, com 86 pontos, lidera o Campeonato de Corcel-II, seguido de Olício dos Santos, com 83. Os dois vêm-se revezando na liderança desde o início da temporada e uma vitória domingo dará a qualquer um dos dois o título da temporada. José Nogueira é o terceiro colocado e tem chance de surpreender os dois primeiros, pois seu carro está em excelentes condições.

Foto de Ronaldo Theobald

Uma parte das arquibancadas já está pronta para o festival de reabertura no dia 26

Adversário na Davis é Romênia

Londres — O Brasil enfrentará a Romênia na primeira rodada da Taça Davis de 1981, em Budapest, entre os dias 2 e 8 de março de 1981, conforme indicou o sorteio feito ontem na sede da FILT (Federação Internacional de Lawn-Tennis). O Brasil jogará na primeira divisão, que reúne os 16 países mais bem colocados na Davis de 1980.

A Taça Davis será disputada por esse sistema pela primeira vez, abolindo o esquema de zonas, com o intuito de haver maior intercâmbio entre os países, pois praticamente os jogos se repetiam ano após ano.

Segunda divisão

Os países que não estão disputando a primeira divisão continuarão a jogar por zona, como antes, sendo que os vencedores dos grupos, num total de quatro, passam para a divisão principal, no lugar das quatro equipes mais mal colocadas no torneio principal.

As partidas de primeira divisão serão as seguintes: Argentina X RFA, Romênia x Brasil, Itália x Inglaterra, Nova Zelândia x Coréia do Sul, Japão x Suécia, França x Austrália, Suíça x Tcheco-Eslováquia e México x Estados Unidos.

Koch vence no "masters" da Itaú

São Paulo — O brasileiro Tomas Koch encontrou muitas dificuldades para passar por seu primeiro adversário no **masters** da Copa Itaú, disputado no Ginásio do Pacaembu, mas acabou marcando 4/6, 6/2 e 7/5 no argentino Guillermo Aubone, considerado como um dos jogadores mais fracos entre os que disputam a competição.

Na partida de abertura, outro brasileiro, o paulista João Soares venceu facilmente o argentino Carlos Landó por 6/1 e 6/4. Soares mostrou superioridade em toda a partida e só teve algumas dificuldades no set final, quando o jogo de fundo de quadra de Landó surtiu algum efeito.

Amanhã

A partida entre os brasileiros João Soares e Marcos Hocever é o destaque da segunda rodada da fase preliminar do **Masters** da Copa Itaú de tênis internacional. Os outros jogos são José Luis Damiani (Uruguai) x Carlos Landó (Argentina), Carlos Kirmayr (Brasil) x Guillermo Aubone (Argentina) e Tomas Koch (Brasil) x Charles Strode (EUA).

Amanhã se encerrará essa fase da competição, que definirá quatro vagas para as semifinais (duas em cada grupo). São as seguintes as partidas: Marcos Hocevar x Carlos Landó, Charles Strode x Guillermo Aubone, José Luis Damiani x João Soares e Carlos Kirmayr x Tomas Koch.

As duplas

A competição de duplas só começa na sexta-feira, com as partidas entre Ney Keller/Cássio Motta (Brasil) x Carlos Kirmayr/Paulo Cleto (Brasil) e Charles Morris Strode (EUA) x Marcos Hocevar/João Soares (Brasil), esses últimos favoritos para a conquista do título.

Sul-Americano

O Chile, que sediará este ano o Campeonato Sul-Americano de equipes pediu adiamento para poder realizar a competição, que agora será disputada entre 27 e 31 de outubro, em Santiago.

A equipe brasileira da Sogipa, Sociedade Ginástica de Porto Alegre, foi a última campeã, no ano passado, no torneio disputado em Porto Alegre.

Kiki volta dos EUA com título em duplas

A melhor tenista carioca, Kiki Rozwadovski, chegou ontem dos Estados Unidos, onde esteve disputando uma série de torneios amadores, e hoje já parte para Salvador, onde vai jogar o Campeonato Brasileiro da Juventude, até 21 anos. Entre outros resultados, Kiki foi campeã de duplas, juntamente com Laura Arraya, do Torneio do Canadá, em Toronto, em quadra rápida.

Kiki disse que passou cinco semanas na América do Norte — Estados Unidos e Canadá — e só jogou em quadras rápidas, inclusive em grama, na Filadélfia, quando foi eliminada na terceira rodada de simples. Além do título em Toronto, Kiki foi finalista de duplas, com Andréia Meister, do Americano de amadores, em Cleveland.

Muito melhor

Kiki voltou dos Estados Unidos "jogando muito melhor e com a cuca no lugar" e, como em Salvador, vai jogar em quadras lentas, esteve treinando ontem no Flamengo e ficou impressionada, pois atuou igualmente, apesar da mudança de piso.

— A viagem aos Estados Unidos me fez muito bem, pois, como estava sozinha, tive oportunidade de me concentrar muito e resolver sozinha meus próprios problemas e isso me deu mais segurança e fez com que eu jogasse cada vez melhor.

Agora, depois do Brasileiro da Juventude, em Salvador, Kiki vai a São Paulo, para disputar o Campeonato Brasileiro de Adultos e não pretende "mais parar de jogar", estando, inclusive, em seus planos, viajar para o exterior no final do ano para participar da Continental Cup, Orange Bowl e Rolex Cup, todos nos Estados Unidos.

Kiki, aos 18 anos, não pensa em profissionalismo, pois acredita que ainda tem que melhorar mais e o que interessa, na verdade, é ganhar cada vez mais experiência.

Uma das poucas tenistas do Rio que têm algum destaque nacional, Kiki mostrou nessa volta dos Estados Unidos que está mais animada e decidida do que quando foi, época em que sua vida como tenista esteve marcada com uma série de indecisões, como o fato de não viajar para a Europa a fim de disputar um torneio profissional e a mudança de clube, que ficou em dúvida entre Flamengo e Fluminense, se decidindo pelo primeiro, por mais de quatro meses.

Nelinho volta mas não joga

Belo Horizonte — O lateral-direito Nelinho se reapresentou ontem ao Cruzeiro, depois de cumprir os cinco dias de suspensão que a diretoria lhe aplicou por ter-se desentendido com o técnico Hilton Chaves. Disse que estava contundido e fez tratamento com o médico Ronaldo Nazaré, que lhe prescreveu um regime especial de treinos.

— Nelinho tem um ligeiro problema no púbis, que o impede de fazer determinados movimentos. Pode treinar, mas precisa ser submetido a uma carga mais leve de exercícios. Desde o dia 4, ele está sob esse regime, que eu lhe recomendei por escrito — explicou o médico do Cruzeiro. O clube estréia amanhã no Campeonato Mineiro, contra o Araguari, e Nelinho não jogará: ele continua afirmando que não trabalha mais com Hilton Chaves, por discordar de seus métodos.

VOLTA DA OPOSIÇÃO

A origem do desentendimento entre os dois foi a determinação de Hilton Chaves, num treino na Toca da Raposa, para que Nelinho fizesse alguns tipos de exercícios, que ele recusou, alegando não ter costume de realizá-los. Grande parte da torcida e até a imprensa pedem a saída de Nelinho, mas o presidente Felicio Brandi recusou uma proposta de Cr$ 3 milhões do Esporte de Recife pelo empréstimo do jogador até o fim do ano.

O presidente, depois de anunciar inúmeras vezes sua saída do clube em dezembro, acabou cedendo aos apelos do grupo Cardeais, constituído por influentes conselheiros, e concorrerá à reeleição para a presidência do clube. Pela primeira vez desde 1959, quando assumiu o posto, enfrentará a oposição, constituída pelo grupo Máfia Cinco Estrelas. Felicio Brandi sempre foi reeleito por aclamação.

O grupo oposicionista é encabeçado por Benito Masci, um dos vice-presidentes do próprio Felicio Brandi, mas seu nome de maior destaque é Carmine Furleti, o vice-presidente de futebol dos melhores tempos do clube. A chapa de oposição já elaborou um plano de aproveitamento do Estádio JK, onde funciona a sede urbana do Cruzeiro, próximo ao centro de Belo Horizonte. E já acertou com o técnico Orlando Fantoni, atualmente em viagem pela Europa, sua volta ao clube caso seja vitoriosa nas eleições.

Rodada

HOJE

Rio de Janeiro
Flamengo x Americano
Vasco x Bonsucesso
Bangu x Olaria
Goytacaz x Niterói

São Paulo
Palmeiras x Juventus
Guarani x P. Desportos
Comercial x Corintians
Francana x Santos
XV de Nov. Pir x Ferroviária
XV de Nov. Jaú x Noroeste
Internacional x Botafogo

Rio Grande do Sul
Grêmio x Farroupilha
Esportivo x Internacional
Caxias x Pelotas
Brasil x Guarany
Inter-SM x São Paulo
Bagé x Gaúcho
Lajeadense x Juventude
Novo Hamburgo x São Borja

Minas Gerais
Uberaba x Guarani
Ateneu x Vila Nova
Tupi x Atlético TC
Atlético x Nacional(Muriaé)
Valeriodoce x Araxá
Caldense x Nacional(Uberaba)
Flamengo x Uberlândia
Democrata x Sport

Santa Catarina
Figueirense x Juventus
Blumenau x Avaí
Paysandu x Caçadorense
Chapecoense x Joinville
Rio do Sul x Carlos Renaux
Internacional x Joaçaba
Criciúma x Mafra

Bahia
Vitória x Jequié
Bahia x Humaitá

Pernambuco
Sport x Náutico

Ceará
Ferroviário x Tiradentes
Guarani x Ceará

Goiás
Vila Nova x Anápolis

Mato Grosso
Mixto x Operário VG

Espírito Santo
Desportiva x Barrense

Maranhão
Sampaio Correa x Expressinho

Paraíba
Botafogo x Nacional
Campinense x Nacional

Piauí
Tiradentes x Comercial
River x Picos

Rio Grande do Norte
Alecrim x Potyguar

Foto de Ronaldo Theobald

Quando soube que Oton ia continuar, Gonzalez procurou-o para dizer que não queria o cargo porque era muito seu amigo

Oton fica no Botafogo até a próxima derrota

Diante da recusa do ex-jogador Gérson e enquanto não encontra outro treinador que aceite assumir a direção da equipe, o presidente Charles Borer resolveu manter Oton Valentim pelo menos até a partida com o Vasco.

A permanência do técnico, no entanto, pode aprofundar a crise existente no futebol, porque a maioria dos jogadores não está aceitando mais a orientação de Valentim, achando que ele não tem mais condições para dirigir o time.

Em busca de um técnico

Desde a semana passada estava decidida a saída de Oton Valentim, qualquer que fosse o resultado do jogo com o Goitacás. E ontem o técnico foi para Marechal Hermes certo de encerrar a sua curta permanência como o décimo terceiro a fracassar na direção do time.

Mas tudo mudou, logo que Oton se reuniu com o presidente Borer e o vice Heber Pites e soube que os dirigentes ainda não tinham conseguido arranjar um substituto e não aceitavam dar o posto a Alfredo Gonzalez. Borer explicou que tinha convidado o ex-jogador Gerson mas que este, alegando que estava muito bem como comentarista de rádio, não aceitou e, por isso, não pensara em nenhum outro nome. Assim, achava melhor continuar com Oton Valentim, ainda mais porque o Botafogo faz o jogo principal de domingo, enfrentando o Vasco, não podendo ficar sem técnico.

Prontamente, Valentim concordou em continuar, mesmo sabendo que sua permanência está condicionada à aceitação do cargo por um outro treinador. Explicou que assim o fazia por gostar do clube onde está desde que jogava nas equipes de juvenis.

A decisão, no entanto, não agradou aos jogadores. Para eles, pelo menos os mais influentes, Oton Valentim não tem mais condições de permanecer dirigindo o time, de vez que suas inseguranças e indecisões acabaram por indispô-lo com o posto. Para eles, o técnico já não tem mais idéia de como escalar o melhor time.

Hoje haverá treino coletivo e o ambiente não melhorou em relação à semana passada. Como a direção do futebol tem-se mostrado omissa, sem força e personalidade, a oposição dos jogadores pode originar protestos desagradáveis, criando até uma situação insustentável para o treinador. A menos que Borer compareça e promova uma reunião proibindo qualquer manifestação.

Wescley e René, dois que não andam muito bem com o treinador, voltam ao time para domingo, devendo sair Rocha e Gaúcho. No ataque é certa a permanência de Hamilton, na verdade o melhor de quantos já foram lançados na posição. Trata-se de um jogador de excelentes qualidades, mas que pode ser prejudicado, como já aconteceu com outros, pela insegurança do time.

Paulinho muda de novo o Grêmio para o jogo contra o Farroupilha

Porto Alegre — O técnico Paulinho de Almeida resolveu fazer mais uma alteração na equipe do Grêmio para o jogo desta noite, no Estádio Olímpico, contra o Farroupilha de Pelotas, pelo Campeonato Gaúcho, quando definiu o ex-juvenil Nestor em lugar de Mauro, na lateral direita.

Esta é a terceira mudança na equipe que Paulinho faz depois de uma semana e meia de trabalho no Grêmio. Primeiro ele determinou a volta do zagueiro Vantuir em lugar de Vicente, depois ficou Paulo Bonamigo em lugar de Vitor Hugo, no meio-campo, e, agora, substituiu Mauro por Nestor. Paulinho explicou:

— O jogador que, no meu entender, não estiver correspondendo, perde sua posição. Não me importa se o jogador tem nome ou não. Estamos procurando uma denifição da equipe e vamos chegar lá.

Para o jogo contra o Farroupilha, a equipe ficou definida, depois do coletivo de ontem, com Leão; Nestor, Newmar, Vantuir e Dirceu; Paulo Bonamigo, Paulo Isidoro e Renato Sá, Tarciso, Baltasar e Odair.

Inter em Bento

O Internacional também teve sua equipe definida para o jogo desta noite, em Bento Gonçalves, contra o Esportivo, vice-campeão gaúcho da temporada passada, com o técnico Ênio Andrade escalando Beretta na lateral direita, em lugar de Carlos Alberto Barbosa, e com Jones, em lugar de Bira, no comando do ataque.

Beretta não jogou a última partida do Inter por estar contundido, enquanto Jones ficou fora para cumprir suspensão automática. Ontem, Ênio Andrade comandou um coletivo de 55 minutos, quando definiu a equipe. Após o treino, o técnico do Inter se mostrou satisfeito com a produção da equipe titular.

Assim, para enfrentar o Esportivo, Ênio Andrade escalou o Inter com Gasperin, Beretta, Mauro Pastor, Andre Luís e Cláudio Mineiro; Batista, Popéia e Cleo; Valtinho, Jones e Silvinho. O Inter viajou ontem à noite para Bento Gonçalves.

Justiça decide em Minas

Belo Horizonte — O Juiz da 1ª Vara da Justiça Federal em Minas, Ademar Ferreira Maciel, se julgou ontem incompetente para julgar a ação cautelar interposta pelo Ateneu de Montes Claros, com o objetivo de paralisar o início do Campeonato Mineiro. O pedido foi encaminhado ao Foro Milton Campos, para que a justiça comum o examine. Se não houver impedimento judicial, a primeira rodada do Campeonato está confirmada para hoje, com o jogo do Atlético contra o Nacional de Muriaé como maior destaque pelo Grupo B.

Os outros jogos programados são: Valério x Araxá, Caldense x Nacional, de Uberaba. Grupo C — Flamengo de Varginha x Uberlândia, Democrata x Esporte. A rodada se encerra amanhã, com as partidas Cruzeiro x Araguari e Uberaba e Guarani.

Para tomar sua decisão, o Juiz da 1ª Vara da Justiça Federal se reuniu com o Procurador da República no Estado, Osmar Brina Correia Lima, e decidiram, por se julgarem incompetentes para apreciar a ação interposta pelo Ateneu, enviá-la à Justiça comum. Se o juiz designado para julgar o pedido resolver acolhê-lo, o Campeonato poderá ser paralisado hoje ainda, horas antes de seus primeiros jogos.

"A Justiça Federal só tem competência para processar e julgar causas em que figurem em um dos pólos, seja a que título for, a União, uma autarquia federal ou uma empresa pública federal. Ora, no caso concreto contendem duas entidades de direito privado, sem qualquer interesse da União Federal (...) O simples fato de caber ao Ministério da Educação e Cultura a fiscalização das entidades dirigentes do desporto nacional não tem o condão de firmar nossa competência", explicou o Juiz em seu despacho.

Com a volta de Alves à lateral direita, substituindo Orlando, contundido, e Reinaldo ao comando de ataque, recuperado, o Atlético começa hoje a arrancada para tentar conquistar o primeiro tricampeonato no Mineirão, enfrenta o fraco Nacional de Muriaé, às 21h, no Mineirão. O juiz é Alvimar Gaspar dos Reis.

JB/Delfin tem 2 jogos de andebol

A equipe de andebol masculino das Faculdades Integradas Castelo Branco — campeã invicta do 1º turno do Campeonato Universitário JORNAL DO BRASIL/Delfin, organizado pela Federação de Esportes do Rio de Janeiro (FEURJ) — enfrenta a da Estácio de Sá hoje, às 19h, no Palácio de Andebol do Fundão. A outra partida será PUC x Nuno Lisboa.

Além da competição de andebol, duas partidas dão prosseguimento ao Campeonato de futebol de salão: USU x Plinio Leite e UERJ x Bennett, no ginásio da UERJ, com início às 19h. A competição de capoeira começa dia 27, no Bennett, às 9h e a de caratê hoje, na UERJ, às 18h.

Os Jogos Universitários do Interior (JUI) serão disputados em Niterói, entre sexta-feira e domingo. Confirmaram presença as seguintes faculdades: Universidade Federal Fluminense, FERP (Barra do Piraí) e Volta Redonda. As universidades de Petrópolis e Valença devem fazer suas inscrições na FEURJ, até amanhã.

Campo molhado impede América de testar tática

O campo molhado fez com que o técnico Luis Mariano adiasse para hoje a principal modificação que deseja fazer no time do América, alterando sua maneira de jogar, passando de uma forma defensiva para um esquema mais ofensivo já no jogo contra o Niterói, domingo em São Januário.

A marcação por pressão na saída de bola da defesa reserva, o apoio dos laterais ao ataque, buscando a linha de fundo, e uma movimentação maior dos atacantes para que toquem a bola com mais velocidade são as principais exigências de Mariano ao time para o coletivo de hoje.

Segundo turno

Embora preocupado porque pretendia realizar seu primeiro coletivo desde que assumiu a direção técnica do América, Mariano acha que agora o América poderá apresentar um futebol diferente de quando o dirigiu contra o Campo Grande. Argumenta que assumiu o time sem conhecer os jogadores e sem tempo para colocar suas idéias em prática, o que deve acontecer esta semana, pois terá condições de preparar a equipe até domingo.

Mariano acha que o mais importante é motivar os jogadores para que assimilem suas idéias e ganhem condições de disputar o título do segundo turno, já que o do primeiro não está mais nos planos de ninguém dentro do clube.

Cléber e Carlos Henrique, sentindo dores musculares, foram poupados dos exercícios físicos. Só amanhã o médico Valdir Luz estará em condições de dizer se libera os jogadores para o coletivo de sexta-feira.

Campeonato Europeu tem seis partidas

Londres — O Campeonato Europeu de Clubes Campeões terá prosseguimento hoje com seis partidas, a mais importante delas e que será disputada em Sofia entre o Nottingham Forest, da Inglaterra, que conquistou o título nas duas últimas temporadas, e o CSKA, campeão búlgaro e considerado um dos times de defesa mais sólida do Continente.

Enquanto isso, o Liverpool, também da Inglaterra e vencedor da competição em 77 e 78, vai ao Norte da Finlândia jogar contra o Palloseura. Já o Real Madrid, vice-campeão de 79 e seis vezes campeão, tem outro adversário frágil: o Limerick, da Irlanda.

Também não deve ser difícil o compromisso do Ajax, da Holanda, diante do Dinamo de Tirana, Albânia, mesmo levando-se em conta que o encontro será no campo do oponente. O Ajax já venceu por três vezes esta competição. Completando a rodada, o Bayern, de Munique, enfrenta o Olympiakos de Pireu, da Grécia, enquanto o Inter, de Milão, terá diante de si o Craiova, da Romênia.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

FRASE de um torcedor que encontro casualmente na rua: "O treinador Cláudio Coutinho quer o futebol com 10 jogadores, mas o Flamengo anda jogando com 14."

Ele referia-se ao Fla-Flu e ao lance do pênalti de Luís Pereira em Gilberto, pênalti que Luís Pereira, domingo à noite, na TV Educativa, não confirmou mas também não desmentiu. Para os bons entendedores, meia palavra bastou, mas quero sair em defesa do juiz Wilson Carlos dos Santos. Não nos apressemos em crucificá-lo, nem, como o diretor de Futebol do Fluminense, Sr Newton Graúna, comecemos a falar em complôs e esquemas. São tais interpretações, principalmente quando feitas 24 horas após os acontecimentos (horas que deveriam ser de maior reflexão), que fazem persistir o clima de desconfiança que impregna o nosso campeonato e que, em conseqüência, contribui para tirar a tranqüilidade dos juízes.

O Sr Newton Graúna faz tais interpretações com 24 horas para pensar, o juiz Wilson Carlos dos Santos teve que decidir na hora. O lance foi muito rápido. Eu, que fazia o comentário para o tape, disse no momento que houvera o empurrão de Luís Pereira mas confesso que só me revesti da necessária convicção ao revê-lo mais tarde, já à noite (é bom esclarecer aqui que os locutores e comentaristas de televisão não têm, no momento em que gravam suas palavras, o benefício da repetição do lance, que só é inserida mais tarde, para esclarecimento dos espectadores).

Eu tive então a impressão correta mas faltou-me, confesso, a convicção plena. Por que então crucificarmos o árbitro, se o próprio empurrão de Luís Pereira, dado pelas costas de Gilberto, deixou o jogador do Fluminense em estado de desequilíbrio, como se procurasse tocar a bola com a mão? É bom lembrarmos que o juiz, entre a intermediária e a área, tinha a visão de Luís Pereira encoberta pelo próprio Gilberto. Ele errou e será o primeiro a reconhecer, mas não erremos mais, acusando-o de cumplicidade ou desonestidade, pois o Sr Wilson Carlos dos Santos é um dos bons juízes que surgem e, para progredir, precisa de apoio, não de acusações.

Será que a grande reputação dos juízes ingleses no mundo não se deve em boa parte ao fato de que eles podem construir suas carreiras livres de tal tipo de acusações?

■ ■ ■

SERIA interessante que a linha dura anunciada pelo supervisor Luís Mariano no América começasse a ser imposta à própria diretoria, que se desdobrou em atitudes mesquinhas no episódio da venda do extrema-esquerda Silvinho, chegando ao ponto de negar ao jogador o que, pela lei, era de seu completo direito: fundo de garantia, férias proporcionais e décimo terceiro salário.

■ ■ ■

JÁ que falamos em lei, continuemos no assunto. Ao que se anuncia, o Presidente Figueiredo vetará o projeto de um deputado paulista transformando suspensões em multas, no que faz muito bem. De todas as pessoas ouvidas a respeito, apenas uma manifestou-se favoravelmente ao projeto: o zagueiro René. O apoio de René já foi suficiente para convencer todo mundo de que o projeto sofre de vício grave.

E há a lei esportiva que o Fluminense tentará derrotar na Justiça, a meu ver com razão: a que pune o jogador com uma suspensão automática, mesmo quando ele é julgado antes da realização da próxima partida e absolvido. A lei é uma contradição em termos: se uma pessoa é absolvida, não pode cumprir uma penalidade, pois a ela não foi condenada.

Se as federações quiserem administrativamente estabelecer que um jogador expulso não pode participar do jogo seguinte, sem entrar no mérito de sua expulsão, que o façam. Mas se realizam um julgamento cuja finalidade é justamente apurar se o jogador merecia ou não ser expulso, não podem puni-lo se chegarem à conclusão que ele deve ser absolvido.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: Depois de ser considerado o homem europeu mais bem vestido do ano passado, Kevin Keegan assinou contrato com uma indústria de tecidos, para fazer sua publicidade. Ele atua em todas as áreas /// Já o divórcio de Pelé não anda a seu favor, nos Estados Unidos /// Oitenta por cento dos torcedores italianos acreditam na inocência de Paolo Rossi, condenado no caso do suborno no futebol. Por esta razão, as firmas que haviam assinado contratos publicitários com ele resolveram não rescindi-los /// Estarão seguindo hoje para o Havaí oito fichas de inscrição de corredores brasileiros que disputarão a Maratona de Honolulu, dia 7 de dezembro. Entre elas, com os nomes ainda em branco, a do vencedor masculino e da vencedora feminina da Maratona Atlântica-Boavista, no próximo dia 15 de novembro. Os sócios da Corja interessados em participar de um pacote de viagem para a disputa da Maratona de Honolulu devem procurar o vice-presidente do clube, Dr Carlos José, no telefone 254-1717.

Fla joga à noite com Luís Pereira mais animado

João Saldanha

Jogo de ronda

ESTÁ em discussão exatamente um de nossos melhores árbitros. Um daqueles que o povão pode ir descansado que sabe que as leis do jogo serão obedecidas e rigorosamente respeitadas. Pois o Zico não deu o chutinho para dentro do gol depois do árbitro ter apitado alto e bom som o impedimento? Cartão amarelo e Zico jura que não sabia de nada (Zico, quer ficar cego?). O Edinho declarou a três matutinos, na segunda-feira, que não agrediu Nunes. É. Só deu uma cotovelada em plena carreira. O Gilberto jura que não tocou com a mão na bola. Pois os vídeo-tapes dão margem à confusão. Pode até não ter tocado nela. Mas o seu gesto, com as duas mãos, é ilegal. A tentativa de burlar é falta e foi marcada. Corajosamente. E por favor não venham com onda. E é claro e límpido que a onda visa apenas a coagir o juiz para jogos futuros. Aliás, o Flamengo andou fazendo onda contra o mesmo árbitro. Mas foi o primeiro a querer que ele fosse o juiz do jogo contra o Vasco, decisivo da Taça Guanabara. Por quê? Porque o Vasco andou espalhando que iria "arrepiar" e era necessário um juiz enérgico e honesto. Pois não foi assim o Mário Vianna quando uma partida cabeluda seria realizada? Na Bahia jogo entre o Vitória e Bahia. Em Porto Alegre, Grêmio e Inter. Todos queriam o Mário Vianna. Sabiam que não seriam furtados e que ambiente pesado algum o atemorizaria.

O árbitro foi enérgico desde a saída do jogo, quando alguns jogadores deram logo a mostra da intenção de jogar pesado. Os cartões amarelos e vermelhos apareceram e o jogo foi bom. Saibam, e acho que já falamos no assunto: estamos viciados em burlar as leis. Todos. Juiz, dirigentes, treinadores, comentaristas e torcedores. Um mal nacional de nosso futebol. Uma profunda distorção das leis do jogo. E quando nossos melhores times andaram agora, há 15 dias mais ou menos pela Europa, levando cartões amarelos e vermelhos em profusão, houve quem reclamasse que estávamos sendo roubados. Não vi os outros jogos. Mas nos do Flamengo os árbitros foram corretíssimos. Da melhor qualidade. Quem dera tivéssemos árbitros do nível dos espanhóis! Os que vi, nos jogos do Flamengo e nos outros seis jogos dos diferentes torneios, a mesma coisa. Alguns equívocos e algumas jogadas sem visão. Mas a preocupação permanente de fazer cumprir as leis do jogo.

Saibam que estamos enganados em muitas delas. Calçar pelas costas é falta gravíssima. Claro que é. É uma das faltas mais covardes e que parte da deslealdade. E quando aparecem por aqui dois árbitros ou três, que apitam as leis simplesmente, vem logo a onda dos cartolas e de alguns dirigentes, daqueles que querem bancar malandros e reclamar por todos os cantos. É lógico. Eles preferem aquelas reuniões ridículas de escolha de juízes que mais parecem jogo de ronda. Quem é mais malandro? Ora, deixem os bons juízes em paz.

Foto de Ari Gomes

A chuva obrigou o Fla a treinar no ginásio, com L. Pereira e Zico se destacando no voleibol

Flamengo x Americano. Local: Maracanã. **Horário:** 21h15m. **Juiz:** Arnaldo César Coelho. **Flamengo:** Raul, Carlos Alberto, Rondinelli, Luís Pereira e Júnior; Andrade, Adílio e Zico; Lico, Anselmo e Júlio César. **Americano:** Gato Félix, Marinho, Rubinho, Tita e Valdir; Índio, Linho e Maguinho; Zé Sérgio, Té e Sérgio Pedro.

Luís Pereira acha que seu rendimento na partida desta noite contra o Americano será ainda superior que o do Fla-Flu. Na estréia, quando teve bons e maus momentos, sentiu de certa forma a tensão de uma estréia e, além disso, teve muito pouco tempo para se adaptar ao esquema de jogo da equipe.

—A expectativa de uma estréia sempre mexe com a gente. Superei-a com tranqüilidade, mas agora sinto-me inteiramente à vontade e isso certamente terá uma influência positiva na minha atuação. Naquele jogo não houve qualquer desentrosamento entre mim e Rondinelli, apenas estava sem ritmo de jogo e em alguns momentos senti o longo tempo que fiquei sem jogar.

Rondinelli tem a mesma opinião que Luís Pereira e acha que o companheiro terá condições de mostrar todas as suas qualidades e até de se mostrar mais ofensivo.

Tita

Tita, que sofreu estiramento muscular na coxa direita, esteve ontem no clube (foi levado pela irmã) e estava um pouco mais otimista, já que as dores melhoraram com as aplicações de gelo. A partir de hoje inicia o tratamento à base de calor, mas, segundo o médico Célio Cotecchia, a previsão para sua volta ao time continua sendo a mesma.

— A melhora já era esperada. Entretanto, Tita só deverá ter condições de jogo dentro de 20 dias. Só liberaremos quando constatarmos que o problema foi completamente superado — disse Cotecchia.

Luís Fumanchu continua se queixando de uma dor na coxa e os médicos admitem a possibilidade de um estiramento, embora acreditem que se trate apenas de dores musculares devido ao esforço do jogador nos treinamentos da semana passada.

A legalização da transferência de Fumanchu continua na mesma, uma vez que o clube não remeteu para o México a importância de 100 mil dólares (cerca de Cr$ 6 milhões).

Flu prefere não contar com Edinho

O vice-presidente de futebol do Fluminense, Nilton Graúna, decidiu afastar a possibilidade de o zagueiro Edinho tomar parte no jogo de amanhã à noite, contra o Volta Redonda, mesmo que seja absolvido pelo Tribunal de Justiça Desportiva algumas horas antes. O dirigente explicou que agindo assim estaria preservando o próprio jogador, e seu reserva imediato, da intranqüilidade ocasionada pelo julgamento, pois acha que teria influência negativa em seu rendimento.

Graúna informou ainda que, se dependesse do Departamento Jurídico do clube, a questão seria levada às últimas conseqüências, já que firmara jurisprudência na absolvição de Edevaldo. Contudo, revelou que até por uma questão de bom senso preferiu acatar uma postura oficial pelo afastamento do jogador.

Pela manhã, ainda sem tomar conhecimento da decisão da diretoria, o técnico Nelsinho revelava estar disposto a manter a zaga com Tadeu e Adilço, relacionando para a reserva o lateral Marinho, improvisado na posição. A preocupação do técnico, segundo revelou, é com o jogo com o Volta Redonda, pois acha que as condições do time são semelhantes às vividas na véspera do jogo com o Goitacás, logo após a goleada sobre o Botafogo, embora descartasse a possibilidade de haver excesso de otimismo.

— A formação do time é questão fechada. Estão escalados o Adilço e o Tadeu, que me parecem em ótima forma físico-técnica, e estou inclinado a utilizar o Marinho na reserva da zaga e dos laterais. Houve uma onda muito grande em torno da contratação urgente de um zagueiro, mas isto foi puro exagero, já que desde que assumi o cargo está previsto o reforço da posição.

— Agora só nos resta — acrescentou — ratificar nosso excelente condicionamento na partida com o Volta Redonda, que será disputada num clima semelhante ao do jogo com o Goitacás, quando vínhamos de um excelente resultado contra o Botafogo. Acho que já daquela vez tínhamos tudo para vencer, pois jogamos certo, criamos inúmeras chances de gol, mas fomos infelizes num lance isolado do adversário. Já alertei os jogadores para a importância de consolidarmos nossa excelente condição e, se passarmos bem pelo Volta Redonda, teremos no fim de semana o Bangu pela frente, num jogo que promete ser bem movimentado, já que tenho tido boas informações sobre seu time.

Apenas Tadeu e Rubens Galaxe não tomaram parte no treinamento de ontem, nas Laranjeiras. Os jogadores foram poupados por precaução médica, mas não são problemas para o jogo. O treinamento constou de um exercício de três toques onde só valia o gol de cabeça ou de fora da área. Hoje Nelsinho orienta um coletivo que servirá, sobretudo, para ajustar a zaga titular com Adilço e Tadeu, além de treinar Marinho como zagueiro. O grupo será liberado após o treino com ordens de se reapresentar às 20h30m no clube para iniciar concentração.

Vasco muda muito para enfrentar Bonsucesso

Vasco x Bonsucesso. Local: São Januário. **Horário:** 21h. **Juiz:** José Roberto Wright. **Vasco:** Mazaropi, Orlando, Ivã, Léo e Marco Antônio; Pintinho, Paulo César e Marco Antônio II; Wilsinho, Roberto e João Luís. **Bonsucesso:** Júlio, Helinho, Roberto, Ramiro e Zé Mário; Batista, Jair e Jorginho; Ronaldo, Paulo Roberto e Nei.

Com Orlando na lateral direita, Ivã na zaga central, Marco Antônio na lateral esquerda, Marco Antônio II no meio-campo e João Luís na ponta esquerda, Zagalo lança hoje à noite, contra o Bonsucesso, um time bem diferente do que derrotou o Serrano domingo. Ele resolveu poupar Paulinho Pereira para o jogo de domingo, com o Botafogo.

A decisão de trazer Orlando para a antiga posição foi conseqüência da inadaptação de Marco Antônio pelo lado direito, mas Zagalo ressaltou que, com o retorno de Paulinho Pereira, Orlando voltará a atuar como zagueiro de área, pela direita. A disputa de posição será na quarta-zaga, entre Léo e Ivã, que já formaram a dupla de área titular.

Opções

Zagalo justificou a nova escalação alegando que Marco Antônio não se sente à vontade fora da posição e seu rendimento estava sendo prejudicado. Por isso, não houve outra solução senão deslocar Orlando, o que não queria fazer, para não prejudicar sua adaptação como zagueiro de área. Embora Paulinho Pereira, recuperado da contusão no tornozelo, tivesse participado normalmente do treino recreativo de ontem à tarde, ele preferiu não apressar sua volta ao time, para que possa entrar em plena forma física e técnica, contra o Botafogo.

No meio-campo, a escalação de Marco Antônio II se deve às boas atuações contra o Olaria e o Serrano, o que resultou na saída de Peribaldo e na mudança do esquema utilizado em Petrópolis, quando Zagalo o escalou para formar a dupla de pontas-de-lança com Roberto. Marco Antônio II, que jogou na ponta-esquerda, agora atuará pela meia, armando o tripé de meio-campo com Paulo César e Pintinho, enquanto João Luís voltará a atuar como extrema, solução provisória até que Silvinho tenha condições de jogo. No banco, ficam Jair, Juan, Dudu, Catinha e Peribaldo. Guina que prossegue em recuperação da contusão no tornozelo direito e também contra o Botafogo deve ficar de fora. Seu retorno ao time talvez só ocorra contra o Fluminense quando, provavelmente, Silvinho estreará. Os treinos de Silvinho só deverão se itensificar hoje. Ele prosseguiu os exames médicos ontem e foi ao campo apenas para exercícios leves.

Liberado para os treinamentos, depois de considerado recuperado de uma contusão no tornozelo direito, sofrida na Europa, o meio-campo Serginho queixou-se de fortes dores durante o treino da manhã de segunda-feira e teve constatada fratura no perônio, em radiografia batida no Hospital Miguel Couto, a pedido do Departamento Medico do Vasco.

O vice-presidente médico, Pedro Valente, e o médico Clóvis Munhoz, traumatologista encarregado do elenco profissional, explicaram que o jogador sofreu uma fratura causada por stress, que nada tem a ver com a contusão anterior nem com a que sofreu também no tornozelo direito no jogo final da Taça Guanabara, contra o Flamengo.

Exemplos

Serginho era titular da equipe de juniores e ainda não foi profissionalizado. Na Europa, contundiu-se no jogo com o Estrela Vermelha e não pôde mais atuar. Em Barcelona foi desligado da delegação e retornou ao Rio, juntamente com Ivã e Zandonaide, também contundidos. O Dr. Clóvis Munhoz explicou que da Espanha enviou instruções ao médico das equipes amadoras, Paolo Chimisso, sugerindo uma radiografia, o que foi feito no mesmo dia da chegada do jogador ao Rio, a 25 de agosto.

A radiografia, arquivada no Vasco, mostra a inexistência de fratura no perônio direito de Serginho. Assim, ele foi submetido ao tratamento de rotina em contusões traumáticas, até ser considerado apto para os treinamentos normais. Como o jogador alega que continuava a sentir dores na perna e se queixava aos médicos, Clóvis Munhoz explicou que o fato não tinha relação com a fratura agora constatada, pois o perônio não estava lesionado e as dores seriam um reflexo da pancada sofrida mais abaixo, na região do tendão de Aquiles.

Com a perna já engessada até a altura do joelho, Serginho ficou ontem na concentração do Vasco, mas hoje será liberado para repousar em casa. Ele explicou que sentiu dores muito fortes após alguns piques, na manhã de segunda-feira, e imediatamente chamou o médico do Vasco, que providenciou a radiografia. A fratura por stress, segundo Clóvis Munhoz e Pedro Valente, é muito comum em soldados durante a marcha, como conseqüência de esforço intenso; em jogadores de futebol pode acontecer pelo mesmo motivo ou mesmo em movimentos normais, como os que realizava Serginho. Lembraram o caso de Dudu, que acabou de se recuperar de uma fratura da mesma natureza, quando treinava em São Januário.

A primeira radiografia, de 25/8, mostra que o perônio de Serginho estava normal

Na radiografia feita segunda-feira vê-se a fratura, bem acima do tornozelo.

Carpeggiani já pensa em sair

Carpeggiani quer que a diretoria do Flamengo volte a estudar sua venda para a Arábia Saudita, pois, embora não estivesse disposto a trocar de clube, acabou mudando seu ponto-de-vista ao temar conhecimento de que receberá, se se transferir para o El Sababeh, 500 mil dólares (cerca de Cr$ 30 milhões), casa, automóvel e todas as despesas pagas, como duas passagens (ida e volta) por ano para cada pessoa de sua família.

— Realmente não estava disposto a me transferir, mas não posso perder uma oportunidade dessa. Em dois anos, faria minha independência financeira e voltaria ao Brasil após este período dono do meu passe, com possibilidades de ainda ganhar mais dinheiro. Acho que não existe jogador inegociável. Creio que o caso deva ser estudado com carinho.

A repentina mudança de posição por parte do jogador foi quando soube, ao se encontrar com o representante do clube árabe no Hotel Meridien, das bases da proposta. Foi uma reunião rápida, mas o suficiente para Carpeggiani pensar na mudança.

Na opinião do jogador, não existirá problema de adaptação para a família, já que seus filhos têm pouca idade e só agora iniciam o estudo.

— Minha mulher tem uma participação muito grande na minha vida, dá opiniões, mas, na hora de decidir, decido eu. Acho que ela também não criaria maiores problemas.

Carpeggiani lembra ainda que tem sido pretendido por vários grandes clubes brasileiros e nunca pensou em sair do Flamengo.

— Palmeiras, Grêmio, Corintians, Botafogo e São Paulo já tentaram levar-me. Sempre soube através dos dirigentes do Flamengo, sendo que o São Paulo foi o que mais insistiu. Rubens Minelli ligou lá para casa diversas vezes. Mas esta proposta é diferente e não pode ser decidida assim.

Carpeggiani, que só deve ser liberado para o jogo de domingo, devido a contusão na perna, assegura, no entanto, que se a diretoria do Flamengo se mantiver irredutível em não negociá-lo, seu comportamento será o mesmo.

— Sou um jogador com contrato em vigência. Estou satisfeito no Flamengo, onde tenho um excelente ambiente e nem vou tirar partido desta proposta para um futuro contrato. Serei o mesmo jogador.

Americano fica sem treinador

Campos — Sem técnico desde ontem e vivendo uma crise disciplinar provocada pelo seu artilheiro Té, que teve mesmo assim a escalação confirmada, o Americano, vice-campeão da Taça Guanabara e invicto no atual campeonato, enfrenta hoje o Flamengo trazendo como novidade a inclusão de Lino em seu meio-campo. O preparador físico Capistrano Arenani dirigirá o time hoje à tarde.

O técnico Hélio Beltrão desligou-se do clube ontem à tarde, quando reuniu-se com o vice-presidente do departamento de futebol, Adilson Luís Nogueira, para pedir-lhe que o Americano cobrisse a proposta que havia sido feita pelo Remo, de Cr$ 100 mil mensais e luvas de Cr$ 250 mil. A contraproposta do Americano — mais Cr$ 20 mil mensais a serem pagos do bolso do vice-presidente do clube, Antonio Carlos Chebabe, desagradou o técnico, que entrou com o pedido de demissão, imediatamente aceito. Beltrão recebia antes Cr$ 50 mil por mês.

Para o técnico Hélio Beltrão, que não chegou sequer a se despedir dos jogadores, que tinham embarcado para o Rio devido ao compromisso de hoje, a proposta feita pelo Americano o decepcionou.

Se aceitasse receber por fora, do bolso de um vice-presidente, o aumento oferecido, passaria a ser técnico de diretor e não do clube. E eu não aceito e nem entro nesse tipo de coisa.

Pela manhã Hélio Beltrão já tivera um aborrecimento sério com o centro-avante e artilheiro do time, Té, que negou-se a participar de uma corrida na pista sob a alegação de que sentia dores no tornozelo. Houve uma pequena alteração entre os dois e, de imediato, o técnico cortou o atacante para a partida de hoje contra o Flamengo. O incidente ocorreu por volta das 10h, depois que todos os 16 relacionados para a partida haviam participado de um treinamento com bola que durou mais de uma hora.

Embora Beltrão tivesse negado que a diretoria o havia pressionado para, mesmo assim, escalar Té, sabe-se que esse foi o início da crise e a maior prova disso é que depois do pedido de demissão formulado pelo técnico e aceito pela diretoria, o atacante embarcou no ônibus que levou a delegação do Americano para o Rio. O embarque, inicialmente previsto para às 14h, devido à crise, só se concretizou às 16h.

CBF vai manter 40 clubes no Nacional de 81

Tentando evitar que alguns dos principais clubes do eixo Rio—São Paulo — principalmente América e Palmeiras — fiquem fora do Campeonato Nacional do próximo ano por causa de uma eventual má fase, a CBF resolveu manter em 40 o número dos participantes da Taça de Ouro de 1981. Os critérios da entidade para a manutenção do mesmo número de disputantes foram divulgados ontem à tarde pela entidade.

A Taça de Prata, considerada a segunda divisão do futebol brasileiro em geral, só terá uma definição mais tarde, provavelmente na sexta-feira, mas Medrado Dias, diretor de futebol da CBF, antecipou que ela sofrerá algumas alterações e será mais regionalizada. Medrado Dias também afirmou que a CBF já pensa em formar uma terceira divisão, lançando em breve, talvez em 1981 mesmo, a Taça de Bronze.

Critérios

Para a Taça de Ouro, os critérios foram os seguintes: Clubes campeões de Alagoas, Amazonas, Brasília, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Paraíba, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Sergipe, num total de 13; Clubes campeões e vice-campeões de Bahia, Ceará, Goiás, Minas, Paraná, Pernambuco e Rio Grande do Sul; Campeão e vice-campeão da Taça de Prata deste ano, Londrina e CSA, respectivamente; e finalmente Flamengo, campeão da Taça de Ouro de 1980, total de 13.

Serão ainda incluídos três clubes do Rio por classificação técnica no Campeonato Estadual, além de cinco de São Paulo, também por classificação técnica no campeonato Paulista. Mais dois clubes de Rio e São Paulo, considerados fundadores da competição, serão convidados pela CBF, garantindo assim ao futebol carioca a inclusão de cinco representantes e seis a São Paulo.

Robertinho, do Fluminense, ou Nilton Batata, do Santos, deverão ser os escolhidos pelo técnico Telê Santana para ocupar a ponta direita da Seleção Brasileira no amistoso diante do Paraguai, dia 25 próximo, em Assunção, em substituição a Tita, que sofreu uma distensão muscular no Fla-Flu de domingo último. Hoje Telê viaja para assistir Paraguai X Bolívia em Assunção.

A programação da Seleção é a seguinte: apresentação segunda-feira, até 18 horas, no Novotel, em São Paulo; viagem dia 23, às 13 horas, com previsão de treinar lá na própria terça-feira e na quarta-feira, no Defensores del Chaco, e volta ao Brasil na sexta-feira. Tarso Herédia, assessor do Departamento de Futebol, acompanha Telê Santana na viagem de hoje a Assunção, onde ele vai acertar os últimos detalhes para a reserva do Hotel em que a delegação se hospedará na Capital paraguaia.

Fla joga à noite com Luís Pereira mais animado

João Saldanha

Jogo de ronda

ESTÁ em discussão exatamente um de nossos melhores árbitros. Um daqueles que o povão pode ir descansado que sabe que as leis do jogo serão obedecidas e rigorosamente respeitadas. Pois o Zico não deu o chutinho para dentro do gol depois do árbitro ter apitado alto e bom som o impedimento? Cartão amarelo e Zico jura que não sabia de nada (Zico, quer ficar cego?). O Edinho declarou a três matutinos, na segunda-feira, que não agrediu Nunes. É. Só deu uma cotovelada em plena carreira. O Gilberto jura que não tocou com a mão na bola. Pois os vídeo-tapes dão margem à confusão. Pode até não ter tocado nela. Mas o seu gesto, com as duas mãos, é ilegal. A tentativa de burlar é falta e foi marcada. Corajosamente. E por favor não venham com onda. E é claro e límpido que a onda visa apenas a coagir o juiz para jogos futuros. Aliás, o Flamengo andou fazendo onda contra o mesmo árbitro. Mas foi o primeiro a querer que ele fosse o juiz do jogo contra o Vasco, decisivo da Taça Guanabara. Por quê? Porque o Vasco andou espalhando que iria "arrepiar" e era necessário um juiz enérgico e honesto. Pois não foi assim o Mário Vianna quando uma partida cabeluda seria realizada? Na Bahia jogo entre o Vitória e Bahia. Em Porto Alegre, Grêmio e Inter. Todos queriam o Mário Vianna. Sabiam que não seriam furtados e que ambiente pesado algum o atemorizaria.

O árbitro foi enérgico desde a saída do jogo, quando alguns jogadores deram logo a mostra da intenção de jogar pesado. Os cartões amarelos e vermelhos apareceram e o jogo foi bom. Saibam, e acho que já falamos no assunto: estamos viciados em burlar as leis. Todos. Juiz, dirigentes, treinadores, comentaristas e torcedores. Um mal nacional de nosso futebol. Uma profunda distorção das leis do jogo. E quando nossos melhores times andaram agora, há 15 dias mais ou menos pela Europa, levando cartões amarelos e vermelhos em profusão, houve quem reclamasse que estávamos sendo roubados. Não vi os outros jogos. Mas nos do Flamengo os árbitros foram corretíssimos. Da melhor qualidade. Quem dera tivéssemos árbitros do nível dos espanhóis! Os que vi, nos jogos do Flamengo e nos outros seis jogos dos diferentes torneios, a mesma coisa. Alguns equívocos e algumas jogadas sem visão. Mas a preocupação permanente de fazer cumprir as leis do jogo.

Saibam que estamos enganados em muitas delas. Calçar pelas costas é falta gravíssima. Claro que é. É uma das faltas mais covardes e que parte da deslealdade. E quando aparecem por aqui dois árbitros ou três, que apitam as leis simplesmente, vem logo a onda dos cartolas e de alguns dirigentes, daqueles que querem bancar malandros e reclamar por todos os cantos. É lógico. Eles preferem aquelas reuniões ridículas de escolha de juízes que mais parecem jogo de ronda. Quem é mais malandro? Ora, deixem os bons juízes em paz.

Foto de Ari Gomes

A chuva obrigou o Fla a treinar no ginásio, com L. Pereira e Zico se destacando no voleibol

Flamengo x Americano. Local: Maracanã. **Horário:** 21h15m. **Juiz:** Arnaldo César Coelho. **Flamengo:** Raul, Carlos Alberto, Rondinelli, Luís Pereira e Júnior; Andrade, Adílio e Zico; Lico, Anselmo e Júlio César. **Americano:** Gato Félix, Marinho, Rubinho, Tita & Valdir; Índio, Linho e Maguinho; Zé Sérgio, Té e Sérgio Pedro.

Luís Pereira acha que seu rendimento na partida desta noite contra o Americano será ainda superior que o do Fla-Flu. Na estréia , quando teve bons e maus momentos, sentiu de certa forma a tensão de uma estréia e, além disso, teve muito pouco tempo para se adaptar ao esquema de jogo da equipe.

—A expectativa de uma estréia sempre mexe com a gente. Superei-a com tranqüilidade, mas agora sinto-me inteiramente à vontade e isso certamente terá uma influência positiva na minha atuação. Naquele jogo não houve qualquer desentrosamento entre mim e Rondinelli, apenas estava sem ritmo de jogo e em alguns momentos senti o longo tempo que fiquei sem jogar.

Rondinelli tem a mesma opinião que Luís Pereira e acha que o companheiro terá condições de mostrar todas as suas qualidades e até de se mostrar mais ofensivo.

Tita, que sofreu estiramento muscular na coxa direita, esteve ontem no clube (foi levado pela irmã) e estava um pouco mais otimista, já que as dores melhoraram com as aplicações de gelo. A partir de hoje inicia o tratamento à base de calor, mas, segundo o médico Célio Cotecchia, a previsão para sua volta ao time continua sendo a mesma.

— A melhora já era esperada. Entretanto, Tita só deverá ter condições de jogo dentro de 20 dias. Só liberaremos quando constatarmos que o problema foi completamente superado — disse Cotecchia.

Luís Fumanchu continua se queixando de uma dor na coxa e os médicos admitem a possibilidade de um estiramento, embora acreditem que se trate apenas de dores musculares devido ao esforço do jogador nos treinamentos da semana passada.

A legalização da transferência de Fumanchu continua na mesma, uma vez que o clube não remeteu para o México a importância de 100 mil dólares (cerca de Cr$ 6 milhões).

Carpeggiani já pensa em sair

Carpeggiani quer que a diretoria do Flamengo volte a estudar sua venda para a Arábia Saudita, pois, embora não estivesse disposto a trocar de clube, acabou mudando seu ponto-de-vista ao temar conhecimento de que receberá, se se transferir para o El Sababeh, 500 mil dólares (cerca de Cr$ 30 milhões), casa, automóvel e todas as despesas pagas, como duas passagens (ida e volta) por ano para cada pessoa de sua família.

— Realmente não estava disposto a me transferir, mas não posso perder uma oportunidade dessa. Em dois anos, faria minha independência financeira e voltaria ao Brasil após este período dono do meu passe, com possibilidades de ainda ganhar mais dinheiro. Acho que não existe jogador inegociável. Creio que o caso deva ser estudado com carinho.

A repentina mudança de posição por parte do jogador foi quando soube, ao se encontrar com o representante do clube árabe no Hotel Meridien, das bases da proposta. Foi uma reunião rapida, mas o suficiente para Carpeggiani pensar na mudança.

Na opinião do jogador, não existirá problema de adaptação para a família, já que seus filhos têm pouca idade e só agora iniciam o estudo.

— Minha mulher tem uma participação muito grande na minha vida, dá opiniões, mas, na hora de decidir, decido eu. Acho que ela tambem não criaria maiores problemas.

Carpeggiani lembra ainda que tem sido pretendido por vários grandes clubes brasileiros e nunca pensou em sair do Flamengo.

— Palmeiras, Grêmio, Corintians, Botafogo e São Paulo já tentaram levar-me. Sempre soube através dos dirigentes do Flamengo, sendo que o São Paulo foi o que mais insistiu. Rubens Minelli ligou lá para casa diversas vezes. Mas esta proposta é diferente e não pode ser decidida assim.

Carpeggiani, que só deve ser liberado para o jogo de domingo, devido a contusão na perna, assegura, no entanto, que se a diretoria do Flamengo se mantiver irredutível em não negociá-lo, seu comportamento será o mesmo.

— Sou um jogador com contrato em vigência. Estou satisfeito no Flamengo, onde tenho um excelente ambiente e nem vou tirar partido desta proposta para um futuro contrato. Serei o mesmo jogador.

Americano fica sem treinador

Campos — Sem técnico desde ontem e vivendo uma crise disciplinar provocada pelo seu artilheiro Té, que teve mesmo assim a escalação confirmada, o Americano, vice-campeão da Taça Guanabara e invicto no atual campeonato, enfrenta hoje o Flamengo trazendo como novidade a inclusão de Lino em seu meio-campo. O preparador físico Capistrano Arenani dirigirá o time hoje à tarde.

O técnico Hélio Beltrão desligou-se do clube ontem à tarde, quando reuniu-se com o vice-presidente do departamento de futebol, Adilson Luís Nogueira, para pedir-lhe que o Americano cobrisse a proposta que havia sido feita pelo Remo, de Cr$ 100 mil mensais e luvas de Cr$ 250 mil. A contraproposta do Americano — mais Cr$ 20 mil mensais a serem pagos do bolso do vice-presidente do clube, Antonio Carlos Chebabe, desagradou o técnico, que entrou com o pedido de demissão, imediatamente aceito. Beltrão recebia antes Cr$ 50 mil por mês.

Para o técnico Hélio Beltrão, que não chegou sequer a se despedir dos jogadores, que tinham embarcado para o Rio devido ao compromisso de hoje, a proposta feita pelo Americano o decepcionou.

Se aceitasse receber por fora, do bolso de um vice-presidente, o aumento oferecido, passaria a ser técnico de diretor e não do clube. E eu não aceito e nem entro nesse tipo de coisa.

Pela manhã Hélio Beltrão já tivera um aborrecimento sério com o centro-avante e artilheiro do time, Té, que negou-se a participar de uma corrida na pista sob a alegação de que sentia dores no tornozelo. Houve uma pequena alteração entre os dois e, de imediato, o técnico cortou o atacante para a partida de hoje contra o Flamengo. O incidente ocorreu por volta das 10h, depois que todos os 16 relacionados para a partida haviam participado de um treinamento com bola que durou mais de uma hora.

Embora Beltrão tivesse negado que a diretoria o havia pressionado para, mesmo assim, escalar Té, sabe-se que esse foi o início da crise e a maior prova disso é que depois do pedido de demissão formulado pelo técnico e aceito pela diretoria, o atacante embarcou no ônibus que levou a delegação do Americano para o Rio. O embarque, inicialmente previsto para às 14h, devido à crise, só se concretizou às 16h.

Flu prefere não contar com Edinho

O vice-presidente de futebol do Fluminense, Nilton Graúna, decidiu afastar a possibilidade de o zagueiro Edinho tomar parte no jogo de amanhã à noite, contra o Volta Redonda, mesmo que seja absolvido pelo Tribunal de Justiça Desportiva algumas horas antes. O dirigente explicou que agindo assim estaria preservando o próprio jogador, e seu reserva imediato, da intranqüilidade ocasionada pelo julgamento, pois acha que teria influência negativa em seu rendimento.

Graúna informou ainda que, se dependesse do Departamento Jurídico do clube, a questão seria levada às últimas conseqüências, já que firmara jurisprudência na absolvição de Edevaldo. Contudo, revelou que até por uma questão de bom senso preferiu acatar uma postura oficial pelo afastamento do jogador.

Pela manhã, ainda sem tomar conhecimento da decisão da diretoria, o técnico Nelsinho revelava estar disposto a manter a zaga com Tadeu e Adilço, relacionando para a reserva o lateral Marinho, improvisado na posição. A preocupação do técnico, segundo revelou, é com o jogo com o Volta Redonda, pois acha que as condições do time são semelhantes às vividas na véspera do jogo com o Goitacás, logo após a goleada sobre o Botafogo, embora descartasse a possibilidade de haver excesso de otimismo.

— A formação do time é questão fechada. Estão escalados o Adilço e o Tadeu, que me parecem em ótima forma físico-técnica, e estou inclinado a utilizar o Marinho na reserva da zaga e dos laterais. Houve uma onda muito grande em torno da contratação urgente de um zagueiro, mas isto foi puro exagero, já que desde que assumi o cargo está previsto o reforço da posição.

— Agora só nos resta — acrescentou — ratificar nosso excelente condicionamento na partida com o Volta Redonda, que será disputada num clima semelhante ao do jogo com o Goitacás, quando vínhamos de um excelente resultado contra o Botafogo. Acho que já daquela vez tínhamos tudo para vencer, pois jogamos certo, criamos inúmeras chances de gol, mas fomos infelizes num lance isolado do adversário. Já alertei os jogadores para a importância de consolidarmos nossa excelente condição e, se passarmos bem pelo Volta Redonda, teremos no fim-de-semana o Bangu pela frente, num jogo que promete ser bem movimentado, já que tenho tido boas informações sobre seu time.

Apenas Tadeu e Rubens Gálaxe não tomaram parte no treinamento de ontem, nas Laranjeiras. Os jogadores foram poupados por precaução médica, mas não são problemas para o jogo. O treinamento constou de um exercício de três toques onde só valia o gol de cabeça ou de fora da área. Hoje Nelsinho orienta um coletivo que servirá, sobretudo, para ajustar a zaga titular com Adilço e Tadeu, além de treinar Marinho como zagueiro. O grupo será liberado após o treino com ordens de se reapresentar às 20h30m no clube para iniciar concentração.

Vasco muda muito para enfrentar Bonsucesso

Vasco x Bonsucesso. Local: São Januário. **Horário:** 21h. **Juiz:** José Roberto Wright. **Vasco:** Mazaropi, Orlando, Ivã, Léo e Marco Antônio; Pintinho, Paulo César e Marco Antônio II; Wilsinho, Roberto e João Luís. **Bonsucesso:** Júlio, Helinho, Roberto, Ramiro e Zé Mário; Batista, Jair e Jorginho; Ronaldo, Paulo Roberto e Nei.

Com Orlando na lateral direita, Ivã na zaga central, Marco Antônio na lateral esquerda, Marco Antônio II no meio-campo e João Luís na ponta esquerda, Zagalo lança hoje à noite, contra o Bonsucesso, um time bem diferente do que derrotou o Serrano domingo. Ele resolveu poupar Paulinho Pereira para o jogo de domingo, com o Botafogo.

A decisão de trazer Orlando para a antiga posição foi conseqüência da inadaptação de Marco Antônio pelo lado direito, mas Zagalo ressaltou que, com o retorno de Paulinho Pereira, Orlando voltará a atuar como zagueiro de área, pela direita. A disputa de posição será na quarta-zaga, entre Léo e Ivã, que já formaram a dupla de área titular.

Opções

Zagalo justificou a nova escalação alegando que Marco Antônio não se sente à vontade fora da posição e seu rendimento estava sendo prejudicado. Por isso, não houve outra solução senão deslocar Orlando, o que não queria fazer, para não prejudicar sua adaptação como zagueiro de área. Embora Paulinho Pereira, recuperado da contusão no tornozelo, tivesse participado normalmente do treino recreativo de ontem à tarde, ele preferiu não apressar sua volta ao time, para que possa entrar em plena forma física e técnica, contra o Botafogo.

No meio-campo, a escalação de Marco Antônio II se deve às boas atuações contra o Olaria e o Serrano, o que resultou na saída de Peribaldo e na mudança do esquema utilizado em Petrópolis, quando Zagalo o escalou para formar a dupla de pontas-de-lança com Roberto. Marco Antônio II, que jogou na ponta-esquerda, agora atuará pela meia, armando o tripé de meio-campo com Paulo César e Pintinho, enquanto João Luís voltará a atuar como extrema, solução provisória até que Silvinho tenha condições de jogo. No banco, ficam Jair, Juan, Dudu, Catinha e Peribaldo. Guina que prossegue em recuperação da contusão no tornozelo direito e também contra o Botafogo deve ficar de fora. Seu retorno ao time talvez só ocorra contra o Fluminense quando, provavelmente, Silvinho estreará. Os treinos de Silvinho só deverão se itensificar hoje. Ele prosseguiu os exames médicos ontem e foi ao campo apenas para exercícios leves.

Liberado para os treinamentos, depois de considerado recuperado de uma contusão no tornozelo direito, sofrida na Europa, o meio-campo Serginho queixou-se de fortes dores durante o treino da manhã de segunda-feira e teve constatada fratura no perônio, em radiografia batida no Hospital Miguel Couto, a pedido do Departamento Médico do Vasco.

O vice-presidente médico, Pedro Valente, e o médico Clóvis Munhoz, traumatologista encarregado do elenco profissional, explicaram que o jogador sofreu uma fratura causada por stress, que nada tem a ver com a contusão anterior nem com a que sofreu também no tornozelo direito no jogo final da Taça Guanabara, contra o Flamengo.

Exemplos

Serginho era titular da equipe de juniores e ainda não foi profissionalizado. Na Europa, contundiu-se no jogo com o Estrela Vermelha e não pôde mais atuar. Em Barcelona foi desligado da delegação e retornou ao Rio, juntamente com Ivã e Zandonaide, tambem contundidos. O Dr. Clóvis Munhoz explicou que da Espanha enviou instruções ao médico das equipes amadoras, Paolo Chimisso, sugerindo uma radiografia, o que foi feito no mesmo dia da chegada do jogador ao Rio, a 25 de agosto.

A radiografia, arquivada no Vasco, mostra a inexistência de fratura no perônio direito de Serginho. Assim, ele foi submetido ao tratamento de rotina em contusões traumáticas, até ser considerado apto para os treinamentos normais. Como o jogador alega que continuava a sentir dores na perna e se queixava aos médicos, Clóvis Munhoz explicou que o fato não tinha relação com a fratura agora constatada, pois o perônio não estava lesionado e as dores seriam um reflexo da pancada sofrida mais abaixo, na região do tendão de Aquiles.

Com a perna já engessada até a altura do joelho, Serginho ficou ontem na concentração do Vasco, mas hoje será liberado para repousar em casa. Ele explicou que sentiu dores muito fortes após alguns piques, na manhã de segunda-feira, e imediatamente chamou o médico do Vasco, que providenciou a radiografia. A fratura por stress, segundo Clóvis Munhoz e Pedro Valente, é muito comum em soldados durante a marcha, como conseqüência de esforço intenso; em jogadores de futebol pode acontecer pelo mesmo motivo ou mesmo em movimentos normais, como os que realizava Serginho. Lembraram o caso de Dudu, que acabou de se recuperar de uma fratura da mesma natureza, quando treinava em São Januário.

A primeira radiografia, de 25/8, mostra que o perônio de Serginho estava normal

Na radiografia feita segunda-feira vê-se a fratura, bem acima do tornozelo

CBF vai manter 40 clubes no Nacional de 81

Tentando evitar que alguns dos principais clubes do eixo Rio—São Paulo — principalmente América e Palmeiras — fiquem fora do Campeonato Nacional do próximo ano por causa de uma eventual má fase, a CBF resolveu manter em 40 o número dos participantes da Taça de Ouro de 1981. Os critérios da entidade para a manutenção do mesmo número de disputantes foram divulgados ontem à tarde pela entidade.

A Taça de Prata, considerada a segunda divisão do futebol brasileiro em geral, só terá uma definição mais tarde, provavelmente na sexta-feira, mas Medrado Dias, diretor de futebol da CBF, antecipou que ela sofrerá algumas alterações e será mais regionalizada. Medrado Dias também afirmou que a CBF já pensa em formar uma terceira divisão, lançando em breve, talvez em 1981 mesmo, a Taça de Bronze.

Critérios

Para a Taça de Ouro, os critérios foram os seguintes: Clubes campeões de Alagoas, Amazonas, Brasília, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Paraíba, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Sergipe, num total de 13; Clubes campeões e vice-campeões de Bahia, Ceará, Goiás, Minas, Paraná, Pernambuco e Rio Grande do Sul; Campeão e vice-campeão da Taça de Prata deste ano, Londrina e CSA, respectivamente; e finalmente Flamengo, campeão da Taça de Ouro de 1980, total de 13.

Serão ainda incluídos três clubes do Rio por classificação técnica no Campeonato Estadual, além de cinco de São Paulo, também por classificação técnica no campeonato Paulista. Mais dois clubes de Rio e São Paulo, considerados fundadores da competição, serão convidados pela CBF, garantindo assim ao futebol carioca a inclusão de cinco representantes e seis a São Paulo.

Robertinho, do Fluminense, ou Nilton Batata, do Santos, deverão ser os escolhidos pelo técnico Telê Santana para ocupar a ponta direita da Seleção Brasileira no amistoso diante do Paraguai, dia 25 próximo, em Assunção, em substituição a Tita, que sofreu uma distensão muscular no Fla-Flu de domingo último. Hoje Telê viaja para assistir Paraguai X Bolívia em Assunção.

A programação da Seleção é a seguinte: apresentação segunda-feira, até 18 horas, no Novotel, em São Paulo; viagem dia 23, às 13 horas, com previsão de treinar lá na própria terça-feira e na quarta-feira, no Defensores del Chaco, e volta ao Brasil na sexta-feira. Tarso Herédia, assessor do Departamento de Futebol, acompanha Telê Santana na viagem de hoje a Assunção, onde ele vai acertar os últimos detalhes para a reserva do Hotel em que a delegação se hospedará na Capital paraguaia.

Rio de Janeiro □ Quarta-feira, 17 de setembro de 1980

Doze anos depois de ocorrido, o caso Para-Sar continua sem solução, apesar de seu principal protagonista, o Capitão Sérgio Ribeiro Miranda de Carvalho, ter recebido várias promessas nesse sentido. Veio a anistia e nada mudou, pois seu pedido de reintegração à Aeronáutica, no posto de Tenente-Coronel, com recebimento dos atrasados, foi indeferido no início do mês pelo Ministro Délio Jardim de Mattos e pela Procuradoria Geral da República.

O Capitão — criador do Para-Sar — saltou de pára-quedas 872 vezes em seus 10 anos de carreira, muitas sobre a selva virgem em missões de salvamento, "rezando para que a copa da castanheira prendesse o pára-quedas, senão era um tombo de 60 metros e a morte". Sua carreira acabou quando — segundo conta — recebeu do Brigadeiro João Paulo Burnier "ordens especiais" que incluíam seqüestro e assassínio de políticos e a explosão de gasômetros. Recusando-se a cumpri-las foi punido.

Até hoje o Capitão insiste numa reparação, agora, junto ao Tribunal Federal de Recursos, onde corre um mandado de segurança, pedindo sua reintegração. O caso deve ser julgado no próximo mês e, em sua luta, Sérgio Ribeiro Miranda de Carvalho, o Sérgio Macaco como o conhecem na FAB, conta com aliados importantes como o Brigadeiro Eduardo Gomes e o Marechal Cordeiro de Farias.

O Capitão Sérgio, salvo pequenas declarações — quase sempre reafirmando a fé na solução de seu caso — pouco falou à imprensa nestes últimos 12 anos. Diante do ato do Presidente João Figueiredo, cancelando as acusações que pesavam sobre o Coronel Francisco Boaventura, também cassado pelo AI-5 em 1969, o Capitão sentiu "renascer a esperança". "Milico até no jeitão", como o definem seus filhos, Sérgio confessa-se desiludido, mas com confiança no processo de abertura:

"Afinal, é melhor a pior democracia que a melhor das ditaduras".

CAPITÃO SÉRGIO MIRANDA DE CARVALHO, 12 ANOS DEPOIS DO CASO PARA-SAR

Entre o cacique Raoni e Claudio Villas-Boas. Numa de suas operações como pára-quedista, o Capitão Sérgio chegou a evitar uma guerra entre índios

"É MELHOR A PIOR DEMOCRACIA QUE A MELHOR DAS DITADURAS"

Fritz Utzeri

— COMO o senhor encara o caso da anulação das acusações contra o Coronel Boaventura e em que medida essa decisão do Presidente Figueiredo pode ajudá-lo no processo que move, no Tribunal Federal de Recursos, pedindo sua reintegração, com os soldos e postos a que tem direito?

— O que nossos casos têm de semelhante é o fato de ambos sermos pessoas com um bom conceito em suas corporações e, de modo geral, nas Forças Armadas. Eu e o Chico somos velhos amigos e companheiros de idéias. Considero o Coronel Boaventura um homem lúcido, equilibrado e íntegro. Nossos temperamentos são inteiramente diferentes. No meu entender, o Governo, ao anular os "considerando" que motivaram a sua punição, deveria, por uma questão de lógica, extinguir também os efeitos. Curiosamente, o Governo faz questão de omitir a conclusão por todos subentendida. Não sei como o Coronel Boaventura procederá daqui por diante: se irá para o campo judicial ou se dará tempo ao tempo para que as autoridades concluam o óbvio. Em cada cabeça uma sentença, em cada coração um desencanto. Na minha cabeça e no meu coração já resta pouco lugar para esperanças e encantamentos.

— Mas quais seriam as semelhanças entre os dois casos, já que há empenho de personalidades como o Marechal Cordeiro de Farias em resolvê-los?

— O próprio Coronel Boaventura faz questão de frisar, publicamente, que os dois casos são diferentes, sendo que considera o meu extremamente mais grave, visto que o Chico teve participação política ativa, jamais negada nos depoimentos corajosos que prestou. No caso Para-Sar é público e notório que eu, como militar, rebelei-me contra ordens absurdas, criminosas. Pedi que me fossem dadas por escrito e recebi a resposta de que "ordens como essas não se dão por escrito: devem ser cumpridas na íntegra e sem comentários posteriores". São situações diferentes, apesar de ambos termos, curiosamente, recebido em épocas diferentes, ordens de eliminar fisicamente o mesmo homem: o ex-Governador Carlos Lacerda.

— Poderia haver uma anulação dos "considerandos" que motivaram a sua punição?

— Meu caso não teve "considerandos", fui punido em agosto de 1968, antes do AI-5, logo após recusar-me a praticar atos de terror. Em setembro de 69, durante o triunvirato, fui sumariamente reformado.

— Como foi o processo que acabou atingindo-o?

— Desenrolou-se em três etapas. Inicialmente fiquei em prisão domiciliar, punição estendida aos companheiros que me secundaram e que, posteriormente, tiveram as punições anuladas. Depois abriram um IPM presidido pelo Brigadeiro Roberto Hipólito da Costa, um linha-dura. Nada foi apurado. Mesmo assim, o Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Márcio Souza e Mello, remeteu os autos à Auditoria escrevendo o seguinte (dita de memória): "Contrariando o parecer, o Ex^mo Sr Brigadeiro Roberto Hipólito da Costa resolvo, assessorado por minha assessoria jurídica, remeter os autos à 2ª Auditoria da Aeronáutica para que a mesma proceda ao enquadramento do réu, Capitão Sérgio Miranda de Carvalho". No processo quiseram acusar-me de "falsidade ideológica", acusando-me de autor de um documento apócrifo. Provei que era obra de meus acusadores. No STM o Almirante Sylvio Heck, revoltado, chegou a gritar: "E pensar que fizemos uma revolução para isso!" Fui absolvido nas duas instâncias e no STM por unanimidade.

— O próprio Presidente Costa e Silva — conta Sérgio — em face da gravidade do fato — numa reunião com brigadeiros, oficiais, sargentos e praças num gabinete de ministro e com propostas alucinadas — designou o General Médici, que chefiava o SNI, para que fizesse um inquérito sigiloso. Concluiu-se que eu estava com a razão e companheiros da Aeronáutica que se mantinham solidários comigo, como o Brigadeiro Eduardo Gomes, receberam o recado de que o Presidente era conhecedor dos fatos e de que eu ficasse tranqüilo.

O Presidente garantia que me faria justiça, mas, uma vez que mudasse o Ministro e sem ser na crista de uma crise política, "visto que os inimigos do regime se locupletavam a esta altura com a veracidade dos fatos, já de domínio público, o que tornara o caso político e somente remediável através de uma solução política." Tranqüilo fiquei — lembra — até quando, dias após o derrame do Presidente e a instalação da Junta, da qual fazia parte o Ministro Márcio Souza e Mello, fui atingido e reformado pelo AI-5.

— Mas sua causa teve até agora fiadores ilustres. O Brigadeiro Eduardo Gomes escreveu duas cartas ao ex-Presidente Geisel e, agora mesmo, o Marechal Cordeiro de Farias, em carta ao Ministro Golbery, diz, entre outras coisas a seu respeito: "Trata-se de um soldado forjado em aço nobre, hoje em dia raro, e que me faz lembrar os companheiros de 1922." Como explicar que até hoje não tenha havido uma solução?

— Nunca serei demasiado grato ao Marechal e ao Brigadeiro, mas é possível que o caso não tenha sido resolvido até hoje por se ter transformado numa questão política e, até agora, não tenham existido condições políticas para a reparação da injustiça. O fato é que todos "empurraram o caso com a barriga", mas eu continuo a confiar na causa magna de qualquer nação civilizada, o Poder Judiciário, pois, casos como o meu já ocorreram no passado e foram reparados. Acho que a busca da justiça é o único caminho para se chegar à verdade dos fatos. Agora, o país atravessa um momento de ordenamento institucional e sinto renascer em mim as esperanças de justiça, confiando nas palavras de Eduardo Gomes que, em carta ao então Presidente Geisel, disse: "A nação tem uma dívida de gratidão com o Capitão Sérgio e essas dívidas crescem com o tempo." Enquanto for vivo, guardarei minha fé em que este resgate ocorra. Se não for possível, morro capitão, tranqüilo e orgulhoso como meu avô, certo do respeito e carinho de meus compatriotas.

Foto de Luis Morier

Nesses 12 anos, cabelos grisalhos, um pouco mais gordo, ele se divide entre a família, os amigos, os bichos. Os cães pastores são quatro e o macaco é apenas um, *Kong*

— O que o Sr acha do processo de abertura e da posição do Presidente Figueiredo?

— Acho a abertura um passo de grande profundidade mas, sobretudo, um ato inteligente. Desde jovem, na Academia da Força Aérea, aprendi que "no entrechoque das razões cabe ao vencedor estender as mãos aos vencidos, perdoá-los por diferenças passadas, continuando a viver ombro a ombro, lado a lado, como homens conscientes e livres". Assim Osório tratava os vencidos e assim deve ser. Sem a abertura eu talvez estivesse ainda na fase das promessas, sem oportunidade do recurso judiciário. Quanto ao Presidente, confio nele, como um homem sincero que realmente deseja conduzir o país à normalidade. Acho que é o momento de civis e, principalmente, militares darmos um crédito de confiança ao Presidente, pois só assim poderemos deixar o quadro cinzento em que se transformou a revolução de nossos sonhos.

— Como assim?

— Porque os rumos da Revolução mudaram. A permanência no Poder por tempo superior ao desejável acabou deteriorando o espírito do movimento, dando margem ao aparecimento dos atos de exceção e à destruição de seus primeiros líderes, uma constante nas revoluções que se perpetuam. Depois o arbítrio cresce e todo o quadro se torna turvo. Em 64, como muitos civis e militares, achava que o país tinha chegado a um ponto em que algo tinha de ser feito contra a corrupção e a subversão. Algo rápido, como uma cirurgia, mas dentro da lei, nada semelhante ao AI-5, retornando-se, no menor prazo possível, à plena normalidade institucional. A nação não deu armas a nós, militares, para que lhe imponhamos condições. Eu sustento que é melhor a pior democracia que a melhor das ditaduras e essa democracia só se conquista e se aprimora pela prática e pelo trabalho diários. Eu não conheço outra fórmula.

— O Sr foi reformado porque recusou o terror. O que o Sr acha do atual surto de terrorismo e como vê o terrorista?

— Tenho pouca informação a respeito, mas considero a ação terrorista obra dos que visam a deter o processo de normalização democrática. O terrorista é um ser abjeto como o torturador que, para mim, é o espírito humano em estado fecal. Como soldado fui acostumado ao confronto, ao embate, a medir forças em campo aberto com o inimigo. Nisto está a glória de meu ofício. Outras ações como terrorismo e tortura são apenas covardia e abjeção.

"NAMBIGUÁ CARAÍBA:.." (HOMEM BRANCO AMIGO)

UM dos aspectos mais importantes da missão do Para-Sar era o apoio a pessoas como Orlando e Claudio Villas-Boas em seu contato com os índios, apoio que levaria o Capitão Sérgio a participar de expedições como a que demarcou o centro geográfico brasileiro — "estava 40 quilômetros fora do lugar" — e a viver os confrontos entre o índio, defendendo sua terra e seu modo de vida, e o branco predador.

Fez-se amigo de tuxauas, caciques como Raoni, Kremure, Kretire, Megaron, Krumari e outros, a maioria da nação dos txucarramães, recentemente envolvida em conflitos com fazendeiros cujas terras "caminham" avançando sobre reservas índias. Para o Capitão Sérgio, o problema indígena só terá solução quando a Funai resolver, definitivamente, colocar-se ao lado do índio e as reservas forem demarcadas e respeitadas, com garantia do Governo.

— Eu mesmo já vi um mapa em que o Parque do Xingu aparece todo loteado e, desse jeito, o fim do índio é uma questão de tempo.

De Raoni, diz ser um índio muito consciente, que viveu um ano em São Paulo, trazendo de seu convívio com os civilizados a pior impressão possível. Considera o branco um inimigo e destruidor da natureza.

Entre suas experiências com os índios, Sérgio lembra-se de uma, extremamente arriscada. Estava no Parque do Xingu quando foi informado que os txucarramães estavam em pé de guerra. Eles são índios do grupo Gé, cujo nome significa "os que usam borduna", pois só aprenderam a utilizar arco e flexa muito depois dos outros índios. ("Eles caçam onça a golpes de borduna, imagina se aquele pessoal que massacraram podia escapar.") Os irmãos Villas-Boas estavam viajando e o encarregado do posto era um aviador, "que não entendia patavina de índios".

Os tuxauas já estavam reunidos com os guerreiros nas aldeias e a briga ia ser entre txucarramães de um lado e os juruna e kaiabis do outro. Os txucarramães são bravos e moram no Norte do parque. Lá havia um campo de aviação, mas eles o obstruíram com grandes toras. Peguei um avião e não tive dúvidas: como já os conhecia, pulei de pára-quedas no meio da indiada, toda pintada de preto, pronta para a guerra.

— Caí numa roda de guerreiros, todos armados, que batiam os pés no chão, gritavam e davam golpes de borduna no solo. Além disso, faziam um barulho com os dentes de apavorar qualquer um. Durou alguns instantes e eu podia ser morto, mas logo um deles me reconheceu e gritou: "Nambiguá Caraíba". Aí passaram a abraçar-me e a festejar. Eu dei meu fuzil M-1 para o Raoni e peguei a filhinha dele no colo. Ainda com a menina nos braços comecei a falar: "Papai Cláudio e Papai Orlando vão ficar muito tristes vendo índio brigar com índio. Índio é fraco e, se brigar, acaba, e quem vai gostar é fazendeiro". Fazendeiro para índio é palavrão e todos ficaram em silêncio.

As negociações de paz, entre Sérgio e os índios levaram 48 horas, "de conversa praticamente sem parar", mas no final os índios desinterditaram a pista e o avião da FAB pode pousar, com a enfermeira Loli e o Guaranys (Capitão Guaranys, um dos poucos homens do Para-Sar que ficaram contra o Capitão Sérgio em seu episódio com o Brigadeiro Burnier). A guerra tinha acabado antes de começar.

OS "INIMIGOS DO BRASIL" A 40 MILHAS DA COSTA

O necrológio do Capitão Miranda de Carvalho diz que ele "sempre foi cioso de sua classe e a isto deveu não pequenos dissabores, pela perseguição que lhe movia o preconceito de que a obediência é sinônimo de servilismo". O necrológio em questão é do avô do também Capitão e também perseguido pelo mesmo preconceito, Sergio Miranda de Carvalho.

Seu avô, combatente da Guerra do Paraguai, recusou-se a perseguir escravos numa época em que ser abolicionista ainda era crime e teve a sua carreira cortada. O neto, quase 100 anos depois, luta para recompor a sua, depois de ter-se recusado a obedecer "ordens especiais" que "levariam o país a uma noite de terror como nunca viu em sua história".

O caso Para-Sar começou no dia 4 de abril de 1968 quando a unidade participou, à paisana, de uma operação conjunta com o Exército e a polícia na repressão ao movimento estudantil. Nessa ocasião, os militares teriam recebido ordens de localizar e matar pessoas que atiravam objetos sobre os policiais, do alto dos edifícios. Não há registros dessas ordens e o Para-Sar participou da repressão com roupas civis e armas com a numeração raspada.

O Capitão Sérgio não estava no Rio nesse dia e só tomou conhecimento do caso através do Capitão Doc Santos, o médico da Unidade. Assustado, levou o caso ao Brigadeiro Lobarth Lebre, Comandante da Escola da Aeronáutica, a qual o Para-Sar era subordinado. O Brigadeiro não deu muita importância ao fato e disse que o comunicaria ao Brigadeiro João Paulo Burnier. Logo começaria uma sucessão de encontros entre Burnier e o Capitão que culminaria com a reunião do dia 14 de junho, com a presença de todos os integrantes da Unidade, o Brigadeiro Burnier, o Capitão Sérgio, além de dois oficiais do Exército.

Antes de reunir todo o Para-Sar no gabinete do Ministro da Aeronáutica, Burnier e Sérgio encontraram-se no dia 12, na presença do Brigadeiro Roberto Hipólito da Costa (o mesmo que presidiria o seu IPM). O relato da reunião é do Brigadeiro Itamar Rocha, então diretor de Rotas Aéreas, que apurou o fato e recomendou a abertura de um IPM contra Burnier. Itamar interrogou todos os participantes da reunião. Seu relato:

"O Brigadeiro Burnier apresentou então o Capitão Sérgio como militar humanista, pacifista, enfim, como um homem assustado com a hipótese de ter que matar alguém. O Brigadeiro Hipólito achou graça. O Brigadeiro Burnier iniciou então uma apologia da necessidade de matar. Foi dito que o Governo "era fraco no trato com os comunistas"; "que a FAB tinha por maioria um bando de brigadeiros velhos e decrépitos"; "que havia necessidade de uma nova mentalidade assim como de uma nova FAB"; "que eles representavam os verdadeiros revolucionários"; que "o militar que passa pela vida sem matar é um frustrado"; que em combate "não faria jamais prisioneiros"; que "comunista não era brasileiro"; e que "fosse qual fosse o número de pessoas inocentes que morressem para salvar o Brasil do comunismo, valia a pena tal sacrifício".

Como o Capitão se recusasse a aceitar tais ponderações, o Brigadeiro Burnier marcou a reunião do dia 14, mandando que reunisse todo o Para-Sar. "Até cabos e sargentos?", teria perguntado o Capitão. "Se tiver cachorro, traga o cachorro", respondeu Burnier.

Na representação que o Brigadeiro Itamar encaminhou ao STM a reunião é descrita assim:

"Citaram-me trechos da fala do Ex^mo Brigadeiro Burnier: "Para saber salvar é preciso saber matar"; "matar não é fácil, não"; "para matar bem é preciso não tremer a mão"; "é preciso acostumar-se a sentir gosto de sangue na boca". Na reunião, Burnier teria dito ainda que "figuras políticas como Carlos Lacerda, este canalha que alguns pensam que é meu amigo, já deveriam estar mortas", falando ainda que os "elementos indesejáveis deveriam ser atirados de avião a 40 milhas da costa". No final da reunião, Burnier perguntou ao Major Lessa, que comandava a esquadrilha, se concordava, recebendo resposta afirmativa. O mesmo ocorreu com o Capitão Guaranys. O Brigadeiro Itamar conclui assim o seu documento baseado no relato dos homens do Para-Sar:

"E voltando-se para o Capitão Sérgio o Brigadeiro perguntou: "E o senhor capitão?" Respondeu o Capitão Sérgio: "Com as duas primeiras hipóteses concordo, mas não concordo com a terceira que considero uma indignidade" (as duas primeiras hipóteses eram matar inimigo numa guerra e numa repressão a movimento de guerrilha a terceira referia-se às "missões especiais"). Neste momento foi-lhe cassada a palavra e determinou-se que aguardasse ordens do comandante, após o que foi encerrada a reunião."

Cartas

Festivais

Valho-me do JORNAL DO BRASIL para contestar a apresentação do Rio Jazz Monterey Festival, recentemente acontecido no Maracanãzinho. A apresentação do dia 26 de agosto (sábado) estava braba. A falha maior ficou por conta da aparelhagem de som. O espectador que estava nas cadeiras não ouvia nada, enquanto o das arquibancadas (mais baratas) ouvia melhor. Nos outros dias da apresentação, uma droga. Não sabíamos se o festival era de **rock** ou de **soul**: pouco ou quase nada ouvimos e vimos de **jazz**. Não posso entender essa infiltração de músicos e cantores medíocres que nada têm a ver com **jazz**. Foi o caso da cantora Baby Consuelo e de outros músicos. Quero explicar não ser contra Baby e os músicos patrícios. Respeito os seus trabalhos. Mas aguentá-los num festival de **jazz** é dose muito forte. Que me perdoem. Se o festival é de **jazz**, deveríamos ouvir apenas **jazz**, não é mesmo? Aliás, em todo festival de **jazz** aqui no Brasil acontece isso. Em São Paulo também foi assim, com Pepeu e tudo. Sinceramente, ficamos decepcionados até com o nosso Raulzinho (Raul de Souza). Estava irreconhecível, não tocou nada. Ele deve ter desaprendido lá nos Estados Unidos. Apresentou-se como um verdadeiro tocador de corneta. Rogo a esses apresentadores dos chamados festivais de **jazz** para que nas próximas apresentações tragam músicos e cantores realmente de **jazz**. **Wilson Longobucco — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Só uma mancha maculou a beleza do Festival MPB-80. Foi quando Baby Consuelo e Pepeu Gomes, desvairados, entraram cantando **O mal É o Que Sai da Boca do Homem**. Realmente, foi o mal que saiu da boca da cantora, incentivando, induzindo os jovens a que fumem os malditos **baseados**, que os aniquilam, lhes modificam o comportamento, levando-os ao crime e à morte.

Será que foi para isso que pleitearam menos rigor na censura? Será que isso é que é abertura? O mais estarrecedor, ainda, é ver que além dos dois jovens (já não tão jovens assim) que se propuseram a divulgar ainda encontraram um júri que endossou e classificou a dita música para as finais. O que vimos, naquele dia, foi uma moça bonita, mas alucinada, de olhos arregalados e um rapaz descabelado, se sacudindo, convidando a mocidade ao vício.

É doloroso que na hora em que o Governo se empenha numa campanha intensiva contra os tóxicos, em defesa dessa mesma mocidade, tão despreparada, assista-se a um espetáculo tão triste, tão, realmente, subdesenvolvido, tão sem grandeza, tão destrutivo. Temos pena de Baby Consuelo e Pepeu Gomes, pois não precisam apelar para fazer sucesso. Soubemos que têm quatro filhos. Coitados!

Não sabemos se este pequeno protesto vai adiantar alguma coisa, mas é impossível ficarmos calados. A omissão é o mais grave defeito do ser humano. **Vera Lúcia R. Ferreira, Carminha Bacellar, Decimar Senra, Martha Maria Viola de Souza e mais 11 assinaturas — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Terrível espetáculo do sem talento e da incompetência, esse triste final do Festival MPB-80, com que a popularesca TV Globo nos brindou.

Pêsames à música brasileira, que conseguia ser sensorial, usada como lazer auditivo, e hoje é servida em pratos malcheirosos à imbecilidade e à desinformação de milhões de compradores de discos. Pêsames à nossa Cidade pela única e descuidada arena romana onde a única utilidade e o único mérito significam arrumar 12 mil idiotas, prontos a urrar por gladiadores, leões ou cristãos, não importando o credo, a cor ou espécie animal de sua preferência. Pêsames ao teatro de revista, ao burlesco tradicional, que não sensibilizou os coreógrafos, cenaristas, diretores de cena, de TV ou outro qualquer responsável pela movimentação do próprio **show**. (...) Pouco mais do que um medíocre programa de calouros, foi o que mostrou a popularesca TV Globo. (...)

Os prêmios, a recompensa material a essa criação do nada, teriam sido mais meritórios se pagos em forma de mantimentos ou outros bens de consumo: pentes de aço, sabonetes, espelhos, tesoura, instrumentos novos, roupas ocidentais e cartas de alforria. Estas, para todos os participantes desobrigarem-se consigo mesmos dessa guerra particular. Uma guerra em busca do reconhecimento universal. Reconhecimento do nada, repito. As fronteiras dessa paranóia musical, saibam todos, não alcançm seguer o Acre, felizmente. E as alfândegas auditivas do estrangeiro há muito a confiscam, para o bem de todos e a sensibilidade geral das outras nações.

Que continuem a ter passe livre pelo natural bom gosto, os Jobim, os Chico Buarque, os Baden, os Ari Barroso, os Milton Nascimento. E ainda faltam muitos outros bons viajantes. Aos mencionados, a sensibilidade do mundo os procura e consome naturalmente.

Parem com esse circo de mau gosto, senhores globianos. E se outra vez o fizerem, por favor, mudem-se para a Serra da Borborema, sem transmissão ao vivo. (...) **Sebastião Neto — Niterói (RJ).**

Quero expressar todo o meu pesar ao povo brasileiro e em particular à juventude "cabeça feita", pela incultura que assola o país na área musical. Foi deveras triste e penoso a final do Festival MPB-80. E é mais triste ainda que uma emissora que se propõe a divulgar as raízes brasileiras e a cultura da nação proporcione à juventude uma formação culturall medíocre e de nível tão desqualificado.

É verdade que não se esperava nenhum milagre na final. Afinal de contas já dera para perceber, nas eliminatórias, o que se teria. Mas também ficara claro, para qualquer pessoa leiga em poesia e acordes musicais, que havia músicas verdadeiramente espetaculares, como: **Pinhão na Amarração**, **Di Verdade**, **Mais uma Boca**, a singela **Clareana** e mesmo **Agonia**, mais pela interpretação do que pela música em si. Enfim, essas são músicas de levantar a moral de qualquer festival, como também o são intérpretes do nível de Fátima Guedes e Oswaldo Montenegro e arranjos de extrema beleza, como o de **Saudade**.

O fiasco no entanto não ficou restrito só ao público que vaiou a composição de Elomar e aplaudiu o **reggae Rasta pé** em frenesi, ou à emissora responsável pelo espetáculo propagador de "incultura" aos lares brasileiros, mas também a uma parte — mínima, felizmente — de críticos que, talvez por desavenças pessoais, é capaz de perder-se em emoções e chegar abaixo da mediocridade em suas críticas a intérpretes e novos valores que surgem com muita força no cenário da música popular brasileira (Oswaldo Montenegro, Fernanda, Fátima Guedes e Dércio Marques).

Lamentável, mas para que reclamar, se a alienação assola o país? **Teresa Cristina Nascimento de Sousa — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Acabo de ler, um tanto perplexa, a crítica do Sr Paulo Maia intitulada **A Agonia dos Festivais**. E pude tirar uma conclusão que, se não é verdadeira, é pelo menos sugestiva. O Sr Paulo Maia deve ter tido uma séria crise do fígado. O resultado dessa possível crise aparece expresso em sua crítica. É compreensível, pois no sábado (ele escreveu a crítica no domingo) geralmente se cometem excessos alimentares e suas conseqüências deixam marcas profundas no dia seguinte.

Logo no começo da crítica, noto uma consideração do autor a respeito de "ouvido musical". Gostaria de saber o que o Sr Paulo Maia entende por ouvido musical. Seria por acaso o ouvido de nossos "exigentes críticos"? Mais adiante, louvo seus elogios à música **Pinhão na Amarração**, realmente belíssima. Mas levo um tremendo baque quando ele se refere à perfeita interpretação de Osvaldo Montenegro como "agoniada".

Osvaldo Montenegro, dono de uma voz possante e de uma interpretação cheia de garra, conseguiu a difícil tarefa de conter uma platéia cansada e agitada pela apresentação de seu antecedente, Chico Evangelista, com **Rasta Pé**. E como disse o mestre Luiz Gonzaga na hora da entrega do prêmio, "ele é como um menestrel da lua". Poeta perdido nestes demais tempos de tanta barulheira desvairada.

Vão aqui o meu espanto diante da crítica que li e os meus louvores a Osvaldo Montenegro, não só por sua interpretação no festival mas pelo seu disco inteiro, a revelação de um trabalho que já vem sendo feita há muito tempo, é há muito tempo conhecido pelos apreciadores da boa música mas que só agora é reconhecido pelo grande público. **Izabella Rohlfs Barbosa — Belo Horizonte (MG).**

■ ■ ■

É muito lamentável que uma música como a do cantor Jessé, **Porto Solidão**, tenha sido desclassificada no Festival MPB-80.

Não quero com isso desvalorizar as demais músicas classificadas, que também considero de boa qualidade. Mas se pode garantir que a de Jessé é de melhor qualidade que muitas delas. Quem ouviu e analisou bem essa música deve ter ficado decepcionado com o sistema de julgamento (garanto que muitos ficaram) que classificou outras músicas de inferior qualidade. Será que ele ficou satisfeito com o prêmio de melhor intérprete? Acho que não, pois mais importante para ele seria a classificação, que seria muito mais estimulante e importante para a carreira desse cantor.

Lógico que depois da desclassificação dessa música, da qual gostei muito, não tinha outra saída senão me ligar nas demais (as classificadas). Apesar de tudo gostei do resultado final; da escolha de **Agonia**, de Oswaldo Montenegro, como primeira colocada; da música de Amelinha, **Foi Deus Quem Fez Você**, como segunda, pela aceitação popular; da música de Raimundo Sodré, **A Massa**, pela também aceitação popular, pela apresentação vibrante do cantor, pelo seu ritmo alegre, pela sua letra bem realista ligada ao folclore popular do recôncavo baiano.

Lamentável também que só existisse primeiro, segundo e terceiro lugares, pois outra música de muito boa qualidade foi **Essa Tal Criatura**, de Leci Brandão, que também merecia um bom reconhecimento. Outros também muito mereciam, tanto que já foram contemplados com a boa aceitação popular, e também tiveram uma boa e valiosa oportunidade de divulgar seus trabalhos, tornando-se dessa forma mais conhecidos, com boa chance de se projetarem profissionalmente, já com mais vantagens e glórias. **Maurício Gomes de Jesus — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Toda e qualquer atividade musical é válida, mesmo acompanhada de um público adolescente que não consegue assumir um comportamento definitivo de escolha. Ele não sabe se ouve, dança ou escolhe uma determinada canção, mexendo o corpo a qualquer ruído, até mesmo assovio de microfone, pois o que importa é barulho e assim não poderia deixar de regar tal festival com o refrão "Mengô". Infelizmente estava presente um público completamente desprovido de autocrítica, aplaudindo euforicamente qualquer classificação.

Uma canção como **Mais uma Boca** ou **Pinhão na Amarração**, nunca poderia ter sido compreendida por uma massa que, cheia de baseado, só desejava **Arrasta Pé**. **Elvira Magalhi Araújo — Barra de São João (RJ).**

■ ■ ■

Somente agora me foi dado ler e apreciar essa letra maravilhosa de Luiz Ramalho. Que construção belíssima: "Faz a lua/ Que prateia minha estrada em teu sorriso"... "Fez nascer/ A eternidade num momento de carinho". Quanta ternura!

Fiquei a imaginar que, neste mundo em que vivemos, hoje tão conturbado, ainda existe gente de sensibilidade, de bom gosto, e que sabe apreciar o belo e penetrar na alma da música romântica e cheia de lirismo.

No MPB/80 ela fora classificada em segundo lugar, mas acredito que, no coração do povo, está realmente em primeiro lugar. Música, letra e intérprete — um trio esplendoroso, onde um nada fica a dever ao outro, daí o seu vibrante sucesso.

É pena que a intérprete — Amelinha — em que pese sua magnífica voz, não destaque claramente as palavras, como faziam os grandes artistas do passado: Orlando Silva, Francisco Alves, Dalva de Oliveira etc., pois só assim a letra poderia mais facilmente ser apreciada e assimilada.

É bom frisar que nada tenho contra a música classificada em primeiro lugar, cuja conquista entendo se deva à sua excelente interpretação. **Aristides Dorigo — Recreio (MG).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

XI BIENAL DE PARIS

UMA ABERTURA PARA QUE A ARTE REDESCUBRA O PRAZER

Roberto Pontual
Correspondente

PARIS (via Varig) — Uma abertura para todas as formas de expressão, para todos os estilos. Parece ser nesse sentido que, deliberada e definitivamente, caminha agora a Bienal de Paris, manifestação internacional de jovens artistas, cuja décima primeira edição será inaugurada no próximo sábado, no Museu de Arte Moderna e vários outros locais.

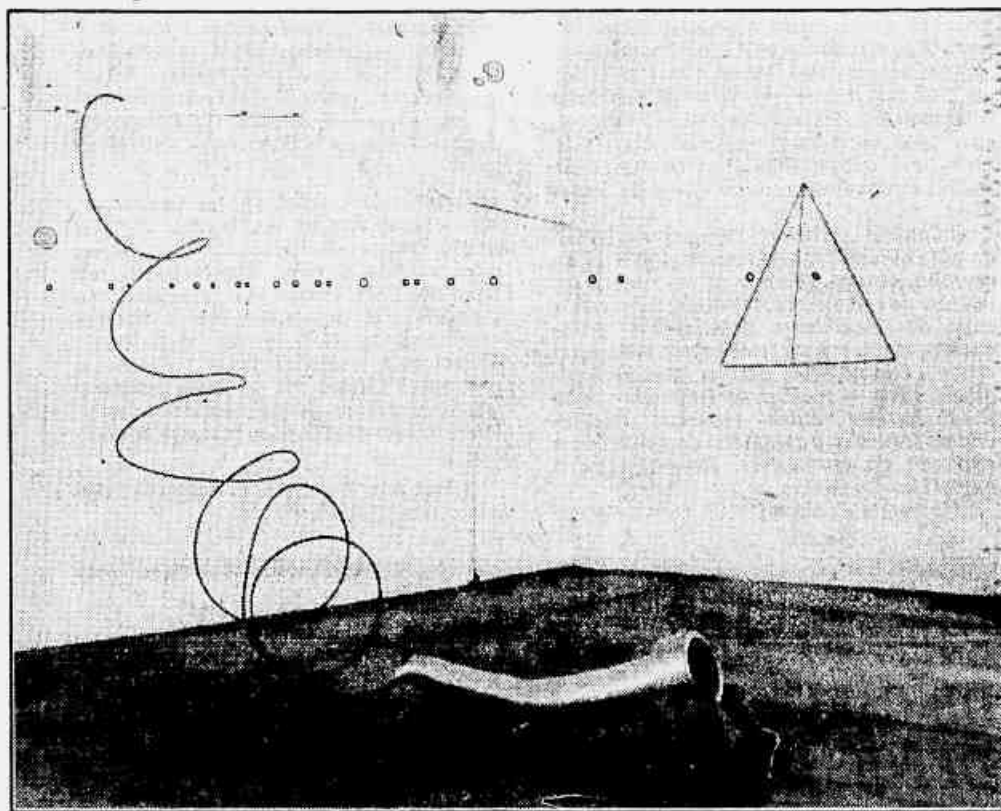
De certa forma, essa abertura é um reflexo do gigantismo multidisciplinar com que praticamente toda atividade cultural na França se vê contagiada, desde a inauguração do Centro Georges Pompidou em 1977. Depois de sua última realização, há três anos, caracterizada pela amostragem exclusiva das artes plásticas e afins (**performances**, vídeo-arte etc) e pela concentração num só local (o Museu da Arte Moderna), a Bienal deste ano surge renovada, sobretudo em tamanho e diversificação.

Pela simples indicação do que nela estará sendo exibido, de sábado até 3 de novembro, já se pode afirmar que a Bienal passou a ser muito mais um festival de múltipla arte do que, como antes, a mostra de apenas um setor da criação artística contemporânea. Foi de certo esse gigantismo a principal causa da quebra, pela primeira vez, de seu cumprimento nos anos ímpares: ao invés de realizar-se em 1979, só agora a Bienal pôde reaparecer, gastando-se mais um ano em preparativos.

Além da tradicional seção de artes plásticas, a XI Bienal de Paris dará forma nova, mais definida e compartimentada, à apresentação da fotografia, da vídeo-arte e das manifestações corporais, estas sob o rótulo de "artes da representação e improvisações". Mas a novidade maior está na criação de três outras seções: uma destinada à arquitetura, outra ao cinema experimental e a terceira à música. E é justamente através delas que se pretende mudar o objetivo e a aparância da Bienal.

A seção de arquitetura, na Galeria do Centro de Criação Industrial Pompidou, desenvolve-se em torno do tema À Procura da Urbanidade, uma reflexão sobre novos sentidos e meios de organização das cidades, segundo propostas de meia centena de jovens arquitetos, representando um total de 15 países. Els alguns pontos a serem focalizados: adaptação arquitetônica à especificidade das tradições ou das práticas socioculturais da cidade; integração dos edifícios novos em bairros antigos; concepção nova dos espaços e dos logradouros públicos de modo a suprimir a segregação das funções ou das pessoas dentro da cidade, pesquisa da criatividade arquitetônica coletiva entre usuários e construtores; novas idéias para jardins públicos; e, entre 15 outros aspectos, intervenções — efêmeras ou definitivas — de artistas na cidade com o objetivo de identificar as **tensões locais**.

Já a seção de cinema experimental tem três metas bastante definidas. A primeira é demonstrar que esse tipo de cinema realmente existe, mobilizando mais gente e lugares do que se supõe. A segunda meta é estabelecer um balanço de sua atualidade, através do trabalho de 80 cineastas de 10 países. Por último, estudar mais de perto uma novidade no setor: um cinema experimental emergente, de características essencialmente européias, livrando-se da influência americana.

Neste caso, destacam-se os jovens cineastas catalãos, holandeses, poloneses, ingleses e franceses. A Bienal, visando a limitar a nova seção, decidiu considerar como experimentais os filmes realizados com recursos pessoais ou públicos, mas sem intenção de lucro e com predominância da forma sobre o sentido. É, assim, um cinema mais próximo das artes plásticas ou da música do que da literatura. Daí toda a influência que nele se observa dos grandes movimentos plásticos contemporâneos, como a arte conceitual, a **minimal**, a linguagem do corpo.

Quanto à música, estará concentrada basicamente na apresentação de uma nova corrente, hoje sensível, sobretudo, na Inglaterra e na costa Oeste dos Estados Unidos. Trata-se, ao mesmo tempo, de "uma absorção e superação de experiências nas mais ou menos recentes (o elemento aleatório introduzido por John Cage, a duração do chamado **free jazz** e as construções modulares dos repetitivos americanos)", convertidas em formas estranhamente belas e delicadas, reminiscentes do passado coletivo e individual. Em Santa Bárbara, Califórnia, por exemplo, Daniel Lentz magnifica a linguagem falada por intermédio de inéditos ecos cascateantes, enquanto, em Londres, Gavin Bryars mescla humor e emoção profunda em espécies de peças musicais **ready-made**, usando trechos de compositores esquecidos do começo do século.

A respeito dessa nova corrente, Daniel Caux, responsável pela seção de música da Bienal, comenta:

"Ingenuidade? Perversão? Decadência? Não seria melhor ver em todas essas tentativas uma vontade de mudar as regras do jogo, de fazer exatamente aquilo que **não se deve fazer**, de maneira a escapar de todo e qualquer fechamento acadêmico, inclusive o de vanguarda?"

O fato é que a XI Bienal de Paris, a julgar pelas declarações de seu diretor-geral, Georges Boudaille, pretende fugir ao monopólio da vanguarda institucionalizada. Mantendo o objetivo básico de ser um panorama da criação contemporânea, a partir de idéias e obras de artistas de todo o mundo, até 35 anos de idade, ela de fato se volta agora para uma abertura deliberada. Uma abertura que bem corresponde a uma tendência que vai caracterizar este início dos anos 80: recuperação do **prazer** no âmbito da arte, troca da cabeça pelo coração, vontade de sensibilizar o seu público e dessa forma, se possível, ampliá-lo. Prazer de quem faz e de quem recebe, como já começou a acontecer na Bienal de Veneza, inaugurada em junho e agora se encerrando. Uma arte aberta, descontraída, impulsiva, distante das frias e espinhosas conceituações dos anos 70.

É claro que tudo isso ainda precisa de ser comprovado na prática, durante os 45 dias que começam no sábado. Por enquanto, a Bienal se limita a anunciar números promissores: no conjunto de suas sete seções, estará agrupando mais de 300 artistas de quase 50 países, em pelo menos dois vastos locais de exibição, o Museu de Arte Moderna e o Centro Pompidou. Só na soma de ambos, serão ocupados 3 mil metros quadrados. Os números vão mais além: 100 horas de projeção de vídeo-tapes e 250 de cinema experimental, além de um tempo imprevisível para a execução de obras musicais. Portanto, uma maratona, para as pernas, olhos, ouvidos, sentimento e emoção.

Em tudo isto, a presença do Brasil não ultrapassa a dimensão de uma gota dágua: o escultor paulista José Resende. Com a exclusão de Cláudio Tozzi, Luís Gregório e Carmela Goes — os três outros artistas plásticos brasileiros anteriormente escolhidos para participar da Bienal — José Resende fica sozinho no meio de 300 outros artistas. Enquanto isto, Tozzi e Gregório, durante o tempo da Bienal, estarão exibindo seus trabalhos na Galeria Debret, da Embaixada Brasileira. O que não bastará para atenuar nossa marginalização do gigantesco evento que é a XI Bienal de Paris.

Dois trabalhos do escultor paulista José Rezende, o único brasileiro presente à XI Bienal de Paris, este ano convertida num gigantesco festival de múltipla arte

MÚSICA POPULAR

AS LIÇÕES ESTÃO NA MÚSICA DO POVO: MPB É QUE NÃO QUER APRENDER

J. R. Tinhorão

EM recente artigo sob o título **MPB — Músicos Ricos, Música Paupérrima**, escrito para o semanário **Pasquim**, o maestro Júlio Medaglia lembrou com muita oportunidade estar fazendo falta "uma música popular urbana que faça realmente jus a esse nome e que seja rica em componentes, idéias e criatividade" e acrescentou:

"Matéria-prima não falta neste país, de Norte a Sul. Quem viajar pelo interior de Pernambuco, para dar um exemplo, irá encontrar milhares de formas de execução, de canto e de comportamentos musicais, a maioria deles improvisada e com parcos recursos, mas muito imaginativa".

Realmente, basta ouvir o quinto LP da série Festa de Reis, gravado sob selo Chantecler por um grupo de músicos do interior de São Paulo, sob a liderança da dupla de compositores-cantores de origem caipira Quintino e Quirino, para se compreender como o maestro Júlio Medaglia está com a razão. Trabalhando sobre formas musicais ligadas não apenas à evolução das folias (cantorias de saudação, de pedir esmolas, de apressar caminhada, de louvar pessoas ou anunciar a retirada), mas exercitando-se em temas de cururus, congadas, cateretês e variantes de toadas vagamente intituladas de "batidão" ou "ritmo folclórico", Quintino e Quirino desenvolvem, ao lado dos músicos de seu grupo — e de uma rabeca de clara formação erudita — um trabalho que, simples na aparência, não encontra equivalente entre os músicos da chamada MPB, de nível universitário.

Neste mais recente LP **Festa de Reis** de Quintino e Quirino, por exemplo, podem ser ouvidos efeitos de vozes esganiçando-se em falsos, no altíssimo registro dos tiples, que morrem de repente no ar, fazendo lembrar características do canto coletivo indígena. Os compositores-cantores da MPB, no entanto, parecem não se interessar por tais sugestões, preferindo copiar efeitos de canto dos caipiras americanos, no estilo do que se chama vulgarmente de **country**.

Na parte da percussão, o bumbo executa ora uma batida cadenciada, de acento grave, ora marcações com interpolação de contratempos que estão pedindo um estudo mais profundo, por parte dos que se dedicam à pesquisa de células rítmicas ou de efeitos de acompanhamento. Ao que tudo indica, porém, movidos por complexo de inferioridade cultural, os bateristas da MPB de nível universitário continuam a seguir os estereótipos rítmicos da música internacional, o que os nivela todos por baixo, no sentido da falta de imaginação.

Tal como bem observa o maestro Júlio Medaglia, se, atualmente, o que se realiza, em termos de música popular no Brasil, no âmbito da MPB, é "um aproveitamento apenas epidérmico desse potencial artístico", o povo e seus criadores mais representativos, como os caipiras Quintino e Quirino devem ser excluídos de qualquer responsabilidade. Quer dizer: o povo continua a ensinar — os artistas da classe média é que não querem aprender.

atrações da noite carioca

NOITE ELEGANTE — Na Rua Visconde de Pirajá, 22 (Ipanema), a mais alegre e bonita noite musical do Rio, com a orquestra de Ed Lincoln e o conjunto da Dora. CARINHOSO cozinha internacional, anexo-bar com drinques exclusivos e perfeito atendimento. Faça sua reserva: 287-0302/ 287-3579. Boa pedida!

* * *

ISSO É QUE É — Quando se falar em sucesso absoluto, é bom lembrar que o supermusical "Século XX, Século de Ouro", em cartaz no NACIONAL-Rio há três anos. No elenco, Rosita Gonzalez (f), Lysia Demoro, entre outros. No **Restaurante do Céu**, jantar com a música barroca de "Lyra de Orfeu". Res.: 399-0100 (ramais 66/69).

* * *

PINTE NO PEDAÇO — Aqui ou em São Paulo, o **show** de Oswaldo Sargentelli é a melhor pedida da noite: "Gandaia 81" com as sensacionais "Mulatas que não Estão no Mapa". Em Ipanema, comando da **showoman** Iracema. R. Visconde de Pirajá, 499. Res.: 239-2647/ 239-8849. Samba & mulatas em grande estilo.

* * *

UM BAR/ UM PROGRAMA — O mais internacional pianista brasileiro, Fernando Gallo está todas as noites no QUARTIER LATIN, anexo do **La Cave aux Fromages**, que serve queijos e vinhos (também para viagem), racletes, fondues, sopa de cebola, etc. R. Bartolomeu Mitre, 112/ 239-0198. Diariamente, a partir das 19h.

* * *

CURTIÇÃO TOTAL — Luis Carlos Vinhas está todas as noites no **Da Vinci Bar**, anexo do novíssimo MICHELANGELO, que Francisco Recarey lançou, com absoluto sucesso, no Largo de São Conrado, 20, logo após a igreja. Cozinha italiana, ambiente lindíssimo, receitas variadas, atendimento correto. Res.: 322-3133

Esta coluna é publicada às 4as. e 5as. feiras: 263-4222.

O prato do dia no seu restaurante predileto

SEGUNDA-FEIRA

REAL — "O Rei Legítimo das Peixadas — "Linguado à Monte Carlo" — O filé de peixe grelhado, ao molho de manteiga e vinho branco. Acompanha batata recheada com creme de espinafre e cereja. Delícia do cardápio diário. Av. Atlântica, 514 — Tel.: 275-9048.

TERÇA-FEIRA

LA POMME D'OR — "Escalopines de filet au Rocquefort" — Os escalopinhos de mignon ao molho de queijo rocquefort. Para acompanhar "Arroz à Piemonteza" ou algo da preferência do freguez "Pera Bela Helena" — cozida no vinho branco — a doçura. Rua Sá Ferreira, 22. Tel.: 247-7797.

QUARTA-FEIRA

ROMANO — "Tornedor à Moda do Chef" — O filet alto, servido com batata à prussiana, palmito, petit-pois, aspargos, ao molho de champignon. Uhmmm! Da cozinha portuguêsa: "Bacalhau desfiado, c/brócolis e arroz". Alm. e jantar. Praça Gal. Osório — R. Jangadeiros, 6 — 267-6493.

QUINTA-FEIRA

BAR LUIZ — "Filet de Badejo à Moda da Casa" — O peixe é grelhado, à doré, servido com batatas cozidas ou a famosa "Salada de Batatas ao Bar Luiz" — ao molho de camarões. "Apfellstrudel" — a panqueca de maçã à moda alemã. Alm. e jantar. Rua da Carioca, 39 — Res. tel.: 262-1979.

SEXTA-FEIRA

TRATTORIA TORNA — "Pappardelle alla Mamma" — A massa caseira com formato de um capeletti grande, recheada com ricota e nozes, regada com molho de tomates naturais. "Au gratin". Queijo parmezon — a cobertura. Alm. e jantar. Rua Maria Quitéria, 46 — Res. tel.: 247-9506.

SÁBADO

MARIA THEREZA WEISS — "Coelho à Moda do Chef" — Guisado com temperos, ao molho da madeira com champignon. Legumes e batata "noisette" para acompanhar. "Laranjinha japonesa em calda" — e doçura exclusiva. Sugestões do Reginaldo p/alm. e jantar. R. Visc. Silva, 152 — Res. 286-3098.

DOMINGO

ITÁLICA — "Pato com Laranja" — O pato assado, regado com caldo de laranja, guarnecido de purê de maçãs e gomos de laranja. "Frios Santo Amaro", doces, queijos e vinhos — o indispensável para seu lanche. No local ou a domicílio. Av. Ataulfo de Paiva, 406 — Tels.: 294-4949 e 294-4899.

Dê o Prato do Dia do Seu Restaurante pelo Tel.: 255-1658

Zózimo

Bom senso

• Ao negar ontem, em nota oficial, que o Rio vá sofrer racionamento de energia elétrica durante o verão, a Light admitiu textualmente que "o período de verão é crítico para a distribuição de energia".

• Como a Light não deve ter chegado a esta conclusão agora, já que a ocorrência de verões é anterior à fundação da empresa algumas milhares de séculos, a afirmação conduz inevitavelmente à teimosia do Governo, que se recusa há anos a instituir o horário de verão, como se faz no mundo inteiro.

• Não se trata de descobrir a pólvora. Apenas, ainda não se descobriu nada mais simples e eficiente do que economizar energia à custa da própria natureza. Até porque sai de graça e não dói em ninguém.

■ ■ ■

Segurança

• *O ex-Presidente Geisel perdeu na semana passada, por ter transcorrido o prazo regulamentar, os direitos à guarda de segurança oferecida pelo Governo federal, como é de praxe em casos de ex-mandatários.*

• *A mansão de Teresópolis, entretanto, não ficará desguarnecida.*

• *O General já incorporou à sua equipe de serviçais três novos policiais, pagos do próprio bolso, com a missão de zelar dia e noite pela integridade da propriedade.*

■ ■ ■

"DEFESA DA TESE"

• O escritor Guilherme Figueiredo faz hoje uma defesa de tese perante a banca examinadora da Faculdade de Letras da UFRJ pleiteando o título de catedrático.

• Tema: Tartufo 79.

■ ■ ■

Minileilão

• *A galeria de arte Acervo sustentou e provou com o primeiro dia de seu leilão de miniquadros que tamanho não é documento.*

• *Apesar das dimensões reduzidas, as telas leiloadas alcançaram preços de obras de tamanho normal, como o micro Fachinetti, arrematado por Cr$ 1 milhão 210 mil, o maior lance da noite.*

• *Ao final, vendidas as 60 obras relacionadas, chegou-se a um total próximo dos Cr$ 12 milhões, o que dá uma média por quadro de quase Cr$ 200 mil.*

PROJETO ESQUECIDO

• O Departamento de Parques e Jardins da Prefeitura, certamente bem intencionadamente, está plantando árvores, arbustos e folhagens ao longo das pistas do Aterro do Flamengo.

• Essa preocupação de aumentar as áreas verdes, com sombras e canteiros, não está acompanhada da preocupação de obedecer ao projeto original do parque, concebido pelo paisagista Roberto Burle Marx e durante algum tempo cuidado pelo próprio autor.

• Hoje sensivelmente descaracterizado — basta dizer que o Aterro ganhou como acréscimos um restaurante, um estacionamento, monumentos e inúmeros retornos de pista não previstos originalmente — o parque corre agora o risco, quando crescerem as novas árvores, de se transformar num imenso jardim sem o menor planejamento visual.

Reflexão

• Reflexão profunda de um intelectual emitida na mesa de um bar de Ipanema depois de contemplar longamente o próprio pulso:

— É... relógio que atrasa não adianta.

■ ■ ■

Niemeyer-80

• *Oscar Niemeyer está debruçado novamente sobre a prancheta de desenhos, projetando uma nova obra a ser levantada em Brasília.*

• *Trata-se da sede própria da Organização Internacional do Trabalho, que começará a ser construída no próximo ano, com recursos da entidade, vindos de Genebra.*

MAIS UMA

• A soprano Marita Napier, principal intérprete feminina da ópera **Don Giovanni**, atual cartaz do Municipal, é, desde ontem, a mais nova vítima da realidade carioca.

• Foi assaltada à porta do Hotel Glória durante o dia, tendo roubadas as jóias que usava, entre elas um colar — não muito valioso, mas de estimação.

Sônia Braga, uma *libertina* à americana

O Brasil na cama

• Um minifestival de filmes brasileiros — todos rotulados de libertinos — aconteceu na semana passada, em Nova Iorque, reunindo em dois cinemas da cidade 11 cartazes de sucesso da cinematografia nacional.

• Segundo o **Daily News**, que noticiou o festival sob o título de O **Brasil na Cama**, "nem tudo no Brasil é Carmem Miranda ou o Papa abençoando os estádios de futebol".

• O cinema do Carnegie Hall e o Bleecker Street Cinema mostraram, entre outros, **A Dama do Lotação**, **Mar de Rosas**, **Amuleto de Ogum**, **Tenda dos Milagres**, **Toda Nudez** e **Dona Flor**.

* * *

• Se os americanos chamam esses filmes de **libertinos** é porque ainda têm muito a aprender com o cinema brasileiro de pornochanchada.

• Na verdade, não sabem sequer do que estão falando.

RODA-VIVA

• Os amigos do alheio aliviaram a Galeria Irlandini no fim de semana de um desenho de Portinari avaliado em Cr$ 200 mil. Retiraram-no da parede, exibindo audácia e **know-how** incomuns.

• **Régine Choukroun chega ao Rio dia 28 recebendo na mesma noite um grupo pequeno para jantar em torno de Michel Sardou. No dia seguinte, então, oferece uma grande festa onde esticarão os convidados do Molière.**

• Em longo tête-à-tête, anteontem, no The Fox, D Zoé Chagas Freitas e a gravadora Anna Letycia.

• **As aeromoças que têm como namorados celibatários inveterados estão distribuindo entre eles camisetas com a inscrição "Marry Me and Fly Free". Os cônjuges de funcionários de companhias aéreas, como se sabe, gozam de um desconto de 90% no preço das passagens.**

• Prossegue com grande sucesso a mostra de Helena Townsend, que está expondo até o dia 27 suas esculturas em Washington a convite da OEA. Só na abertura, a artista vendeu 12 das 23 peças expostas.

• **O maestro Edson Frederico será a atração da noite bt que a boate paulista Gallery promoverá no dia 24.**

• Maria Laura e Albino Avellar estarão levando hoje ao altar sua filha Bebel, que se casa com César Atherino na igreja de São Francisco de Paula, a partir das 19h.

• **Al Abitbol convidando para a inauguração, amanhã, da primeira Elle et Lui em Belo Horizonte.**

• O Shopping Center Cassino Atlântico ganha hoje mais uma galeria de arte — a Villa Bernini.

• **Também hoje, a partir das 21h, Helio Rodrigues inaugura uma exposição de monotipias na Galeria Quadro. Uma mostra rubronegra com certeza, pois o artista é filho do ex-presidente do Fla, Helio Maurício.**

Exceção

• Num país em que tudo sobe merece um registro comovido a atitude da Confederação Brasileira de Futebol reduzindo de 5% para 2% a taxa paga à entidade pelos clubes nos jogos da Taça Brasil e interestaduais.

• A generosidade da CBF foi além e promoveu, de quebra, a extinção da taxa que cobrava sobre a transferência de jogadores.

• Não salvará pátria alguma mas é sempre mais simpático diminuir despesas do que aumentá-las.

■ ■ ■

ENCONTRO MARCADO

• *Foi finalmente marcado o encontro que estava para se realizar há meses, entre o Senador Orestes Quércia e o Ministro Delfim Neto, e que já, justamente por ser sempre adiado, se havia transformado no potin predileto de um grupo de políticos de Brasília.*

• *Acontecerá assim que o Ministro do Planejamento desembarcar na Capital, de volta de sua viagem ao exterior.*

• *No menu, a sucessão paulista.*

■ ■ ■

Mais um

• A sede da Fazenda Marabá, como é conhecida a casa de praia do Sr Austregésilo de Athayde, instalada numa das ilhas de Itacuruçá, foi assaltada no fim de semana.

• Dos males o menor: levaram apenas um rádio deixando intacta a única preciosidade guardada no local — a biblioteca.

■ ■ ■

PREÇOS DO ABSURDO

• *Também o Rio, a exemplo de São Paulo, já tem lugares cobrando o scotch a Cr$ 600 a dose.*

• *Os bares do absurdo podem ser encontrados em alguns hotéis de luxo, estabelecimentos que gozam precisamente de incentivos fiscais e onde seria mais justo e decente a cobrança de preços inferiores aos dos bares comuns.*

■ ■ ■

Quem casa

• Há fumaças de que estaria para se consumar um casamento até certo ponto inesperado: Gwen Seguin (ex-Guise) e Lord Dortmouth, muito conhecido no Brasil onde vem com freqüência.

• Diz-se até que a união já teria sido celebrada.

Zózimo Barrozo do Amaral

Estréias da semana

- O Amigo Americano
- 1 X Flamengo
- Ariella
- O Preço do Prazer/Onde Andam Nossos Filhos?

Cinema

Cotações

★★★★★ *EXCELENTE*
★★★★ *MUITO BOM*
★★★ *BOM*
★★ *REGULAR*
★ *RUIM*

★★★★

O AMIGO AMERICANO (The American Friend), de Win Wenders. Com Dennis Hopper, Bruno Ganz, Lisa Kreuzer e Gerard Blain. Participação especial de Nicholas Ray, Samuel Fuller, Peter Lilienthal e Daniel Schmidt. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759. Tel.: 235-4895): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos). Jonathan Zimmerman é um homem de 35 anos que sofre de uma doença incurável. Ele é artesão e vive com sua mulher e uma filha em Hamburgo. Um dia é visitado por um francês que lhe faz uma proposta: assassinar um mafioso no interior do metrô. Produção americana com participações especiais dos diretores Nicholas Ray e Samuel Fuller.

★★★★

OS ANOS JK (Brasileiro), documentário de longa-metragem de Sílvio Tendler. Narração de Othon Bastos. **Caruso** (Av. Copacabana, 1.362 — 227-3544): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. (Livre.) O filme narra a história política brasileira a partir de 1945 até os dias recentes. Seu título não configura nenhum partidarismo com o ex-Presidente Juscelino Kibitschek, que é alvo de uma visão crítica. Do trabalho de pesquisa, resultaram entrevistas com nomes expressivos da vida política brasileira nos últimos 35 anos.

★★★★

O SHOW DEVE CONTINUAR (All That Jazz), de Bob Fosse. Com Roy Scheider, Jessica Lange, Ann Reinking, Leland Palmer, Cliff Gorman, Ben Vereen, Erzsebet Foldi e Michael Tolan. **Vaneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (16 anos). Joe Gideon é um famoso diretor teatral e está montando mais um dos seus **shows** na Broadway. O tema gira em torno da morte mas, antes que ele possa terminar o trabalho, sofre um ataque cardíaco que o deixa hospitalizado. Durante a cirurgia, ele coreografa a sua própria morte numa alucinatória extravagância, deitado num leito de hospital, cercado por dançarinas deslumbrantes. Oscar nas categorias de melhor direção artística, de desenho de vestuário, montagem e melhor trilha sonora. Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1980. Produção americana.

★★★★

GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Álvaro Freire e José Dumont. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30m. (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★

MANHATTAN (Manhattan), de Woody Allen. Com Woody Allen, Diane Keaton, Michael Murphy, Mariel Hemingway e Meryl Streep. **Cinema Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63): 14h, 16h, 18, 20h, 22h. Até domingo. (14 anos). De novo Woody, roteirista (com Marshall Brickman), diretor e ator, como o intelectual insatisfeito com o que escreve para viver, judeu de amargo senso de humor, vida amorosa instável, preocupado com o sexo e as revelações da psicanálise. Sua ex-esposa passou a viver com uma lésbica e o ameça com a insistência em publicar um livro sobre sua experiência conjugal. O escritor se sente culpado por suas relações com uma estudante de 17 anos (Mariel) e com a amante (Diane) de seu melhor amigo. Trilha musical com criações de Gershwin, inclusive **Rhapsody in Blue**. Fotografado (por questão de estilo) em preto e branco/Panavision. Produção americana. **Reapresentação**.

★★★

1 X FLAMENGO (brasileiro), de Ricardo D'H Sallberg. Com Dom Pepe, Carlinhos Pandeiro de Ouro, Wilson Grey, Lúcia God, Hélio Oiticica e Pierre Louis Saguez. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m (10 anos). Documentário sobre a torcida do Flamengo, realizado pela equipe (produtores e diretores) de **Raoni**, que conquistou quatro prêmios no Festival de Gramado e foi finalista ao Oscar de 1979 na categoria de Melhor Documentário. O filme mostra a torcida nos estádios, nas ruas, nos bares e num terreiro de umbanda em plena atividade.

★★★

O CORCEL NEGRO (The Black Stallion), de Carroll Ballard. Com Kelly Reno, Teri Garr, Clarence Muse, Hoyt Axton, Michael Higgins e Mickey Rooney. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 14h30m, 19h, 21h45m (livre). O garoto Terry e um cavalo puro-sangue são os únicos sobreviventes de um naufrágio. Socorrem-se e sobrevivem três meses numa ilha deserta. Resgatados, vão viver em Flushing, Nova Iorque. O cavalo foge pelas ruas, mas é capturado por um treinador profissional que o prepara a fim de disputar corridas. Versão do livro de Walter Farley. Produção americana de Francis Ford Coppola. **Reapresentação**.

★★

ARIELLA (brasileiro), de John Herbert. Com Nicole Puzzi, Christiane Torloni, John Herbert, Herson Capri, Iris Bruzzi e Liana Duval. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Rian** (Av. Atlântica, 2964 — 236-6114), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h 22h. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1095 — 201-1299): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. **Olaria, Vitória** (Bangu), **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos). Vivendo um estado de semi-abandono por sua família, Ariella percebe que algo estranho ocorre na mansão em que vive e descobre uma farsa: seus tios assumiram a paternidade legal no dia do seu nascimento, passando a desfrutar de todos os vultosos bens herdados.

★★

DECAMERON (Il Decameron), de Pier Paolo Pasolini. Com Franco Citti, Ninetto Davoli, Angela Luce, Patrizia Capparelli, Jovan Jovanovic, Gianni Rizzo e Pier Paolo Pasolini. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653), **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Segundo Pasolini, sua idéia de filmar **Il Decameron**, de Boccaccio, se deve, em parte, às semelhanças que encontrou entre o mundo contemporâneo e aquele em que vivia o autor: o princípio da Renascença. Ambos os períodos se caracterizam por um estado de transição: a época de Boccaccio representa a ascensão paulatina de uma nova classe social, dinâmica e empreendedora, a burguesia; a nossa época se traduz pelas transformações que ameaçam esta mesma classe. A idéia de Pasolini nunca foi a de apresentar uma pequena antologia de contos baseados no livro. Optou por uma estrutura que permitisse as histórias fluirem superpostas. Prêmio Urso de Prata no Festival de Berlim de 1973. Produção italiana.

★★

BUBUBU NO BOBOBÓ (brasileiro), de Marcos Farias. Com Ângelo Leal, Rodolfo Arena, Nelson Xavier, Nélia Paula, Michele Naili, Carvalhinho, Silva Filho e Gracinda Freire. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908), **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). A montagem de uma peça de teatro de revista enquanto três casais de atores vivem uma dramática história de amor e conflitos, que revelam os bastidores, discutindo a decadência deste gênero e as possibilidades de um teatro popular.

Diane Keaton e Woody Allen em *Manhattan*, de Woody Allen: inaugurando o novo *Cinema Cândido Mendes*. O cinema é o mais novo espaço cinematográfico de Ipanema, com capacidade para 100 pessoas, funcionando de quarta a domingo, com reprises de filmes importantes

★★

TERROR E ÊXTASE (Brasileiro), de Antônio Calmon. Com Denise Dumont, Roberto Bonfim, André de Biasi, Otávio Augusto e Anselmo Vasconcelos. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546), **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Leninha é uma garota típica do Baixo Leblon e faz parte do novo e sombrio grupo das grandes cidades brasileiras: os viciados em drogas. **1001** é um desses marginais que estão diariamente nas manchetes que descrevem a insuportável violência do Rio de Janeiro. Ele a seqüestra e ambos acabam se envolvendo numa trama amorosa e em situações violentas.

★★

DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS (Brasileiro), de Bruno Barreto. Com Sônia Braga, José Wilker, Mauro Mendonça e Nelson Xavier. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 16h20m, 18h40m, 21h (18 anos). Versão do romance de Jorge Amado. De como Dona Flor, professora de culinária baiana, e seu marido Vadinho, jogador, bebedor e amante infatigável, são separados pela morte e voltam a encontrar-se de maneira insólita após o casamento da mulher com um respeitável farmacêutico. **Reapresentação**.

★★

BRINDEMOS A NÓS DOIS (A Nous Deux), de Claude Lelouch. Com Catherine Deneuve, Jacques Dutronc, Jacques Villeret, Gerard Caillaud e Bernard Lecoq. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (18 anos). Simon e Francoise são duas pessoas que passam a vida aplicando golpes e chantagens. Ambos se reúnem e vão demonstrando um ao outro suas perícias que vão desde roubos de carros e jóias e seqüestro de iates e viagens de Paris à Riviera e de Le Havre ao Canadá. Produção francesa.

★

O PREÇO DO PRAZER/ONDE ANDAM NOSSOS FILHOS? (brasileiro), de Levi Salgado. Com Lady Francisco, Sérgio Rocha, Léa Kissemberg, Sônia de Paula, Fábio Sabag, Rogério Fróes e Lia Farrel. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 13h40m, 15h20m, 17h, 18h20m, 20h40m, 22h. Sábado e domingo, a partir das 13h40m. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): 15h30m, 17h, 18h30m, 20h, 21h30m. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. A partir de amanhã no **Studio-Copacabana** (18 anos). O relacionamento de dois casais com propostas existenciais opostas: Tânia e Marcos são dois adolescentes da classe média que se amam e pretendem se casar. Marta e Luiz são casados e pertencem à alta sociedade, levando uma vida cheia de vícios e prostituição física e moral.

★

PATRICK (Patrick), de Richard Franklin. Com Robert Helpmann, Susan Penhaligon, Bruce Barmann, Rod Mulliry e Julia Blake. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Depois de um trauma familiar, Patrick é internado em estado letárgico em uma casa de saúde, onde permanece três anos. Uma enfermeira aos poucos descobre que ele pode comunicar-se através de poderes paranormais. Grande Prêmio do Festival Internacional de Cinema Fantástico e de Horror de Siges, Espanha. Produção australiana.

★

PÂNICO NA MULTIDÃO (Two Minute Warning), de Larry Peerce. Com Charlton Heston, John Cassovetes, Martin Balsam, Beau Bridges e Marylin Hassett. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1 747 — 390-5745): 15h30m, 18h, 20h30m (18 anos). Um homem, aparentemente normal, diverte-se a atirar sobre a platéia que assiste a um jogo de futebol americano. Produção americana. **Reapresentação**.

★

A NOITE DAS TARAS (brasileiro), de David Cardoso, Ody Fraga e John Doo. Com Arlindo Barreto, Patrícia Scalvi, Vandi Zachias, Arthur Rovedeer e Matilde Mastrangi. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904), **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. (18 anos). Três marinheiros de navio cargueiro, atracado em Santos, saem para 24 horas de folga. Rumam para São Paulo, onde pretendem encontrar divertimentos na vida noturna, a fim de compensar o muito tempo de isolamento no mar.

★

O BORDEL — NOITES PROIBIDAS (brasileiro), de Osvaldo de Oliveira. Com Mário Benvenutti, Rossana Chessa, Fabio Villalonga, Alvamar e Ruy Leal. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos). Pornochanchada.

★

CINDERELO TRAPALHÃO (Brasileiro), de Adriano Stuart. Com Renato Aragão, Dedé Santana, Zacarias, Mussum, Sílvia Salgado, Paulo Ramos e Maurício do Vale. **Ilha Auto-Cine** (Pria de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): de 2ª a 6ª, às 20h30m, 22h30m. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. **Jacarepaguá Auto-Cine-1** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): de 2ª a 6ª, às 20h, 22h. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. Até terça. (Livre). Transposição da conhecida história de **Cinderela** para o interior do Brasil onde Renato Aragão faz o papel de Cinderelo em constantes lutas contra o coronel da região. **Reapresentação**.

★

A MULHER DO DESEJO — (Brasileiro), de Carlos Hugo Christensen. Com José Mayer, Vera Fajardo, Palmira Barbosa e José Luiz Nunes. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h40m, 16h20m, 18h, 19h40m, 21h20m (18 anos). Um velho rico deixa a casa e outros bens como herança para seu sobrinho que, aos poucos, vai assimilando os hábitos do tio morto, mudando até mesmo suas características físicas. **Reapresentação**.

★

ADEUS EMMANUELLE (Goodbye Emmanuelle), de François Leterrier. Com Sylvia Kristel e Umberto Orsini. Programa complementar: **A Espada Mágica do Kung Fu. Rex** (Rua Alvaro Alvim, 33 Tel.: 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h30m, 16h25m, 18h35m. Sábado e domingo, às 13h30m, 17h25m, 19h35m. (18 anos). Continuação das aventuras de **Emmanuelle**, agora ambientadas nas ilhas Seychelles. Emmanuelle, o marido e seus amigos, vivendo várias formas de relacionamento até a partida da mulher, depois de apaixonar-se por um cineasta. Produção francesa. **Reapresentação**.

★

UM HOMEM CHAMADO BRUCE LEE (He's a Legend, He's a Hero), de Singloy Wang. Com Li Shao-Lung, Betty Chen, Coryn White e Jim Burnett. Programa complementar: Eu Compro Essa Virgem. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 13h20m, 16h40m, 20h. Sábado e domingo, a partir das 13h20m. (18 anos). Outro kung fu de pretensões biográficas, explorando o nome do falecido ator (ausente do elenco) que se tornou o único mito do gênero. **Reapresentação**.

O NAMORADOR (Brasileiro), de Adnor Pitanga e Lenine Otoni. Com Isolda Cresta, Nelia Tavares, Jotta Barroso, Gilson Moura, Otavio Cesar e Maria Lucia Schmidt. **Jacarepaguá Auto-Cine-2** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): 20h, 22h. Até sábado. (18 anos). Comédia de dois episódios (1º — **Quem Casa Quer Casa**; 2º — **A Noite de São João** ou **O Namorador**), baseada em obras de Martins Pena. No primeiro, um casal de meia-idade mora no subúrbio com dois filhos. Quando estes se casam, continuam a viver sob o mesmo teto, o que mina aos poucos a harmonia familiar. No segundo, um negociante emprega como motorista um africano. Tempos depois chega da África a noiva do motorista, uma bela negra cujos costumes perturbam os moradores da casa e seus convidados. **Reapresentação**.

EU COMPRO ESSA VIRGEM (brasileiro), de Roberto Mauro. Com Zélia Martins, Percy Aires, Sônia Garcia e Ubiratan Gonçalves. Programa complementar: **Um Homem Chamado Bruce Lee. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 2ª a 6ª, às 10h, 13h20m, 16h40m, 20h. Sábado e domingo, a partir das 13h20m (18 anos). Pornochanchada. **Reapresentação.**

OS RAPAZES DA DIFÍCIL VIDA FÁCIL — (Brasileiro), de José Miziara. Com Ewerton de Castro, Sílvia Salgado, Elizabeth Hatmann e Guilherme Correa. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Até amanhã. (18 anos). Um rapaz pobre, com muitas dívidas e sem possibilidades de pagar as prestações do apartamento que comprara pelo BNH, resolve empregar-se numa cantina italiana, onde rapidamente passa a prostituir-se, para ganhar dinheiro. **Reapresentação.**

Extra

★★★

MENINO DE ENGENHO (brasileiro), de Walter Lima Junior. Com Geraldo Del Rey, Sávio Rolim, Rodolfo Arena, Anecy Rocha, Maria Lúcia Dahl e Antônio Pitanga. Hoje, às 16h30m, no **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola (14 anos). Primeiro longa-metragem de Walter Lima, baseado no romance de José Lins do Rego.

A ÉPOCA DE SHAKESPEARE — Exibição de **Ricardo II (Richard II)**, de David Giles. Com Derek Jacob, John Gielgud e Jon Finch. Hoje, às 18h30m, no **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Versão original, sem legendas. Patrocínio do Conselho Britânico. Colaboração da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa.

GRANDE RIO

ALAMEDA (718-6866) — **O Bordel — Noites Proibidas**, com Mário Benvenutti. Às 17h20m, 19h10m, 21h. Sábado, a partir das 15h30m. (18 anos). Até sábado.

BRASIL — **O Bordel — Noites Proibidas**, com Mário Benvenutti. Às 17h20m, 19h10m, 21h. Sábado, a partir das 15h30m. (18 anos). Até sábado.

ART-UFF — **O Amigo Americano**, Bruno Ganz. Às 16h, 18h, 20h, 22h, (14 anos). Até domingo.

CENTER (711-6909) — **Decameron**, com Franco Citti. Às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **1 X Flamengo**, com Wilson Grey. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (10 anos). Até domingo.

CINEMA-1 (711-1450) — **Zabriskie Point**, com Mark Frechette. Às 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. (18 anos). Até domingo.

EDEN (718-6285) — **A Noite das Taras**, com Arlindo Barreto. Às 13h10m, 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. (18 anos).

ICARAÍ (718-3346) — **Ariella**, com Nicole Puzzi. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **Terror e Êxtase**, com Roberto Bonfim. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

DRIVE-IN ITAIPU — **Pretty Baby**, com Brooke Shields. Às 20h30, 6ª, sábado e domingo, às 20h30m. (18 anos). Até terça.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **O Bordel — Noites Proibidas**, com Mário Benvenutti. Às 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h (18 anos). Até sábado.

PETRÓPOLIS (2296) — **Ariella**, com Nicole Puzzi. Às 15h, 71h, 19h, 21h (18 anos). Até domingo.

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **A Rosa**, com Bette Midler. Às 15h, 21h. Sábado, às 19h30m, 22h. (18 anos). Até sábado.

Curta-metragem

INFINITAS CONQUISTAS — De Enrico Bernadelli. Cinema: **Ricamar.**

IRIK-ARAH — De Lula Campello Torres. Cinema: **Baronesa.**

TERRITÓRIO LIVRE — De Jan Koudela. Cinema: **Cinema-3.**

VIVA 24 DE MAIO — De Tizuka Yamasaki e Edgar Moura. Cinema: **Art-Uff** (do dia 16 ao dia 21).

ANNA LETYCIA — De Eunice Gutman e Regina Veiga. Cinema: **Cândido Mendes** (do dia 16 ao dia 21).

Música

DON GIOVANNI — Ópera de Mozart, com libreto de Lorenzo da Ponte. Direção, cenários e figurinos de Gianni Ratto. Com o Coro e Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, sob a regência do maestro David Machado. Intérpretes: Nicola Ghiuselev, Gianfranco Pastine, Nelson Portella, Marita Napier, Maria Helena Buzzelin, Lella Cuberli e Wilson Carrara. **Teatro Municipal** (262-6322). Assinatura B: Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 700, frisa e camarote, a Cr$ 450, platéia e balcão nobre, a Cr$ 250, balcão simples, a Cr$ 150, galeria.

CONCERTO COM AS ESTRELAS — Recital de Márcio e Ileana Carneiro (violoncelo e piano). Programa: **Sonata em Mi Maior** de Francoeur, **Sonata Arpeggione em Lá Menor**, de Schubert, **Sonata em Mi Menor Op 38**, de Brahms e **Sonata de Debussy**. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Padre Leonel Franca, 240. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 50, estudantes.

NELIO RODRIGUEZ — Recital do violonista interpretando obras de Villa-Lobos, Guerra Vicente e Guerra Peixe. **Aliança Francesa do Méier,** Rua Jacinto, 7. Hoje, às 20h. Ingressos a Cr$ 100.

MÚSICA NO CORREDOR CULTURAL — Recital do conjunto de câmara Jovens Cameristas, sob a direção de Roberto Ricardo Duarte. Programa: **Quinteto em Lá Maior K 581**, de Mozart e **Quarteto em Ré Menor Op Post**, de Schubert. **Igreja de São José**. Hoje, às 18h30m. Entrada franca.

MÚSICA CONTEMPORÂNEA — 5º concerto da série com a apresentação de Fany Lowenkron, Maria Lucia Valladão, Leo Soares, Gary Dipeno, Marjorie Kuras e Helder Parente. No programa, peças de Korenchendelr, Colgrass, Leo Brower, Britten e Wiglesworth. **Pro-Arte**, Rua Alice, 462. Hoje, às 21h. Entrada franca.

MÚSICA ANTIGA — Recital do conjunto interpretando peças de Bach e Telemann. Solista: Dircea de Amorim. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. Amanhã, às 18h. Entrada franca.

UMA HORA COM MÚSICA — Apresentação do Sexteto do Rio. Programa: **Quinteto Op. 16**, de Beethoven, **Divertimento Op 6**, de Roussel, **Quarteto de Sopros** 1ª audição mundial, de Santoro, **Seis Prelúdios e um Enigma**, de Mignone, **Paisagem Baiana III**, 1ª audição mundial, de Widmer. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 19h. Ingressos a Cr$ 40 e Cr$ 20.

MAGNÓLIA SILVA DA GAMA E SOUZA E MARIA TERESA MADEIRA PEREIRA — Recital das pianistas. No programa, peças de Bach, Mozart, Grieg, Lorenzo Fernandez, Gershwin, Villa-Lobos e outros. **Salão Henrique Oswald, Escola de Música da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Amanhã, às 17h30m. Entrada franca.

ANTÔNIO MENEZES E GILBERTO TINETTI — Recital de violoncelo e piano. Programa: **Cinco Peças em Estilo Popular**, de Schumann e **Sonata para Violoncelo e Piano Op. 119, em Dó Maior**, de Prokofieff, e **Sonata em Lá Maior nº 6**, de Boccherini e **Sonata**, de Debussy. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Sexta-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 50.

NELSON FREIRE — Recital do pianista. Programa: **Prelúdio para Órgão**, de Bach — Siloti; **Noturno em Fá Maior e Carnaval Op. 9**, de Schumann, **Dois Prelúdios**, de Rachmaninoff, **Sonata nº 4**, de Scriabine e **Evocacion e Navarra**, de Albeniz. **Teatro Municipal** (262-6322). Sexta-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 600, poltrona e balcão nobre, a Cr$ 300, balcão simples, a Cr$ 200, galeria e a Cr$ 100, estudantes.

QUADRO CERVANTES — Recital. Programa: peças de compositores da Idade Média, e dos períodos barroco e renascentista. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Manoel de Abreu, 16. De 6ª a dom. às 21h.

RECITAL — Do tenor José Paulo Bernardes e do barítono Maurilio dos Santos Costa. No programa, obras de Verdi, Schumann, José Siqueira, Babi de Oliveira e outros. **Centro Excursionista Brasileiro**, Rua Almte. Barroso 2/8º. Sexta-feira, às 20h. Entrada franca.

Artes Plásticas

ARTISTAS NA PRIMAVERA — Mostra de Adelson do Prado, Evilásio Lopes, Fernando P. Lazzarini, Sami Mattar e outros. **Eucatexpo**, Av. Princesa Isabel, 350. De 2ª a 6ª, das 17h às 22h, sáb., das 19h às 23h. Até dia 29. Inauguração hoje, às 21h.

ZILAIR — Pinturas. **Centro Educacional Calouste Gulbenkian**, Rua Benedito Hipólito, 125. De 2ª a 6ª, das 12h às 17h. Até dia 26.

ACERVO — Obras de Jonas Robinovich, Mariano, Thereza Brunnet e Weber. **Galeria do Novotel**, Praia de Gragoatá, Niterói. Diariamente, das 9h às 22h. Até sábado.

ACERVO — Obras de Humberto da Costa, Ubiraci Pinto, Gavazzoni, Tolentino, De Paula e outros. **Galeria Bernini**, Praia do Zumbi, 123, Ilha do Governador. De 2ª a sáb., das 9h às 12h e das 15h às 22h. Até dia 27.

MARLENE HORI — Gravuras. **Gravura Brasileira**, Av. Atlântica, 4 240. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h, sáb. das 10h às 13h. Até dia 27. **DESTAQUES HILTON DE PINTURA** — Mostra de Carlos Bracher, Claudio Tozzi, João Câmara Filho, Pietrina Checcacci, Siron Franco e mais cinco artistas. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a dom., das 12h às 19h. Até dia 28.

COLETIVA — Obras de Luiz Aquila, C. W. Watson e Kuperman. **Galeria Paulo Klabin**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/204. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h, sáb., das 16h às 21h. Até dia 27.

GRAVURAS — De Heloisa Pires Ferreira, Susan L'Engle e Manuel Messias. **Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 17h às 22h30m, sáb. e dom., das 16h às 20h.

KENK KAMPS — Pinturas. **Galeria Oca**, Rua Jangadeiros, 14. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até dia 27.

BERLIM — A VIDA CULTURAL DE UMA METRÓPOLE REFLETIDA PELOS CARTAZES — **Escola de Desenho Industrial**, Rua Evaristo da Veiga, 95. De 2ª a 6ª, das 8h às 17h.

HAY GENTE EN ESTA TIERRA — Mostra fotográfica. **Biblioteca Central da PUC**, Rua Marquês de S. Vicente, 225. De 2ª a 6ª, das 8h às 21h, sáb., das 8h às 12h. Até dia 22.

YVONNE LEAL MARTINS — Pinturas: **Biblioteca Regional da Glória**, Rua da Glória, 214/2º. De 2ª a 6ª, das 8h às 18h. Até dia 24.

ZARAGOZA — Desenhos eróticos. **Museu de Arte Moderna**. Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a dom, das 12h às 19h. Até sábado.

FRANZ WEISSMANN — Esculturas. **Galeria Aktuell**, Av. Atlântica, 4240. De 2ª a 6ª, das 12h às 20h, sáb. das 15h às 19h. Até sábado.

GRETTA — Aquarelas. **Amniemeyer**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 205. De 2ª a 6ª, das 11h às 22h. Até dia 21.

MAURINO — Esculturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 20h. Até dia 27.

GROVER CHAPMAN — Pinturas. **Galeria Lebreton** Rua Visc. de Pirajá, 550. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h, sáb, das 10h às 18h. Até dia 27.

A ÉPOCA DE SHAKESPEARE — Mostra de fotografias, gravuras e **slides** da época elizabetana em diversas áreas. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a dom., das 12h às 19h. Até dia 21.

UBI BAVA — Pinturas. **Galeria do Ibeu**, Av. Copacabana, 690. De 2ª a 6ª, das 16h às 22h.

IZA COSTA — Xilogravura. **Galeria Dezon**, Av. Atlântica, 4240/215. De 2ª a sáb, das 10h às 21h. Até amanhã.

BIA MEDEIROS E ÁUREA KATSUREN — Pinturas e desenhos. **Galeria Macunaíma Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 23.

JOSELYTA MASCARENHAS — Porcelana, vitraux e madeira. **Biblioteca Regional de Santa Teresa**, Rua Monte Alegre, 306. De 2ª a 6ª das 13h às 18h. **Último dia.**

PERNAMBUCO DE OLIVEIRA — Croquis, maquetes, painéis e cenários. **Centro Cultural Paschoal Carlos Magno,** Campo de S. Bento, Niterói. Diariamente, das 12h às 20h. Até dia 22.

VISITA DO PAPA AO BRASIL — Mostra de fotografias: **Núcleo de Fotografia da Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h.

RACHEL TEPEDINO — Pinturas, **Casa do Estudante do Brasil,** Pça. Ana Amélia, 9/8º. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até dia 25.

ERCÍLIA MARIA FIDÉLIS — Pinturas. **Clube Naval**, Ilha de Piraquê, Lagoa. De 3ª a dom., das 9 às 21h. Até dia 28.

PAULO ALENCAR E GASPAR COSTA — Desenhos e pinturas. **Luxor Hotel Regente,** Av. Atlântica, 3 716. Diariamente, das 10h às 20h. Até dia 24.

ACERVO — Obras de Mabe, Bianco, Aldemir Martins, Inimá, J. Bezerra e outros. **Galeria Realidade**, Av. Ataulfo de Paiva, 35/226. De 2ª a 6ª, das 12h às 21h, sáb. das 10h às 12h.

ARTE POPULAR INDIANA — Pinturas. **Galeria Andréa Sigaud,** Rua Visc. de Pirajá, 203/07. De 2ª a 6ª, das 13h30m às 19h. Até dia 30.

VILMA MENDES — Pinturas. **Galeria Acrilândia,** Rua dos Inválidos, 123. De 2ª a sáb. das 10h às 18h.

ARTES NO SHOPPING — Mostra de pinturas, desenhos, esculturas, gravuras, tapeçarias e fotografias de Amilcar de Castro, Anna Letycia, Claudio Tozzi, Edival Ramosa, Farnese, Inge Roesler e mais 55 artistas, além de um atelier de gravura e sala de arte nipônica. **Shopping Center Cassino Atlântico**, Av. Atlântica, 4 240. De 2ª a sáb, das 9h às 22h, dom., das 15h às 22h. Até dia 4 de outubro.

SERGIO CAMARGO — Esculturas, relevos e maquetes. **Espaço ABC**, Parque da Catacumba, Lagoa. Diariamente, das 15h às 19h. Até sábado.

GRAVURAS — Obras de Maria Tomaselli, Gil Vicente e Luciano Pinheiro. **Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angelica, 63. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 17h às 22h30m e sáb. e dom., das 16h às 20h.

COLETIVA — Obras de Charles Watson, Gastão Manoel Henrique, John Nicholson, José Lima, Ronaldo R. Macedo e outros. **Escola de Artes Visuais**, Parque Lage, Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Até dia 30.

MEMÓRIAS DE PETRÓPOLIS — Fotografias. **Centro de Cultura de Petrópolis**, Pça Visc. de Mauá, 305. Diariamente, das 8h às 19h. Até dia 28.

SHANGAI — Esculturas em couro. **Galeria Ornatus**, Av. Ataulfo de Paiva, 965. De 2ª a 5ª, das 9h às 22h, 6ª, das 9h às 17h. Até dia 30.

Televisão

Manhã

7.15 [4] — **Telecurso 2º grau.**
30 [4] — **TVE. Ginástica.** Com Yara Vaz.
45 [11] — **Ginástica.** Com Yara Vaz.

8.00 [4] — **Telecurso 2º grau.** Reprise.
15 [4] — **Globinho.**
[11] — **Cozinhando com Arte.**
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Hoje: **O Dia em que a Emília Morreu.** Reprise.
[11] — **Papa-Léguas** — Desenho.

9.00 [4] — **TV Mulher.** Programa apresentado por Marília Gabriela e Ney G. Dias.
[11] — **Bozo.** Humorismo.
30 [11] — **Caçadores de Fantasmas.** Desenho.

10:00 [11] — **Super Robin Hood.** Desenho.
30 [11] — **Smokey, o Guarda Legal.** Desenho.

11.00 [11] — **Turma do Pica-Pau.** Desenho.
15 [7] — **Rhoda.** Seriado.
30 [11] — **Popeye.** Desenho.
45 [7] — **Plim-Plim no País do Arco-Íris.** Infantil.

Tarde

12.00 [4] — **Globo Cor Especial.** Hoje: **Zé Colméia e As Panterinhas.** Desenhos.
[11] — **Bozo.** Humorístico.
15 [7] — **Guerra, Sombra e Água Fresca.**
30 [11] — **Maguila, o Gorila.** Desenho.
45 [7] — **Bandeirantes Esporte.** Noticiário esportivo.

1.00 [4] — **Globo Esporte.** Noticiário esportivo.
[7] — **Primeira Edição.** Noticiário.
[11] — **Elo Perdido.** Seriado.
15 [4] — **Hoje.** Jornalístico.
30 [7] — **Programa Edna Savaget.** Feminino.
[11] — **Johnny Quest.** Desenho.
45 [4] — **Vale a Pena Ver de Novo.** Hoje: **Dona Xêpa.**

2.00 [11] — **O Povo na TV.** Variedades.
30 [4] — **Sessão da Tarde.** Filme: **Esperto Contra Esperto.**

3.00 [7] — **Matinê.** Filme: **A Máquina do Amor.**

4:15 [2] — **Ginástica.** Com Yara Vaz.
45 [2] — **Telecurso 2º Grau.**
[4] — **Sessão Aventura.** Hoje: **Superamigos.**

5.00 [2] — **Curso de Desenho Mecânico.**
[7] — **Fuga das Estrelas.** Seriado.
15 [2] — **Era Uma Vez.**
[4] — **Globinho.**
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau Amarelo.** Hoje: **Elementar, Emília.**
[2] — **Turma do Lambe-Lambe.** Com Daniel Azulay.
55 [7] — **Atenção.** Noticiário local.

Noite

6:00 [4] — **Marina.** Novela de Wilson Aguiar Filho. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dumont, Carlos Zara, Lauro Corona e outros.
[7] — **A Deusa Vencida.** Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Sérgio Mattar. Com Elaine Cristina, Roberto Pirillo, Altair Lima e Neuci Lima.
30 [2] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Hoje: **A Galinha dos Ovos de Ouro.**
45 [7] — **Atenção.**
[11] — **Daktari** — Seriado.
50 [4] — **Jornal das Sete.**
[7] — **Cavalo Amarelo.** Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Henrique Martins. Com Dercy Gonçalves, Yoná Magalhães, Fúlvio Stefanini e Rafael de Carvalho.

7.00 [4] — **Plumas e Paetês** — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Direção de Jardel Mello. Com Ari Fontoura, Cleyde Blota, Jose Wilker e Sura Berditchevsky.
20 [2] — **João da Silva.** Novela didatica.
40 [7] — **Atenção.**
45 [7] — **Um Homem Muito Especial.** Novela de Rubens Ewald Filho. Direção de Atílio Riccó e Antônio Abujamra. Com Rubens de Falco, Bruna Lombardi e Isabel Ribeiro.
[11] — **O Pica-Pau** — Desenho.
50 [4] — **Jornal Nacional.**

8.00 [2] — **A Conquista.** Novela didática.
[11] — **Sessão Bangue-Bangue.** Seriado.
10 [4] — **Coração Alado** — Novela de Janete Clair. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Tarcísio Meira, Wolmor Chagas, Teté Medina e Araci Balabanian.
40 [7] — **Jornal Bandeirantes.** Telejornal.
45 [2] — **Telecurso 2º Grau.** Reprise.

9.00 [2] — **Decisão Pública.** Hoje: **Machismo.**
[7] — **Quarta Espetacular.** Filme: **A História de Jimmy Hendrix.**
[11] — **Chips** — Seriado.
10 [4] — **Quarta Nobre.** Hoje: **Vegas.**

10.00 [2] — **1980.** Noticiário.
[11] — **Kung Fu** — Seriado.
10 [4] — **Plantão de Polícia.** Hoje: **A História de Lili Carabina**, de Aguinaldo Silva.
45 [2] — **Ciclo Schubert.**
11:00 [7] — **Atenção.**
[11] — **Anthony Quinn, o Prefeito.** Seriado.
05 [7] — **Lou Grant.** Seriado.
15 [4] — **Jornal da Globo.**
35 [4] — **Sessão Comédia.** Filme: **O Grande Ditador.**

Madrugada

0:00 [11] — **Jornal da Noite.**
0:15 [7] — **Cinema na Madrugada.** Filme: **A Caçada Final.**

Os filmes de hoje

Charles Chaplin e Paulette Goddard em *O Grande Ditador* (Canal 4, 23h35m)

EM O Grande Ditador, *seu primeiro filme sonoro, Chaplin ridiculariza impiedosamente as figuras de Hitler e Mussolini e, no processo, faz um apelo à paz e à concórdia entre os homens. Filme bem-intencionado em seus propósitos pacifistas,* The Great Ditactor *tem pelo menos uma cena antológica, embora excessivamente longa: o balé semi-grotesco em que o tirano brinca com o globo. Desnecessário dizer que Chaplin está divertido, como sempre, mas Jack Oakie tem aqui uma rara oportunidade de demonstrar sua comicidade, desperdiçada em tantos filmes secundários, vivendo com a necessária empáfia aquele que em suas visões megalomaníacas mandou construir Cinecittà, a Hollywood peninsular. Paulette Goddard, então casada com Chaplin e por ele lançada quatro anos antes em* Tempos Modernos, *só se revelaria uma atriz verdadeiramente talentosa já madura em 54, sob Jean Renoir em sua fase norte-americana:* Diário de uma Camareira.

Far west *que aborda com rara aspereza a luta do homem contra a natureza,* A Caçada Final *é um bom filme de Richard Brooks que passou despercebido aos críticos, descrevendo com realismo o dia-a-dia dos caçadores no velho Oeste, num relato que atravessa várias estações do ano. (HUGO GOMEZ)*

ESPERTO CONTRA ESPERTO
TV Globo — 14h30m

(Callaway Went Thataway) — Produção norte-americana de 1951, co-dirigida por Norman Panama e Melvin Frank. Elenco: Fred MacMurray, Dorothy McGuire, Howard Keel, Jesse White, Clark Gable, Esther Williams. **Colorido.**

★★Como não conseguem localizar antigo astro de filmes de cowboy, **dois empresários (Murray, McQuire) de artistas contratam um vaqueiro (Keel) para assumir seu papel, mas este, inexperiente, comete várias gafes que acabam por revelar o embuste.**

A MÁQUINA DO AMOR
TV Bandeirantes — 15h

(The Honeymoon Machine) — Produção norte-americana de 1961, dirigida por Richard Thorpe. Elenco: Steve McQueen, Jim Hutton, Brigid Bazlen, Paula Prentiss, Dean Jagger, Jack Weston, Jack Mullaney, Ben Aster. **Colorido.**

★★Aproveitando-se de seus conhecimento de tecnologia de mísseis, três oficiais da Marinha (McQueen, Hutton, Mullaney) traçam um plano, aparentemente infalível, para estourar as roletas do cassino de Monte Carlo, mas a ex-noiva (Prentiss) de um deles põe tudo a perder.

A HISTÓRIA DE JIMMY HENDRIX
TV Bandeirantes — 21h

(The Jimmy Hendrix Story) — Produção norte-americana de 1973. **Colorido.** Documentário sobre o cantor de música **pop** falecido em circunstâncias trágicas em 1970. **Inédito.**

O GRANDE DITADOR
TV Globo — 23h35m

(The Great Dictator) — Produção norte-americana de 1940, dirigida por Charles Chaplin. Elenco: Charles Chaplin, Paulette Goddard, Jack Oakie, Henry Daniell, Bill Gilbert, Maurice Moscovitch. **Preto e branco.**

★★★ Barbeiro judeu (Chaplin), habitante da Tomânia, é confundido com o ditador Hynkel (Chaplin), o que lhe causa dissabores, mas ele se aproveita da oportunidade para denunciar sua política racista e violenta, e proclamar a necessidade de paz no mundo.

A CAÇADA FINAL
TV Bandeirantes — 0h15m

(The Last Hunt) — Produção norte-americana de 1956, dirigida por Richard Brooks. Elenco: Robert Taylor, Stewart Granger, Debra Paget, Constance Ford, Joe DeSantis, Ralph Moody, Fred Graham. **Colorido.**

★★ Sem dinheiro, depois de perder todo seu gado, ex-caçador (Granger) se junta a um colega (Taylor), especializado na caça a búfalos, e leva em sua companhia um velho amigo (Nolan). Ao grupo, vêm depois se reunir uma índia (Paget) e seu filho. Nos cinemas chamou-se A Última Caçada.

novelas

Resumos das novelas apresentadas pelas emissoras do Rio

Marina, TV Globo, 18h — Carlos Eduardo continua firme no propósito de tomar a ilha. Marlene pede que ele pare por causa de Sônia, mas é em vão. Demóclito e Mário congratulam-se pelo negócio. A família de Maria acha que John Wayne está fazendo maravilhas para ela. Luiz e Lelena combinam encontrar-se depois das aulas. Estêvão decide mudar de editora. Sônia diz a Maria que quer prepará-la para substituí-la numa eventualidade. Ivan reencontra Marlene que o espera no bar de João.

Plumas e Paetês, TV Globo, 19h — Rebeca diz a Nadir que Jorge é irresponsável. Marcela, sozinha e tensa, mexe nas malas. Bruna entra no quarto, mas nada percebe. Clóvis dá um remédio a Nadir, que lhe parece estranho. Edgar conversa com Marcela no quarto e é repreendido pela mãe. Zeca leva um fora de Amanda e Clodovil vai a casa de Márcia pedir a Sandra para cantar.

Coração Alado, TV Globo, 20h15m — Karany diz a Alexandra que se opõe a seu casamento com Piero. Juca faz um típico discurso de artista ambicioso para Anselmo, dizendo que Catucha e Vivian estão em segundo plano e pede que ele leve uma carta a Vivian. Gabriel discute com Roberta. Ela resolve deixá-lo, mas ele se joga na frente do carro, fazendo-a voltar. Maria visita Strauss na academia e faz um escândalo. Piero, na casa de Karany, conversa com Tereza que com ar misterioso, pede que ele procure Mexicano. Fábio diz a Glorinha que França a deixou. Vivian telefona para São Paulo, para falar com Juca. Catucha atende e Vivian desliga sem nada dizer.

A Deusa Vencida, TV Bandeirantes, 18h — Fernando leva Cecília embora. Hortênsia entra em casa e Edmundo lhe diz que descobriu tudo. Narcisa propõe ficar ao lado de Hortênsia para que ela não possa fazer mais nada. Vina comenta com Sofia que ninguém fará com que ela deixe de acreditar que o autor das cartas é Amarante. Fernando concorda com Narcisa e lhe permite ficar ao lado de Hortênsia. Narcisa pede a Candinha para cuidar de Cecília e atravessa o rio. Narcisa se encontra com Hortênsia e ela finge concordar com sua companhia. Narcisa lhe diz que voltará à fazenda para avisar e começa a remar. O barco começa a fazer água e Hortênsia fica sem saber o que fazer.

Cavalo Amarelo, TV Bandeirantes, 18h40m — Pepita conta toda a verdade sobre Jaci para Zeca e lhe pede segredo, pois não quer ficar mal com ela e diz, ainda que Jaci está apaixonada por ele. Joana, Dulcinéa, Pepita, Téo e Barbosinha vão à chácara com Alberto e ficam presos pois um temporal derruba uma barreira na estrada, impedindo a sua volta à cidade. Zeca telefona para Jaci e lhe diz que jantarão fora. Ela ainda não sabe que Pepita contou a verdade a ele. Joana diz a Alberto que precisa ir embora pois tem um desfile na manhã do dia seguinte. Dulcinéa e Pepita querem ir embora pois têm que apresentar o show do Mambembe. Alberto lhes diz que ninguém poderá sair de lá enquanto não consertarem a estrada.

Um Homem Muito Especial, TV Bandeirantes, 19h45m — Drácula, perturbado, abre a porta, arrombando-a e entra em casa e, em seguida, castiga Bóris, batendo-lhe. Hannah volta a casa de Drácula e Bóris lhe diz que o plano não deu certo e que eles não conseguiram vencer Drácula. Hannah diz a Bóris para ir dar uma volta com Alcina que ela se encarregará de destruir Drácula. Tonico diz a Marta que resolveu separar-se de Olívia e ela o ignora, dizendo-lhe que quem decide as coisas é ela. Bóris sai de casa com Alcina, deixando Hannah sozinha. Rafael tem um pesadelo, no qual ele vê sua mãe, e quer saber quem é seu pai. Hannah, armada com uma estaca entra no quarto de Drácula.

A cantora Aline apresenta o *show Esta É Sua Vida* até domingo no *Teatro Ipanema*

Show

ESTA É A SUA VIDA — **Show** da cantora Aline acompanhada de Fernando Moraes (piano), Bilinho (guitarra), Estevão (flauta) e Ademir Cândido (bateria). Roteiro de Aldyr Blanc. Direção de Ligia Ferreira. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 4ª a dom. às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes. Até domingo.

MARCELO E DRAGÃO DE IPANEMA — **Show** do cantor e da orquestra Dragão de Ipanema, sob a direção do maestro e pianista Edson Frederico. Direção de Tereza Aragão. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4ª a sáb. às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até dia 27.

MASSA — **Show** do cantor, compositor e violinista Roimundo Sodré acompanhado de Jorge Degas (baixo), Jorge Amorim (viola), Afonso Correa (bateria), Isaac Reis (acordeon) e Djalma Correa (percussão). **Teatro da Galeria** — Rua Senador Vergueiro, 93. De 3ª. a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 200. Até domingo.

RAÍZES DA AMÉRICA — Apresentação de lendas e poemas latino-americanos com Arylê Perez e **show** de músicas **e** danças folclóricas. Direção de Flavio Rangel. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215. (295-3044 e 295-1047). 4ª e 5ª, às 22h, 6ª e sáb, às 23h e dom, às 21h. Ingressos a Cr$ 500. Até dia 28.

DIVIRTA-SE COM BERTA LORAN — Apresentação da atriz acompanhada dos bailarinos Jean Paul e Oton Rocha Neto. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 20h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 350 e Cr$ 200, estudantes e sáb., a Cr$ 350.

ANICETO DO IMPÉRIO — Apresentação do partideiro acompanhado de Wilson Moreira e Ney Lopes. Direção de Roberto Moura. **Sala Sidney Muller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª. a sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 80. Até sábado.

REVISTA

HOLLYWOOD GAY — **Show** de travestis com Angela Leclery, Kiriki, Fugica e Edson Farr. Participação especial de Ana Lupez. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241 (247-9842). 2ª e 3ª, às 21h30m, 6ª e sáb, às 23h15m e dom, às 19h30m. Ingressos 2ª, 3ª e dom, a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes e 6ª, a Cr$ 250 e sáb. a Cr$ 300.

DE TOPLESS — Comédia com Lady Francisco, Colé, Cesar Montenegro, Fransis Carla, Iara Silva e outros. **Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes (222-7581). De 3ª a 5ª e dom. às 21h, 6ª e sáb. às 20h e 22h. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 300, cadeira numerada, a Cr$ 200, cadeira sem número, Cr$ 100, galeria e estudantes. De 6ª a dom. a Cr$ 400, cadeira numerada, Cr$ 300, cadeira sem numero e Cr$ 100, galeria.

GAY GIRLS — Revista musical com Nelia Paula, Veruska, Maria Leopoldina, Jane, Claudia Celeste e Eduardo Allende **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241. 4ª, 5ª e dom., às 21h30m. 6ª e sab., às 21h. Ingressos de 4ª, 5ª, e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes, 6ª., a Cr$ 250 e sáb., a Cr$ 300.

TEM XAVECO NO TABLADO — Revista musical com Brigitte Blair, Martha Anderson, Eduardo, David Varella e outros. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 3ª a sáb., às 21h, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes e de 6ª a dom., a Cr$ 200.

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO Nº2 — **Show** de travestis, com texto e direção de Brigitte Blair. Com Monique Lamarque, Marisa, Sabrina, Katia, Camile, Alex Mattos e outros. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb, às 20h15m e 22h15m e dom, às 19h15m e 21h15m. Ingressos a Cr$ 200.

Dança

BALLET GUAÍRA — Apresentação sob a direção do coreógrafo Carlos Trincheiras. Programa: hoje, às 21h, **Dimitriana, Lamentos e Petruchka**; amanhã e dia 23, às 21h, **Sinfonia 3, Canto de Morte, Inter-Rupto e Petruchka**; sábado, às 18h, **Raymonda, Canto de Morte, Inter-Rupto, Vórtice, Ao Crepúsculo e Petruchka**; sábado, às 21h30m, **Sinfonia 3, Canto de Morte, Inter-Rupto, Vórtice, Ao Crepúsculo e Petruchka**; domingo, às 18h, **Raymonda, Vórtice, Lamentos e Petruchka**; e dia 24, às 21h, **Dimitriana, Canto e Morte, Inter-Rupto, Vórtice, Ao Crepúsculo e Petruchka**. **Teatro João Caetano**, Pça Tiradentes (221-0305). Ingressos a Cr$ 200, platéia e balcão e a Cr$ 100, balcão 2. Até dia 24.

III CICLO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA — Programa: **Reflexões Poéticas de Uma Mão Desesperada**, solo de Rainer Vianna do Rio de Janeiro; **Aquele Que Fala**, com o grupo de Dança Contemporânea, de S. Paulo e **Transforma Grupo Experimental de Dança**, de Belo Horizonte. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4ª a sab., às 21h, dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 100. Até domingo.

JORNADA DA DANÇA — Apresentação do grupo Pitu, de Brasília. Programa: **Quatro Por Quatro**, direção de Hugo Rodas. **Teatro Dulcina**, Rua Alcino Guanabara, 17. De 4ª a 6ª, às 21h, sáb., às 18h e 21h, e dom. às 18h. Ingressos a Cr$ 100. Até domingo.

Teatro

UMA NOITE EM SUA CAMA — Comédia de Jean de Letraz, adapt. de Armindo Blanco. Dir. de Antônio Pedro. Com Vera Gimenez, Nelson Caruso, Lupe Gigliotti, Pedro Paulo Rangel, Luca de Castro, Elienne Narduchi, Melise Maia. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Sales, 118 (234-8155). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h30m e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e vesp. de dom. a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes; 6ª e sáb. e 2ª sessão de dom., a Cr$ 300.

MAS SÓ ATÉ SÁBADO — Texto de Luís Carlos Saroldi. Direção de Jorge Alegria. Com Gisele Machado, Arlindo Mendes, Luiz Carlos Brito, Dilza Lopes e outros. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. De 4ª a sáb., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 150, Cr$ 80, estudantes e Cr$ 50, alunos da Aliança. As sextas e sábados, queijos e vinhos para o público.

MORTE ACIDENTAL DE UM ANARQUISTA — Texto de Dario Fó. Dir. de Hélder Costa. Com Sérgio Britto, Guida Vianna, Alby Ramos, Antônio de Banis, Fernando de Souza, Jackson de Souza. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 4ª a sáb., às 17h; 2ª e 3ª, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante. Um louco — será louco mesmo? — desmonta pacientemente, peça por peça, a construção da mentira oficial que dissimula a verdadeira história da morte de um preso político.

BLUE JEANS — Texto de Zeno Wilde e Wanderley Aguiar. Dir. de Wolf Maya. Com Fábio Massimo, Miguel Carrano, Júlio Cesar, Luís Carlos Niño, Alexandre Regis, Luciano Sabino, José Roberto Figueiredo, Fernando Cesar, Rogério Corrêa. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h; dom., às 18h30m e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom, a Cr$ 300 e Cr$ 200 estudantes, 6ª e sáb, a Cr$ 300. Cinco adolescentes vindos de diversos ambientes familiares e sociais enfrentam a barra pesada da marginalidade e da prostituição masculina.

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millôr Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Stella Freitas, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Hélio Guerra. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª, 5ª e dom., Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6ª a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e sáb., à Cr$ 300. Reunidos ao acaso num bar, cinco personagens representativos de diversas faixas do panorama humano do Rio fazem o balanço das suas vidas, e do universo em que elas se desenrolaram nos últimos 20 anos.

CABARÉ VALENTIN — Coletânea de textos de Karl Valentin. Dir. de Buza Ferraz. Mús. e dir. musical de Caique Botkay. Com Ariel Coelho, Beatriz Bedran, Carlos Alberto Bahia, Gilda Guilhon, Luís Felipe Pinheiro, Nena Ainhoren. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 180 e Cr$ 120, estudante; 6ª e sáb. a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudante. O ingresso dá direito a uma cerveja. Revelação do humor do comediante alemão que exerceu grande influência sobre Bertold Brecht.

NAVALHA NA CARNE — Texto de Plínio Marcos. Direção de Odilon Wagner. Com Glória Menezes, Roberto Bonfim e Edgar Gurgel Aranha. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (239-8595 e 274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb, às 20h30m e 22h30m e dom, às 19h30m e 21h30m. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e 6ª e sáb, a Cr$ 300.

QUEM CASA QUER CASA... E OUTRAS COUSAS MAIS — Texto de Martins Pena, transformado em comédia musical, com música de Ubirajara Cabral. Dir. de Wolf Maia. Com Agnez Fontoura, Osmar Prado, Nelson Dantas, Cláudia Costa, Cininha de Paula, Maneco Bueno e outros. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Cordeal Arcoverde (237-7003). 4ª e 6ª às 21h30m; 5ª, às 17h e 21h30m; sáb. às 20h e 22h; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4ª a dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, vesp. 5ª Cr$ 150. A conhecida comédia **Quem Casa Quer Casa** enxertada com fragmentos e outras comédias de Martins Pena (Livre).

À DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Álvaro Guimarães. Com Gracindo Júnior, Arlete Sales, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h30m dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e sáb., a Cr$ 300. Um famoso cabeleireiro, uma jovem ambiciosa, um alto funcionário do Governo e um traficante encenam, à sombra do Palácio do Planalto, o seu pequeno ritual de luta pela subida na escala social.

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Otávio Augusto, José Augusto Branco, Tamara Taxman e Maria Pompeu. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb, às 20h e 22h30m, dom, às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 (estudantes). 6ª e sáb, a Cr$ 300.

HOJE É DIA DE ROCK — Texto de José Vicente. Dir. de Carlos Wilson Silveira. Com Ticiana Studart, Dilo Guerra, Antonio Breves, Eduardo Bruno e André Pizzolante. **Teatro Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 100. A mística, poética e fraterna visão da vida, pelos olhos de uma família do interior mineiro.

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Marília Pera, Marco Nanini, Sílvio Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 4ª a 6ª, às 21h30m., sáb. às 20h e 22h30m, e dom. às 19h. Ingressos de 4ª a sáb. a Cr$ 350 e dom. a Cr$ 350 e Cr$ 200, estudantes. **Show** satirizando os costumes dos políticos brasileiros nas últimas décadas, através de suas amostras particularmente pitorescas (14 anos).

TRANSAMINASES — Texto de Carlos Vereza. Dir. de Paulo José. Com Armando Bogus, Antônio Pedro, Carlos Vereza. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e domingo a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; sáb., a Cr$ 250. Premiado como a melhor comédia no último Concurso de Dramaturgia do SNT, o texto revela inesperados aspectos grotescos no relacionamento entre torturado e torturadores, numa prisão política.

RASGA CORAÇÃO — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato, com Rogéria Froes, Débora Bloch, Ana Lúcia Torre, Ary Fontoura, Richard Riguetti, Isaac Bardavid, Elizio José, Guilherme Karan, Oswaldo Louzada, Sidney Marques **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695) de 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb, as 19h45m e 22h45m e dom, às 18h e 21h30m. Ingressos 3ª, 5ª e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 4ª a Cr$ 150 e Cr$ 80, estudantes e 6ª e sáb, a Cr$ 250. Tendo como painel de fundo a História do Brasil das últimas quatro décadas, o autor, na sua magistral obra-testamento, mostra com lirismo, ternura e ironia as contradições, perplexidades, generosidades e descaminhos de três gerações da classe media brasileira. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

FESTANÇA — Roteiro de Fernando Augusto e Nilson de Moura. Dir. de Fernando Augusto. Bonecos de Fernando Augusto e Tereza Eugênia. Com Nilson de Moura, Walter Holmes, Carlos Carvalho, Mauricio Ramos, Fernando Augusto. **Teatro de Bonecos Aurimar Rocha**, Rua Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb. e dom., às 17h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100 (criança até 10 anos e estudante). Espetáculo de bonecos produzido pelo Mamulengo Só-Riso de Olinda, a partir de velhas tradições populares do Nordeste.

AS 1001 ENCARNAÇÕES DE POMPEU LOREDO — Comédia musical de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Mús. de Duardo Dusek e Luís Carlos Góes. Dir. de Jorge Fernando. Com Ricardo Blat, Luís Sérgio Lima e Silva, Duse Nacaratti, Diogo Vilela, Stella Miranda, Eduardo Machado, Marcus Alvisi e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (262-4477). De 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb, às 20h e 22h30m e dom, às 19h e 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes e 6ª e sáb, a Cr$ 250. Vampiros, egípcios, cardeais, dinossauros, uma cientista de outro planeta, um funcionário público e outros personagens participam da discussão sobre o problema da reeincarnação.

O CHICOTE — Texto do Elias Daniel dos Santos. Direção de Roberto Luiz Barreto. Com o grupo Astral. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338. De 5ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até dia 28.

GERAÇÃO 477 — Texto e dir. de José Maria Rodrigues. Com Francisco Sobrinho, Léo Silva, Paula Fernandez, Elizabeth Nascimento, Ângela Loureiro. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 5ª a dom., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 80 estudantes. Repercussões das leis de exceção sobre a vida estudantil e as atividades culturais, no recente passado do Brasil. Até dia 28.

QUANTO MAIS GENTE SOUBER MELHOR — Texto de João Siqueira. Direção coletiva do Grupo Dia-a-Dia. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66 (756-4615). De 5ª a dom., às 20h30m. Ingressos 5ª a sáb, a Cr$ 50 e dom., a Cr$ 100 e Cr$ 30, comerciários. Através de convívio de personagens representativos de diversas gerações, uma revisão crítica de alguns aspectos da História do Brasil dos últimos décadas. Até dia 27.

OS JUSTOS — Texto de Albert Camus. Dir. de Etienne Le Meur. Com Ana Lúcia Bruce, Paulo Dalcol, Richard Roux, Pierre Astrié, Helber Rangel. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. Reservas pelo telefone 286-4248, diariamente, das 10h às 18h. Proibida a entrada após o início do espetáculo. De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h; dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 120, estudante. Na Rússia de 1905, um grupo de revolucionários vivencia e discute as contradições da ação armada.

O HOMEM QUE VIROU HOMEM — Comédia de Adail Viana e R. Rocha. Com Carvalhinho, Olivia Pineschi, Rina Maris, Marcelo Becker e outros. **Café Concerto Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a dom., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100.

A ILHA DA LIBERDADE — Texto de Hersch Wladimir. Direção de Julio Gracia Lopes. COm o grupo de teatro experimental das Lojas Brasileiras. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. De 4ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 100, Cr$ 50, estudantes e Cr$ 30, comerciários.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música clássica para hoje é a seguinte:

HOJE

20h — **Concerto Grosso em Si Menor, Op. 6/12**, de Haendel (Karl Richter — 13:08); **Bagatelas, Op. 33**, de Beethoven (Gould — 19:52); **Primeira Suite da Ópera-Ballet Os Elementos**, de Destouches (Bereau — 17:25); **Trio com Piano nº 22, em Mi Bemol**, de Haydn (Beaux Arts — 19:40); **Concerto em Si Bemol, para Fagote e Orquestra, K 191**, de Mozart (Turkovic — 18:05); **Tento I, Pavana IV e Fantasia XVI, da coleção El Maestro**, de Luis Milán (Julian Bream : 12:28); **Sinfonia nº1**, de Honegger (Orquestra Capitol de Toulouse e Michel Plasson — 21:35); **Em Blanc et Noir, para Dois Pianos**, de Debussy (Duo Kontarsky - 15:15); **Sinfonia nº 6, em Dó Menor**, de Glazunov (Fedoseyev — 34:06).

AMANHÃ

20h — **Transmissão Quadrafônica — SQ — Suite do Livro de Anna Magdalena**, de Bach (Ormandy — 7:23); **Sonatas L. 266, 487, 109, 33, 388 e 462**, de Scarlatti (Bonaventura — 21:25); **Árias e Danças Antigas — Suite nº 2**, de Respighi (Marriner — 16:55); **Quatro Scherzi**, de Chopin (Antonio Barbosa — 36:42); **Suite de Danças**, de Bartok (Boulez — 17:46).

21h50m — **Stereo, 2 Canais — Trio com Piano em Sol Maior, K 496**, de Mozart (Beaux Arts — 26:00); **Sinfonia nº 2**, de Honegger (Plasson — 24:50); **Concerto nº 3, em Mi Bemol, para Piano e Orquestra**, de Tchaikowsky (Zhukov — 15:32).

FRANZ WEISSMANN

O AUTO-RETRATO DE UM POETA DO ESPAÇO

QUEM não gostaria de viver num mundo equilibrado, onde não houvesse fome, doenças, guerras e onde o ser humano não fosse tão cheio de contradições? Esse mundo, segundo Franz Weissmann, artista plástico de origem austríaca, considerado dos melhores escultores contemporâneos do Brasil, teria formas geométricas puras, leves e harmoniosas. E são essas formas — símbolos do seu mundo — que ele está mostrando até o dia 27 na Galeria Aktuell, do Shopping Cassino Atlântico.

São 21 módulos (dos quais 19 únicos e dois múltiplos — estes com uma edição limitada, numerada e assinada de 10 peças, cada) — em aço laminado, pintado em cores quentes, e que se dobram. Da dobradura surgem quadrados e triângulos na sua maioria (há, por exemplo, uma peça que é ao mesmo tempo círculo e quadrado — **Esfera Virtual**).

Todas essas obras — de tamanhos médios — pertencem à linha do construtivismo que, como diz o nome, constrói uma idéia. Ou, segundo a Enciclopédia Delta Larousse, é uma "escola artística baseada no **Manifesto Construtivista** (1920) dos irmãos Antoine Pevsner a Naum Gabo, segundo o qual à estética da escultura de massa deveria suceder a de linhas e planos cercando o espaço vazio".

No entanto, Franz Weissmann prefere não ser enquadrado em nenhuma escola artística. Mesmo tendo integrado no Rio, c grupo Frente, que com o Grupo Ruptura (Valdemar Cordeiro, Sacilotto e outros), lançou em São Paulo a primeira exposição nacional de arte concreta (que em oposição à arte abstrata, a qual torna o modelo natural irreconhecível, materializa a realização da idéia de uma imagem autônoma, que não tem origem num modelo natural e que como arte objetiva opõe-se ao abstracionismo subjetivista utilizando-se dos esquemas geométricos e das estruturas matemáticas) e em oposição ao concretismo, o neoconcretismo, no Rio, em 1958, acha que o artista não deve se prender a conceitos.

O importante é o indivíduo manifestar-se livremente. A arte nasce como nasce uma criança, espontânea. Faz-se uma obra de arte e não se sabe por quê. O trabalho de um artista fala por ele, é o seu auto-retrato. Se consigo transmitir meu pensamento, ótimo, se não, paciência.

Em duas de suas várias individuais (1971 e 1973, Rio), Fraz Weissmann dispôs, no chão das Galerias, módulos soltos. E propôs com um cartaz, **É Favor Tocar**, que as pessoas se agrupassem.

Era o contrário dos cartazes que dizem, ao contrario, **É Proibido Tocar** — informou o escultor, para quem "era incrível a capacidade inventiva do público".

Brasileiro naturalizado, Fraz Weissmann — que está no Brasil desde 10 anos de idade — nasceu na Áustria em 1914. Estudou na Escola Nacional de Belas-Artes do Rio, da qual foi expulso por não se submeter à orientação acadêmica da Escola. Trabalhou com o escultor Zamoisky, em 1948 fundou em Belo Horizonte, juntamente com Guignard, a primeira escola de arte moderna da capital mineira, tendo lá permanecido até 1956, ensinando e produzindo escultura.

Inicialmente figurativo, passou aos poucos a realizar uma abstração geométrica da figura. A partir de 1952 voltou-se para o concretismo, do qual foi um dos representantes. Criou estruturas lineares em fio de aço, desenvolvendo variações do espaço virtual tridimensional, fase que o crítico Mario Pedrosa chamou de "um desenho no espaço".

O fato de ter estado durante muitos anos no Extremo Oriente fez com que se desligasse da arte geométrica e concretista. Foi a fase em que elaborou uma série e painéis e esculturas informais de grande força plástica e expressionista e que executadas em chapas de alumínio de zinco, amarrotadas e batidas a ferro, opunham-se às suas fases anteriores.

No Rio desde 1965, Franz Weissmann tem-se dedicado ao construtivismo, para o qual retornou desenvolvendo construções em módulos mutáveis e combináveis, planos uniformes ou estruturas geométricas lineares, novamente vasadas, jogando quase sempre com economia de elementos.

Vários prêmios (1º Prêmio de Desenho, Salão Nacional de Arte Moderna, 1949, Prêmio Matarazzo de Escultura, mesmo Salão, 1951, Prêmio Melhor Escultor Nacional, 4ª Bienal de São Paulo, 1957, Prêmio de Viagem ao Exterior, Salão Nacional de Arte Moderna, 1958, entre outros), integrou a seleção brasileira na 11ª Bienal de Escultura ao Ar Livre, promovida pelo Museu de Middelhein, Antuérpia, Bélgica, 1971, tem obras em museus brasileiros e estrangeiros — entre os quais, de escultura brasileira ao ar livre — Praça da Sé e Fundação Armando Álvares Penteado (São Paulo) e Parque da Catacumba, Lagoa Rodrigo de Freitas (Rio) e é autor de um **Monumento à Liberdade de Expressão do Pensamento**, obelisco construtivista, em concreto armado, com 15 metros de altura, situado na entrada da Quinta da Boa Vista. Destruído em 1962, sua reconstrução tem sido pedida ao Governo brasileiro por intelectuais e artistas.

Para Ferreira Gullar, um dos teóricos do concretismo na poesia, do qual divergiu formando o grupo dos neoconcretos, a obra de Franz Weissmann é uma "poética do espaço, que é, ao mesmo tempo, uma ética da expressão: o mínimo de recursos para que, sem ênfase, a poesia, a beleza, enfim o espírito do homem se construa fora do homem, no ar, aqui, agora, no espaço comum da cidade. Um audacioso exercício da liberdade em que o artista se põe incessantemente à prova: o espaço vazio oferece-lhe todas as direções, aceita toda e qualquer forma. Sem a referência figurativa, sem delimitações **a priori**, ele está entregue unicamente à sua capacidade de intuir as significações potenciais da forma abstrata no espaço abstrato, vale dizer, de torná-los **concretos**, de inseri-los no espaço social como expressão artística. Sua escultura é assim, uma permanente redescoberta do espaço e da forma que, a cada nova obra, parecem despontar pela primeira vez diante de nossos olhos. E eis aí o milagre da verdadeira arte".

Um dos 21 módulos em exposição: em aço e vermelho

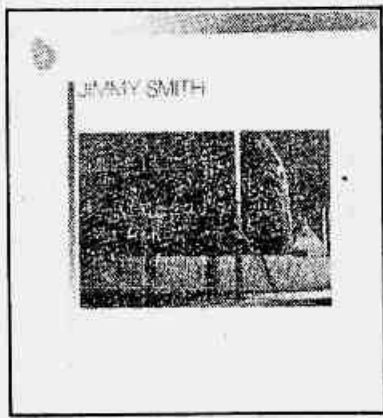
JAZZ

MAIS CLÁSSICOS DE UMA NOVA COLEÇÃO

José Domingos Raffaelli

MAIS discos da coleção Blue Note Classics. Essa série e a dos 10 discos Versatile, que brevemente comentaremos, foram editadas — por ironia — precisamente no mês em que a EMI-Odeon extinguiu o seu Departamento de Jazz & Clássico, à frente do qual o produtor Maurício Quadrio prestou relevantes serviços, dando aos adeptos das duas correntes musicais a alternativa de seleção, sem jamais descuidar da qualidade. Maurício Quadrio dinamizou as duas áreas, dando ao disco uma conotação muito mais profunda do que a de simples mercadoria, sempre acreditando em que não é necessário ser comercial para conquistar a preferência do público.

O saxofonista-alto Jackie McLean, um produto direto do **bebop** que aos 19 anos tocava no grupo de Miles Davis e era amigo de Charlie Parker, jamais tivera um disco editado no Brasil. O volume 8 da coleção Blue Note Classics, **Consequence**, preenche essa falta. Com sua sonoridade inconfundível, sua incontida vontade de tocar e uma força de expressão invulgar, desde os tempos com Davis e mais tarde com Art Blakey e Charlie Mingus, McLean é uma das vozes importantes — porém também algo subestimada — da era moderna. Gravado em 1965, esse disco o encontra na companhia de Lee Morgan (trompete), Harold Mabern (piano), Herbie Lewis (contrabaixo) e Billy Higgins (bateria), com os quais ele tem grande afinidade. A variedade temática permite ao quinteto uma atuação de alto nível, tanto na execução quanto na improvisação. Consistência e inventiva sempre fizeram parte do estilo de McLean.

Outro músico que estréia como líder entre nós é o saxofonista-tenor Hank Mobley, cujo currículo jazzístico inclui atuações com Max Roach, Dizzy Gillespie, Art Blakey, Horace Silver e Miles Davis, entre outros. Em **Slice of the Top**, uma realização de 1966, ele tem o privilégio de contar com James Spaulding (sax-alto & flauta), Lee Morgan, Kiane Zawadi (eufônico), McCoy Tyner (piano), Reggie Workman (contrabaixo) e Higgins a seu lado. Pela instrumentação do conjunto é fácil perceber que Mobley pretendia algo mais do que uma sessão informal na qual os temas são meros trampolins para as improvisações. O arranjador Duke Pearson, também um pianista de reais méritos, confere um sentido de organização mais pronunciada, extraindo sonoridades mais complexas do que as habitualmente conseguidas naquela época, porém sem jamais limitar a liberdade das improvisações. Mobley é um saxofonista fluente, desembaraçado e entusiasta, embora hoje atravesse tempos difíceis e com a saúde abalada. Enquanto não retornar às atividades, resta-nos apreciá-lo em discos como esse.

O californiano Bobby Hitcherson foi um dos vibrafonistas que procuraram o seu caminho para livrar-se do domínio de Milt Jackson e Lionel Hampton, os mestres incontestáveis do instrumento. Poucos conseguiram escapar desse jugo estilístico, mas Hutcherson encontrou uma linguagem própria na companhia dos modernistas dos anos 60. O volume 10, **Spiral**, em sessões de 1965 e 1968, com dois grupos, reúne Freddie Hubbard (trompete), Sam Rivers (sax-tenor & clarone), Andrew Hill (piano), Richard Davis (contrabaixo) e Joe Chambers (bateria), num deles; e Harold Land (sax-tenor), Stanley Cowell (piano), Reggie Johnson (contrabaixo) e Chambers novamente, no outro. Companheiro de Eric Dolphy, Jackie McLean, Archie Shepp e John Handy, pelos quais foi influenciado, Bobby Hutcherson comprova que ele também alcançou a sua meta, trazendo para o **jazz** outro estilo de vibrafone.

Andrew Hill, o pianista do disco de Hutcherson, lidera o volume 11: **Dance with Death**. Freqüentemente associado ao **jazz** de vanguarda, Hill insiste em que a sua música conserve a origem e a tradição negróide. Charles Tolliver (trompete), Joe Farrell (saxes tenor & soprano), Victor Sproles (contrabaixo) e Billy Higgins — mais uma vez — dão ao pianista haitiano o apoio e a compreensão necessários para exprimir a direção certa a cada uma das suas composições. Um disco absorvente e estimulante.

Para encerrar a série, o volume 12 é dedicado ao quinteto do célebre pianista e compositor Horace Silver. **Further Explorations** é outro veículo importante para o quinteto de Silver, formado por Art Farmer (trompete), Cliff Jordan (sax-tenor), Teddy Kotick (contrabaixo) e Louis Hayes (bateria), que complementam o piano do líder com proficiência e entusiasmo. Gravado em 1958, o disco é considerado um dos melhores de Silver na opinião dos seus admiradores. Rotulado com músico **hard-bop**, Silver é um compositor de rara sensibilidade que escrevia melodias superiormente construídas, como ouvimos em **Melancholy Mood** (uma introspectiva excursão do trio rítmico) em **Moon Rays** (na qual o quinteto projeta o melhor da sua criatividade melódica). Silver influenciou toda uma geração através do estilo marcante do seu quinteto e das suas inspiradas composições. Farme é um emérito construtor de frases lógicas e Jordan, na época, era um seguidor de Sonny Rollyns que buscava a beleza da construção melódica sem esquecer a virilidade do seu mentor musical. O quinteto de Silver estabeleceu um padrão estilístico para os grupos que surgiram a partir da segunda metade da década de 50. **Further Explorations** é a essência da música de Horace Silver.

Os 12 discos da Blue Note Classics, somados aos 12 álbuns duplos da série Jazz Classics Twins, traduzem o incontestável padrão de qualidade que sempre orientou as produções Blue Note.

JOSÉ WILKER NA MARTINS PENA

"A nossa idéia é de não nos desgastar em pequenos objetivos, mas de deslanchar um projeto que tenha em mira o teatro do futuro, eu diria até o teatro do século XXI, e que se preocupa em preparar o público e o ator para esse teatro"

PÚBLICO E ATORES PARA O SÉCULO XXI

Yan Michalski

QUANDO, há cerca de 10 meses, José Wilker foi convidado para assumir a direção da Escola de Teatro Martins Pena, o estabelecimento, como as outras escolas de artes do Estado, estava subordinado ao Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura. Pouco depois, um ato do Governo transferia as escolas de artes para a alçada da Funarj. Há pouco mais de um mês, uma nova reformulação devolvia-as ao Departamento de Cultura. As sucessivas transferências de uma estrutura para outra devem ter enriquecido a penosa aprendizagem burocrática do ator pela primeira vez investido num cargo administrativo, que faz uma questão de honra de não se deixar derrotar pela rigidez e pela lentidão da burocracia, e de colocar a sua criatividade de artista a serviço da flexibilidade necessária a um ensino de teatro digno deste nome. Praticamente completada a reforma do seu espaço físico, seus primeiros cursos postos em funcionamento, outros sendo preparados ou planejados, a Martins Pena está a ponto de despertar de alguns meses de letargia.

— Quando assumi a direção da Martins Pena, eu sabia que precisaria de uns seis meses para conhecer a Escola e os seus problemas, e saber como reabri-la. A opção de mantê-la fechada durante essa fase foi, portanto, uma opção consciente, além da necessidade de uma reforma no local. Decorrido esse prazo que a equipe se deu para estudar e planejar, lançamos o primeiro curso-piloto, Os Caminhos da Criação Teatral — Rio de Janeiro 1880/1980, realizado em convênio com o Centro Cultural Cândido Mendes, e no seu teatro. Agora já sei que estamos em condições de iniciar uma atuação mais concreta. Ainda mais porque nos contatos que tenho tido com o Secretário Arnaldo Niskier constatei que a visão dele era bem semelhante à minha; e porque numa recente reunião ele me estimulou a "conjugar o verbo **ousar**".

O que a Martins Pena vai ousar, então?

— A nossa idéia é de não nos desgastar em pequenos objetivos, mas de deslanchar um projeto que tenha em mira o teatro do futuro, eu diria até o teatro do século XXI, e que se preocupe em preparar o público e o ator para esse teatro. Um projeto, enfim, que a médio prazo influencie concretamente a vida teatral do Rio. Sei, aliás, que o Secretário Niskier está interessado em desenvolver para 1981, tanto através do Departamento de Cultura como através da Funarj, uma programação contundente na área da cultura. E creio que o trabalho da Escola pode ser um projeto-piloto para essa programação.

Qual seria, mais precisamente, a filosofia desse projeto?

— Partimos de duas constatações fundamentais. A primeira é de que o público de teatro se reduz cada vez mais, o teatro vem perdendo força como um elemento atuante dentro da comunidade. Queremos, portanto, dinamizar o interesse das platéias, formar platéias novas. Para isso, estamos oferecendo cursos a diversas coletividades: universidades, clubes, entidades de classe, escolas, associações de bairro. Já temos um novo convênio firmado com a Cândido Mendes, para um curso intitulado Linguagem Cênica Hoje, a ser realizado em outubro e novembro; e contatos para convênios semelhantes estão em andamento com a Hélio Alonso, o Clube Municipal, o Instituto Isabel, o Sesc da Tijuca, entre outros. Por outro lado, aqui mesmo na Escola estamos começando o curso Iniciação ao Teatro I, no qual os alunos terão aulas com Alcione Araújo, Aderbal Júnior, Junito Brandão, Mona Lazar, Rubem Rocha Filho e comigo sobre diversos aspectos do fenômeno teatral, mas serão também levados a assistir a diversos espetáculos, e a debatê-los com os seus autores, diretores, atores.

A outra premissa, continua Wilker, é de que nossos artistas precisam de chances de se aprofundarem no seu **métier**, de se prepararem para as exigências do teatro novo que vai surgir. As escolas de teatro existentes estão limitadas, neste sentido, pela rigidez dos currículos dificilmente mutáveis, pelos entraves da burocracia universitária. A Martins Pena pretende valer-se das vantagens de uma maior flexibilidade para oferecer aos que já exercem a atividade uma reciclagem para as exigências do teatro do futuro, e formar novos valores com essa mesma preocupação.

Para quem visita a Martins Pena, as características do local parecem pouco condizentes com intenções tão ambiciosas. O velho casarão da Rua 20 de Abril, ao lado da Praça da República, foi limpo, pintado e rearrumado, e a sua beleza arquitetônica salta mais de imediato aos olhos. E o pequeno teatrinho está sendo transformado num espaço mais flexível, que acolherá aos domingos espetáculos de diversos tipos. Um banco de peças, uma livraria teatral, um local para pequenas exposições estão sendo implantados e organizados. Mas na verdade a velha exigüidade de espaço permanece inalterada: a Escola dispõe de apenas uma sala de aula prática, que é o próprio teatrinho, uma sala para aulas teóricas, e uma sala adequada para leituras e trabalhos congêneres. É muito pouco; será suficiente?

— Claro que não é o ideal, responde Wilker, mas vamos aproveitar o espaço que temos da melhor maneira possível. Haverá rodízio de atividades de manhã, de tarde e à noite. Com o tempo, espero aproveitar o terreno baldio aqui ao lado para ampliar as instalações. Outras atividades serão realizadas fora daqui. E não fazemos questão da quantidade de alunos; cada curso abrirá tantas vagas quantos alunos puder comportar.

No meio da tarde, o clima da Esocla ainda parece sonolento. Alguns momentos da boa equipe docente que Wilker reuniu estão presentes, entrevistando candidatos a cursos recém-anunciados, planejando atividades. Alguns outros candidatos vêm fazer suas inscrições. Mas não parece ainda um centro em pleno funcionamento. Daí, uma dúvida: tratando-se de uma proposta de reciclagem dirigida em parte a artistas já em atividade, será que a chamada classe teatral está realmente interessada em se reciclar?

— Até agora não sentimos ainda muito esse interesse, reconhece Wilker. Têm aparecido sobretudo ex-alunos da própria Martins Pena, ou alunos formados pela Escola de Teatro da Uni-Rio, mas muito poucos artistas atuantes. Por ocasião do curso Caminhos da Criação Teatral fiquei um pouco decepcionado: eu achava que se tratava de um curso de grande interesse para quem faz teatro, mas só tivemos uns dois ou três atores entre os cerca de 100 inscritos. Claro que conheço bem a realidade do profissional de teatro, a sua falta de tempo. Mas creio que à medida que a nossa proposta for se firmando, as pessoas perceberão que o ator que não se reexamina e recicla tem vida curta, está trabalhando contra os seus próprios interesses. E, por outro lado, a Escola está também aberta aos iniciantes.

AFINAL de contas, o que já está funcionando?

— Entre os cursos já iniciados e os que começam nos próximos dias, temos, além do já mencionado Iniciação ao Teatro, o seguinte: Dramaintegração a cargo de Thais Bianchi — técnicas de trabalho corporal vistas como uma atividade integradora; A Comédia, da Grécia ao Brasil, com o grande especialista de teatro grego e romano Junito Brandão; Oficina da Palavra, um trabalho de técnica literária, com Carlos Lemos; Expressão Vocal, com Maria Helena Kropf; Cabeça, Tronco, Membros, com Luiza Barreto Leite, que propõe uma pesquisa de interpretação centrada no conceito de liberdade; O Ator — Um Personagem ou um Reflexo de Sua Personalidade, uma investigaçao teorico-pratica sobre o fenômeno da interpretação, orientada por Mona Lazar; e Teatro de Revista, de Arthur Azevedo aos Nossos Dias, com Antônio Martins na parte teórica e Luiz Mendonça na pratica, devendo desembocar na montagem de um espetaculo de revista. Em novembro Amir Haddad realizará uma experiência baseada no seu método de trabalho. Isto é o que pudemos pôr em execução para este ano.

Em termos de profissionalização legal, o que estes cursos oferecem aos alunos?

— Firmamos um convênio com o Sindicato dos Artistas e Tecnicos, com o seguinte objetivo: cada curso, com o seu nome **traduzido** para o nome da disciplina correspondente tal como consta nos currículos oficiais, dará direito a uma declaração, na qual estará consignada a respectiva carga horária. Quando o aluno tiver acumulado um número dessas declarações, somando, para cada disciplina, a carga horária legalmente estipulada, ele será encaminhado pelo Sindicato ao Ministério do Trabalho para conseguir o seu registro profissional. Por outro lado, para o ano que vem estamos preparando o lançamento do curso profissionalizante de ator. O curso terá um currículo altamente dinâmico, com as matérias do currículo mínimo oficialmente exigido, mas enriquecido com um variado elenco de disciplinas de Ciências Humanas — História do Brasil, Sociologia, por exemplo — que serão dadas sempre com ênfase na sua ligação com o teatro. Mas, apesar de a formação de ator estar legalmente situada em nível de 2º grau, exigimos dos candidatos o 2º grau completo, ou que o estejam cursando, ou aconselhamos a fazer o supletivo.

— Outro curso profissionalizante em preparação é o de formação de cenotécnicos: iluminadores, sonoplastas, maquinistas, contra-regras, pintores de cenários, costureiras. Há muita carência desse pessoal, e nenhum lugar onde ele possa ser formado. Este curso terá de ser dado fora da Escola, e para isto estamos firmando convênio com o Sesc e o galpão da Funarj em Inhaúma. A Martins Pena organizará e administrará o curso e fornecerá parte do corpo docente. Estamos também em contato com a Embrafilme, porque a formação de técnicos é de grande interesse para o cinema.

E a sua idéia inicial de fazer da Martins Pena uma escola descentralizada, itinerante?

— Convenci-me de que para que exista descentralização precisa existir um centro forte. A descentralização se fará a partir de alunos por nós formados, e por que não também dos professores, atuando como multiplicadores. Dois dos nossos professores, aliás, Caique Botkay e Luiz Mendonça, já estão fazendo, cada um de seu lado, um trabalho de teatro na favela. Então, a Escola pensaria em promover um encontro de teatros de favela, para propiciar-lhes um terreno de intercâmbio de idéias e técnicas; mas não pensaria em deslocar-se para a favela, para ensinar teatro. Do mesmo modo, em relação ao interior do Estado, o Departamento de Cultura está fazendo um levantamento detalhado da realidade teatral de cada região; e cada um dos espetáculos cariocas que atualmente excursionam pelo interior sob os auspícios do Departamento de Cultura e do SNT compromete-se a fazer um relatório minucioso sobre o que encontrar em cada cidade. A partir de informações assim apuradas, poderemos oferecer aos grupos do interior a assessoria que eventualmente vier a nos ser solicitada. Afinal, o que nós da classe teatral temos é apenas o conhecimento da técnica, e é só isto o que podemos passar adiante; mas isto não quer dizer que o teatro seja nossa propriedade.

O BALÉ DO GUAÍRA EXIBE-SE NO RIO

UM EXEMPLO BRASILEIRO DE ARTE E BOM GOSTO

Suzana Braga

O Ballet do Teatro Guaíra estréia amanhã no Rio. Sob a direção de Carlos Trincheiras, o melhor conjunto de dança brasileiro apresenta-se pela primeira vez no Teatro João Caetano até o dia 24, com três programas, de modo que não haverá um único dia de repetição. Destaques para os seguintes números: **Dimitriana** (Trincheiras/Shostakovich e Capdeville), **Ao Crepúsculo** (Trincheiras/Strauss), **Sinfonia 3** (Trincheiras/ Stravinsky), **Canto de Morte** (Trincheiras/Mahler), e **Inter-rupto** (Trincheiras/S. Barber). Entre os bailarinos, atenção especial para Bettina Dalcanale, Christina Kamuller e Jair Maraes, de primeiro quilate.

A companhia paranaense foi a grande novidade em matéria de dança este ano, e para isso muito contribuiu o auxílio constante do Governador Ney Braga, que possibilitou suas produções. Decisão acertada foi a companhia ter sido colocada dançando quase permanentemente. Quando não atuava em Curitiba, viajava pelo interior do Estado, muitas vezes dançando em estádios e praças públicas. Ou então, excursionava pela Bahia, ou São Paulo, onde a crítica não poupou elogios. E, como todos já sabem, bailarino se faz dançando.

Foto de Cynthia Brito

Bettina Dalcanale e Jair Moraes ensaiam *O Crepúsculo* no palco do Teatro João Caetano. Na foto menor, a peça de resistência que o balé do Paraná trará no seu repertório: *Petrouchka*

O fato de ser o melhor conjunto de doença hoje no Brasil não desmerece ninguém, seja a qualidade obtida pelo Corpo de Baile do Municipal de São Paulo, por exemplo, ou do Municipal do Rio, ou ainda da Associação de Balé do Rio de Janeiro. Não é só uma questão de comparação, mais principalmente de constatação. Ninguém quer dizer que fulano tem mais talento do que ciclano etc., etc., mas todos os olhos se voltaram este ano para a surpreendente subida do Guaíra, para a homogeneidade do seu elenco, e para o inegável valor do seu diretor Carlos Trincheiras (sem esquecer o trabalho prévio de Eric Waldo, que muito auxiliou tecnicamente este elenco).

Para a estréia no Rio, o Guaíra preparou-se com esmero. Depois desta primeira apresentação, haverá uma segunda, no início de dezembro, quando dançará com Ekaterina Maximova e Vladimir Vassilliev (astros do Ballet Bolshoi) a versão integral de **O Quebra-Nozes**, além de um programa complementar com peças do seu repertório e dois **pas-deux-dous** dos grandes astros.

Carlos Trincheiras, que acumula as funções de diretor artístico, coreógrafo, **maître de ballet**, e por vezes remontador, trouxe o que de melhor existia no repertório do Guaíra. Aparentemente um exagero, que ele justifica com sotaque de português, ainda forte mesmo depois de um ano no Brasil: "Pois não é. Temos de dar oportunidade a todos, temos de revezar o **cast**, temos de mostrar o que cada um pode fazer e de melhor. Considero um bom início no Rio de Janeiro os programas escolhidos. Quanto à outra temporada, com Vassilliev e Maximova, se houver algum balé repetido não há mal algum. Ao contrário, será sinal de que o público aprovou. João Caetano e Municipal têm públicos diferentes e se depois os dois assistirem no Municipal, serão então fantástico."

Medo de ciumeiras, represálias ou mesmo narizes torcidos pelos bailarinos cariocas não impressionam Trincheiras: "Olha, estamos fazendo o que podemos, trabalhando para valer, veja, estou nos ossos, mas não existem competições nesse jogo. Queremos estar cada vez melhor e que todas as companhias do país também estejam ótimas. Afinal, por que não haveriam de estar? Existem fases, uma sobressai, outra decai, mas acho que o interesse de todos agora é de que o balé nacional seja muito bom."

Trincheiras não consegue ficar 10 minutos sentado num mesmo lugar. Agitado, severo e exigente nos ensaios, dá de duas a três aulas por dia, e não consegue passar um mês sem uma nova criação. Se o largassem com verba na mão, gastaria um absurdo em um único balé, tanto se esmera e tão exigente é com detalhes. Mas também já sabem no Guaíra que, ao ser pedida uma verba, dão o desconto adequado para a excessiva imaginação do coreógrafo. Seu último balé, **Inter-rupto** (Barber) teve uma despesa superior a Cr$ 50 mil. O preço pedido para montá-lo era outro, mas, consultado sobre a qualidade da obra (que é uma de suas melhores criações) Trincheiras exclama: "Ah, mas se me dessem o que pedi, seria ainda melhor. Ou até quem sabe, não." Trincheiras acha que a temporada no Rio vai ser boa. "É claro que vão nos aceitar bem. Trabalhamos, lutamos, mostraremos o resultado disso tudo. Fiasco não faremos. Podem até discutir o repertório, gostos diferentes, isto é normal, mas não o acharem que somos ruins ou trabalhamos mal, ou pouco."

Dimitriana é o balé de abertura da estréia. Trata-se da mais antiga coreografia de Trincheiras, já encenada pelo Ballet Gulbenkian, de Lisboa, de onde o coreógrafo está licenciado por dois anos, para trabalhar no Brasil. **Petrouchka**, o importante balé de Fokine, música de Stranvinsky, ficou na história desde a estréia em Paris, no ano de 1911, tendo Nijinsky interpretado o boneco, no papel-título, Karsavina no papel da bailarina, Orlov no papel de mouro, e Cecchetti, no de Charlatão. Essa obra foi vista no ano passado no Rio, com remontagem de **Yurek Iazawski** (o último dos grandes bailarinos a dançar **Petrouchka** sob a direção de Fokine, e que faleceu há dois meses). Infelizmente, a montagem não foi boa, ressentiu-se dos cenários desproporcionais e da péssima execução do guarda-roupa, que em princípio deveria ser uma réplica do original de Bennois.

Trincheiras tentou, para a reposição desse célebre bailado, cercar-se de todos os cuidados e obedecer a um critério rigoroso "com a finalidade de apresentar uma obra imortal em condições de reprodução a mais adequada possível." Para tal, o próprio coreógrafo ajudou bastante na produção: agitado, costurou roupas, não admitiu malhas já confeccionadas com listras — "Imagina, naquela época não existiam esses requintes de produção e fiz questão, por exemplo, de que a roupa original de Karsavina (bailarina) fosse pintada a mão e até ajudei."

A saga do Charlatão e seus bonecos que vivem na Praça de São Petesburgo estará presente em todas as apresentações do Guaíra no Rio. "Pois claro, é o nosso sustentáculo. Pretendemos ser depositários dos bailados clássicos tradicionais mais significativos, dos bailados contemporâneos mais importantes e ser também forja de criações exclusivas que sejam o reflexo da nossa sociedade e um padrão da cultura do nosso Estado, do nosso país e fora dele." Esta é a filosofia de Carlos Trincheiras, comum aos demais dirigentes e integrantes da companhia paranaense.

Assim, **Petrouchka** será encenada em sete espetáculos (aos sábados com duas sessões e no domingo apenas com uma sessão vesperal).

No total, 80 elementos em cena, muitos arrebanhados da Escola de Danças do Teatro Municipal (Inearte). "Quando fui escolher os **miúdos** (crianças) eram todas tão lindas e corretas que peguei mais de 30."

JIMI HENDRIX, 10 ANOS DEPOIS DE SUA MORTE

COMO HOMENAGEM, UM ESPECIAL NA TV, UM "SHOW" E MAIS UM DISCO NA PRAÇA

Deborah Dumar

DEZOITO de setembro de 1970. Há 10 anos, morria o guitarrista Jimi Hendrix. Um documentário sobre sua vida, **A História de Jimi Hendrix** (Warner), com depoimentos de seus colegas e empresário além do registro de sua participação em diversos **shows**, será exibido hoje às 21h pela TV Bandeirantes. No mercado, através da Polygram, o álbum duplo **Electric Ladyland** — o terceiro de sua carreira (1968) — que anteriormente havia sido lançado com outra capa devido à autocensura da gravadora, ao vetar a original em que aparecem várias mulheres despidas. Guru de toda uma geração de músicos, será lembrado sexta no Teatro Casa Grande pelos guitarristas Robertinho de Recife, Sérgio Dias Baptista (ex-Mutantes) e Mimi (d'A Bolha). Pepeu Gomes, que também atuaria neste **show**, não poderá mais participar devido a outros compromissos profissionais.

Todos os seus discos venderam mais de 1 milhão de cópias nos Estados Unidos e quase cinco anos depois de sua morte, o álbum **Crash Landing** figurava entre os 10 maiores sucessos. No final de 75, **Midnight Lightning** é lançado e obtém o mesmo êxito. No Brasil, ele tem sete álbuns em catálogo: **A Arte de Jimi Hendrix** e **Electric Ladyland** (Polygram), **Grash Landing**, **Midnight Lightning**, **Live in Concert**, **Rainbow Bridge** e **Message from nine to the Universe** (WEA).

Jimi Hendrix morreu num quarto de hotel em Londres, numa sexta-feira, às 11h45m, sufocado pelo próprio vômito, depois de tomar pílulas para dormir. O Festival da Ilha de Wight foi sua última apresentação, da qual ele próprio não tinha gostado. Desmentindo o sensacionalismo da imprensa que noticiava sua morte motivada por uma **over-dose**, o laudo médico apresentado à Corte Criminal de Marylebone dizia que o organismo do guitarrista, vítima de estafa, não estava predisposto à ingestão de calmantes. Jimi descansava em Londres, de uma longa e exaustiva **tournée** pela Europa. Foi um dos mais bem pagos talentos do **rock**. Em uma noite, ganhava cerca de 50 mil dolares por uma apresentação.

Hendrix participou dos maiores festivais de **rock** e sua apresentação em Woodstock, onde executou o hino nacional americano (**The Star Spangled Banner**) como introdução para **Purple Haze**, foi perpetuada em disco e filme de Michael Wadleigh, que mostrou ao mundo os três dias de "paz, amor e musica" a que a imprensa aludiu como o meio-caminho entre a Disneylândia e Sodoma. Por mais de meia hora, Hendrix conseguiu silenciar o publico superior a 400 mil pessoas para ouvir o alucinante solo de sua guitarra. No ano seguinte, ele foi a atração máxima do festival de **rock** que levou 500 mil jovens de todo o mundo à ilha de Wight.

Em 68, foi indicado como O Artista do Ano pela revista **Bilboard** e no ano seguinte, pela **Playboy**, de acordo com a pesquisa junto aos leitores. Uma carreira meteórica e inesquecível, cercada de gestos absolutamente imprevisíveis que levou um amigo a afirmar:

— Ele é tão sincero com sua música, que qualquer dia, provavelmente, se transformará em pleno palco, numa tocha humana.

"Pouco antes de sua morte, Hendrix esteve no Havaí para ver seu pai. Tentou aplicar-lhe um ácido e tudo terminou em risadas de ambas as partes", contou Chuck Wein, o diretor do filme **Rainbow Bridge** todo rodado no Havaí e que foi reduzido de 40 para duas horas de duração. Ninguém sabia, com certeza, como lidar com ele e o que Jimi faria no instante seguinte. Em 69, desfaz o Experienece e forma o grupo Jimi Hendrix e Seus Ciganos, que não o satisfazia de todo. O jornalista Robin Turner era um que se confundia no relacionamento com o guitarrista, constantemente:

— Nunca sabia com quem Hendrix estava falando e se falava seriamente ou blefava. Ele não acreditava em ninguém no mundo. Em algumas ocasiões se mostrava violento e descontrolado, como uma vez em que jogou um tijolo numa menina em Los Angeles. Outras, era simpático e afável e não entendia porque havia se comportado violentamente. Clapton e ele tinham um relacionamento estranho e Clapton chorou três dias, depois que compreendeu sua morte. Disse "Como foi sem me levar?".

O encarregado de concertos de Jimi, que trabalhou com ele durante cinco anos, espantou-se com a quantidade de gente que foi ao enterro:

"O que eu gostaria de mudar no mundo? Não sei. Qualquer coisa nova que ocorresse deveria encontrar as portas abertas. Se há uma nova idéia, uma nova invenção ou um novo pensamento ele deve sair para a luz. Não deveríamos estar carregando os mesmos velhos pesos a qualquer parte que vamos". (Última entrevista de Jimi Hendrix, pouco antes de morrer concedida ao jornalista inglês Keith Altman)

— Muita gente foi para ser notada. Não acredito que tivesse amigos. Não acredito realmente que alguém soubesse realmente onde ele estava e o que pensava. Nunca lhe faltaram mulheres, mas ele não teve relações mais sérias com nenhuma delas.

Jimi, com medo de que alguém quisesse matá-lo, passou a preparar sua própria comida — segundo informação de Noel Redding — pouco tempo antes de morrer. Chas Chandler contava que quando tinha dinheiro, ele podia ir à rua e voltar com nove guitarras, comprar um Stingrey, quebrá-lo e voltar para comprar outro.

— Ele gastava somas incríveis. Em 68, em Gotemburgo, ele quebrou todos os móveis do seu quarto de hotel. Parecia ter perdido o senso das coisas. Fui visitá-lo na prisão e perguntei-lhe o que havia acontecido, mas ele mesmo não sabia.

Duas vezes, ele foi preso no Canadá por porte de entorpecentes. Em junho de 69, foi absolvido, pois se verificou que as drogas eram, na verdade, incensos. Em dezembro do mesmo ano, voltou a julgamento e foi absolvido, pois declarou que gostava de maconha, haxixe, LSD e cocaína, mas de heroína, não. Nesta época, tinha cismado que ficaria careca em cinco anos.

Certa vez, Jimi dissera "quando eu morrer, eu não terei um funeral mas uma **Jam session**. E, como me conheço, provavelmente tomarei uma bebedeira no meu próprio funeral". Em 18 de setembro de 70, alguns amigos alugaram um bar e com música fizeram uma boa festa, uma despedida de que ele certamente teria gostado.

James Marshall Hendricks nasceu a 27 de novembro de 1942 em Seatle, Washington, e criado em cortiços até entrar para o Exército. Sua educação foi dada pelo pai, James Allen, um jardineiro muito religioso e que ficou viúvo quando o pequeno Jimi tinha 10 anos de idade. Lucille era alcoólatra. Nesta época, ele construiu sua primeira guitarra e constantemente viajava até Vancouver para rever sua avó, uma índia da tribo Cherokee, que o inebriava com as lendas e histórias de seus antepassados. Aos 12, uma alegria imensa proporcionada pelo pai: a primeira guitarra elétrica, o modelo mais barato e simples da Gibson. Aos 16, é expulso do Garfield Highschool por beijar uma garota branca.

Sem ter recebido nenhuma educação musical, Jimi levou sua guitarra debaixo do braço ao entrar para o Exército. A vontade de ser pára-quedista havia sido deixada de lado, pois ele fora recusado devido a um ferimento. Aprendeu a tocar guitarra ouvindo os discos de Muddy Waters enquanto servia ao Exército. Por motivos médicos, Jimi deu baixa em 63 e começou a ganhar a vida como músico usando o pseudônimo de Jimy James tocando em clubes de Nashville e do Harlem e gravando com Little Richard, B. B. King, Isley Brothers, Curtis Knight e Wilson Pickett. Canhoto, usava as cordas da guitarra trocadas.

Certa noite, o guitarrista Chas Chandler, do grupo The Animals, viu-o tocando no pequeno café Wha?, em Greenwich Village, e ficou estarrecido. Duas semanas depois, voltou para confirmar suas impressões e enlouqueceu de entusiasmo:

— Foi em setembro de 66, eu lembro muito bem disso. Percebi de estalo que Hendrix ia virar a cabeça de todo mundo e decretar a morte de todos os outros guitarristas e conjuntos.

Depois de passar dois anos sem dar notícias ao pai, Jimi telefona dizendo que estava em Londres e que queriam fazer dele um astro, preocupado por seu pai ficar magoado por ele ter trocado de nome. Ao lado dos ingleses Noel Redding (baixista) e Mitch Michell (baterista), Jimi Hendrix forma o Jimi Hendrix Experience que faz sua estréia no Olympia de Paris. O primeiro disco, o compacto **Hey Joe** estoura no mercado europeu e as apresentações com sucesso se repetem em todas as cidades. Em Estocolmo, o Experience levou 15 mil jovens ao Tivoli durante dois dias. Exatamente o dobro da lotação alcançada pelo consagrado Beach Boys. Mas não só a juventude sueca iria enlouquecer com o novo astro; no estádio de esportes de Copenhagen, o delírio da platéia só poderia ser comparado ao que conseguira o **show** dos Rolling Stones. Nesta época, Jimi adotou roupas coloridas, punhos de renda e vestes infláveis de plástico que o faziam "crescer" junto com seus solos de guitarra.

No verão de 67, Jimi retorna aos Estados Unidos. Chapéu de veludo, guitarra colorida e dois ingleses a tiracolo, estoura no mercado de música **pop** norte-americano. Sua primeira apresentação foi no Festival de Monterey, em junho. Dez amplificadores e 20 microfones davam a impressão de que havia uma orquestra em cena. Beijando, acariciando o instrumento entre as pernas e gingando sempre provocava delírios na platéia e levava a imprensa americana, que o apelidou de **O Elvis Negro**, afirmar: "Jimi Hendrix é mais quente, mas sexy e mais explícito do que Jim Morrison, Rolling Stones, os Beatles, Mae West e um batalhão de **strip-teasers**".

No mesmo festival que lançou Janis Joplin, Hendrix faz sua volta triunfal aos Estados Unidos.

No final, ateia fogo à guitarra, dizendo:

— Eu poderia sentar aqui por toda a noite e dizer "obrigado, obrigado, obrigado". Eu queria tocá-los, beijá-los, mas não posso. Então, eu vou sacrificar o que realmente amo. Não pensem que eu perdi a cabeça. Isto é para todos aqui, a única coisa que posso fazer, certo? Não se perturbem.

Jimi não deixou testamento e em conseqüência seu herdeiro universal seria o jardineiro Al Hendricks. Segundo seu empresário, Michael Jeffrey, que morreria três anos depois, a herança se resumia a 21 mil dólares. Em 76, 165 ações judiciais envolviam o espólio de Hendrix, outras tantas diziam respeito a pessoas físicas e jurídicas relacionadas com estas propriedades, como a Warner Brothers, e o espólio de Michael Jeffrey. Na Suécia, em setembro de 76, o Tribunal de Recursos de Estocolmo reconheceu um jovem sueco de sete anos, filho de Eva Sundquist, como herdeiro universal do guitarrista. As leis do Estado de Nova Iorque não o reconheceram. O famoso advogado de Angela Davis e dos Panteras Negras passou a representar o pai de Jimi no controle do espólio Hendrix e transformou os 21 mil dólares que constituía a herança inicial em 2 milhões de dólares. Hoje, Al vive numa mansão em Seatle, continua a trabalhar como jardineiro **free-lancer** e a cuidar das flores da sepultura do filho.

A última música composta por ele foi **Straight Ahead** em que clamava "poder para o povo e liberdade para a alma".

CAMPING

NOTICIÁRIO SEMANAL (*)

MURI NESTE SÁBADO COM VINHO E "KARTOFELN"

QUEM quiser pode subir depois de amanhã; os que tiverem programa no Rio, na sexta-feira, devem reservar algumas energias para a Festa dos 3 W, neste sábado, em Muri. O Camping estará reservado exclusivamente para os portadores de convite (não adianta insistir) e é uma boa oportunidade para desconto dos talões da cartela semestral de pernoites.

Wein, Wurst und Weck — Além do que reza a tradição alemã, com o vinho branco, o salsichão e o pão, a 4ª Festa dos 3 W terá este ano **Kartofeln Salat Mayonese**, uma maionese especial picante e mais os complementos do pepino em conserva, mostarda preta e geléia de damasco. Com a inauguração do pavilhão de lazer, as danças serão animadas pela Banda Campesina de Friburgo.

Até seis cupons de pernoite poderão ser descontados em Muri, contando-se dois para cada mês, julho, agosto e setembro. Ao valor atual do pernoite o gasto seria de Cr$ 600, com a cartela reduz-se para Cr$ 360 ou Cr$ 450, caso tenha sido comprada sem desconto.

Clube dos 500 tem cerveja e excursão em outubro

CERVEJA E EXCURSÃO

Já está pronto o roteiro para a excursão da Festa da Cerveja, dia 18 de outubro no Clube dos 500. Já incluídos o caneco para a festa e dois pernoites, o preço é de Cr$ 2 mil 500 para sócio e Cr$ 2 mil 750 para convidado. A saída, em ônibus especial, será na sexta-feira, às 19 horas, com pernoite no Camping do Clube dos 500.

No sábado pela manhã os excursionistas subirão até Campos do Jordão, onde passarão o dia conhecendo a cidade. Entre os passeios programados, as Vilas de Capivari, Jaguaribe e Abernéssia; Jardim do Embaixador; o Camping SP-2; Duchas de Prata; Palácio do Governador e a subida em ônibus ao morro do Elefante, de onde se avista toda a cidade. A volta, à tarde, ao Clube dos 500 terá como opção a descida da serra em trem até Pindamonhangaba. Os interessados devem procurar a Camping Clube Turismo (registro Embratur nº 08046200.9) para as reservas.

Os convites para a Festa da Cerveja (Cr$ 500) já estão à venda, e os campistas terão mais uma oportunidade de descontar os cupons de pernoite da cartela semestral, podendo ser usado até oito pernoites (dois por mês, de julho a outubro). A Festa será animada pela Bandinha Tureck, de Santa Catarina.

TÍTULO MAJORADO

Será lançada até o final do mês uma nova série de títulos de propriedade do CCB, ao preço de Cr$ 25 mil 500 à vista ou Cr$ 30 mil a prazo, sendo uma entrada de Cr$ 1 mil 500, seis prestações de Cr$ 1 mil 750 e oito de Cr$ 2 mil 250. O preço atual é de Cr$ 15 mil 300 à vista e Cr$ 18 mil a prazo, com uma entrada de Cr$ 900, seis mensalidades de Cr$ 1 mil 50 e oito de Cr$ 1 mil 350.

SURFE EM OUTUBRO

Com o aumento da temperatura e a maior freqüência às praias, vem crescendo o interesse pelo Torneio de Surfe que será realizado pelo Camping Clube do Brasil, no dia 25 de outubro, no Camping do Recreio dos Bandeirantes.

O torneio será disputado nos moldes do Waimea-5000 e as inscrições podem ser feitas na Secretaria Administrativa do CCB (Senador Dantas, 75, 29º) com o pagamento de uma taxa de Cr$ 500 para sócios e Cr$ 700 para convidados. O Torneio servirá para definir a equipe oficial de surfistas do CCB, que representará o Clube em futuras competições.

CARTELAS À VENDA

As cartelas de pernoite para o segundo semestre estão à venda nas sedes administrativas ou nas portarias dos **campings**, custando Cr$ 900 o talão com 12 pernoites. A compra da cartela representa uma vantagem já que o pernoite é cobrado no valor antigo de Cr$ 75 e não no valor atual de Cr$ 100.

A cartela semestral de pernoites foi instituída com o objetivo de estimular a prática do campismo ao longo de todos os meses do ano e não apenas nas temporadas, com evidentes prejuízos para todos. Cada talão com dois pernoites corresponde a um mês. Se o campista não usou o talão até agora poderá acampar descontando os cupons precedentes. Não poderá no entanto usar os talões de outubro para acampar em setembro.

Com os recursos regularizados através da cartela, o CCB está investindo Cr$ 15 milhões neste segundo semestre do ano, com obras nos seguintes acampamentos: Clube dos 500, Araruama, Itanhaém, Muri, Ubatuba-1, Canela, Caldas Novas e Engenho Monjope.

(*) informativo de responsabilidade do Camping Clube do Brasil.
Rio de Janeiro: Rua Senador Dantas, 75 — 29º andar (sede administrativa): Tel. (021) 263-0922. São Paulo: Rua Minerva, 156: Tel. (011) 263-0244. Campinas: Tel. (092) 31-8719. Curitiba: Tel. (0412) 24-3083. Porto Alegre: Tel. (0512) 25-9911. Salvador: Tel. (0712) 242-0482. Belo Horizonte: Tel. (0612) 23-6561. Brasília: Tel. (031) 222-6873.

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

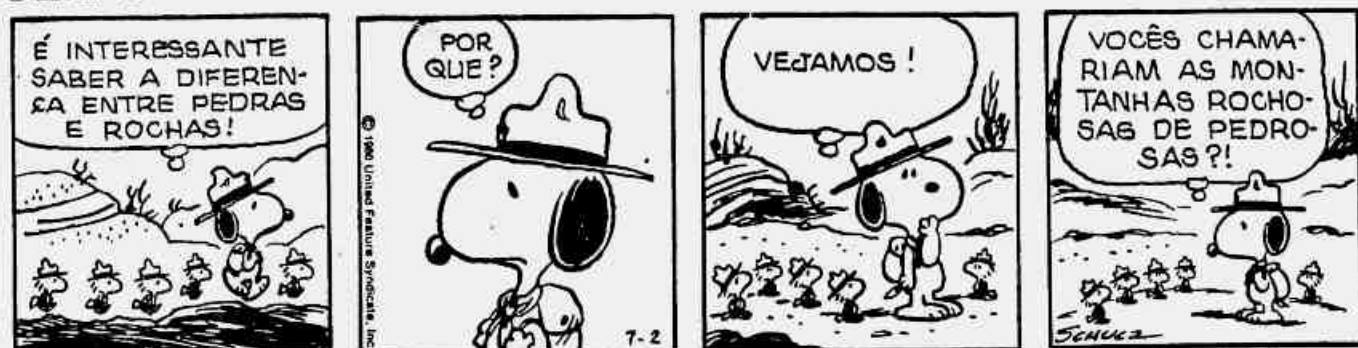
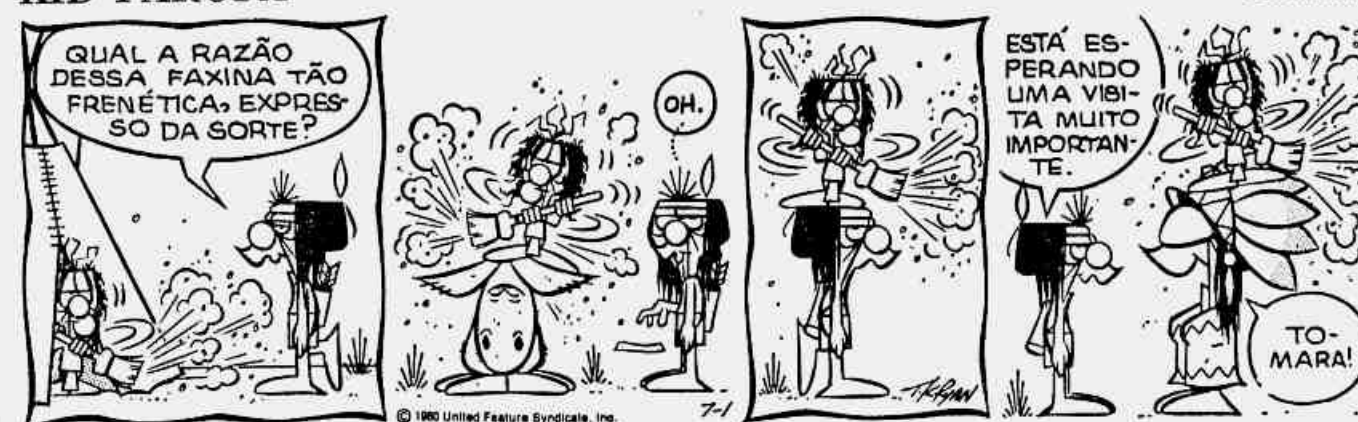
KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

R T N
G
L L C

PROBLEMA Nº 490

1. ácido aminoacético (7)
2. alarido (5)
3. almofariz (4)
4. boi selvagem da Índia (5)
5. casinha para sentinela (7)
6. choro (5)
7. conglutinar (8)
8. dar guinadas (6)
9. dinheiro (gíria) (5)
10. doença do bicho-da-seda (5)
11. encaminhar (5)
12. furtar (7)
13. melrão (6)
14. mocinha (5)
15. muito frio (7)
16. pífaro (5)
17. relativo a gália (6)
18. relativo a garganta (7)
19. relativo a grão (6)
20. sutil (6)

Palavra-chave: 13 letras

Soluções do problema nº 489: Palavra-chave: TRANSFORMACIONAL **Parciais:** tacarola; talar; traficar; tricolor; tramar; talisco; tramóia; tirana; tamis; traca; tirar; taloso; tifoso; transacional; tônico; tarifar; tarima; tonismo; tismar; trinfar.

Consiste o LOGOGRIFO em encontra-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidos no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — babel de palavras cujo significado mal se pode entender; 10 — em um circuito, correntes ou tensões indesejáveis, usualmente não muito intensas, resultantes de causas incontroláveis, como, p. ex., movimento aleatório de elétrons num condutor, emissão ao acaso do catodo de uma válvula; som constituído por grande número de vibrações acústicas com relações de amplitude e fase distribuídas ao acaso; 11 — vasta constelação austral habitualmente designada pelo nome de Navio, e que se divide em quatro sub-regiões; 12 — malha redonda no pêlo da rês; 13 — homem alto, de pernas compridas; canarim; 15 — instrumento de metal ou madeira, largo e chato, provido de um cabo mais ou menos longo, que se aplica aos mais variados usos; 16 — pequeno saco com que se inicia a confecção dos sapatos de tricô; 17 — símbolo do gálio, elemento metálico de número atômico 31; 18 — variedade de coriza do falcão, que se atribuía à alimentação imprópria do animal e à fal a de cuidados higiênicos; seiva que corre de certas plantas quando cortadas ou postas no fogo; 19 — antiga embarcação oriental, de mastros e remos de bambu, semelhante à gusta, e usada na guerra ou no comércio; 21 — símbolo do rádio; 23 — pequena saliência consistente na pele; pequena protuberância rugosa; 25 — que se assemelha a um C; 26 — areenta; 27 — para os; 28 — ajuntar; misturar; 29 — filhote de gazela ou corço; 30 — cognome atribuído aos mestiços de cabelos ou olhos claros, porém com características de negro, como por exemplo cabelo encarapinhado; 31 — sílaba mágica que, salmodiada lentamente nas notas dó, mi e sol, encerram toda a gama ascendente dos sons criadores do universo.

VERTICAIS — 1 — conjunto de elementos fechado para uma operação binária, unívoca e associativa, em relação à qual o conjunto possui o elemento identidade e o inverso de cada um de seus elementos; 2 — cada um dos princípios sutis ou semimateriais que interferem nos fenômenos vitais; 3 — bagaço de que se faz a aguapé; 4 — prefixo usado em Química para designar séries de compostos afins dagulose; 5 — variedade de café superior, originário da Arábia; 6 — estatueta de terra-cota, muito elegante, trabalhada com extrema perfeição, e da qual se encontrou grande quantidade na necrópole de Tânagra, cidade grega antiga; 7 — abelha melipônida, preta reluzente com pernas ocre-escuras, asas escuras com reflexos violáceos na base e mais clara nas pontas; 8 — herpes; empigem corrosiva; 9 — designação comum às espécies de primatas, da família dos calitriquídeos, com cinco gêneros e várias espécies em território brasileiro, todos os quais possuem o dedo polegar da mão muito curto e não oponível; sagui; 14 — balcão ou bloco de pedra destinado à imolação de vítimas; 16 — mármore de Carrara, na Itália; 17 — guarnecer; 19 — designação comum a várias peças que servem de suporte a um objeto; a haste de qualquer letra; 20 — palavra holandesa que significa **antigo, velho** e aparece em designações geográficas; 22 — veio da madeira; pequeno fio ou sulco natural, em algumas pedras e mármores; 23 — caixa ou mala, de folha ou de madeira (e nesse caso geralmente recoberta de couro) com tampa convexa na parte externa (pl.); 24 — elogia; louva; 25 — biscoito de fubá, assado sobre folhas de bananeira; 27 — planta da família das acantáceas, cultivada no Brasil em jardins, de flores grandes roxas ou vermelhas. **Léxicos: Melhoramentos; Morais; Aurélio e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — marulheiro; elemi; item; novidade; op; rato; remige; gas; ce; espata; bite; tenor; ica; panado; danaida; os; ortoses.

VERTICAIS — menor; alopecica; rev; umiri; lidage; eido; ite; re; ama; atestado; catodos; metamo; gana; saros; penas; bide; pit; ar.

Correspondência e remessa de livros e revistas charadísticos para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças—Trabalho — Cuidado, pois o dia será pernicioso. Não aceite tarefas acima de suas forças. Não mude de emprego e não contraia dívidas. Não faça solicitações. **Amor** — Grandes possibilidades. Saiba aproveitar da sorte que reina hoje neste plano. Você voltará a ver uma pessoa que havia desaparecido de sua vida. **Pessoal** — Não dê ouvidos às pessoas que o rodeiam. Nem mesmo aos seus familiares. **Saúde** — Nervosismo.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças—Trabalho — O plano financeiro será excelente. Aproveite para fazer as compras supérfluas. Estudos e assinaturas favorecidos. Surpresa no plano profissional. **Amor** — Domine a sua suscetibilidade que poderá estragar tudo. Além disso, seu jeito um pouco misterioso não agradará à pessoa amada. **Pessoal** — Não seja injusto(a) com um amigo(a). **Saúde** — Evite as emoções fortes demais, que podem cansar o seu coração.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Finanças—Trabalho — O plano financeiro será excelente como também o plano profissional. Profissões liberais favorecidas. Estudos, associações e solicitações favorecidos. Pode viajar. **Amor** — Excelente dia. Você poderá fazer projetos mais sérios. Procure agir com muita franqueza. Bom clima familiar. Você deve ajudar os seus filhos. **Pessoal** — Não ceda aos seus impulsos. **Saúde** — Indisposição leve. Nada de grave a temer.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Finanças—Trabalho — Dia benéfico. Você deve "agarrar" a sorte que estiver a seu alcance. Seja prudente, pois você encontrará pessoas muito ciumentas nos seus negócios. **Amor** — O clima sentimental será excelente. Uma grande alegria será oferecida a você. Ela virá provavelmente por parte de alguém que você nem pensava. **Pessoal** — respeite seus compromissos. **Saúde** — Boa, mas não pratique esporte violento demais.

LEÃO — 22/7 a 20/8

Finanças—Trabalho — Grande chance se você é comerciante ou representante. Com os astros bem-influenciados você conseguirá fazer um trabalho construtivo. Saiba assumir novas responsabilidades. **Amor** — Com Vênus no seu signo você viverá o amor mais perfeito. Não deixe ninguém manchar a sua felicidade. Satisfações com seus filhos. **Pessoal** — Você terá tempo, hoje, para fazer sua correspondência mais urgente. **Saúde** — Boa forma.

VIRGEM — 21/8 a 22/9

Finanças—Trabalho — Dia benéfico para acabar com um assunto litigioso. Tenha confiança nos seus próximos. Secretário(a) favorecido (a). Pode mudar de emprego. **Amor** — Clima sentimental neutro. Você poderá ser injusto(a) com a pessoa amada. Saiba que ela poderá cansar-se e perder a confiança que depositava em você. **Pessoal** — Zele por suas amizades. **Saúde** — Boa. Faça exercícios físicos.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças—Trabalho — O dia será favorável. Sorte, se você tem uma profissão liberal ou jornalística. Finanças perniciosas. Novos empreendimentos favorecidos. Pode começar um processo. **Amor** — Com Vênus bem-influenciado, um acontecimento estreitará os laços que o (a) unem à pessoa amada. Dia sentimental agradável e cheio de alegria. **Pessoal** — Pode fazer as transformações necessárias no seu lar. **Saúde** — Péssimos reflexos.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças—Trabalho — Você terá numerosos projetos e idéias em mente. Negócios e finanças benéficos. Você encontrará a ajuda necessária para realizar os seus empreendimentos. **Amor** — Cuidado: o domínio sentimental será pernicioso com Vênus em quadratura. Procure não contrariar a pessoa amada pois uma cena terá graves conseqüências. **Pessoal** — Cuidado com as pessoas que querem prejudicá-lo. **Saúde** — Evite permanecer em ambiente fechado.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Finanças—Trabalho — Se for representante, seu trabalho vai-lhe parecer monótono e não terá muita sorte. Você estará preocupado com seus projetos. Não mude de emprego. **Amor** — Hoje, os astros o (a) favorecerão. Você poderá voltar com alguém que havia deixado de lado. Novo encontro também, saiba escolher. **Pessoal** — Você descobrirá a causa de certos desacordos analisando os seus próximos. **Saúde** — Evite os grandes esforços.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Finanças—Trabalho — Dia de grande atividade e intuição. Todas as iniciativas serão favorecidas. Você deve manter seus compromissos. Grande chance se for secretário (a). **Amor** — O clima sentimental será neutro para você. Faça um exame de consciência. Bom dia para fazer a sua correspondência amorosa. Bom clima familiar. **Pessoal** — Você terá a possibilidade de resolver um problema importante. **Saúde** — Hoje, procure relaxar, distrair-se.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças—Trabalho — Dia excelente, não hesite e vá em frente. Recebimento financeiro interessante e inesperado. Representantes favorecidos. Insista em seus projetos. Assinaturas favorecidas. **Amor** — O domínio será perigoso para você com Vênus em oposição. Evite as aventuras e não faça projetos. Mesmo clima no plano familiar. **Pessoal** — Atualize a sua correspondência, pois você poderá descobrir alguns esquecimentos. **Saúde** — Faça uma dieta.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças—Trabalho — Apenas o plano financeiro será bem-influenciado. Não se iluda com promessas, seja mais realista e não acredite nas miragens, pois você ficará decepcionado(a). **Amor** — Você não tem nada a temer, hoje. Examine a sua consciência: você terá tempo, pois o clima sentimental apresenta um livre-arbítrio completo. **Pessoal** — Sacrifique um pouco de sua independência em benefício de seus próximos. **Saúde** — Grande dinamismo.

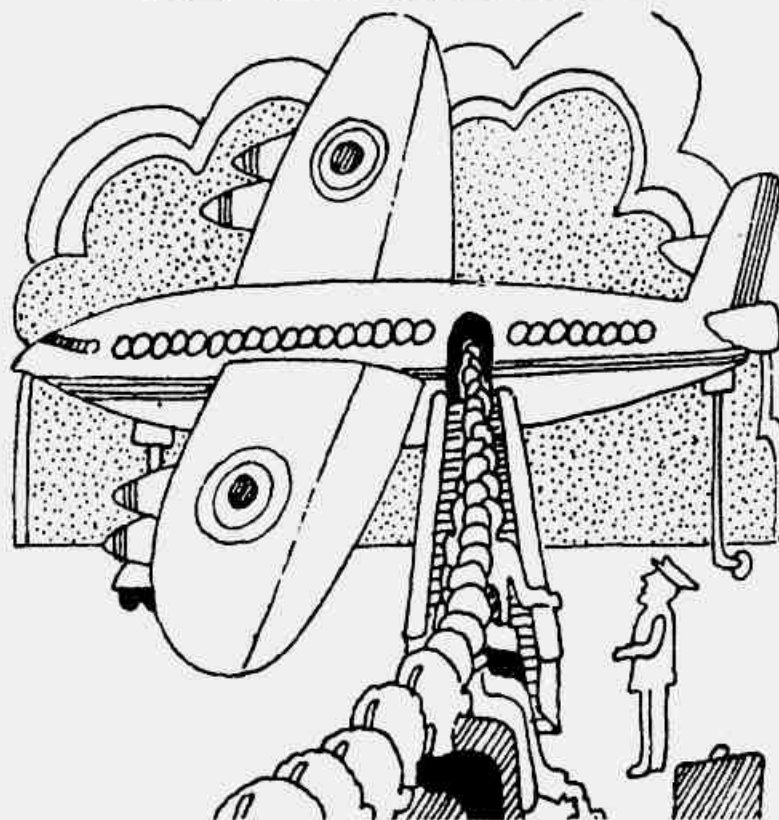
TURISMO

JÁ É POSSÍVEL VIAJAR 30% MAIS BARATO. À NOITE

OS vôos noturnos, privilégio apenas de alguns aventureiros há 50 anos, algo tão exótico que mereceu de Saint-Exupéry um romance, **Le Vol de Nuit**, torna-se-á, finalmente, algo próximo aos brasileiros. É verdade que os vôos transoceânicos já utilizam essa técnica — teoricamente (são poucos os que conseguem) poderia-se dormir de um lado do Atlântico e acordar do outro, em um novo hemisfério. De qualquer forma isso não se compara com o autêntico ar de aventura que será entrar num avião às quatro horas da manhã no Rio de Janeiro e chegar a Brasília em torno de cinco horas da madrugada.

Alguns passageiros, freqüentadores de viagens internacionais, acidentalmente já tiveram a experiência de, na maior parte das vezes, se encontrar, de repente, num aeroporto africano, Dakar ou Casablanca, completamente deserto, devido a uma pane ou, os menos privilegiados, a um aviso de bomba. Essa sensação de aventura poderá agora ser menos insólita, podendo o passageiro escolher a hora e a destinação, para tanto basta esperar a entrada em vigor do VEN (Vôos Econômicos Noturnos).

Anunciado pelo Brigadeiro Délio Jardim de Mattos, dia 4 o VEN deverá começar a funcionar no dia 1° de outubro e as empresas já se encontram em poder do horário e das rotas esperando a aprovação do DAC (Departamento de Aviação Civil). Esses vôos terão 30% de desconto em relação às tarifas normais, mas só serão servidos a bordo café, água-mineral e refrigerantes, portanto, é aconselhável que o passageiro se alimente antes. Esta preocupação se torna desnecessária no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro. O presidente da companhia que administra o aeroporto, a ARSA, coronel Guilherme Rebello Silva, disse que: "Quando as autoridades aeronáuticas resolveram criar o VEN tinham certeza de que a infra-estrutura aeroportuária estava em condições de atender a esta nova modalidade do transporte aéreo, já que os aeroportos, até o AIRJ, estarão abertos 24 horas por dia." No caso do AIRJ, além de estar funcionando em tempo integral, existem serviços que facilitam a viagem dos viajantes da madrugada: banco, tabacaria, lanchonete, restaurante, livrarias e serviço de táxi controlado pela ARSA (duas companhias, a Transcopass e a Cootramo, que funcionam sem taxímetro, com tabela fixa), estarão de plantão 24 horas por dia à espera de passageiros. Os outros serviços — **boutiques**, barbearia, farmácia e ônibus para a Zona Sul e para o Santos Dumont — respeitam o limite de horário rígido e fecham suas portas em torno de meia-noite. A parte de serviços de informação fornecido pela ARSA também sofrerá um relativo decréscimo se até lá, 1° de outubro, nada for mudado, já que, até a meia-noite, no andar de embarque e desembarque funcionam um total de 12 recepcionistas, mas que a partir desta hora se restringe a dois adjuntos que ficam de plantão. Mas como só estará funcionando para o VEN o setor A do aeroporto (o doméstico), os dois adjuntos de plantão devem ter dois terços a menos de trabalho. Nas áreas da segurança e de limpeza nada será alterado, já que tanto uma como outra funcionam há muito em tempo integral.

Para as agências de viagens o conhecimento dos vôos noturnos ainda não é oficial. Zico, gerente da Imperial Turismo, não recebeu ainda nenhuma informação; "o que sei foi através da imprensa. Aparentemente as agências não entrarão no negócio", diz ele. Essa relativa desinformação não é, entretanto, comum às companhias aéreas, aonde algumas já contam, inclusive, com o **número de vôo** dos aviões, enquanto as rotas e horários já foram definidas por todas. As fontes de informação, devido ao fato de a notícia não ter sido ainda publicada no Diário Oficial, preferem se manter incógnitas mas os horários coincidem como num perfeito quebra-cabeça, se auto-confirmando, a espera apenas que a portaria do DAC finalmente saia.

A Vasp, que há algum tempo já vinha pleiteando esse tipo de operação designando-a como **vôo com tarifa diferenciada**, "que objetiva a aumentar a faixa da população que pode se beneficiar do transporte aéreo, garantindo, por outro lado, uma rentabilidade mínima para empresa aérea". Pelo informe da assessoria de imprensa, a VASP conclui que os seus VENs "serão comercializados normalmente pelas agências de viagem. O VEN é resultado da preocupação do Ministério da Aeronáutica que verificou ser os aumentos do custo das passagens aéreas superiores ao da inflação".

Os VENs da Vasp deixarão São Paulo diariamente às 22h50m, em tempo ainda de partir de Congonhas, em direção a Brasília, aonde chegarão às 0h05m; de lá decolarão às 5h30m na rota de retorno, com chegada prevista para as 6h55m em São Paulo. A sua outra rota será Rio — Salvador — Recife, com saída prevista quintas e sábados, às 2h30m do Rio, chegando às 4h50m em Salvador, decolagem imediata para Recife, chegando nessa última capital às 5h50m. O vôo no sentido inverso terá início em Recife às 0h15m, pousando em Salvador à 1h15m de onde decolará à 1h45m em direção ao Rio, onde o vôo se completa às 3h35m.

A Varig e a Cruzeiro já têm os seus números de vôo para Porto Alegre, será o RG-108 na ida e o RG-109 na volta, e para o Nordeste, o SL-348 na ida e o SL-349 na volta. A Cruzeiro fará Rio—Salvador—Recife, com saídas três vezes por semana (terças, sextas e domingos), portanto intercalando com a Vasp e saindo do Rio à 0h01m, chegando a Salvador a 1h50m, e de onde decola às 2h15m, chegando a Recife às 3h15m. Um outro avião fará a rota de retorno saindo de Recife à 0h05m, chegando a Salvador a 1h15m, de onde decola para o ponto final, no Rio, à 1h45m, chegando aqui às 3h35m. A Varig ficará com a rota de Porto Alegre. Serão vôos diários com saídas simultâneas de Porto Alegre e Rio de Janeiro à 0h05m e os aviões devem chegar juntos nas respectivas cidades às 2h. Resta a Transbrasil, que fará Rio—Brasília, ida e volta diariamente, saindo do Rio às 4h30m com chegada prevista a Brasília às 5h55m. O retorno se fará com decolagem de Brasília à 0h15m chegando ao Rio à 1h45m. Sua outra rota será Rio—Salvador—Recife, ida e volta, com saída do Rio as segundas e quartas, 2h30m, e chegada a Salvador às 4h20m decolando para Recife às 4h50m e chegada prevista para às 5h50m. A volta se fará com saída à 0h15m de Recife chegando a Salvador à 1h15m, de onde decola para o Rio a 1h45m com chegada prevista para às 3h55m.

Devido ao fato de que não serão servidas refeições a bordo a tripulação, no que se refere a comissários, será diminuída. Os aviões usados serão Boeings-737, com exceção da Transbrasil que usará o Boeing-727.

O vôo noturno já é há muito usado na América do Norte, como explica Luiz Rangel o representante da TWA no Rio de Janeiro, uma das grandes companhias aéreas americanas, sediada em Kansas City. Com o nome de **Night Coach** e **Night Coach Super Saver**, VEN em versão norte-americana funciona de maneira semelhante. São considerados vôos **Night Coach**, com 30% de desconto, todos aqueles que partem em rotas domésticas, depois das 21h, não havendo diferença alguma, a não ser o horário, entre esses vôos e os normais. Servem-se refeições a bordo, no caso, o jantar ou um lanche, como nos vôos que antecederam às 21h. O **Night Coach Super Saver** aumenta ainda mais o desconto, chegando até 50%, mas há algumas exigências; para usar desse serviço é preciso que se compre o bilhete com 30 dias de antecedência e sempre de ida e volta. E esse serviço só é oferecido durante certos dias da semana: fora de estação de segunda a quinta-feira, e na estação somente sexta, sábado e domingo.

Turismo ainda é a principal indústria de Poços de Caldas

Com 30 bondinhos, o teleférico liga o centro de Poços de Caldas ao alto da serra e ao Cristo Redentor

Poços de Caldas — Conhecida como terra da saúde e da beleza, esta estância hidromineral apresenta muitas e diversificadas atrações aos turistas. Com um clima saudável, temperatura média de 17,3 graus, a cidade é formosa, sobretudo, pelas águas minerais que jorram de suas fontes e que são indicadas para o tratamento de muitas doenças.

A água da fonte **Pedro Botelho** é recomendada, por exemplo, para os casos de gastrites, úlceras gastroduodenais, insuficiências hepatobiliares, intoxicações em geral e doenças alérgicas, por seu teor alcalino e sulfídrico. Está localizada em frente às Termas Antônio Carlos, perto da Fonte Chiquinha.

Sinhazinha é outra fonte que tem água com teor semelhante ao da fonte **Pedro Botelho**. Já as águas radioativas, de ação diuréticas, da **Monjolinho**, na Praça Tiradentes, são recomendadas para doentes com pielites, cistites, calculoses, artritismo, reumatismo, edemas caricosos ou flebíticos, albuminurias e certas insuficiências hepáticas ou glandulares.

PASSEIOS

Hospedado em um dos 70 hotéis da cidade, o turista pode começar um programa de passeios para conhecer Poços de Caldas pela Praça Getúlio Vargas, onde o relógio floral marca a hora certa. Ali mesmo, uma opção é prosseguir o passeio em uma das charretes que fazem ponto na praça. O passeio pode ficar mais barato do que se feito de carro.

Há, em Poços, lugares que não podem deixar de ser vistos. A Fonte dos Amores é um deles. Tem águas cristalinas que descem pelas pedras num ambiente de muita tranqüilidade, marcado pela famosa estátua em mármore branco do artista Staracce, de 1929.

Formada pelo rio das Antas, a Cachoeira Véu das Noivas é outro ponto de atração turística. No local, a três quilômetros do Centro da cidade, o turista encontra bar, restaurante e boate em estilo colonial espanhol e ainda um trenzinho "Maria Fumaça". O mesmo rio das Antas forma ainda as cascatas das Antas e Andorinhas.

Pelo teleférico, transporte em gôndolas coloridas e envidraçadas, com capacidade para quatro pessoas, pode-se chegar mais perto do Cristo Redentor, no alto da Serra, onde há uma vista panorâmica de toda a cidade. A 500 metros, antes de se chegar ao Cristo, divisa-se na serra a Pedra Balão.

À noite, aos domingos, no Coreto da Praça Pedro Sanches, a apresentação da banda de música, hoje denominada Maestro Azevedo, é uma atração que já faz parte da programação cultural da cidade.

SEM MENDIGOS

Poços de Caldas é, afinal, uma cidade privilegiada. Foi construída sobre a cratera de um vulcão extinto, numa região cheia de montanhas, vales, lagos e cachoeiras e além das águas sulfurosas, que chegam à superfície da terra com uma temperatura de 45,5 graus, conta com consideráveis reservas de urânio, alumínio e outros minerais nas entranhas de sua terra.

A cidade tem diversas entidades de assistência aos pobres e os benefícios que elas prestam gratuitamente impedem que os mendigos fiquem nas ruas, sem emprego, pedindo esmolas. Esses órgãos assistenciais, que são sustentados por sócios-contribuintes, se orgulham do fato de não haver mendicância em Poços de Caldas.

INDUSTRIALIZAÇÃO

Com produção de 90 mil toneladas de alumínio por ano, representando 30% do total nacional, e de 40 mil toneladas anuais de alumina e de 24 mil de hidrato, a Alcoa Alumínio S/A, sediada neste município do Sul de Minas, ocupa hoje importante posição no setor, em todo o país, e parte para uma liderança nacional com a execução de um projeto no Maranhão e a aquisição do controle de uma empresa de alumínio do Nordeste.

O projeto prevê a produção de alumínio primário em São Luís, tendo como matéria-prima a bauxita da Mineração Rio do Norte, subsidiária da Companhia Vale do Rio Doce. Além de desenvolver esse projeto, a Alcoa vai adquirir 50% do controle da Asa Alumínio S/A, sem assumir o passivo da empresa, estimado em Cr$ 2 bilhões e 600 milhões.

Projetada para 20 mil toneladas, a Asa está produzindo somente de 10 mil a 12 mil toneladas. A Alcoa pretende inicialmente elevar essa produção até o limite da capacidade da indústria, para, depois, ampliá-la para 30 mil toneladas ou mesmo para 40 mil, dobrando a sua atual capacidade.

Está previsto para agosto próximo o início da implantação do projeto do Maranhão, onde a empresa pretende produzir 3 mil toneladas de alumínio. Com as ampliações projetadas, a Alcoa garantirá a liderança nacional na produção de alumínio, segundo previsão de seus dirigentes.

Ao lado disso, a Alcoa implantará em Poços de Caldas, ao lado de sua unidade industrial, uma fábrica de pó de alumínio, com capacidade anual de 13 mil toneladas e possibilidade de expansão para 27 mil. Vinte e cinco por cento dessa produção se destinarão à exportação, especialmente para a América Latina.

A Alcoa é responsável por 50% do ICM recolhido pela Prefeitura de Poços de Caldas. No ano passado, a indústria recolheu Cr$ 326 milhões em impostos, dos quais 20% retornaram aos cofres do município. No mesmo ano, sua folha de pagamento chegou a Cr$ 33 milhões.

Com a compra da Termocanadá, divisão de condutores elétricos e acessórios, também sediada em Poços de Caldas, a Alcoa aumentou em mais de 400 o número de empregos que oferece e ampliou em mais de Cr$ 12 milhões sua folha de pagamentos, desde setembro do ano passado. A produção da fábrica de condutores é de 17 mil toneladas e deverá subir ainda este ano para 21 mil, de acordo com a meta estabelecida pela empresa.

A divisão de condutores fabrica atualmente 12 mil toneladas anuais de cabos de alumínio, que representam 15% do mercado, estando em seus planos a duplicação dessa produção. A empresa está estudando a possibilidade de produzir outros tipos de cabos, como isolados e de liga, para substituir o cabo de cobre, todos estes importados. Pretende ainda produzir o cabo subterrâneo e o **building wire**, cabo de construção, e desenvolver a fabricação de acessórios elétricos.

REFLORESTAMENTO

Para afastar as cicatrizes da mineração, a Alcoa vem desenvolvendo um trabalho pioneiro de recuperação das áreas mineradas próximas à área urbana de Poços de Caldas. A recuperação é feita através do plantio de árvores nativas, gramíneas e leguminosas, na medida em que a extração da bauxita, minério de alumínio, é completada nos corpos de minério.

Nos últimos dois anos, foram recuperados e revegetados 12 hectares em Poços de Caldas, ao custo total de Cr$ 2 milhões 300 mil, preços de hoje. As sementes para o plantio destas árvores são aplicadas através de uma hidrossemeadora, máquina que possui um tanque onde se misturam adubos, adesivos e água, que são aplicados sob pressão, por mangueiras, nas superfícies, até mesmo nas mais íngrimes.

Na época não chuvosa, os trabalhos de terraplenagem são intensificados e já estão preparados 12 hectares de um total de 20 previstos para revegetação a partir de outubro deste ano. Com o apoio da Fundação de Desenvolvimento da Universidade Estadual de Campinas, será executado este ano um programa para a utilização de árvores nativas na região. Também está em desenvolvimento um projeto de paisagismo para as diversas áreas das fábricas e do clube dos empregados da Companhia.

Após a retirada total da bauxita, a uma profundidade média de quatro metros em mineração de céu aberto, a Alcoa inicia o trabalho de preparação do solo para o plantio. A bauxita extraída de 22 minas desta estância hidromineral mineira chega à fábrica em 270 viagens diárias de caminhão.

A atividade é considerada não poluidora pelos gerentes da empresa, que retêm os elementos usados para separar a alumina dos outros componentes da bauxita, a fim de utilizá-los novamente na fabricação de alumínio, numa medida ao mesmo tempo econômica e antipoluidora.

Poços de Caldas recebe turistas o ano inteiro

Poços de Caldas — Com 30 bondinhos, a estação do Teleférico liga o centro da cidade ao alto da serra, onde está o Cristo Redentor, a 1 mil 678 metros de altura. Do alto, o que se vê é um panorama de Poços de Caldas, considerada a principal estância balneária da América do Sul, pelas excepcionais virtudes curativas das fontes, suas modernas termas dotadas de excelentes instalações, hotéis luxuosos e as atrações paisagísticas, que oferece aos milhares de visitantes que todos os anos a procuram para repouso e tratamento.

São muito freqüentadas as Termas Antônio Carlos, onde está instalado, ainda, o Instituto Meconoterápico, com 30 aparelhos diversificados e específicos para reeducação de músculos e articulações.

Os turistas também encontram ali, para comprar, bons vinhos, famosos pela sua qualidade, além de bonitas peças de cristal feitas por artesãos que aprenderam o ofício com seus antepassados vindos da ilha de Murano, perto de Veneza. Contam que a arte vem sendo passada de pais para filhos desde 1 mil 500 anos antes de Cristo.

Poços de Caldas está a 1 mil 186 metros de altitude, tem clima ameno e seco. Situada a 491 quilômetros do Rio, 254 de São Paulo e 486 de Belo Horizonte, é fácil chegar à cidade. Quem sai de Belo Horizonte, basta tomar a rodovia Fernão Dias até o trevo com a MG-453, perto de Varginha. De lá, segue-se pela estrada estadual até Machado, a Terra do Café, e depois pela BR-267 até Poços de Caldas. A viagem de carro dura seis horas e meia e, a de ônibus, oito horas.

A cidade espera turistas o ano inteiro, com belas atrações. É o caso da Fearpo, feira de artesanato realizada aos domingos de manhã, no Jardim da Praça Pedro Sanches, e da Exposição de Orquídeas e Plantas Ornamentais, na segunda semana de setembro, no início da primavera. Inúmeros orquidófilos chegam àquela cidade para participar do evento.

Dinamite em mina de ametista ameaça seriamente o balneário

Montezuma, MG — As explosões a dinamite dentro de uma grande mina de ametistas, próxima deste balneário, ameaçam interromper o fluxo de água quente, que se acredita iniciar a uma profundidade superior a 1 mil 300 metros e que aflora à superfície em temperaturas nunca inferior a 40 graus centígrados, constituindo-se numa raridade em todo o mundo.

A advertência é do autor de uma pesquisa sobre "Água Quente ou Montezuma" — título do trabalho — Sr Arthur Jardim de Castro Gomes, para quem se deve considerar "a influência que certamente terão as vibrações impressas ao maciço rochoso pelas freqüentes detonações de cargas de dinamites nas minas de ametistas vizinhas, existentes no mesmo complexo rochoso das fontes".

ONDAS SÍSMICAS

Segundo o Sr Arthur Gomes, as ondas sísmicas provenientes das explosões, propagando-se através das rochas, "poderão alargar e modificar as diáclases ou falhas tectônicas certamente existentes. Daí a possibilidade de modificações lentas, ou mesmo rápidas, do **griffon** das termas, misturando águas frias às quentes e, portanto, prejudicando-as em sua notável característica que, sem a menor dúvida, é a elevada temperatura".

— Coibir as explosões de dinamite, ou modificá-las para cargas de pólvora de mina mais modestas, será a solução a tomar. Aliás, as explosões devem até mesmo prejudicar os grandes geodos de ametistas — acrescentou.

Ele cita o professor José Ferreira de Andrade Júnior, que trabalhou em Cambuquira durante a implantação inicial do balneário e engarrafamento locais. "Ele ensinava que a intervenção no meio físico rochoso das fontes de águas minerais deve ser lenta e cuidadosa, dado que a complexidade das emergências hidrominerais é muito grande".

Griffons, explicou o autor, são locais em que as fontes termais emergem do subsolo, por mais de um ponto (caso de Montezuma) filiados a determinados acontecimentos geológicos.

A MINA

Segundo contam os mais antigos em Montezuma, foi um vaqueiro que caiu do cavalo sobre umas pedras ponteaguda, cor roxo-batata, quem descobriu as ametistas da chapada da Anta-Gorda, acima das fontes termais.

De acordo ainda com o Sr Arthur Gomes, já antes de 1926 os garimpeiros, após catarem as gemas afloradas, descobriram, fazendo ligeiras escavações, o veio principal, que seguiram, aprofundando-se no solo uns 20 metros. Nas paredes da escavação cruzavam-se numerosos veios menores.

— Não havia concessionários da lavra — disse — sendo livre a garimpagem. Era comum, no povoado, pessoas oferecerem pequenos sacos de ametistas por cinco ou 10 mil réis. E não havia quase compradores. As ametistas melhores, mais graúdas e coradas provinham do veio principal; as menores vinham das ramificações laterais.

Acrescentou o autor da pesquisa sobre Montezuma que, mais tarde, quando todas as pedras coradas semipreciosas se valorizaram no mercado internacional, foi a lavra da Anta-Gorda objeto de um requerimento de manifesto ao DNPM — Departamento Nacional de Produção Mineral — e explorada mais intensamente. Disse que a mina atingia rapidamente os 50 metros de profundidade, exigindo o emprego de bombas de esgotamento dos lençóis subterrâneos.

Revelou o Sr Arthur Gomes que esse trabalho de aprofundamento da mina teve o auxílio da dinamite. "Acredita-se que esse método possa danificar as próprias pedras coradas, pelo poderoso impacto da explosão", concluiu.

VINHOS EM LATA

Um negócio que prospera

Santa Rita de Caldas — Com uma experiência de quase oito anos na produção de vinho em latas, José de Alencar Silva, proprietário das vinhas de Israel, em Santa Rita de Caldas, a 44 quilômetros de Poços de Caldas, no Sul de Minas, já exporta hoje o produto para diversos países do mundo.

A boa qualidade do vinho — o tinto seco e o suave — produzido pela família Silva foi reconhecida em 1934, quando o produto ganhou duas medalhas de ouro na Exposição Farroupilha, no Rio Grande do Sul. Mas, como Santa Rita é a maior produtora de vinhos de Minas, o Vinho de Israel estava condenado a ser apenas mais um dos bons vinhos da região. Era preciso vencer a concorrência.

ENLATAMENTO

Foi para chamar a atenção do público que o Sr José de Alencar iniciou a comercialização do produto em lata. Inicialmente, teve um problema: o vinho corroía o verniz do revestimento interno das latas. Recentemente, ele superou o impasse, com a utilização das latas produzidas pela Metalúrgica Mococa, em São Paulo. Na opinião do industrial, com a embalagem diferente, o consumo do vinho de Israel aumentou. Ele considera que a lata é a causa principal desse sucesso.

Segundo o Sr José de Alencar, a carência de informações normalmente verificada no interior prejudicou bastante o progresso da firma. Ele não sabia, por exemplo, que já se fabricavam no país tampas para embalagens da lata. Como a Metalúrgica Mococa fabrica latas sem tampas, ele era obrigado a importar da Venezuela o complemento da embalagem.

O conteúdo da lata, segundo José de Alencar, dá muito bem para duas pessoas, porque o vinho é uma bebida sofisticada: quem o bebe, gosta de certos requintes, como encher uma taça só até a terça parte dela, porque, até a borda, é considerado falta de educação. Observa também que o vinho, depois de aberto, tem de ser bebido, caso contrário estraga. Assinala ainda que as pessoas que apreciam vinho preferem qualidade e não preço.

INÍCIO

Tudo começou com Israel Silva e sua mulher, que em 1919, montaram uma fabriqueta na velha casa da família, na praça central de Santa Rita de Caldas. Israel era barbeiro e funileiro, fazia cafeteiras para vender, até o dia em que resolveu enlatar os doces que sua avó fazia e tentar o comércio com eles. Um de seus filhos, José de Alencar Silva, ajudou-o anos mais tarde, aos seis anos de idade, a plantar a primeira parreira da Quinta Santa Rita, e hoje se orgulha de produzir o primeiro vinho enlatado no país. Desde dezembro de 1971, usando apenas um exaustor, que esteriliza as latas a 100 graus de calor, uma recravadeira — que serve para fechar a tampa — e de mão-de-obra, num processo automático, a fábrica já produziu milhões de latas de vinho.

José de Alencar conta que sua bisavó fazia doces muito bem e lembra que durante a visita de D Pedro II a Poços de Caldas, por volta de 1880, a sobremesa que ele comeu, num jantar, eram doces feitos por ela. Hoje, o comércio cresceu e os doces são exportados principalmente para os Estados Unidos e Argentina, que compram grande quantidade dos de mamão, cidra, laranja, goiaba, abacaxi e figo.

INFORME ESPECIAL

Na piscina de água corrente, a temperatura nunca é inferior a 38 graus

Água quente que brota da terra faz de Montezuma uma atração turística

Montezuma — Ao Norte de Minas, a quase mil quilômetros de Belo Horizonte, na divisa da Bahia, o balneário de Montezuma aproveita as águas quentes do rio do mesmo nome, com temperatura que varia de 38 a 40 graus. O balneário está localizado num lugar cercado de montanhas, já considerado um oásis na região, com clima agradável, abrindo as portas com muita hospitalidade aos visitantes.

Montezuma, a 300 quilômetros de Montes Claros, orgulha-se de ter água cristalina, que brota de poços cavados, sempre com a temperatura em torno de 40 graus, num manancial, a que se atribui poder milagroso pelas curas que a água teria feito a doentes da pele e reumatismo.

A ÁGUA

A água de Montezuma não é tratada por processos químicos. Uma análise já constatou que é 100% pura. Ao contrário de outras termas naturais, sua temperatura fica em torno de 38 a 40 graus em todas as estações do ano. O rio quente que atravessa a cidade, também chamado Montezuma, tem uma extensão de 150 quilômetros.

Segundo parecer da Escola de Engenharia de Minas Gerais, as águas de Montezuma são oligo minerais, levemente alcalino-térreo-bicarbonatadas e de temperatura bastante elevada. Estãomuito mal captadas e sujeitas à poluição, já que permanecem expostas ao público, sem quaisquer meios de proteção, o que merece a atenção dos órgãos públicos, principalmente, devido à sua exploração para balneoterapia e como motivação turística para a região. De acordo com o Código de Águas Minerais, as de Montezuma devem ser classificadas como Oligominerais e hipertêmicas.

Um exame físico-químico da fonte de 41 graus de 1925/35 constatou forte radioatividade nas águas de Montezuma. Outra informação diz que um cidadão, ao banhar-se à tarde, no Poço do Batista, em 1926, notou a efervescência de grandes bolhas de gás com desprendimento de forte cheiro de ovos podres, o que já significaria a presença do gás sulfuroso.

Também acima do Poço do Batista havia uma lama preta com temperatura superior à das águas. E foi a temperatura da água que inspirou o nome anterior do lugar, Água Quente, como já era chamada pelo jesuíta João de Alpilcueta Navarro em carta escrita em 1553, quando ele dizia que "ao Sul de Água Quente, cerca de 10 léguas a cavalo da sede municipal e judiciária, Rio Pardo foi o ermo que passamos uma serra muito grande (serra Geral) que corre do Norte para o meio-dia e, nela, achamos rochas muito altas de pedra mármore."

Foi muito tempo depois que chegava a Rio Pardo, arraial, um príncipe da tribuna profana, Francisco Gê Acaiaba de Montezuma, depois Visconde de Jequitinhonha, que sempre saía de Pernambuco, da Bahia ou do Rio de Janeiro para tomar parte na Câmara Temporária. Após os combates do Nordeste na luta pela independência do país, o Visconde de Jequitinhonha trocou seu antigo nome de Francisco José Gomes Brandão para Francisco Gê Acaiaba de Montezuma, para demonstrar nacionalismo. Trocou os nomes lusitanos por outros do gentio brasílico. Escolheu Gê da tribo do Brasil Central, Acaiaba, da lenda diamantinense da árvore sagrada e Montezuma do Inca mexicano sacrificado à cólera dos aztecas na invasão hispânica. O nome do Visconde foi dado mais tarde ao balneário próximo à cidade de Rio Pardo de Minas, que constitui hoje uma opção para o lazer na região.

O BALNEÁRIO

Ocupando uma área de mil metros quadrados, o balneário de Montezuma possui oito quartos — com duas ou três camas de solteiros e um apartamento bem montado. As pessoas que visitam as termas ficam encantadas com a beleza do lugar. Para descansar não há melhor. Há ali uma boa cadeira de balanço ou espreguiçadeira, uma piscina de águas correntes, a uma temperatura nunca inferior a 38 graus, uma boa refeição, com serviço a minuta, todo conforto de um verdadeiro hotel, sem protocolos.

Todo fim de semana, ônibus confortáveis levam turistas de Belo Horizonte a Montezuma

As piscinas de água corrente, com temperaturas próximas aos 40 graus, são a grande atração do balneário de Montezuma

Montezuma é a principal atração turística do Norte de Minas

O balneário aparece como exceção no Norte de Minas, geralmente uma região quente e pobre. Conserva durante todo o ano uma temperatura de 10 a 20 graus, que contrasta com a da região, superior a 30 graus, e com a das suas próprias águas, que varia de 38 a 40 graus. O lugar é muito tranqüilo, ideal para o descanso. Ali não circulam mais de cem carros, todos as pessoas se conhecem, têm uma sólida amizade, que não negam aos visitantes.

SUA CONSTRUÇÃO

Com o nome primitivo de Poço Antigo, a fonte de 41,7 graus chamou-se mais tarde Poço do Batista, como ficou conhecida até 1925, quando o Legislativo mineiro autorizou o Governo a mandar construir um balneário nas águas medicinais do município de Rio Pardo, no lugar denominado Água Quente.

"Se a natureza não se esqueceu do esquecido Norte de Minas e deu-lhe, na Água Quente, a riqueza das termas do Sul e do Triângulo, é justo que a memória dos homens se avive e se aqueça diante dessas fontes de vida e de calor, onde o termômetro marca 42 graus", dizia o Sr Eurico Dutra, em seu relatório da reunião que autorizou a construção do balneário em 1925.

Água Quente, hoje, Montezuma, está situada em uma das nascentes do rio Pardo, que tem as suas cabeceiras na Serra do Espinhaço, nas duas léguas da divisa com o vizinho Estado da Bahia. Com água cristalina, o ribeirão Tábua nasce na Serra Geral e na margem direita deste ribeirão existem águas termais. Em qualquer parte que se cave encontra-se poços de águas quentes. Isso, segundo geólogos, deve-se às atividades vulcânicas da região em que emergem, sendo que alguns cientistas consideram as águas da região como a última manifestação desses fenômenos da natureza.

Por esses motivos, o Governo resolveu, após a autorização para a construção de um balneário na região, abrir crédito para a realização de projeto, a 7 de janeiro de 1880, pela Lei nº 2 603. Só 99 anos depois dessa lei ter sido sancionada em Ouro Preto, ainda Capital de Minas, é que o DER/MG, através da Diretoria de Assistência Rodoviária aos Municípios, unindo-se à Sudene, à Ruralminas e à Prefeitura de Rio Pardo, deu a Montezuma sua fonte hidrotermal, aproveitada em modernas piscinas, uma ótima pousada para 30 hóspedes, água potável e meios para uma freqüência regular e cômoda.

Para a construção das termas, foi necessário a desapropriação da área a ser ocupada, trabalho que ficou a cargo da Prefeitura Municipal de Rio Pardo, que tinha suporte legal num decreto assinado pelo Prefeito Arlindo Dias Silveira, desde que Montezuma está sob jurisdição daquela Prefeitura. O decreto é de 20 de agosto de 1976. O trabalho de melhoramento das condições de habitabilidade de higienização tem a responsabilidade da Construtora Jalk Ltda., que fez a reforma geral e urbana dos prédios, reconstruindo alguns arruinados, e pintando-os. Já a Prefeitura de Rio Pardo desapropriou área de 50 mil metros quadrados, havendo doação particular de áreas contidas na desapropriação, em decreto assinado em 1976. E a construção do balneário ficou por conta do Departamento Estadual de Estradas e Rodagem, Ruralminas, Sudene e da Prefeitura de Rio Pardo.

ACESSO

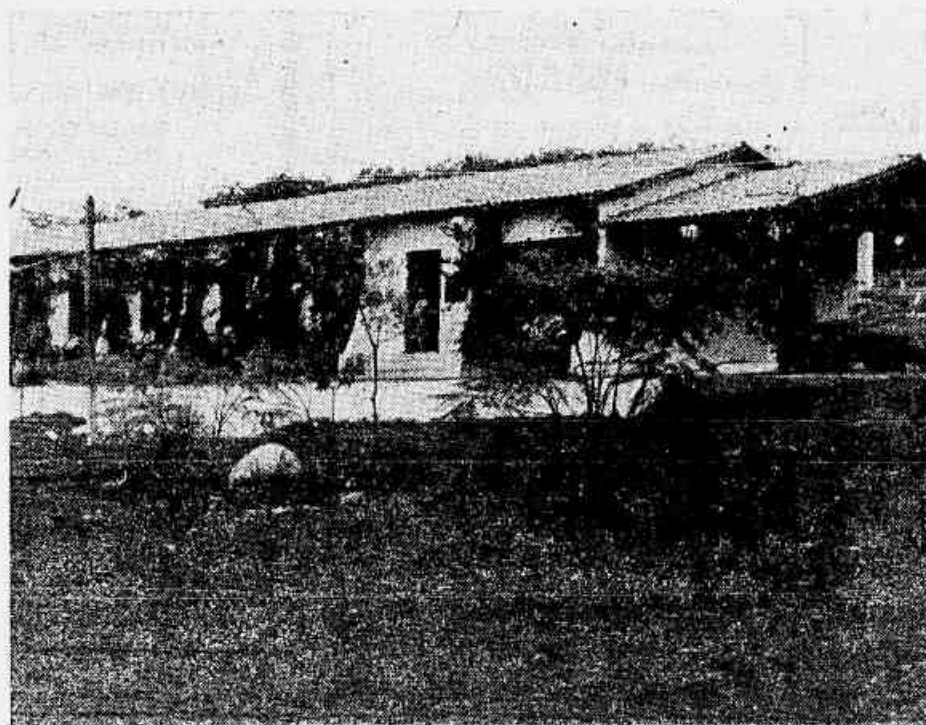
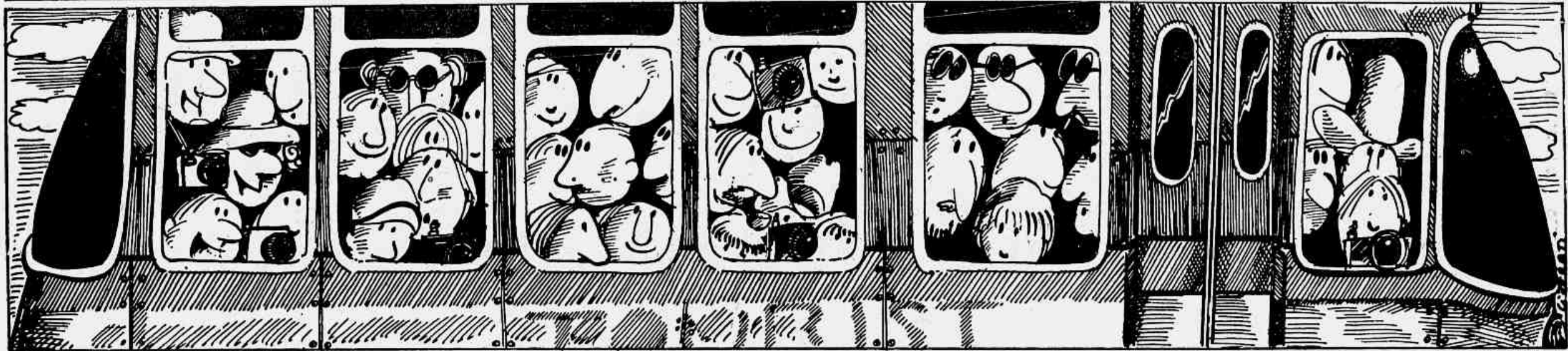
Para se chegar às águas do rio Montezuma, na localidade de Montezuma, quase perdida no Norte de Minas, é preciso ser um bandeirante, chegaram a afirmar.

Os meios de comunicação disponíveis são difíceis, mas o esforço compensa. Há um aeroporto com pista de 1 mil 200 metros de extensão, com revestimento primário todo compactado, e a Empresa Gontijo de Transportes é a responsável pelas viagens de ônibus de Belo Horizonte a Montezuma e vice-versa.

De Belo Horizonte sai um ônibus sempre às sextas-feiras, às 22h, com retorno no domingo. Também às sextas-feiras, às 16h, um ônibus deixa Montezuma com destino a Belo Horizonte. Nestas viagens, são inúmeras as críticas dos visitantes contra a estrada de acesso ao balneário. Dos 718 quilômetros entre a Capital mineira e Montezuma, 290 são de terra.

Além dos ônibus de Belo Horizonte, Montezuma costuma receber visitantes procedentes das cidades mineiras mais próximas, como Curvelo, Bocaiuva, Montes Claros, Janaúba, Porteirinha, Mato Verde e Capitão Enéas, e de municípios baianos, como Brumado, Guanambi, Caculé, Condeúba, entre outras. A passagem de ônibus de Belo Horizonte a Montezuma custa Cr$ 699,30.

O asfalto que ligará Montes Claros à Rio—Bahia nos próximos meses forçará a mudança do itinerário atual utilizado pela Empresa Gontijo de Transportes, diminuindo o trecho de terra para o acesso a Montezuma, mas ainda continuará difícil chegar ao balneário. Apesar disto, quem vai sempre gosta e quer voltar para um descanso junto às águas quentes de Montezuma.

As reservas para a Pousada e Termas de Montezuma da GENTUR Empreendimentos podem ser feitas pelo telefone 038-221.2313, em Montes Claros, com o Sr Armando Pimenta.

A simplicidade do hotel também ajuda a descontração e o repouso

OS PROBLEMAS POR TRÁS DO LAZER

Ciléa Gropillo

A partir de hoje, até o dia 21, o VIII Congresso de Agências de Viagens estará instalado no Hotel Nacional, onde 1 mil 500 congressistas de todo o país e alguns representantes da Alemanha, Portugal, Bahamas, Estados Unidos e Argentina debaterão os problemas de classe, buscando soluções práticas que atendam às necessidades das agências.

— Os problemas são muitos, afirma o presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagem do Rio de Janeiro, Luiz Gonzaga Wanderley. As agências, até agora, só têm obrigações a cumprir, daí termos instituído como tema único A Reciprocidade de Direitos e Obrigações, dividido em 10 subtemas. Sobre cada um deles falará um congressista dos diversos Estados.

A idéia de um tema único visa a evitar a dispersão de assuntos que normalmente ocorre nas discussões em plenário:

— Nosso principal problema é não existir uma legislação específica sobre o desempenho dos agentes de viagem. Existem leis que garantem os revendedores de automóveis, os representantes comerciais, mas para os agentes de viagem não há nada, explica o presidente da Associação. Não temos garantias. A profissão não é regulamentada. Um decreto recente do Presidente da República dispõe sobre o funcionamento das agências e, pela primeira vez, ainda que indiretamente, os agentes são beneficiados. Estamos nessa batalha há muitos anos e pretendemos colocar em pauta essa discussão, na abertura do congresso, hoje à noite. A ABAV já tem 27 anos e durante todos esses anos acumulamos problemas até agora sem solução. Muito já se falou a respeito em festas e coquetéis, mas nunca se focalizou tão de perto e objetivamente esses problemas.

Para ficar bastante à vontade, não só quanto ao assunto a ser debatido, mas também quanto às soluções a serem cobradas, e que se acumulam desde a realização do primeiro congresso, a ABAV declinou do patrocínio de grandes empresas e subvenções oficiais. Esse congresso foi autofinanciado através das vendas dos 115 **stands** da Expotur (exposição paralela no Hotel Nacional) que forneceu à ABAV cerca de Cr$ 5 milhões e a renda obtida com a inscrição dos congressistas (Cr$ 4 mil cada):

— Vamos mostrar como é o dia-a-dia dos agentes. Quando se fala em turismo no Brasil, os agentes são logo focalizados, mas em termos de planejamento, eles jamais são consultados. Um tratamento muito diferente do dispensado aos agentes de outros países. Nós temos certeza de que um congresso, quando atinge os seus objetivos, é o melhor fórum para debater os problemas de uma classe profissional. Não conseguimos muito nos congressos anteriores, mas pudemos desfrutar de umas tímidas vitórias. Antigamente os órgãos oficiais, autarquias, empresas mistas e órgãos governamentais só podiam comprar passagens aéreas nas próprias companhias. Isso foi discutido em vários congressos e finalmente conseguimos, ano passado, que o Presidente revogasse o decreto, permitindo que as requisições de passagens fossem feitas através das agências de turismo, sem onerar os preços, ao contrário do que muita gente pensa.

Essa é uma conquista, mas outros problemas aguardam solução. Um dos maiores é a concorrência instalada através de atravessadores, pessoas não credenciadas pela Embratur e agências de turismo ligadas a bancos:

— Os atravessadores não sofrem os encargos de uma agência. Para trabalhar precisam apenas de um telefonema e uma sala. Como os órgãos oficiais permitem as operações eu não sei. Entre os atravessadores e as agências de turismo ligadas a sistemas estranhos ao turismo como os bancos, fica difícil para as agências tentar sobreviver. A Embratur tem tentado movimentar o setor e criou alguns pacotes como o VTD, o TDR, o Pro-Estância, Rumo à Capital, e Brasil Turístico, que não deram os resultados esperados.

Em Rumo à Capital, um **pacote** que visava a ocupação dos aviões que viajam vazios para Brasília nos fins de semana, os agentes não foram consultados sobre as possibilidades de venda. Primeiro a Embratur entrou em contato com as transportadoras e hotéis e ficou estabelecido que nesses dias, haveria um desconto de 30% no preço das passagens aéreas para o VTD, 50% nos hotéis e 50% nas operações terrestres realizadas em Brasília. Quando tudo estava planificado os agentes foram chamados e então ficaram sabendo que para VTD havia um mínimo de 25 pessoas:

— Eles estavam entusiasmados. A nós competia vender. Só que se meia dúzia de pessoas procuram a minha agência, pagam o preço estipulado, mas como não chegamos a lotação mínima exigida, o avião não saiu. E não saindo a Embratur nada tem a ver com isso.

QUEM É O AGENTE DE VIAGEM?

PARA os agentes de turismo a profissão não tem mistério. Para os que estão de fora, um quê de fascínio envolve o agente, só que essas pessoas que invejam as oportunidades que cercam a profissão, na maioria das vezes, desconhecem o dia-a-dia do agente e nunca ouviram falar numa velha piada que o descreve como o homem que viaja de primeira classe, se hospeda nos melhores hotéis, come nos restaurantes mais caros do mundo e quando desembarca no aeroporto vai de ônibus para casa:

— Um agente ganha pouco, explica Francisco Garcia da agência Itatiaia. Vive de percentuais. Se vende uma passagem aérea doméstica ganha 7% do total. Se a passagem for internacional, 9%. Mas há os impostos. Daí ele chega a ganhar uns Cr$ 15 mil por mês e se estiver no posto de gerente chega a uns Cr$ 60 mil.

Alimentar o mercado de trabalho é outro grande problema. A prática é muito importante no exercício da profissão, e mesmo havendo faculdades de turismos, os agentes precisam de um bom treinamento. Um rodízio através das diferentes agências é quase inevitável. Quem oferece melhores condições de trabalho, fica com os melhores profissionais:

— Um agente faz de tudo, diz o diretor da Itatiaia. Reservas aéreas, reservas de hotéis, emissão de bilhetes, recebimento de vendas, emissão de cupons de viagem e tudo que for necessário em termos de turismo. Contratar guias é uma das funções, mas se um guia faltar o agente pode ter que ocupar o seu lugar.

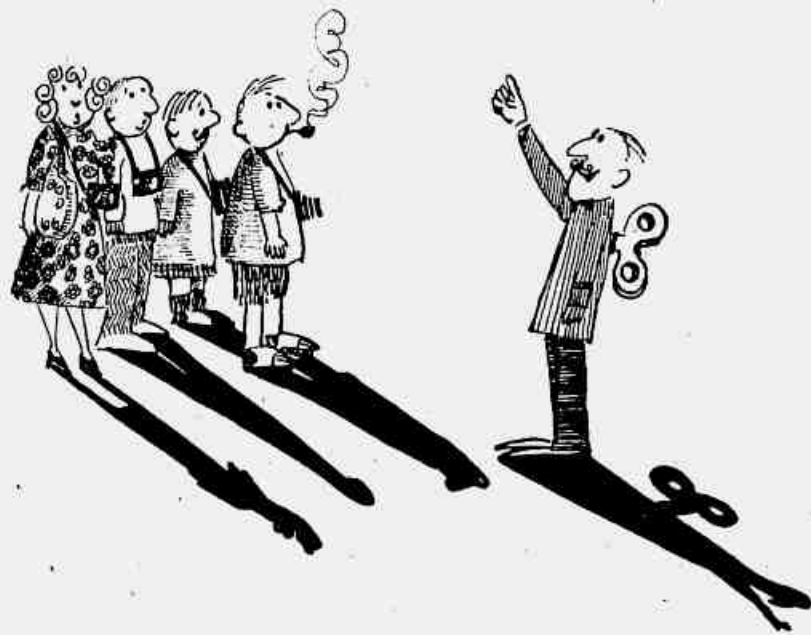
Normalmente eles falam mais de uma língua, sendo o inglês considerado básico. Viajar para o agente é mais fácil do que para qualquer outro funcionário, porque as agências recebem passagens gratuitas que são distribuídas de acordo com os critérios de cada uma:

É necessário que eles saiam do país para renovar contatos, se atualizar e descobrir novas fontes, afirmam os agentes sem reclamar do mercado considerado estável pela maioria, "apesar dos pesares". Só que os gostos mudaram um pouco. Para o Sul as vendas diminuíram. Os hotéis ficam lotados de argentinos e para a Argentina brasileiro não vai mais, por causa do alto custo de vida:

— Quinze dias em Bariloche com a meia pensão, transporte aéreo e terrestre ficam mais caro do que 30 dias na Europa, nas mesmas condições, excluindo-se as refeições, afirma Francisco da Itatiaia.

Normalmente os agentes de viagem são jovens:

— Depois de certa idade, explica Maurício Portugal da Passabra, eles descobrem que turismo não é tão bom negócio quanto se propala.

Entre todas as categoriaas, os que mais recebem são os promotores de excursões que levam nomes sugestivos como Magia Americana ou Bariloche, Feitiço Branco:

— Agência de turismo é prestação de serviços. Se não vende serviços têm que cobrir os custos de qualquer maneira, afirma o diretor da Itatiaia.

Para Maurício, da Passabra, o negócio é muito rígido, com prazos fixados no dia 15 e no dia 30 de cada mês:

— Não pagou as passagens emitidas durante o período, nos dias determinados, é eliminado. Perde o crédito independente da antigüidade na praça.

Enquanto a Passabra só trabalha com vendas de passagens e serviços a empresas, a Onlytur, de Alberto A.M. Chaves dedica-se ao turismo externo:

— O turismo receptivo é o pobre coitado da história — conta brincando. — Não tem dia nem noite. Não tem hora para nada e fim de semana não existe.

A arma das agências nesse setor é a qualidade dos serviços que são prestados até pelo próprio diretor da agência, quando há necessidade:

— O agente tem que transmitir segurança ao turista. É a condição sine qua non *para podermos trabalhar, além de posssuir pessoal gabaritado falando pelo menos três idiomas: francês, inglês e espanhol. Nesse setor todos os problemas ocorrem e o agente tem que estar preparado para enfrentar e resolver tudo. Nós somos verdadeiras babás. Os agentes é que ficam com a cara no chão para explicar aos clientes o porquê da devolução do dinheiro. Propus que se instituíssem bilhetes com garantia de 48 horas, que seriam vendidos nas diversas agências e no final de semana reuniríamos o número mínimo estipulado. Não foi aceito. Com os Portões do Nordeste acontecerá a mesma coisa. Não há uma infra-estrutura adequada para suportar a demanda, não há turismo receptivo, faltam casas noturnas de qualidade, espetáculos, enfim, tudo aquilo que prenda o turista no local. Provavelmente ele se sentirá frustrado se esperar demais. Não se pode erguer uma torre sem construir bases sólidas.*

Nesse ponto o Coordenador de Marketing *da Embratur, Rui Mazzei, vê o projeto com mais otimismo:*

— Acreditamos que a infra-estrutura de serviços do Norte, Nordeste possa absorver 150 mil novos turistas e como operamos num regime de capital aberto, o sistema hoteleiro terá condições de se expandir e se aprimorar. Mesmo porque os 150 mil turistas não vão chegar todos juntos, na mesma hora. É quase a história do ovo e da galinha. Alguém tem que começar.

Já o programa Rumo à Capital sofreu uma reformulação. Bem-sucedido em São Paulo, ~~no~~ Rio ele valeu apenas como experiência:

— O Rio é conhecido por receber turistas, não é uma praça de saída. Como todos os projetos que a Embratur promove, Rumo à Capital foi debatido em conjunto, independente da fonte do projeto. A Embratur jamais lançou um programa, quer de promoção de turismo interno, quer de turismo receptivo, sem que a iniciativa privada estivesse representada pelos diversos setores: transportadores, hoteleiros e agentes de viagem, opinando e aprimorando a idéia. A Embratur fez toda a campanha promocional e os agentes as vendas, que podem ser consideradas boas. Hoje, reformulamos o projeto por que verificamos que São Paulo é responsável por 60% da geração de turismo interno. O projeto se transformou em Brasil Turístico e engloba além de Brasília, mais 54 capitais, permitindo ao turista combinar as várias opções. Numa segunda fase, o programa será lançado no Rio. Em todos os projetos os agentes de viagem têm poder de decisão e o seu voto é visto, pela Embratur, com peso extremamente ponderado. A empresa trabalha apoiada num tripé em cuja base se encontram os agentes de viagem, as transportadoras, o sistema hoteleiro e os departamentos de turismo locais (quando é o caso), uma vez que sabemos que ao Governo compete fazer a promoção e aos agentes a comercialização.

Cartas

Serviços precários

O entretenimento, o lazer, o acréscimo cultural que o turista pode proporcionar às vezes redunda em decepção e em aborrecimento se nessa viagem são utilizados os serviços da Agência Abreu — Turismo à qual se paga para não receber o serviço a que ela está obrigada a prestar. Os fatos abaixo alinhados provam a afirmativa acima. Com efeito, o missivista e mais 30 pessoas procedentes de Recife, Salvador, Ilhéus, Rio de Janeiro, São Paulo, Uberaba, Goiânia, Brasília e Porto Alegre constituíram o grupo que, usando a intermediação da Agência Abreu-Turismo, iniciou viagem, oportunidade em que ficou comprovado o seguinte: a) a cotação do câmbio para o pagamento dos hotéis, traslados etc é feita pelo mercado negro, condição ardilosa e que o turista só é cientificado após ter pago sinal e na hora de completar o pagamento do preço, procedimentos esses que configuram chantagem; b) logo no início da viagem, no Aeroporto Internacioal do Rio de Janeiro, não se encontrava um só funcionário da Abreu, sequer o guia da excursão para nos prestar a assistência devida. Caímos no conto do vigário; c) o guia, Sr Oliveira, só conseguimos descobri-lo após duas horas de vôo; d) no Aeroporto de Kennedy, em Nova Iorque, a Abreu não deu a menor assistência aos nossos companheiros de Recife — para acertarem os seus bilhetes de passagens — que, como os demais, faziam conexão para o México. De Nova Iorque à Cidade do México somando outra absurda conexão (ufa), em Huston, viajamos sem o guia. Daí, para prosseguirmos até o México, vários companheiros de excursão, no Aeroporto, tiveram que completar o preço da passagem ~~(sem o guia)~~. Esse fato estranho, que ocasionou revolta entre os excursionistas, por pouco gerou uma medição de forças com o diretor local da Abreu que com aquela baboseira peculiar a esses casos, procurava justificar esses procedimentos de sua empresa; f) entre Acapulco e Los Angeles enfrentamos mais uma estafante conexão no Aeroporto da Cidade do México, o que corrobora o péssimo planejamento da Abreu; g) no Aeroporto de Los Angeles, em que pese tivéssemos pago à Abreu os serviços de carregador fomos obrigados a carregar as malas. Nessa cidade, como no Havaí, as excursões terrestres programadas e pagas à Abreu com dólar por ela cotado pelo câmbio negro, não foram passeios e sim viagens de ônibus, semelhantes àquelas da Praça Mauá a Caxias; h) outra irresponsabilidae derevoltante da Abreu, que comprova o seu único interesse em vender passagens, se revelou em Nova Iorque. Ao preparar o meu regresso, tranqüilamente, por confiar na Abreu fui surpreendido com a informação de que minha passagem não havia sido marcada no Brasil. No caso exposto, a má fé da Abreu se corporifica, já que 10 dias antes de iniciar a viagem, devolvi os bilhetes (inclusive dos familiares) por não haver sido marcado o vôo Nova Iorque—Rio, ensejo em que enfatizei, tanto ao Sr Ademir (vendedor) como ao Sr Paulo, gerente da Abreu, que desistiria da viagem na hipótese de não ser marcada a data de regresso, com o **ok**. Pois bem, o Sr Paulo me tranqüilizou e o Sr Ademir ao me entregar novamente tais bilhetes, assegurou-me que poderia viajar sem preocupações, pois naquele momento havendo recebido o **localizador** de São Paulo, estava tudo **ok**. Ao tentar relatar os fatos relacionados, protestar junto ao Sr Paulo, gerente da Agência Abreu — Turismo, o mesmo alegou não me poder atender, consolidando assim, a evidente incapacidade e a **picaretagem** de sua empresa. **Walter F. Castro — Manaus** (Am).